
BECK
HARPER SLOAN
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

SOlares Traduções

Apresentam

TRADUÇÃO: SOLARES

REVISÃO: QIEENS OF SHADOWS

LEITURA FINAL: ALINE ANDRÉ

FORMATAÇÃO: DANIELA RODRIGUES

VERIFICAÇÃO: LELA C.



Equipe Pegasus Lançamentos

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar o leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que devera abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar publico ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderam individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Por favor, não publique nossos arquivos no Facebook

Se você viu algum arquivo do PL no facebook, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livro do PL ajude!!

Quem gosta, respeita nosso grupo!

Não publique diretamente no Face, não expondo o grupo de forma desnecessária



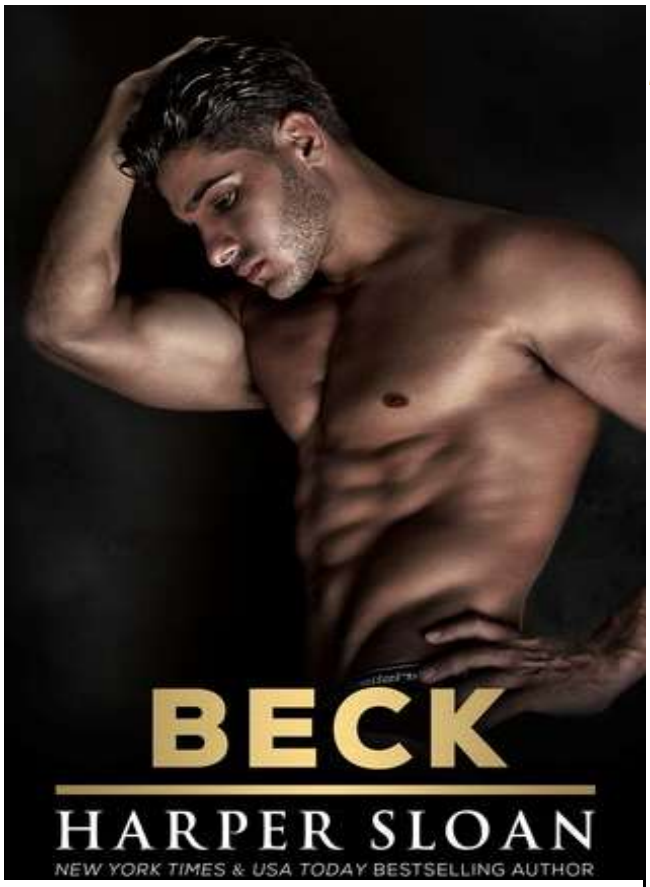
Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Se não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pegasus Lançamentos

Série CORPS SECURITY

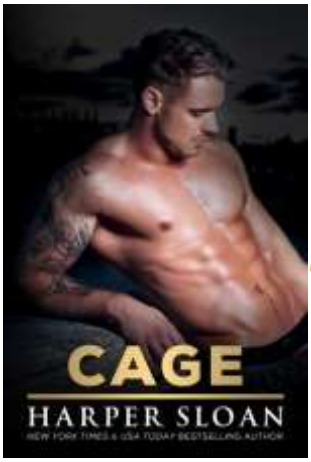


#3

LANÇAMENTO



#1



#2

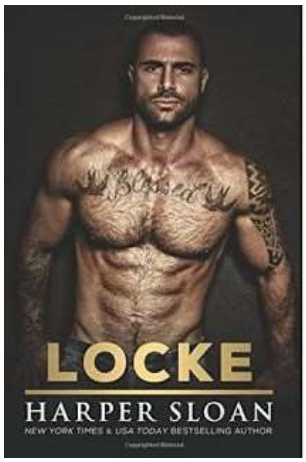
DISTRIBUÍDOS



#3.5



#4



#5

PRÓXIMOS...

HARPER SLOAN

SINOPSE

Dee

Sempre fui boa em usar máscaras. Não permitindo que vissem o meu verdadeiro eu. Estou satisfeita sendo a despreocupada melhor amiga. A chefe forte e decidida. A mulher independente que não precisa de um homem.

Mas a verdade é que estou tão destroçada quanto todos eles. Aterroriza-me saber que basta apenas uma pessoa para que todos os meus muros, cuidadosamente construídos, desabem até virar pó. Então, protejo meu coração com todas as forças. Determinada a não deixar que alguém se aproxime o suficiente para me causar danos outra vez.

Tudo está perfeito até que ELE entra na minha vida. Não... Não apenas entra. Ostenta sua boa aparência e exala sexo, invadindo meu espaço e exigindo que lhe veja. Fazendo-me desejar o que sei que não posso ter.

Então, faço a única coisa que sei fazer.

Fujo.

Mas ele, simplesmente, não me deixa ir.

Beck

No segundo em que a vejo, sei que será minha. Vejo muito além dos sorrisos maravilhosos e das risadas empolgantes. Eu A vejo. Ela não quer que eu saiba seus segredos ou o passado que a assombra, mas fiz da minha missão, descobrir tudo.

Para torná-la minha.

Pode fugir o quanto quiser, mas nunca irá longe o suficiente para impedir que eu vá atrás dela.

Ela foi feita para mim e sabe disso.

Está apenas muito assustada para admitir.

PRÓLOGO

— Denise, você tem que parar com essa loucura. Uma garota da sua idade tem que mostrar um pouco de maturidade e deixar de ser tão necessitada. É perfeitamente capaz de se manter ocupada. Esta é uma grande noite para seu pai, você poderia tentar ser um pouco mais compreensiva. — gira seu rosto, perfeitamente pintado para o espelho, aplicando mais de sua maquiagem. Sempre me perguntei como ela é capaz de colocar toda essa maquiagem quando seu rosto, realmente, nunca se move. Sua visita semanal ao SPA se encarrega das rugas que nunca pude encontrar.

— Mas, mamãe, esta noite é meu recital na escola. — sussurro docemente. Inclusive aos treze anos, sei que deveria me defender, mas parece que não posso fazer isso com minha mãe, a rainha do gelo. — Como eu chegarei lá? — antes que eu possa reagir, sua mão bate na minha bochecha.

— Não seja uma pirralha tão ingrata, Denise. Algumas crianças somente podem sonhar com viver a vida que te damos. Não quero ouvir outra palavra de você esta noite. Suba para seu quarto.

Piscando para conter a umidade que inunda meus olhos, volto para trás lentamente, mantendo os olhos fixos

na minha mãe. Não percebo que estive segurando a respiração até que tropeço em um corpo duro e implacável atrás de mim.

— O que você fez agora, Denise? — A profunda voz de barítono do meu pai ecoa através do quarto. Uma fita fria de medo rasteja por minhas costas. Preparo-me para sua raiva, enquanto viro para ele.

— Sinto muito, papai. Somente queria perguntar a minha mãe a respeito do recital do coral. Eu deveria estar na escola em uma hora. — não me atrevo a fazer contato visual com meu pai. Ninguém se atreveria. Ele exige toda sua atenção e respeito.

— Você é uma menininha estúpida. Eu disse para você, as atividades fora do currículo escolar devem ser coisas que possam impulsionar sua carreira. Coisas como o coral não a levarão para o caminho da grandeza. Na manhã da segunda-feira quero que você fale com os seus professores sobre deixar isso.

Meu interior para, sabia que não devia sequer mencionar o recital e ainda assim o fiz. Devia fingir uma doença na segunda, na escola. Durante o último ano tive êxito de manter meu “tempo de diversão” escondido dos meus pais. Não importa para eles o que eu faça. Não me amam, portanto nunca notaram.

— Fui claro, Denise? — seu tom tem um fio mais agudo e sei que este não é um assunto no qual deva me demorar.

— Sim, senhor. — respondo. — Posso me retirar? — simplesmente quero me afastar. Longe de seu quarto, deles e dessa vida pela qual dizem que devo estar agradecida. Quem estaria agradecido por isto? Dois pais que não te amam. Todo o dinheiro do mundo, mas nada de felicidade? Preferiria viver nos bairros pobres.

Caminhando tão rápido quanto possível, atravesso o labirinto de corredores e entro no meu quarto. Somente quando tranco a porta permito soltar o ar e relaxar meu corpo.

Sempre, desde que sou grande o suficiente para saber a diferença, sei que não agrado aos meus pais. Não, não somente "não os agrado"... Odeiam-me. Sou o acidente que devia ter sido finalizado, ou isso é o que sempre me recordam. Não acredito que alguma vez minha mãe se importou, de qualquer maneira. Ela somente quer a vida que o meu pai dá para ela, apesar do fato que inclusive sua própria filha sabe que ele dorme com a assistente.

E meu pai? Meu pai é a razão pela qual você sabe que não pode confiar nunca em um cara. Nunca permitir que um entre em seu coração. A eles somente importa uma e somente uma coisa. Eles mesmos. Cada homem em minha vida me decepcionou. Meu avô morreu antes que conseguisse me afastar dos meus pais. Meu pai é tão malvado como pode chegar a ser. E somente hoje, meu noivo, Tobby, disse que queria sair com Malinda "Tenho peitos maiores que minha irmã de dezoito" Monroe.

Nunca haverá um cara no mundo que possa me fazer esquecer que a única pessoa com quem posso contar é comigo. Não posso esperar para estar longe desse lugar. O dia em que eu completar dezoito anos, fugirei tão rápido quanto possa. Eu garanti estar com boas qualificações e terei opções para escolher uma universidade. Porque o primeiro dia em que abandonar esse inferno, serei uma nova pessoa. Serei feliz. Serei amada. E, encontrarei gente com quem compartilhar minha vida e que queira estar ao meu redor. Mas, nunca, jamais confiarei em um garoto.

PRIMEIRA PARTE

ENCONTROS E COMEÇOS

CAPÍTULO 01 Dee

Nunca houve um momento em minha vida em que eu tenha me sentido bem e realmente amada, aceita e querida. Meus pais não me amavam. Sou o acidente que deveriam "ter se encarregado", a vergonhosa menina cujo o silêncio compraram. Depois de tudo, quando você tem tanto dinheiro como meu pai, por que deveria mostrar realmente emoções ou sentimentos?

Meu pai, Davison Bennett Roberts III é um banqueiro da terceira geração. O pai do seu pai abriu a sucursal local e o resto foi, como costumam dizer, história. Não recordo realmente ter agradado ao meu pai. Maldição, nem mesmo recordo ter agradado a minha mãe, também. Ele trabalhava, trabalhava e quando terminava, trabalhava um pouco mais. Quando não estava no banco, estava em seu escritório em casa. E quando não era consumido pelo que fosse que ele fazia, estava fora fodendo a pequena secretária ardente, ou a caixa, ou a cadela universitária.

Sempre ausente em minha vida.

Sempre me recordando, as vezes sem palavras, quão eu era pouco importante.

Ele foi o primeiro “golpe” contra os homens, aos meus olhos.

Todo o ressentimento que tinha pelos homens e minha relutância para iniciar uma relação agora, tudo podia ser rastreado de volta ao homem que me fazia o chamar de pai.

A pior parte, porém, era que ele, com todas suas ocupações e sua falta de cuidado, ainda assim, arrumava tempo para descarregar a raiva de Davison Roberts III sobre mim, em cada oportunidade. Minha média acadêmica de 4.0 nunca seria bom o suficiente para satisfazê-lo. Os clubes educativos extracurriculares aos que permitiu que eu me unisse, nunca me serviram para nada. Assim, eu simplesmente nunca ia ser o suficiente.

Ele não gostava de mim, mas, ainda assim, queria me jogar na cara sua atitude puritana e hipócrita. Não tenho certeza, inclusive hoje em dia, o que era que tentava me ensinar. Deixou claro, desde o início, que nunca permitiria que uma mulher dirigisse sua empresa, então, estava convencida de que gostava de me espancar.

Literalmente.

Não colocava suas mãos sobre mim muitas vezes, mas quando o fazia, não era bonito. E esse foi o segundo “golpe” contra os homens.

Enquanto crescia, não tive muitas pessoas que eu considerasse verdadeiros amigos. Tinha um monte de conhecidos, filhos dos sócios do meu pai. Esses eram o tipo de crianças que os meus pais me permitiam fazer amizade. Esses amigos não me queriam por eu mesma, senão por quem era o meu pai e quanto dinheiro ele tinha. Já sabe, o tipo de caras que andavam por aí com roupa de marca e suas costas tão retas que você sabia que deviam ter uma vara metida tão profundamente em suas bundas, que não teria forma de que fossem algo mais que falsos. Quando fiquei mais velha, novamente me relembrou que as pessoas somente visam o que podem ganhar, ao estar perto de mim para conseguir se aproximar mais do meu pai. Os caras nunca queriam sair comigo, queriam sair com o dinheiro da minha família e suas conexões. Quanto mais aproximava de me formar no ensino médio, mais dolorosamente óbvio se tornava que nunca ia agradar de verdade os caras com os quais eu saía. Unicamente, estavam ali com a esperança de ganhar algo, por estar comigo, para suas futuras carreiras.

As únicas pessoas que importavam eram eles mesmos.

Houve o terceiro “golpe”.

Somente podia confiar em mim. Prometi a mim mesma que quando tivesse idade o suficiente, ia sair daqui e finalmente, seria eu mesma. Ninguém ia me dizer de quem eu poderia ser amiga. Os homens não saberiam quem era o meu pai, assim somente me amariam por ser eu e não por

ser a filha de Davison Bennett Roberts III. Encontraria pessoas que me amariam por mim.

E nunca ia necessitar de um homem.

Sou Denise Ann Roberts. Forte, orgulhosa e independente. Uma amiga leal, madrinha e irradio felicidade pra cacete para que as pessoas nunca vejam quão solitária, realmente sou.

Curioso, estas máscaras que as pessoas colocam. Pareço a mulher mais feliz do mundo. Parece que tenho tudo o que quero na vida. Que tudo é perfeito. E isso é exatamente o que quero que as pessoas vejam. Mas, por dentro? Por dentro, estou morrendo. Não sou feliz. Tenho amigos incríveis e sei que me amam, mas estou completamente sozinha. Igual estive em toda a minha vida e a melhor parte, o grande chute em meu traseiro, é que somente eu tenho a culpa.

Por quê? Porque afastei o único homem que amo e sigo o afastando, inclusive quando ele continua voltando por mais. Encontrei o único homem, entre milhões, que poderia ser capaz de me mostrar que estou enganada. O único a me amar, reciprocamente, de maneira incondicional e nunca mudar.

E a cada dia tenho que fingir estar bem, ser feliz e isso está matando-me lentamente.

TRÊS ANOS ANTES

Dois longos anos e “finalmente”, Izzy está vivendo. Seu lindo sorriso está refletido em todo seu rosto e esse brilho está de volta em seus olhos. Nada mais que preocupação tem me consumido desde aquele dia que me ligou para que viesse e a resgatasse de Brandon. Que viesse para salvá-la. Tinha a observado me deixar lentamente. Não, não no sentido de que ela já não fosse minha amiga, mas, no de que me foi roubada. Vi se converter em quem eu costumava ser: uma casca do meu antigo ser, com medo de me mover devido as pessoas que puxavam as cordas da minha vida.

Os últimos dois dias não foram agradáveis. Entre o pacote que esse perverso Brandon enviou para ela e que tenha se fechado quase totalmente, estive tão preocupada que voltasse de novo para a depressão a qual está acordando lentamente.

Quando abriu o pacote e vi o pânico e medo tomar o controle, não sabia o que fazer e nem como ajudar. A primeira coisa que fiz foi chamar Greg, o melhor “irmão mais velho” que uma garota poderia alguma vez sonhar. Ele esteve comigo, em cada instante, garantindo que Izzy estivesse bem e que, ambas, estivéssemos a salvo. O que seja que Greg fez antes parece ser a chamada de atenção

que ela necessitava. Ou talvez, somente seja a lembrança de que ele deu para ela, de que não era permitido desistir.

Qualquer que seja a razão, aqui estamos no clube Carnal, comemorando o aniversário de trinta anos da minha melhor amiga e o aniversário do que possivelmente é o pior encontro de sua vida.

Inclusive com todo o medo desconhecido e persistente em sua vida, minha garota é feliz e estamos vivendo a vida esta noite. E desfrutando pra cacete de cada segundo, como se fosse o último.



Estou excitada, Porra.

Estou olhando o ardente barman durante os últimos quinze minutos. Hoje mais cedo, decidi que, finalmente, terminaria com esse feitiço de seca esta noite e ele parece ser uma boa escolha para uma aventura rápida de uma noite. O Senhor sabe que preciso de um pouco de ação ou minha vagina simplesmente poderia fugir e se unir a um circo. Suspiro diante do pensamento e me preparo para, com sorte, garantir um orgasmo esta noite, um que não necessite de pilhas.

Na hora que decido abrir a boca e o convidar para uma noite de diversão, escuto a mais deliciosa voz vir detrás de mim. Um profundo sotaque do sul que pode ser ouvido sobre o ritmo palpitante da música, se envolve ao meu redor como se fosse uma manta quente de pecado e minha pobre vagina descuidada se anima e diz “oie... eu aqui, me escolha!”

Rapidamente fecho a boca e me movo sobre a banqueta, assim posso girar e ficar de frente para ele.

Oh. Meu. Deus. Ele tem que ser o homem mais atraente que vi em minha vida. Parece um anúncio de puro sexo e cru, andante. O tipo de sexo que fica com você por dias, inclusive, meses depois, porque foi bom demais. Parece como se alguém pegasse todas as características “derrete calcinhas” que pudesse imaginar e as colocasse em suas pernas. E puta merda, que pernas são essas!

É mais alto que Izzy, o que realmente não é tão difícil, mas também passa da minha altura e isso é difícil. É difícil dizer desde a minha posição da banqueta do bar, mas suponho que mede pelo menos quinze centímetros mais que o meu um metro e setenta e seis. Meus dedos coçam para passar em seus cabelos castanhos bagunçados. Igual um rolo de filme, quase posso ver acontecer: ele entre minhas pernas enquanto o aproximo mais ao meu centro, agarrando-me ao seu cabelo e montando a onda. Tenho que apertar as pernas juntas diante do pensamento dos seus lábios carnudos lambendo e chupando meu clitóris.

Rapidamente me libero da minha névoa de desejo, esperando que ninguém tenha percebido que quase gozei no lugar com somente olhar a esse desconhecido. Sairia despercebida, mas quando levanto do assento e meu palpitante clitóris se esfrega contra meu vestido, seus olhos disparam em minha direção e deixo escapar a primeira coisa que vem em minha mente.

— Quem é esse homem sexy? — poderia me sentir mortificada se não fosse pelo sorriso caloroso, que no mesmo instante transforma seu rosto de tremendamente lindo, para muito sexy-perturbador-de-vaginas.

Ele rodeia a Izzy, que me olha com um sorriso enorme de bêbada e dá um passo diretamente no meu espaço.

— Homem sexy? — repete. Suas sobrancelhas escuras baixam com malícia e se não me engano, com a mesma quantidade de interesse que projetam as minhas.

— Ah, sim. Assumo que você sabe quão quente você é, então, ou está buscando elogios, ou simplesmente tentando me fazer parecer ridícula. De qualquer forma, você continua sendo quente. — sorrio, esperando dar um olhar atraente de “venha para mim”, mas com a quantidade de álcool que consumi esta noite, simplesmente poderia parecer como uma tonta gaguejando.

Ele sorri, seus olhos marcam levemente nos cantos.

— Sei como pareço e se isso funciona para você, estou completamente a favor, baby. Sou Beck.

Estende sua mão para apertar a minha e no segundo que coloco minha mão na sua, sinto que todo o meu braço

está em chamas. Não é somente um formigamento ou manifestação. É uma explosão total de nossos corpos nos reconhecendo. Quase como se estivéssemos destinados a colidir neste lugar. Todo o meu ser vira um cabo eletrificado.

— D-Dee — gaguejo, sentindo minhas bochechas incendiarem quando ele sorri para mim. — Sou Dee.

Sacudo minha cabeça, tentando limpar as imagens deste homem me possuindo duro contra o bar. Quando pego um movimento a minha esquerda, viro a cabeça e recebo uma surpresa que me tira toda a tontura. Nem sequer posso mover os meus olhos quando olho com incredulidade. É um choque trágico de trens acontecendo bem diante dos meus olhos e não há nada que possa fazer sobre isso. Todo o meu corpo fica tenso e pode ser que inclusive eu tenha gemido. A mão de Beck, que ainda envolve a minha muito menor, aperta levemente, mas o suficiente para me despertar do meu espanto. O Senhor sabe que a minha mente está bastante nublada esta noite, mas quando me encontro com o olhar do recém-chegado, juro que o meu coração para.

— Isto vai ser ruim, realmente ruim.

Meu senso comum entra em ação dois segundos tarde demais. Izzy volta seu lindo sorriso de “vivendo a vida ao máximo” em minha direção e sei que ela pode sentir que algo está ruim. Parecia confusa por um segundo e antes que eu possa gritar uma advertência para a enorme bomba de merda que está a ponto de explodir contra ela, ela vira e

tudo o que posso fazer é observar se desenrolar como um maldito filme de terror desde o inferno.

— Que porra? — sinto Beck dizer atrás de mim. Suas mãos agarram meus quadris quando me desequilibro levemente.

Não, não... Não tem forma de isso estar acontecendo. Daria qualquer coisa para poder evitar que isso aconteça, mas sei que não há nada que eu possa fazer. Isto está acontecendo e tudo o que posso fazer é esperar para recolher os pedaços quando ela desmoronar.

Acontece tão rapidamente. Ela gira com seu sorriso ainda do mesmo jeito, somente um pouco confusa e quando vê o que eu vi, observo enquanto suas pernas cedem e seu corpo cai sem forças nos braços de Greg. E pela segunda vez nestes dias, tudo o que sinto é medo. Esse mesmo medo que começo a me preocupar de que nunca desapareça.

Saio da minha banqueta para chegar até Izzy, mas paro abruptamente quando escuto a sua voz.

— Caralho, você está me fodendo? Isabelle é sua puta Iz? — O recém-chegado, a quem no mesmo instante reconheço como o antigo noivo do ensino médio de Izzy, rosna em um tom que faz que cada pelo do meu corpo se arrepie.

— Oh Deus! — gemo.

— Santa merda! — retumba Beck contra minhas costas.

— Sim, santa merda diz tudo.

Greg nem sequer faz uma pausa. Envolve Izzy protetoramente em seus braços fortes e começa a abrir espaço através da multidão até o corredor de trás. Beck me tira da minha aturdida imobilidade quando pega minha mão e me puxa atrás dele. Posso sentir os outros detrás de nós, mas somente posso me concentrar no homem enorme que vai atrás de Greg e Izzy e garantir-me chegar aonde tenho que estar.

Que desastre. Enquanto minhas pernas se apressam para manter as passadas de Beck, que são muito mais longas, a única coisa em minha mente é como a Izzy vai se recuperar de rever o homem que ela nunca deixou de amar, o homem que acreditava que tinha morrido há mais de uma década.

Estivemos de pé no corredor estreito fora do escritório do dono, durante algum tempo. Não muito, mas o bastante para que Axel, o ex de Izzy, ande de um lado para o outro como um animal enjaulado. Quando sua paciência termina e começa a gritar através da porta, sei que tenho que fazer algo. Colocar-me diante de uma fera selvagem provavelmente não seja muito inteligente, mas se ele tem que passar sobre mim, ao menos oferecerei algum tipo de dificuldade.

Neste ponto, posso dizer com certeza, que o meu pensamento anterior de que isso seria um desastre, foi um grande eufemismo. Sei que não há muito que eu possa fazer se Axel quiser passar por mim, mas agora mesmo, a única coisa em minha mente é o manter afastado de Izzy, assim

ela não terá outra crise. Não posso deixar que ela se afunde de novo nesse poço de depressão em que esteve durante tanto tempo. Houve momentos em que realmente duvidei da minha capacidade para mantê-la com a mente sã. Caramba, duvidei de minha capacidade para me manter sã.

Aqui mesmo, neste momento, tenho que colocar meu chapéu de melhor amiga e fazer o que tenha que fazer por Izzy. Lanço ao Beck um breve olhar antes de olhar novamente os olhos verdes esmeralda de Axel Reid, que soltam faíscas.

— Saia do cacete do meu caminho, mulher. Não vou te dizer novamente. — a fúria fria entrelaçando suas palavras faz que eu estremeça, mas me mantenho firme. — Vou entrar aí. Está me escutando Isabelle? Vou falar com você! — grita em voz alta por cima da minha cabeça para que sua voz possa fazer o que não lhe permitirei fazer fisicamente... Chegar a Izzy.

— Você tem que parar. Não quero dizer que se cale e se sente. Mas, refiro-me que se cale e que vá à merda. Se Izzy alguma vez quiser falar com você, o qual duvido seriamente que aconteça, depois de sua pequena birra imatura, então ligarei para você. Mas isto, esta merda que você parece tão inclinado a lançar no seu rosto, pare agora. — estou muito orgulhosa de mim mesma quando digo tudo isso sem que a minha voz trema, com o medo ainda ao meu redor.

Quando seus olhos, já muito cheios de raiva e ódio, se voltam para mim, sei que isto não vai ser bonito. Quase

posso saborear a loucura saindo dele. Mesmo antes que ele possa dizer uma palavra, Beck me engancha ao redor dos quadris e empurra para trás dele.

— Não. — uma palavra, mas uma com muito significado, que somente um bobo não reconheceria a advertência. Este homem, que nem sequer me conhece, simplesmente acaba de se levantar e escolher um lado contra alguém perto o bastante para ser sua família.

Isso nunca aconteceu comigo.

Nunca, nem somente uma vez, nenhum homem foi mais que um narcisista do cacete comigo. Deixei de esperar faz anos algo mais que alguns olhares bobos e se tenho sorte, um orgasmo. Mas com esse simples movimento, Beck poderia se converter no primeiro homem que faça que eu questione minha decisão sobre me envolver.

Não precisa de muito tempo para que as coisas se coloquem um pouco loucas. Ainda não estou cômoda com todas as ondas de testosterona saindo de cada um destes homens. Tudo o que quero fazer é pegar Izzy e a levar de volta para casa, ao nosso pequeno ninho seguro.

Beck permanece firme durante uns minutos, confirma com a cabeça e dá um passo para trás ao meu lado, efetivamente fazendo meu muro de resistência contra Axel um corpo maior. Nem uma vez retira seu braço da minha cintura. Estou muito ocupada tentando decifrar a reação do meu corpo para este homem, então não noto quando a raiva de Axel bate em um ponto de ruptura.

— Caralho! — ruge. Literalmente ruge. Os arrepios estouram através do meu corpo e cada pelo fica arrepiado. Ele não é nada além de assustador. — Sai do meu caminho, mulher!

O último estouro de Axel deve ser a gota que transbordou do copo. Antes que Axel, inclusive possa continuar com a sua gritaria, um Greg furioso abre a porta em que estava encostada. Um olhar em seu rosto e sei que ele também alcançou seu ponto de quebra. Honestamente, pensei que faria estourar a porta no segundo em que Axel gritou “Isabelle”. Depois que me endireito, após ter perdido a porta em que estava encostada, Beck e eu, tranquilamente, nos movemos para o lado para sair da frente. Estou tentando me manter sob controle, mas por dentro, estou qualquer coisa, menos tranquila.

Um milhão de perguntas se apressam através da minha mente. Quem está com a Izzy? Ela está bem? Necessita de mim? Fiz o correto ao manter o Axel longe dela? A onde ela está?

Afasto minhas preocupações quando começam o seu concurso de chateação. Sei que Greg tem as melhores intenções com Izzy, mas parte de mim se pergunta se estamos fazendo o correto ao manter esses dois separados. Algo em meu interior me diz que as coisas não são o que parecem.

Sei que não sou o melhor exemplo para as relações, ou merda, nem sequer partidária delas, mas tem algo sobre obter um encerramento. Somente quero que ela seja feliz,

independente de como chegue a isso e o que tenha que fazer para conseguir.

Quando escuto a porta da pancada fechar, fixo meu olhar de novo no homem de pé diante de mim. Com os ombros caídos, as mãos esfregando a parte de cima do pescoço e agora com a raiva diminuindo levemente, posso sentir as ondas de confusão que saem dele. Sinto o braço ao redor dos meus quadris apertarem levemente e levanto o olhar para os olhos castanhos preocupados de Beck.

— Você está bem? — sussurra em meu ouvido.

— Na verdade não, mas não sou eu que me preocupa.

— Deixe que eu veja seu telefone. — nem sequer o questiono. Pego meu telefone do meu bolso detrás e o entrego. Sua mão enorme envolvendo ao redor do meu Iphone o faz parecer como uma pequena peça de lego. Seus dedos longos me mantêm em transe, enquanto desbloqueia meu telefone e se movem através da tela em uma lenta dança que faz que minha pele formigue com consciência. Pulo levemente, quando escuto outro telefone tocar. Ele me devolve meu telefone, com um sorriso e um brilho em seus olhos, pega o seu do seu bolso da frente.

— Você vai me ligar quando chegar em casa? Vai me dizer se você está bem e que tudo o mais está bem?

Simplesmente confirmo com a cabeça, com meu coração batendo tão violentamente em meu peito e minha mente gritando uma e outra vez que fuja. Há algumas vezes em minha vida que quero, desesperadamente, deixar meus muros reforçados com aço, caírem. Deixar um homem

entrar. Acreditar que eles não machucarão. Mas então, relembro toda a dor no passado, toda a dor que eles me causaram e todos esses muros simplesmente ficam mais e mais grossos.

— Você acredita que pode me deixar atualizado? — seu sorriso aumenta quando confirmo de novo.

— Uh, sim. Eu vou deixar você saber. — porque, na realidade o que mais posso dizer? Sim há algo mais, talvez em duas semanas, quando as coisas se acalmarem com a Iz, ele poderia ser uma distração bem-vinda. Uma maneira de relaxar e de me recordar do desfrute da vida um pouco mais.

O feitiço se quebra quando Axel dá um passo para trás e logo cai no chão de frente para a porta fechada. Como se, somente saber que ela está aí dentro, o mantém paralisado no corredor. O homem bonito e loiro que chegou com eles simplesmente sacode sua cabeça algumas vezes e se inclina para trás como se preparando para uma longa jornada. Beck imita seu movimente e suspira profundamente. Claro, esses homens sabem que algo maior que nós está acontecendo aqui. Simplesmente esperam em silêncio para ajudar qualquer lado que precise.

Não posso afastar meus olhos de Axel. Ele está sentado no chão com a cabeça apoiada contra a parede e os olhos fechados, mas o corpo tão fortemente apertado que não há nenhuma possibilidade de que esteja relaxado. Quero odiar ele. Quero acreditar que ele é o idiota sem coração que simplesmente seguiu em frente, deixando a Izzy

e ignorou suas cartas. Quero o culpar pelas coisas que aconteceram depois. As que nos fizeram pensar que estava morto e desaparecido durante a última década. Não quero mais nada que me aproximar deste homem e o chutar nas bolas.

Mas, algo está me retendo de condená-lo automaticamente ao inferno. Talvez seja a presença destes homens fortes em silêncio, oferecendo o que acredito que é apoio, ou o fato de, quando ele percebeu quem era a Izzy, a primeira coisa que brilhou nesses olhos verdes foi choque e se não me engano, amor.

O que seja que está acontecendo aqui é maior do que qualquer um de nós percebeu. Então, com o conhecimento de que vou ter que ver como desenrolam as coisas, igual aos demais, me sento para uma longa espera. Justo quando estou a ponto de me colocar confortável contra a parede, a porta se abre e sai o outro homem que chegou com o grupo. Acho que Greg o chamou de Locke. Cada fibra deste homem está presa com uma forte advertência. Ele parece inacessível ou essa é simplesmente a vibração que quer passar. Seus olhos, tão escuros que parecem negros, visualizam o corredor abarrotado, mas se fixam em Axel quando ele levanta do chão.

Em conclusão, esse homem me faz borrar de medo.

— Que porra você está olhando, Locke? — rosna Axel, dando um passo um pouco mais próximo do grande cara assustador.

— Estou olhando você, filho da puta. Não precisa pensar muito para saber que estou vendo você, pedaço de imbecil. — rosna as palavras em um profundo tom barítono. Seus olhos são escuros como o carvão, seu grande corpo está inchado e pronto para uma luta. Retrocedo levemente de sua forte presença. Apesar de que suas palavras são ditas em um tom baixo, o puro poder detrás delas tem a todos os instintos do meu corpo dizendo que corra para longe do predador.

Obviamente, Axel não parece ter os mesmos conflitos relativos a este homem que eu. Ele anda, tranquilamente, exatamente para onde está Locke.

— Que caralho? Tem alguma razão pela qual você está irritado?

Os observo ter seu debate acalorado. Cada vez que Axel abre a boca é para lançar alguma desculpa de volta para Locke, ou Locke explica o que está acontecendo com Izzy no quarto, sinto meu coração se acelerar. Cada palavra que sai de suas bocas faz que meu mundo, lentamente, balance e se sacuda, sabendo que as coisas que Izzy acreditou durante tanto tempo estão tão longe da realidade.

É como quando você vê um acidente automobilístico e simplesmente não pode afastar o olhar. Ou quando você está vendo um filme de terror que sabe que vai te manter acordado pela noite, durante os próximos anos. Você sabe que não deveria ver, sabe que algo se aproxima, mas por sua vida, não pode afastar o olhar. Este é um desses momentos para mim. Sei no meu interior que deveria deixar

de escutar, mas não posso desviar o olhar. Não posso tampar meus ouvidos como faria uma criança e logo me jogar no chão, fazendo uma birra que exija a estes homens que se calem.

Assim, fico ali e assimilo tudo. Então, Axel faz a única coisa que pode me retirar do choque induzido pelo estupor. Menciona o único homem que não somente arruinou a vida da Izzy, senão a minha também. O único homem que ainda tem o poder de arruinar a dela e o único homem pelo qual eu faria qualquer coisa para ver apagado deste planeta.

— Brandon Hunter, o ex-esposo da Izzy.

Diante do meu ofegar, seu rosto se vira para o meu. Estremeço de novo diante do duro olhar que apareceu sobre seus traços, que de outra forma seriam bonitos.

— O que está acontecendo com você? — cospe com um tom que falta simpatia. Sou a irritante aqui? Porra, não acredito nisso!

Como pode virar isto e culpar todos os outros? Qualquer simpatia que senti por ele durante a última hora, aproximadamente, desaparece em um instante. Sinto que a adrenalina começa a disparar por minhas veias. Ele tem a desgraça de chatear a mamãe ursa dentro de mim. Tenho anos e anos sendo a rocha de Izzy e a força ao meu lado alimenta minha cólera. Você não irrita a única pessoa que iria a batalha para garantir que a mulher no quarto ao lado não se transforme nessa massa indefesa de novo. Sobre tudo, quando, na realidade, tudo isto é de alguma maneira

sua culpa. Inclusive se ele não sabe, ELE é a razão pela qual ela está tão ferrada.

E, como um típico homem, não pode manter sua boca fechada quando irrita a uma mulher. Você acreditaria que ele saberia melhor. Mas suas palavras demonstram o contrário.

— De verdade, você precisa de algo? Água, uma cadeira, um remédio?

Toda essa adrenalina e fogo reprimido, essa fúria gelada, flui para a superfície e tudo o que quero fazer é atacar este homem. Ando diretamente para ele, dando um passo no meio do pequeno espaço entre ele e Locke e faço todo o possível para encontrar seu olhar irritado.

— Escute, enorme imbecil, você não vai ficar aqui e gritar sua merda. Não tem ideia do que ela está passando, mas posso jurar para você que isso é maior que sua necessidade de uma "conversa". Você me entende? — empurro meu dedo em seu peito duro como uma rocha, algumas vezes somente para garantir que meu ponto está claro.

Ele baixa o olhar para o meu dedo, ainda pressionado com força entre seus peitorais, antes de envolver os dedos ao redor do meu pulso e retirar.

— Não, pequenina, não te entendo, nem um pouco. Quem sabe seu traseiro possa orientar a este imbecil? — Assim bem rápido, essa explosão de raiva parece desaparecer e ele se vê como o mesmo homem confuso que

era antes, quando percebeu que a mulher de pé de frente para ele era seu amor perdido de muito tempo atrás.

— Não posso, Axel. Não é minha história para contar. — sorrio fracamente, mas deixo cair meus lábios no segundo em que sua confusão fica ainda mais escura.

— Como você sabe o meu nome? Não uso o nome Axel durante um longo tempo, querida, então, se alguém sabe o que está acontecendo, acredito que seja você.

— Claro que eu sei o que está acontecendo, mas como disse, não é minha história. — sinalizo para a porta, a porta que está protegendo a Izzy de ter essa conversa. — É dela. Sempre foi. Somente nunca pensei que veria o dia que em que ela necessitaria contar.

Seus olhos cruzam, baixando o olhar para mim para contar e lhe dar pistas.

— Está bem, você não diga para mim, mas me deixe te perguntar isto, seu esposo sabe que ela está fora, vestida assim, flertando com qualquer um que fale com ela?

— Filho da puta... — nem sequer penso antes que minha mão voe para cima e bata contra sua bochecha. É difícil saber quem está mais surpreso de que o esbofeteei, e o bati forte o suficiente para inclinar sua cabeça para um lado.

— Por que, cacete, foi isso? — retumba. Detrás de mim, posso escutar a um dos três homens no corredor rindo e o calor sobe no meu rosto. Tão envergonhada como poderia estar por deixar que meu temperamento tire o

melhor de mim, de forma alguma me sinto mal por lhe dar esse golpe.

— Oh, merda, merda... Não lamento isso. Entenda de uma vez, você precisa vigiar sua boca e o que diz sobre Iz. Até que saiba o que está acontecendo, não tem direito a dizer nada. Nem uma só coisa. — cruzo os braços sobre o meu peito e me mantenho firme. Se ele não vai escutar ninguém, então o tirarei eu mesma se tenho que fazer.

Ele suspira, profundamente, antes de tocar seu bolso e retirar sua carteira, tirando um cartão branco e o estendendo para mim.

— Toma, dê isso para ela e diga para me ligar.

— Direi para ela, mas não te farei nenhuma promessa. Se entendesse o que você está pedindo, bom... Entenderia o que eu quero dizer.

Ele começa a responder, mas a porta junto a nós se abre e Greg sai pela porta com Izzy enrolada, protetoramente, em seus braços. A cena me lembra muitas das suas crises no passado, que me faz balançar levemente com a enormidade das emoções que pesam sobre mim. Quero gritar e bater em algo.

O que realmente quero fazer é encontrar o fodido Brandon Hunter e o matar com minhas próprias mãos. Como se atreve a possuir uma mulher perfeitamente feliz e a transformar neste desastre. A verdade é que, nem sequer eu, sou imune a ele. Não depois dessa noite, não muito tempo depois que ele e Izzy tivessem casado, quando me mostrou de primeira mão o que ela estava vivendo e algo

mais. Quando as lembranças se filtram através da minha cabeça, me encontro quase sobre minha bunda, mas Beck dá um passo para frente e engancha seu braço ao redor dos meus ombros, mantendo-me firme.

— Tenho você. — murmura em meu ouvido.

— Obrigada. — agradeço, fracamente.

Greg sai um segundo mais tarde e se coloca diante de mim. Sei que está tão preocupado por ela como eu. Está escrito em todo o seu rosto.

— Ela se acalmou, por fim, faz dez minutos. Vamos levá-la para casa, ok? — Dirige-se para mim em voz baixa, para assim não a incomodar.

— Claro, G, me deixe dizer ao gorila que abra a porta do lado. Já tem sua caminhonete estacionada ali, para não ter que retirar ela pela frente. — ver ela assim e a preocupação que Greg tem, simplesmente confirma a minha ideia de que isso não vai ser bom em absoluto.

Viro-me e quase me choco com o homem de pé atrás de mim, pegando-me justo a tempo.

— Vamos, vou garantir que não precise de mais ajuda. — Beck se aproxima e entrelaça seus dedos com os meus. Está me oferecendo muito mais com essa demonstração de apoio, do que as suas palavras sugerem.

Tento não me agradar da sensação quente que isso me dá, mas estaria mentindo se dissesse que não desfruto e distraio-me com o pensamento. Mas agora mesmo, nem sequer posso me deixar levar aqui. Izzy precisa de mim da mesma forma que das outras vezes anteriores, e em

qualquer momento em que ela necessite de mim no futuro, estarei ali. Conheço muito bem o sentimento, quando não tem ninguém lá para você e nunca permitirei que alguém que amo, sinta esse tipo de dor.

CAPÍTULO 02 Dee

Uma semana depois...

Uma semana ruim.

Minha melhor amiga perdeu completamente o controle. E não quer que eu saiba e dou a ela algum crédito, faz um bom trabalho em ocultar. Posso ver em seus olhos e a ouço através das paredes quando chora até adormecer, cada noite. Tem estado “ocupada” evitando o enorme problema que caiu em sua vida, durante toda a semana e enquanto isso, está fazendo controle de danos com Greg. Não vai falar com ele. Ele sabe disso e nem sequer vai lutar com ela. Ambos sabemos que, se tentar fazer com que ela fale antes que esteja preparada, somente terminará mal. Sei que isso dói para o Greg, mas, como disse para ele ontem, temos que deixar que ela dirija isso.

Droga, chegando a este ponto, tenho certeza que não há nenhuma boa forma para que isso termine. Independente de como eu e Greg nos sintamos, ambos sabemos que Izzy precisa falar com ele. Tem que esclarecer para que possa curar e seguir adiante. Seja com Axel,

alguém mais, ou sozinha. Uma coisa é certa, não vou mais permitir que se esconda. Vê-la sofrer me mata, mas se não me meto, ela nunca vai despertar.

O fim de semana passado não foi fácil. Enviei uma mensagem para o Beck para que soubesse que havíamos chegado em casa e que as coisas estavam... complicadas. Já que não fiquei sabendo nada mais dele, imagino que é um desses caras que simplesmente quer que as coisas fluam, mas as coisas ficaram confusas e não quer drama agora. Estou bem com isso e sinceramente, tinha o pressentimento de que isso aconteceria. Com certeza ele fez isso mais fácil para mim dessa forma, de todas as maneiras. Não quero e nem necessito um homem agora e tão promissor como parecia no departamento do prazer, facilmente posso ver eu me perdendo profundamente nele.

O profundo é algo que evito como as pragas.

O profundo é o que traz a dor.

Dor quando engana. Dor quando for embora. Dor quando você percebe que, não importa o quanto queira que as coisas fossem diferentes, nunca estará em primeiro aos olhos dos homens.

Se sou cínica? Caramba, sim, eu sou. Inclusive me irrito comigo mesma por isso, mas aprendi o bastante com o meu passado, que, se nunca encontrar um homem que valha a pena tentar uma relação, as possibilidades de que quebre meu coração são poucas.

Enquanto isso planejo simplesmente desfrutar do momento. Se Beck chegar a ser um desses momentos, então que assim seja. Simplesmente tenho que lembrar que o preço de admissão é muito alto para que tenha muito desses momentos.

— Dee? — afasto-me da minha mesa, esfrego os olhos e deixo o trabalho. Estive o olhando fixamente durante os últimos 30 minutos enquanto sentei aqui e repassei a merda que está acontecendo.

— Sim, menina? — grito na porta aberta, esperando que a minha voz pareça melhor do que estou me sentindo agora.

— Quero que você me leve para fazer compras amanhã. Todo o conjunto. Você sabe, todas essas coisas ridículas que vive dizendo que estão mal como me visto. Bem, agora são suas para que faça o que quiser com elas. Sem limites.

Quero recusar com tanta vontade. Posso dizer por que como soa, é outra forma de evitar a sua vida. Bom, minha mente racional sabe disso, mas também sabe como jogar esse jogo. Ela está usando meu amor pelas compras e meu ódio por todas essas merdas que veste, para sair de casa e se afastar pelo que penso que seja de Axel. Mas, minha garota bateu direto no alvo.

Um golpe direto.

Então dou a ela o que precisa. Ponho um sorriso em meu rosto e com alguns alongamentos e pulinhos como um

canguru louco, estou de acordo em seguida. Depois de tudo, conta como ajuda, certo?



Na manhã seguinte, não perdemos tempo em nos preparar e vamos ao shopping. Chegamos justamente na hora que abrem as portas. Dou a ela algum crédito. Pois odeia estar aqui, mas age como se essa sua ideia fosse a melhor que já teve. Nem sequer briga comigo quando escolho roupas para ela e puxo para os braços. Na última loja que estivemos, simplesmente me deu seu cartão de crédito e a roupa que acabou de provar, antes de sair do provador

Pelo menos está tentando sorrir.

Saímos de mais outra loja e a olho. No entanto parece, claramente, miserável, mas tenta esconder isso. Eu, por outro lado, não podia estar em um lugar melhor. Estou em meu lugar. Poderia passar horas passeando pelo shopping. É meu vício. Algumas pessoas têm o álcool, as drogas, caramba, inclusive o sexo. Mas eu? Tenho as compras. Quando era mais nova e meus pais queriam que me afastasse deles, enviavam-me com Nanny Amy e seu cartão de crédito. Amava a Nanny Amy. Quando

desaparecíamos durante horas, simplesmente andávamos pelo shopping, entrávamos em todas as lojas de brinquedos as quais minha mãe nunca olharia, comíamos sanduíches ou fazíamos coisas normais. Podia fingir que alguém gostava de mim. Podia esquecer-me da merda com que tinha que lidar e da máscara falsa que me via obrigada a usar.

Podia ser eu. A Dee real. A garota que queria desesperadamente ter, simplesmente, alguém que a quisesse por quem era e que não odiava o simples fato de se olhar no espelho.

Quando ia às compras, comprava o que quisesse para encher esse vazio. Podia fingir, podia esquecer. Então, entendo o que Izzy está fazendo. Está me usando e comprando, para esquecer o enorme desastre de merda que está se transformando sua vida.

Está quase na hora de comer, quando ela atende uma ligação de Greg. Seu tom é mais suave e no final, aceita se encontrar com ele. Sei que não é o que ele quer, mas passos de bebê são melhores que nada. Já não está se fechando para ele.

Estamos indo nos encontrar com Greg e o encontramos esperando fora da nova loja que acabamos de sair quando o vejo. Beck. O senhor “Molha Calcinhas”, ele mesmo, e, igual como a noite que nos conhecemos, a atração é muito forte. Somente que, desta vez eu não quero

parar. Quero desfrutar dele e de todas as promessas que vejo que se escondem detrás de seus olhos.

Olha-me como se somente tivesse olhos para mim. Com um delicioso sorriso no rosto e seus olhos castanhos, está dizendo tudo o que não pode dizer em voz alta somente com um olhar.

Este precioso homem me quer e por uma vez, vou soltar o cabelo e simplesmente desfrutar do que a vida quer que eu desfrute. É um cara, depois de tudo, então não deve ter nenhum problema com essa coisa "somente sexo". Necessito que afaste minha mente de tudo o que está acontecendo ao meu redor.

Saímos do shopping depois de nos encontrar com os caras. Greg é o tipo de homem que tem alergia somente de pensar em ir à compras, então não fico surpresa que queira sair daqui. Vamos ao Heavy's, nosso restaurante favorito e nos acomodamos para uma longa tarde de comer, beber e o que tanto necessitamos, sorrir. A atração entre Beck e eu é tangível. A metade da conversa flutua ao meu redor enquanto o olho nos olhos. O flerte, a conversa sobre sexo e o desejo incontrolável são demais para dirigir.

Quando Izzy deixa a bomba cair de que quer fazer uma tatuagem, faço o única coisa que posso fazer. Volto a colocar o chapéu de amiga e vou fazer isso. Posso dizer que Beck está confuso e preocupado, mas mesmo assim aceita ir.

Somente aguardamos uns trinta minutos na loja de tatuagens antes que a chamem. Beck se coloca ao meu lado e coloca o braço nos meus ombros, apertando-me contra ele, oferecendo seu apoio. É obvio que Greg está a ponto de perder isso. Não posso deixar de me preocupar por Izzy e o fato de que foi um enorme erro deixar que ela venha.

Levanto, rapidamente e me preparo para entrar lá dentro e a retirar daqui, mas antes de poder dar um passo, a porta principal se abre e Axel entra como uma tempestade. Uma visualizada em seu rosto faz que eu sentasse de novo no sofá, ao lado de Beck. — Está tudo bem. Ele não vai machucar ela. — sussurra em meu ouvido.

— Já fez isso. — respondo criticamente. Olha-me como se fosse perguntar, mas nego com a cabeça e vejo a tempestade que vai desabar.

Depois dos dez minutos mais tensos, terminamos na calçada. Quando Axel obriga a uma Izzy com cara estoica a entrar em sua enorme caminhonete, respiro com alivio e ansiedade, tudo de uma vez.

— Você quer ficar sozinha? — pergunta Beck quando me puxa para seus braços. Fico ali por um segundo e olho para onde desaparecem as luzes do carro do Axel, justamente antes de negar com a cabeça. — Vamos, estou com você. — pressiona seus lábios em minha testa e sinto um arrepio. Geme profundo antes de entrelaçar nossos dedos e me levar a sua van. Olho para trás para o Greg que

ainda está de pé na calçada. Cumprimenta-me com a mão antes de ir para o seu carro. Deveria estar com raiva dele pelo que acaba de fazer, mas sei que o fez pensando que era o melhor para a Izzy.

Sabendo que não há nada que se possa fazer por ela esta noite e com a esperança de que se abra para o Axel, me preparo para a nova volta em minha noite. O homem que não pude tirar da minha cabeça está tomando o comando e tenho toda a intenção de o deixar fazer isso.

E agora, depois de uma noite que não posso processar de verdade, aqui estou, em sua casa e pelo olhar quente que me dá do outro lado da sala, não tenho nenhuma dúvida de que ambos queremos o mesmo.

— Você acredita que ela está bem? — finalmente interrompo o silêncio. A forma em que Izzy "deixou" o grupo ainda não me agrada.

— Doçura, acredito que nós concordamos em que suficientemente é suficiente com esses dois. Axel não é o tipo de homem que vai se sentar e esperar para poder fazer algo. Acredito que uma semana é muita paciência para ele. — começa a andar em minha direção, mas o detenho com a mão.

— Não gosto da maneira que a deixei. — dou ênfase, esperando que ele me entenda.

— Realmente não tem muito que você possa fazer agora. Esses dois são adultos e precisam consertar seu próprio desastre sem colocar ninguém mais para que sirvam de amortecedor para eles. Deixe-me supor. Você já é seu

escudo por um tempo? Você e Greg? — quando concordei com a cabeça, continuou. — Bem, diria que é hora de deixar que ela se mantenha de pé sozinha. Não está fazendo nenhum favor ao segurar a mão dela. — está ao meu lado agora, o calor do seu peito me aquece.

— Não sei se posso. — sussurro quando levanta suas mãos para o meu rosto e o envolve. Acaricia minhas bochechas com seus polegares antes de pegar meu rosto para que o olhe, garantindo que entenda o que ele está dizendo para mim.

— Deixe isso, Dee. Eu vi isso no momento em que conheci você. Esconde isso bem, mas enquanto você trabalha tanto para protegê-la, esquece-se de si mesma.

Ofego e ele me oferece, simplesmente, um sorriso de entendimento. Não deveria me surpreender já que tem razão, mas este homem que me conhece há uma semana pode me ver através das paredes que construí. É enervante.

— Você não me conhece. — cuspo, quase o desafiando. Não quero que entre e atravesse pelos meus muros. Se acredita que isso, supostamente, era para relaxar e ter algo para mim.

A expressão em seus olhos se suaviza por um segundo.

— Ainda não, mas o farei. Foi meu trabalho durante muitos anos, ver o que os outros não queriam que fosse visto, então, sinto muito se sou direto, mas não fique com raiva de mim por eu ter razão.

Não tenho nem ideia do que deveria dizer. Tem razão. Estou irritada porque me decifrou em pouco tempo e as duas pessoas que amo mais que minha própria vida, ainda pensam que sou a feliz e sortuda Dee. Desvio os olhos quando fica mais do que posso suportar. É como se, na realidade, visse o meu interior. É quase como se pudesse chegar dentro e trazer à luz todos os meus segredos. — Bem, vamos fazer isto? — desesperada para mudar de assunto e evitar que veja demais, levanto as mãos e as enfio debaixo da sua camisa. Sacudo o sentimento irritante de que ir para a cama com este homem pode ser mais do que eu poderia dirigir. O calor de sua pele suave faz que acelerem as borboletas e sinta arrepios no corpo inteiro. É completamente duro e quente em todos os lugares. Cada parte dele que toco faz que meu corpo esquente mais e mais. Lambo os lábios quando penso em passar minhas mãos por toda suas costas, cravando minhas unhas quando entrar em mim.

— Íamos fazer isso, antes inclusive que soubesse que viria para casa comigo, bebê. — e, antes de poder sequer piscar, tem os lábios sobre os meus. Está consumindo a minha mente, me marcando diretamente na alma.

Merda. Sabia que seria mais do que eu podia dirigir e se me sinto assim "possuída" depois de um simples beijo, não tenho nem ideia de como me sentirei amanhã pela manhã.

Quando se afasta da doce sedução que seus lábios estiveram fazendo nos meus, o olhar em seus olhos quase

me faz perder o equilíbrio. Tem os olhos tão escuros agora que parece do mais precioso e caro chocolate que o dinheiro possa comprar. Brilhando com luxúria e uma luz de desejo, passam pelo meu rosto, parando sobre meus lábios inchados e meus olhos entrecerrados. Quando olha o estado em que me colocou, seus lábios se curvam em um sorriso que quase me causa um infarto.

— Você quer isto, não é mesmo, doçura? Porque posso te dizer neste instante, depois de provar você somente uma vez, quero você mais que a minha próxima respiração. — Sua profunda e decidida voz de barítono se envolve ao redor de mim como um lençol. Sinto que tece uma rede de desejo onde estou totalmente presa e hipnotizada. — Dee, você tem que me dizer. Assim que comece por este caminho, não há maneira que esteja pronto para puxar os freios.

Esclareço a minha garganta, esperando limpar a névoa do meu cérebro antes de falar.

— Sim, Beck, quero isto, mas isso vai ser somente por diversão. Sem ataduras, sem notas de amor e sem promessas. — tento me manter forte, manter essa máscara de indiferença firme no lugar, mas o olhar que me dá é minha perdição. Esse sexy sorriso de suficiência, olhos soltando centelhas com travessura e uma sobrancelha levantada como se inclusive, se divertisse. — Eu digo de verdade, não estou buscando o “para sempre”, Beck.

— Não te pedi o “para sempre”. Você quer viver o momento e gozar enquanto está nele, não te julgo. Mas somente para te avisar, farei meu melhor esforço para te

fazer mudar de ideia. — e, com uma piscadela, seus lábios estão de volta nos meus. Sua língua, quente, traça o contorno da minha boca. Lentamente acaricia meus lábios com lambidas gentis, acrescentando seus dentes na sedução e mordiscando suavemente até que abro a boca e o deixo entrar. No instante em que a sua língua se encontra com a minha, sinto como se todo meu corpo fosse preso pelo fogo. Chamas lambem minhas pernas, braços, até a parte de cima da minha cabeça, devorando completamente e oprimindo, queimando até que o coração exploda de luxúria.

Nem sequer percebo que estamos nos movendo até que minhas coxas batem em algo duro. As mãos grandes de Beck baixam pelo meu corpo, queimando minha pele enquanto passeiam pelos meus quadris até a parte de cima das minhas pernas e com um movimento espontâneo, me levanta no ar e coloca a minha bunda na mesa da cozinha. Libero-me da sua boca e olho ao redor chocada, me perguntando como fizemos para ir da sala de estar para a cozinha? Antes de poder perguntar, seus lábios colam no meu pescoço, com ligeiras mordidas, golpes de sua língua e respiração quente, juro que poderia gozar agora. Somente uma pequena quantidade de fricção é tudo o que eu preciso no meu clitóris e vou gozar como uma louca.

— Seu sabor é excitante. — murmura contra meu pescoço, seus lábios se movem pelos meus ombros em um caminho flamejante e quente, até o meu decote. Os únicos sons que posso escutar são gemidos suaves quando lambe a

minha pele e meus suspiros. Sim, suspiros. Tenho certeza que deveria estar envergonhada de parecer como uma cadela no cio, mas passou tanto desde que desfrutei do prazer de um homem, que não acredito que tenha uma única coisa que possa arruinar este momento.

— Quero sentir você. — suplico, tentando tirar sua camisa sobre seus ombros sem perder sua língua sobre a minha pele. — Por favor.

Ele se afasta do meu corpo e em segundos, tira a camiseta e a arremessa por cima de seu ombro. Estende para frente e em um movimento veloz que orgulharia a um mago, tira a minha e lança longe, ambos, blusa e sutiã saem voando através da sala. Olho para baixo para meus seios, me perguntando como fez para tirar meu sutiã, mas o segundo em que seu corpo forte retorna ao seu lugar entre minhas pernas abertas e sua boca quente se fecha ao redor de um dos meus mamilos, dolorosamente rígidos, todo pensamento racional sai voando pela janela.

Os minutos seguintes são um frenesi de pernas, bocas úmidas e roupas voadoras. Vagamente, reparo na picada do chão de madeira dura, quando caímos rolando da mesa da cozinha e nos estatelamos no chão. Escuto, quase como se estivesse parada em um túnel, a madeira quebrar e um estrondo distante, mas com sua boca e língua dançando no meu corpo, estou feliz de ignorar a tudo, exceto a este homem.

— Você está pronta para mim, Dee?

Baixo o olhar e o vejo de joelhos, acariciando com movimentos lentos, o maior pau que alguma vez tive o prazer de ver.

— Cacete! — sussurro. Não tenho nenhuma dúvida em minha mente de que Beck está pronto para alguma diversão, este homem parece exatamente impressionante. A haste grossa e dura, me dá água na boca, com sua pele lisa, me faz lamber os lábios com antecipação e somente confirmo com a cabeça.

— Não tenho dúvida de que você esteja. Posso cheirar o quanto me deseja e deixe te dizer, está tomando toda minha força ter que me conter para não pegar você forte e rápido. Aposto que sua vagina tem o sabor tão doce como o resto de você. Farei que esteja disposta e pronta para mim e desfrutarei pra caralho, cada segundo. — retira sua mão e gemo quando deixa de se tocar. — Não se preocupe, vai me ter bastante pronto.

E então, se inclina para frente e lambe de um extremo ao outro, com uma agonizante lenta carícia antes de fechar a boca ao redor do meu clitóris e chupar. Forte. Em um abrir e fechar de olhos, bato minhas mãos contra o chão, arqueio minhas costas e gozo. Posso sentir seu gemido de aprovação contra minha pele hipersensível, ao qual não faz mais que aumentar meu orgasmo quando sinto as vibrações.

— Mais. — Sua exigência faz que eu sacuda minha cabeça e murmure palavras incoerentes. — Sim, mais.

Ele desacelera seu ataque, lambendo e mordiscando, atendendo cada centímetro da minha vagina encharcada. Cada milímetro, exceto o único lugar onde quero os seus lábios de volta. Levanta a cabeça e observo seus lábios brilhantes e queixo. Com uma sobrancelha levantada e seu sorriso de superioridade, sobe sua mão e com dois dedos longos e grossos, entra em mim com um impulso. Curva seus dedos suavemente e encontra esse volume de nervos, que com toda certeza, me levam ao limite e sussurra de novo: — Mais.

Então seus lábios cheios e perfeitos, voltam de imediato para meu clitóris. Ele chupa, lambe, morde e em segundos, bate meu ponto de novo e voo. Não somente eu voo, voo alto pra cacete.

Tenho certeza que desmaiei. Caramba, posso ter morrido e ido ao paraíso, ter tomado chá com Jesus e logo voltado para a terra. Ele é assim de tão bom. Quando finalmente sou capaz de me concentrar, posso sentir seus lábios subindo e beijando meu corpo. Quando seu rosto está na altura do meu novamente, noto que o sorriso talentoso, que comecei a desejar, se foi faz tempo. Está me olhando como se eu fosse a última porção de comida do planeta. Olha como se pudesse ver através de mim e se eu fosse inteligente, esse olhar me aterrorizaria.

— Deliciosa. — uma palavra falada, com tanto desejo, realmente faz com que eu acredite. Quando seus lábios pressionam nos meus e começam a se banquetear de novo,

meus dedos dos pés se enroscam e outro gemido de cadela escapa da minha garganta.

— Por favor, Beck, preciso de você dentro de mim. — estou além de suplicar neste momento. Provavelmente daria minha alma para o demônio para somente provar ele cravando dentro do meu corpo. — Por favor, me possua.

— Com muito prazer. — murmura antes de se esticar entre nós. Sinto a cabeça do seu pau esfregando contra o meu clitóris e meus olhos rodam para trás. Esfrega-se contra mim algumas vezes mais, antes que eu sinta a sua sólida ereção em minha entrada, pressionando contra a resistência que o meu corpo parece estar dando a ele.

— Preservativo. — menciono, ofegando de prazer.

— Colocado. — ofega — Quando você estava inconsciente de prazer. — meus olhos abrem diante de seu tom convencido. Encontro com seu olhar hipnotizante antes que seus lábios se elevem em um sorriso e empurre para frente. Com uma rápida estocada, penetra inteiro. Minhas unhas se afundam na pele de seus lados, os dedos dos pés se dobram e jogo minha cabeça para traz, gritando seu nome tão ruidosamente que tenho certeza que a janela vai romper. Sua testa descansa contra o meu ombro, seu fôlego quente lava a minha pele em rajadas velozes enquanto ele se esforça para controlar-se.

Retorço, tentando fazer que ele se mova e sua cabeça salta. Seus olhos, tão escuros e repletos de promessa, estreitam levemente.

— Não. Se. Mova. — ele ofega.

Agarro-o, ajustando não somente minhas pernas, mas também as paredes da minha vagina, enquanto se fecham ao redor do seu pau grosso. Ele geme e deixa cair sua cabeça em meu ombro, de novo.

— Por favor, quero que isto dure, não que termine em dois segundos. — Se não tivesse tido tanto desespero nesse pedido suplicado, o teria atormentado um pouco mais.

Quando finamente começa a se mover, tenho um pensamento breve de que ele me estragou para qualquer outro homem. Há fogos de artifícios estourando, minhas orelhas estão zunindo e minha garganta dói de gritar o prazer bruto e cru em que ele me colocou submersa. Cada uma das minhas terminações nervosas parece se acender ao mesmo tempo, minha pele está escorregadia de suor e arde em chamas enquanto meu orgasmo toma força. Todo o sentido de tempo e da realidade sai voando, enquanto me possui, duramente, no chão da cozinha. Quando meu clímax bate, levanto meus quadris do chão e aperto sua bunda firme, pressionando meu clitóris contra sua frente e grito seu nome.

— BECK! Oh, Deus! Beck!

— Mais. — sua voz soa quase brutal. Seus olhos me consomem. Parecem completamente escuros até o ponto que você não pode notar onde estão as pupilas. Todo o rastro da cor castanho desapareceu e no seu lugar está a fome que sente por mim. Esta se apodera, completamente e com isso, o controle que manteve durante toda a noite, se quebra.

Movemos-nos juntos como se nossos corpos tivessem sido feitos um para o outro. Mudamos de posição e quando deixo cair meu peso em seu colo, o sinto bater profundo dentro de mim, quase me perco. Nossa dança de dominação continua quando me gira sobre minhas costas de novo, conduzindo seu corpo profundamente dentro de mim. Minutos, horas ou dias, estou completamente perdida, enquanto esse homem me possui. O cheiro da nossa excitação é tão intoxicante como o homem que se crava dentro do meu corpo.

Não há nem um milímetro dos nossos corpos que não esteja se tocando.

— Ouch! — quando minha cabeça bate em algo duro, ele nos vira de novo e suas mãos, tão grandes que quase se tocam, agarram meus quadris, me levantando do seu colo e logo me empurram para baixo. E de repente, minha vagina fica rígida e sinto as correntes de prazer começar a se soltar. Sabendo que estou a segundos de outro clímax, baixo minhas mãos contra seus fortes e duros peitorais e o olho nos olhos. Seu rosto lindo contraído, a testa franzida, o nariz dilatado e seu grosso lábio inferior entres seus dentes. Sei, sem nenhuma dúvida, que ele está tão perto, ou mais que eu, de alcançar o seu orgasmo. Posso sentir construindo, nosso prazer alcançando seu topo em conjunto.

Nunca pensei ser possível perder a consciência e ainda assim ser consciente de tudo ao redor. Ele parece ter conseguido uma terceira arrancada e em uma velocidade

que não posso entender por completo, estamos rodando de novo. Os móveis colapsam, o vidro quebra, no meio de tudo isso, seus quadris mantêm um ritmo constante no meu corpo. Levanto minhas mãos e agarro com força sua bunda, de novo, desfrutando da sensação dos seus músculos firmes flexionando debaixo das minhas mãos.

Seus testículos batem dolorosamente na minha bunda, e seus grunhidos ganham velocidade. Em um enredo de extremidades, pele escorregadiça e grunhidos de prazer, ambos perdemos o controle. Completamente esgotados e unidos, colapsa seu corpo grande contra o meu peito. Nenhum dos dois está pronto para quebrar o momento.

Nunca me senti tão vulnerável como me sinto neste momento. Nem sequer minhas breves relações passadas me fizeram sentir como se todas as minhas paredes desmoronassem tão instantaneamente. Minha mente me diz que fuja e meu corpo me diz que não o solte nunca.

Isso assusta a merda de “amantes para sempre” fora de mim.

Sei que, neste momento, presa entre um corpo duro e forte e inclusive num chão mais duro, que este homem tem todo o poder no mundo de me prejudicar, completamente.

Quando parece voltar para a terra, se apoia sobre os cotovelos, me dá um beijo doce e somente me observa. Parece como se estivesse olhando diretamente na minha alma e vendo tudo o que eu nunca desejei que alguém visse. Ele me vê.

— Vamos, vamos levar isto para cima. Não estou nem sequer perto de terminar com você. — beija-me novamente, oferecendo uma pequena e escassa pressão contra meus lábios antes de se afastar do meu corpo com um gemido. Olha ao redor, sacode sua cabeça algumas vezes e suavemente sorri.

— Parece que preciso chamar uma faxineira e uma loja de móveis. E o que é esse cheiro?

Devo parecer tão confusa como me sinto sobre esse comentário, porque joga sua cabeça para trás e sorri.

— Olhe ao seu redor. Você pode derrubar uma casa com essa vagina potente.

Meu rosto cai com seu comentário grosseiro, mas quando olho ao redor para a destruição de sua cozinha, que antes estava perfeitamente organizada, posso sentir minhas bochechas arderem.

— Oh, meu Deus! Nós fizemos isto? — levanta-me do chão e antes de responder, tira o preservativo. Virando para olhar onde parecia estar a lixeira, deixa sair outra risada. Esqueço por um segundo o desastre ao nosso redor, quando se inclina para frente e levanta a lixeira e uma pequena quantidade de lixo que derramou quando derrubou. Minhas mãos desejam agarrar suas firmes nádegas e as apertar. Ele está bronzeado dos pés até a cabeça, forte, e repleto de músculos, deliciosamente, volumosos.

Sacudindo minha cabeça algumas vezes, antes que me veja o assediando mentalmente, assimilo de novo a sala. A mesa da cozinha está derrubada com ao menos uma

perna quebrada. Três de suas quatro cadeiras estão quebradas em pedaços ao redor da mesa. Têm uns poucos cacos do que parece ser um prato quebrado, espalhados ao redor. Duas banquetas de bar no chão. Um telefone fixo foi arrancado da parede, as correspondências no chão, um buraco na parede perto do chão e manteiga de amendoim cobre a maior parte do piso ao nosso redor.

Que droga?

— Tinha um pressentimento de que você seria uma gata selvagem. — sorri ternamente, tomando minha mão na sua e me puxando para as escadas. E eu? Simplesmente o sigo, inclusive com a minha mente ainda gritando que fuja, presa completamente no seu feitiço e não querendo encontrar a cura.

CAPÍTULO 03 Beck

Faz dois meses desde a primeira vez que levei Dee para casa comigo. Dois meses do melhor sexo que tive em minha vida. Dois meses e ainda não sinto que ela tenha se aberto nem uma única vez. Posso ver a batalha por trás dos seus olhos. Ela deseja me querer, nos querer, mas é como se estivesse assustada de deixar ir qualquer medo que ainda vejo dançando por trás dos seus olhos. Não é tão forte como a primeira vez que a conheci, mas segue ali e não sei o que fazer à respeito.

Eu cedi a toda sua merda de “isto somente será sexo”, porque sinceramente, nunca pensei que ela seria tão teimosa sobre isso. Creio que sou um bom tipo. Ainda chamo a minha mãe todos os domingos para ver se está tudo bem e minhas irmãzinhas dizem que seria o melhor namorado. Alguma merda sobre como ser criado por mulheres significa que não há maneira em que possa estragar uma relação.

Nunca, nem uma única vez, em meus trinta e dois anos, desejei uma mulher como desejo Denise Roberts. Ela consegue entrar na minha pele como nenhuma outra. Entra no ambiente e quero estar perto dela. Se um dos caras fala

com ela, quero tirar as tripas deles, os esfolar e inclusive os decapitar. Ela sorri, não um desses sorrisos falsos como o demônio que sempre dá para Izzy ou Greg, mas umas gargalhadas desde o estômago, que expressam sua alma e que somente dá para mim quando estamos sozinhos. Estou perto dela e a única coisa que quero é a reclamar, a fazer minha e deixar que todos ao nosso redor saibam.

Não é por falta de tentativas que não sou capaz de romper suas muralhas. Posso ver mais além de tudo. A felicidade que não chega aos seus olhos. Esses momentos quando saímos em grupo e ela parece como se seu mundo tivesse entrado em colapso. Às vezes em que vê um casal feliz passeando pela rua e imediatamente, seu rosto enche de um profundo desejo. Simplesmente, não entendo por quê. Posso dizer, no fundo, que quer que alguém segure sua mão ao longo da vida, mas o cacete se vai deixar que alguém o faça.

Não há dúvida alguma em minha mente. Ela vale suportar isso e encontrar o diamante escondido debaixo de toda a sujeira.

Agora, aqui estamos, depois de dois meses de constante companhia, quase tendo sexo todas as noites e quase fazendo tudo mais que um “casal” faz, mas sem nomear. Eu tenho tentado. Ela sabe qual é a minha posição, mas é firme. Quer toda a exclusividade, sem o título. Para ela, nunca haverá um “nós” e se não sou feliz de compartilhar sua cama, então posso sair.

É nesses momentos, quando quero torcer seu pescoço.

— Ainda perseguindo o inalcançável, hein? — afasto o olhar de onde Dee está em pé com Izzy, com a cabeça jogada para trás sorrindo e seu cabelo volumoso castanho caindo em cachos por suas costas. Suas calças abraçam fortemente sua bunda, implorando por minhas mãos e seus peitos estão a ponto de explodir através do tecido fino de sua camiseta. Jesus, quão patético sou?

— Não persigo nada.

Maddox levanta sua sobrancelha. Sim, tenho certeza que sabe que estou cheio de merda. Inclusive aos meus ouvidos, isso soa como uma mentira, porque perseguir é exatamente o que estou fazendo.

— Ok. E como você está levando isso? — bebe um pouco de sua cerveja, olhando ao redor do ambiente antes que seus olhos escuros retornem para mim.

Não digo nada porque realmente, o que há para dizer? Olho ao redor do ambiente, tentando encontrar uma distração.

— Qual a sua opinião sobre isso? — aponto minha cerveja para onde Axel está sentado no sofá.

— Eu não sei. Porém, nada tem sentido. — e com isso, levanta e se aproxima do sofá, voltando sua atenção para o jogo.

Pelo menos não sou o único em uma relação de purgatório. Caralho, isso soa como uma garota. Relação purgatória? Minhas irmãs teriam um dia de diversão com

essa. Dee entra de novo no local e deixa cair sua linda bunda, justamente, no meu colo. Leva tudo de mim não lançá-la no chão e reclamar o que é meu. Arrancar sua roupa e enfiar meu pau tão profundamente em seu corpo quente e molhado, que não será capaz de andar durante semanas. Gemo e tento ajustar minha ereção, somente para conseguir uma risadinha da parte da Dee quando percebe o que me fez.

— Você precisa de um pouco de ajuda aí, Garoto Grande?

Seu hálito quente no meu ouvido somente faz que eu fique ainda mais duro. Dolorosamente duro.

— Não me provoque, a menos que queira ter audiência quando eu te foder. — minhas palavras saem mais duras do que pretendia e seus olhos se arregalam antes de encher com o mesmo desejo que corre por minhas veias.

— Mais tarde, eu prometo. — inclina e sussurra, seus lábios contra os meus, antes de colocar sua cabeça em meu ombro e voltar sua atenção ao jogo de futebol.

São momentos como estes que me recordam por que estou lutando tão duro para fazer esta garota minha. Ela está perto, posso ver em seus olhos quando me olha. Olha-me como tenho certeza que eu olho para ela. Como se, simplesmente, estar ao redor do outro fizesse o mundo um pouco mais fácil. Suspiro e puxo-a mais apertado em meus braços, somente desfrutando do momento.

Não tenho certeza de quanto tempo passou quando a campainha da porta toca. Dee e eu estivemos tão envolvidos em nossa bolha com a luxúria elevada tão alta, que estivemos ignorando praticamente a todos. Dee sai do meu colo para abrir a porta, mas Izzy a impede com a mão.

Os eventos que acontecem vão se repetir para sempre em minha cabeça. Izzy esteve ausente durante uns minutos antes que o caos desabasse e o caos completo estourasse ao nosso redor. Quando todos chegamos à varanda e vemos o estado em que está Izzy é como estar vivendo um pesadelo. Que alguém a atacou, justo debaixo dos nossos narizes, não cai bem a nenhum de nós, mas no meio da loucura que segue, não posso fazer nada mais que observar como minha garota se afasta um pouco mais. No momento em que a ambulância chega, ela se arrastou tão longe que duvido que alguma vez conseguirei que volte.

A abraço, enquanto ela faz seu melhor esforço para se manter tranquila por Izzy e isso quebra um pedaço de mim. Daria qualquer coisa por tirar esse peso dela, mas sei que não me permitiria.

— Tudo bem, Dee. Vamos sair agora e nos encontraremos com eles no hospital. Axel não deixará que nada aconteça com ela. — ela não se move durante muito tempo, então repito tudo. Assim que minhas palavras finalmente filtram através de sua confusão, salta.

— Preciso estar com ela, Beck. Ela precisa de mim. — seus olhos são frenéticos, mas seu tom é mortalmente

tranquilo. Quase como se tivesse treinado a si mesma para atuar. A olho com os olhos meio fechados, a observando assimilar tudo. Seus olhos continuam se movendo ao redor do ambiente como se estivesse esperando outra ameaça. Que porra está acontecendo aqui?

— Ok, gata selvagem. Vamos buscar a caminhonete, para levá-los. — ela parece não me escutar, assim tento de novo. — Vamos, Dee. Axel está com a Izzy, pode ver? Disse ao técnico de emergências medicas que ele a levaria, então vamos buscar a caminhonete, para poder levá-los. Está bem? — confirma com a cabeça, mas continua olhando ao redor com sua forma maníaca. Mantenho meu braço apertado ao redor dela, chamo o Axel para que nos siga até a caminhonete e simplesmente assim, Dee parece relaxar. Não muito, mas é algo.

Chegamos ao hospital em tempo recorde. Axel ainda se nega a se separar de Izzy e Dee não está em condições de assumir o controle, então, depois de dizer ao pessoal que ele é seu noivo, não nos dão nenhum problema para que ele permaneça com ela. Coop e Maddox sentam em silêncio na sala de espera, enquanto Greg anda de um lado para o outro em tensos círculos ao redor da sala. Não custa muito

ver quanto está irritado. E estou mais preocupado por Dee. Ela não deixou de tremer desde que saímos de sua casa. Suas mãos estão vibrando, literalmente, com energia nervosa. Seus olhos ainda estão enlouquecidos e a cada poucos minutos, levanta a cabeça de onde esteve olhando o seu colo e visualiza cada centímetro quadrado da sala. Então deixa cair o queixo de novo em seu peito e observa suas mãos se moverem nervosamente uma vez mais. Está se fechando e não tenho nem ideia de como evitar que aconteça.

— Vamos buscar algo para comer, ok? — falo em voz baixa, mas ela praticamente pula da sua cadeira. Suas mãos voam para sua boca e seus olhos fazem outro percurso pela sala. — Estou com você, Dee. Estou exatamente aqui. Não deixarei que algo aconteça. — ela, ainda assim, não para seu olhar de preocupação ao redor da sala. Tento lhe acalmar sussurrando palavras tranquilizadoras, mas não consegue relaxar. Estou a ponto de abrir minha boca para tentar de novo quando Maddox para de frente para onde está sentada. Levanto a cabeça e lhe dou um olhar questionador, esperando para ver o que está fazendo.

— Mexa-se. Agora. — apesar de que eu sabia que estava a ponto de falhar, o tom mordaz de Maddox me irrita. Quem cacete ele acredita que é, falando assim com a minha mulher? Mas para minha surpresa, Dee deixa seus olhares enlouquecidos e pega sua mão estendida.

Sento-me aqui com descrença, enquanto um homem próximo o suficiente para ser meu irmão e a mulher que estou a ponto de me apaixonar, simplesmente saem pela porta.

Que porra acaba de acontecer aqui?

Dee

Não posso parar os calafrios desse medo, que o ataque de Brandon à Izzy provocou em mim. Inclusive que ele fosse capaz de conseguir se aproximar da Izzy, tão perto de mim. Todo meu corpo parece como uma britadeira, sacudindo violentamente. Nunca conheci um medo como o que, o maldito Brandon Hunter, pode provocar em mim. E a pior parte, não posso falar disso. Izzy não tem ideia e Greg está tão preocupado pela estabilidade mental de Izzy que permanece bastante cego com o resto do mundo ao redor. Estou presa em meu próprio inferno pessoal com nenhuma possibilidade de escapar. Passou tanto tempo desde que senti essa escuridão fechando ao meu redor que não posso verificar como a empurrar longe.

É melhor dessa forma. Recordo a mim mesma. Izzy está passando por muito neste momento e inclusive antes de agora, nunca houve um momento para lhe dizer o que ele

me fez. Eu o mantive fechado e escondido detrás de minha máscara.

Poxa. Estou farta disso. Pensei que toda esta merda de Brandon ficou para trás e logo bam, ele aparece de frente para nossos rostos novamente, como uma doença venérea. Exatamente, quando estou preparada para dizer para o Beck que estou pronta para tentar pela primeira vez em minha vida, que estou pronta para confiar em um homem e então, como um lembrete do inferno, a fria realidade me bate na cara.

Agora, não importa o que faça. Não posso separar todas as más sortes que tive no passado com os homens e o mais importante, o que Brandon me fez quando era apenas uma universitária novata tentando fazer a vida de Izzy um lugar melhor. Todos os momentos surpreendentes que Beck e eu temos compartilhado durante os últimos meses, parecem sumir quando as sombras me puxam novamente sob a água. Beck poderia parecer perfeito.

Poderia agir com perfeição. Droga, poderia SER perfeito. Mas isso não significa nada em longo prazo. Nunca conheci um homem que possa ter uma relação sem que essa se transforme em um inferno com o tempo. Sou uma porta giratória para os imbecis toda a minha vida. Não é um exagero que todos os meus “problemas com os homens” começam e terminam com o meu pai. Por muito que eu tente, não posso evitar a sensação de que, simplesmente, é impossível ter amor. Tenho certeza de que Beck é o mais perto que alguma vez terei da felicidade, mas depois de hoje,

não há maneira do caralho que eu vá pegar essa oportunidade. Não posso, porque no fundo sei que, se lhe der uma oportunidade, ele roubará meu coração. Simplesmente não sei o que me aconteceria se o deixasse entrar e ele mudasse de opinião. Por tanto, é melhor que, o que seja que é isto entre nós, termine agora, antes que algo maior aconteça. Respiro fundo, tentando retirar da minha mente as imagens de Izzy, quebrada e espancada de novo. Tremo violentamente, quando as imagens dolorosas voltam a passar pela minha mente.

— Você vai seguir soprando e ofegando por aí como uma maldita pirralha?

Meus olhos se abrem e minha coluna fica tensa antes que levante o olhar e veja Maddox. Como ele se atreve! Como cacete se atreve!

— Você não me conhece bem o suficiente para me julgar, Maddox Locke. — eu nunca fui boa para lançar impertinências. Izzy é melhor dando esse olhar desagradável para firmar seu ponto. Posso dizer que estou fazendo um péssimo trabalho, quando o canto da sua boca se levanta levemente. — Isso não é divertido. — faço uma careta, cruzando os braços no meu peito.

— É muito divertido.

Minha expressão cai e paro abruptamente.

— Perdão? — não tenho que fingir o desagrado nas minhas palavras.

— Você quer que eu mostre para você? — diante do meu assentimento, ele simplesmente sacode a cabeça antes

de terminar. — Assim é como a vejo. Durante dois meses, coloca ou tira algumas horas, você e o meu cara são amigos com direito a se esfregarem, que agem mais como um casal do que fazem algumas pessoas casadas. Observei você, Dee. Vejo você recuar e ao mesmo tempo, correr para frente. É quente e fria, mas quando é fria, é gelada pra caralho. As duas últimas semanas, vejo esse medo te abandonar. As loucas emoções, os altos e baixos, todos esses jogos estúpidos que está jogando com ele, pararam. Finalmente você estava pronta. Não vou agir como se entendesse a sua vida, mas se deixar que o que aconteceu hoje estrague o que poderia ser algo que vale a pena tentar, então isto está sobre seus ombros.

— Você terminou? — solto. Literalmente cuspo as palavras para ele. Tenho certeza que pareço engraçada. Poderia inclusive estar soltando espuma pela boca neste ponto.

— Por agora. — ele começa a andar de novo e depois de um segundo de ficar desorientada e surpresa, me apresso atrás dele.

— Você não tem direito de me julgar, Maddox. Não tem ideia do que estou passando nesse momento. — quase tropeço, mas ele estende a mão antes que eu possa despencar no asfalto.

— De verdade? Você quer que eu te conte um pequeno segredo? Isto — balança sua mão ao nosso redor — nem sequer está perto de ser em relação a você. Sua melhor amiga está aqui e só Deus sabe quão mal e está se

regozijando em sua própria merda. Todos temos um passado perturbado, todos. Não é especial porque te machucaram. Sabe quanto eu gostaria de ter alguém sólido com quem compartilhar minha vida? Vocês dois vivem fugindo. Aonde irão exatamente quando não ficar nenhuma outra parte para fugir? — seu peito está agitado e seus olhos negros, simplesmente, me encaram, me julgando sem saber nada.

— Você não acha que quero isso? Desejo isso! Mas sei bem que nunca deixarei que alguém me machuque de novo! Nunca o farei, NUNCA estarei a mercê de outro homem. Vou te dizer isto, Maddox! Quer ficar aqui e me julgar com esses olhos julgadores? Está bem! Mas é melhor que conheça todos os fatos antes que se atreva a me julgar. — seus olhos fecham levemente antes de me dar um leve assentimento e comece a andar de novo. — De verdade! Aonde você vai?

— Comida. Você precisa comer e acalmar. Quando terminarmos de comer, falaremos.

— Obstinado, imbecil e exasperante HOMEM!

Estamos sentados em um pequeno restaurante na esquina do hospital. Ele já comeu comida que poderia alimentar um pequeno exército, enquanto eu tenho picado

tudo e nada em meu prato. Suas palavras anteriores ainda me esbofeteando o rosto.

Bofetada.

Bofetada.

Bofetada.

O que acontece com esses homens e sua capacidade de ver através de mim? Ele foi justo no alvo e em silêncio, estou ficando louca. Se pode ver mais além da minha máscara justo dentro das minhas feridas mais profundas, então Beck com certeza também pode.

— Meu pai tinha o costume de me esbofetear. Minha mãe não era tão má, mas ainda assim era má. Tive alguns namorados. Todos me usaram e deixaram quando conseguiram o que queriam. Algumas outras más relações e amizades com homens espalhados aqui e ali. Meu histórico de amizades não é muito melhor. Izzy e Greg são as primeiras amizades reais que tive em minha vida. Em toda minha vida. Não confio facilmente. Na realidade, nem sequer acredito que poderia amar alguém. A última vez que senti o que pensei que era a verdadeira felicidade e amor, foi quando Izzy encontrou Brandon. — continuo movendo minha comida ao redor, tentando encontrar as palavras adequadas. Nem sequer tenho certeza do que há sobre esse homem que fez me abrir, mas agora que comecei, não sei se posso parar. Conhecemo-nos no mesmo tempo que conheço

o Beck, mas há algo nele que me faz sentir como se pudesse tomar meus segredos e os guardar debaixo de chave.

— A história de Izzy não é bonita, Maddox. É quase tão má como você possa imaginar e um pouco pior que isso. Quando ela conheceu o Brandon, ele era um grande homem. Droga, na realidade, pela primeira vez na minha vida, animava alguém para que conseguisse o seu felizes para sempre. Mas, igual a todos os homens que entraram na minha vida, suas cores verdadeiras saíram a reluzir. Não posso lembrar quanto tempo estiveram casados antes que acontecesse. Pequenas coisas, tão insignificantes que somente poderia notar se realmente conhece a pessoa. Passei os sinais por alto. Izzy, tenho certeza, passou os sinais por alto. — paro o que estou fazendo e o olho nos olhos. Quero que ele sinta o que estou a ponto de dizer. Tenho a sensação de que essa é a única maneira de que ganharei um aliado.

— Não tinham muito tempo de casados, talvez um ano ou dois. Eu estava trabalhando até tarde, tentando terminar algumas coisas de última hora, assim poderia ter a semana seguinte livre. Nem sequer sei o que estava fazendo. De toda forma, estava sozinha no escritório quando escutei algo cair no depósito. Sei o que você está pensando. Pequena mulher estúpida indo verificar um barulho de noite. Oh, como fui estúpida. Apenas tive tempo de girar a cabeça antes de receber a primeira bofetada. Ele não batia para deixar marcas, batia simplesmente com a intenção de fazer danos suficiente para se fazer entender. Dez minutos

de inferno, total inferno. Esse foi o dia em que percebi que realmente não tinham homens bons. O esposo da minha melhor amiga me moeu a pancadas durante dez longos minutos. Eu os contei. Você sabe quantos segundos tem em dez minutos? Seiscentos. A última coisa que me disse antes que me desse um chute nas costelas, foi que me mantivesse longe de Izzy, ou ele me mataria. E você sabe o quê? Acreditei que o faria, então deixei minha amiga sozinha com esse monstro.

Quanto eu termino, deixo cair meu garfo, pulando quando faz um forte som contra o prato e a mesa, antes de cair no chão com um forte ruído. Nunca disse a alguém essa história. Agora que as palavras realmente saíram dos meus lábios, quero as segurar, as empurrar para dentro de novo, e desejar que essa conversa, tão unilateral como foi, nunca acontecesse. O único bocado de alívio que sinto neste momento é que não contei tudo.

— Teve um monte de merda em sua vida. — bom, é próprio do Maddox que o veja assim.

— Sim. — sorrio um pouco diante da avaliação da minha vida.

— Você vai continuar deixando que isso controle o seu futuro.

Minha cabeça vai para onde estive destroçando um guardanapo e mais uma vez, encontro minha boca aberta.

— Uh...

— Você vai deixar que os fantasmas dos imbecis do seu passado estraguem sua oportunidade de algo bom? —

levanta a sobrancelha de maneira interrogativa e imediatamente penso em Beck. Seu lindo rosto e esses olhos que tanto amo passam por minha mente. A forma como me olha como se fosse a última mulher sobre a Terra.

Com um suspiro profundo, confirmo com a cabeça.

— De acordo. Deixe-os ganhar então. Afaste um bom homem, mas, quando toda essa merda explodir em sua cara, recordarei para você essa conversa. Nenhum homem em todo este mundo vale a dor que tem em seus ombros. Nem há alguma forma que você acredite que não é capaz de amar. Eu vi você com a Izzy, vi você com o Greg e vi você com o Beck. Você está enganada, Dee.

— Tenho que me proteger, Maddox. Não posso, não sei como deixar ir.

Ele se aproxima e pega minha mão. Sua enorme palma a cobre por completo. Dá-me um aperto suave e pela primeira vez desde que o conheço, vejo algo próximo a arrependimento em seus olhos.

— Somente porque você deixa alguém entrar não significa que tem que deixar de se proteger. Simplesmente significa que tem alguém com quem compartilhar o trabalho.

Sentamos em silêncio durante um pouco mais de tempo, antes que ele pague a conta e logo voltamos ao hospital. Realmente não há muito mais que dizer, pelo menos da minha parte. Justamente antes de chegar na entrada do hospital, Maddox pede que eu pare.

— Desde já, posso dizer que você vai fugir. Prometa-me que, se necessitar conversar, vai me procurar.

— Sim, está bem Maddox. — minha voz é apenas um sussurro, mas ele escuta. Dá-me outro dos seus assentimentos antes de colocar uma expressão sombria, de novo.

Quando voltamos para dentro, todos estão de pé ao redor da cama de Izzy, esperando que ela acorde. Sei que ela não vai estar feliz, mas estas pessoas precisam saber que esta não é a primeira vez que estivemos nessa posição. Assim me abro e revelo os segredos da minha melhor amiga. Observo enquanto os homens no ambiente ficam tensos e o estado de ânimo se converte em fúria. Meus olhos se movem da expressão destroçada de Axel até a estoica de Beck. Ele somente me olha. Seu rosto é inexpressivo com exceção dos seus olhos. Seus olhos estão me suplicando que vá até ele, que o deixe ser minha rocha. Quando dou uma pequena sacudida em minha cabeça, seus lábios se convertem em uma linha fina e baixa seu olhar magnífico para o chão.

E com somente isso, apesar de minha estúpida regra de não amarras, meu coração se quebra em dois.

E, não tenho ninguém a quem culpar mais que a mim mesma.

CAPÍTULO 04 Beck

Uma merda.

Sim, assim é como tem sido minha vida nas últimas semanas. Uma absoluta merda. Os muros de Dee estão mais altos que nunca. Na semana passada foi o verdadeiro golpe. Apareci na casa dela com filmes, lanches e flores. A luta em seu olhar quando abriu a porta, impactada de me ver ali, foi quase dolorosa para mim.

O sorriso em meu rosto morreu quando abriu a porta, uma morte lenta e dolorosa quando me disse que não estava livre. Algo como “Stewart, do escritório” estava vindo. Verifiquei a hora de novo e franzi a testa ao perceber que “Stewart, do escritório” não estava vindo para fazer algo do trabalho. Não às oito da noite em uma noite de sábado. O que eu podia dizer? Nem uma maldita coisa, porque ela deixou bastante claro que não queria uma relação e qualquer progresso que tivesse feito desapareceu no momento em que Izzy foi machucada pelo seu ex-marido. Então eu sorri, dei a ela o que comprei e fui embora com meu orgulho intacto.

Então sentei em minha caminhonete como um perseguidor do caralho e esperei. Nenhum “Stewart, do escritório” apareceu. As luzes se apagaram, sua casa ficou no escuro e silenciosa.

Estou tão irritado que esteja usando desculpas para me afastar, mas estou ainda mais irritado de que não me deixe estar lá para ela quando sei que precisa. Está se afastando tanto, que não tenho certeza de que alguém a segure esta vez.

Posso dizer que está passando por coisas bastante fortes. Izzy e Axel, por fim resolveram seus problemas. Eu e os caras apostamos quanto tempo levará, a esses dois, dizer sim ou engravidar. Sei que está feliz por sua amiga, então, qualquer que sejam seus problemas, não tem nada a ver com ciúmes.

Com a sua reconciliação, Izzy foi embora da casa que compartilhava com Dee. Posso dizer que o coração dela estava quebrando quando ajudou a sua melhor amiga a empacotar suas coisas e mudar com Ax. Ninguém mais notou, porque manteve um sorriso. Mas eu sabia. Vi no momento em que entrei pela porta e tudo o que podia pensar era a abraçar e acalmar sua dor. A pior parte foi o medo em seus olhos quando todos foram embora. Podia sentir o terror saindo dela, mas somente sorriu fracamente e fechou a porta.

Vejo o desastre que fiz na mesa da cozinha em que estou ocupado montando, lancei a chave de fenda na parede e me levantei do chão da garagem. Nota pessoal, não fazer projetos de melhorias na casa quando estou irritado.

— Caralho! — com um chute que orgulharia David Beckham, a mesa em que estive trabalhando nas duas últimas semanas, agora não é mais que uma pilha de madeiras.

— O que essa madeira fez para você?

Levanto minha cabeça de uma vez e vejo Coop entrar na garagem e pegar uma peça de madeira antes de sorrir levemente e a retornar para os restos.

— Não saiu como eu esperava. — sim. Quão verdadeiro é isso?

— Você fala do projeto de "Tim The tool Man[1]" ou de Dee?

— Transparente assim? — sopro irritado e ando paro o refrigerador que coloquei fora e retiro duas cervejas.

— Sim, Beck. Nem sequer tenho certeza porque você perde tempo, quando pode ter uma garota diferente em cada noite. — levanta sua bebida, brindando pelo fato de que é um completo Don Juan.

— Nem todo mundo está contente esperando o seguinte bonde de bundas.

---

[1] Personagem da série americana "Home improvement", "Un chapuzas em Casa" na Espanha, ou Melhorando a Casa (América Latina).

Ele sorri de forma incômoda antes de se ajustar entre suas pernas. Nojento. Se não soubesse como rigoroso ele é para se revisar, teria certeza que está preocupado.

— Engraçado. Você precisa acordar desse sonho em que está. O que aconteceu com o cara que não podia esperar estar em uma nova cidade e começar do zero? Caralho, nem sequer saiu com alguém em Cali. — sacode a cabeça e sorri. — Nenhuma garota vale todo esse trabalho.

— Merda, Coop. Não sabia que você era um completo imbecil.

Nem sequer pisca diante do meu tom sarcástico. Em vez disso seu sorriso fica maior.

— Não. De nenhuma forma sou um imbecil só porque não quero ter minhas bolas amarradas.

— Sim, você é. Nem sequer tenho certeza como você arruma garotas, para começar, mas te prometo isso, é a última pessoa que eu tomaria conselhos sobre relações. — começo a recolher os restos de madeira e a limpar os resultados do meu temperamento ruim.

— Você está fazendo tudo errado, irmão. Vou te dar alguns conselhos grátis de Coop, o "Rei das mulheres". Precisa fazer que ela veja o que está perdendo. Exatamente agora, está jogando de se fazer difícil. Você já sabe, aproveitando o poder da boceta. Acredita que tem você em suas mãos. Faça-a ver que não é seu cão.

— Você acaba de se referir a si mesmo como o "Rei das mulheres"? Jesus Cristo, o que há de errado com você?

Ele simplesmente encolhe os ombros. Balanço minha cabeça e continuo limpando. Por mais ridículo que seja seguir um conselho dele, tenho que lhe dar algum crédito. Tem um pouco de sentido.

Termina sua cerveja antes de entrar na minha casa, dizendo que vai usar meu chuveiro e minhas coisas para ficar pronto e sair esta noite.

Continuo limpando e pensando no que ele acaba de dizer. Normalmente, quando Coop começa a falar, todos nós simplesmente, colocamos os olhos em branco e o ignoramos. Mas e se ele tiver razão? E se Dee somente estiver brincando para se fazer de difícil?

Todo meu corpo sente a determinação. É hora de jogar. Coop pode estar cheio de merda a maior parte do tempo, mas na realidade tem um ponto. Tudo o que a Dee vê, sou eu a perseguindo e esperando. Ela não tem me visto olhando para outra mulher. Cacete, nem sequer estou interessado em alguma outra mulher. Posso ver em seus olhos quando estamos no mesmo ambiente. Ela quer isto tanto quanto eu.

— Bom, Denise Roberts... se prepare, porque eu vou por você.

Depois que Coop termina de se arrumar como se fosse uma mulher, vamos ao Heavy's para nos encontrar com os outros. Sinto como se tivesse estado bebendo energéticos durante todo o dia. A antecipação de fazer algum progresso com a Dee têm descontrolado os meus sentidos.

Meu corpo precisa dela. E desde que me afastou e começou a evitar, sinto como se estivesse vivendo o inferno na terra.

Coop sorri quando me vê verificar o telefone, de novo, para ver se me respondeu. Suas mensagens de hoje mais cedo foram a mesma coisa.

Eu: *Porque você saiu do escritório antes que eu pudesse te ver?*

Dee: *Precisava fazer algumas coisas.*

Eu: *De verdade? Usando o trabalho como uma desculpa de novo?*

Dee: *Sim, sinto muito, simplesmente estou muito ocupada.*

Eu: *Você vai vir ao Heavy's esta noite? Entendo que esteja ocupada, mas gostaria que passássemos um tempo juntos sem eu ter que te seguir como um perseguidor.*

Dee: *Engraçado, Beck. Estarei aí mas não vou garantir que ficarei muito tempo.*

Eu: *Você guarda uma dança para mim?*

Dee: *Vamos ver.*

Eu: *Ainda poderíamos sair amanhã à noite. Como costumávamos fazer.*

Isso é tudo o que precisa para voltar ao seu silêncio. O momento em que menciono somente nós dois fazer algo, se coloca fria. Tem sido quase um mês e ela faz impossível que estejamos sozinhos no mesmo cômodo. É como se o ataque de Izzy acionasse um botão em seu cérebro que a fizesse ter medo até da sua própria sombra.

Quando a luz fica verde, lanço meu telefone no porta copos. Coop está falando sobre uma nova garçonete do Heavy's, algo sobre que ele simplesmente sabe que ela é das boas. Sim, o mesmo imbecil que estava falando de não estar amarrado a ninguém, agora está convencido de que há uma mulher com que ele compartilharia tempo extra.

Claro, talvez devesse dedicar uma hora extra a ela.

— Você sabe, em realidade poderia tentar com alguém? Provar as águas. Não é difícil desfrutar a companhia da mesma mulher. Não sei... Talvez fazer nascer

uma verdadeira relação? — sopra, coloca os olhos em branco e logo continua.

— Sabe, tentei cada truque do livro e ela não cede. Nem um pouco. Vou desfrutar conseguindo essa.

— Como é que nós somos amigos? — sorrio sacudindo minha cabeça ao pensar como Coop e eu somos diferentes. Não me entendam errado. Amo este pedaço de merda como se fosse um irmão, mas não poderíamos ser mais diferentes.

— Por que sou o rei do mundo, caralho.

— Você é louco.

Ligo o rádio para tentar me distrair e acalmar a antecipação bombeando em minhas veias. É tempo de fazer que minha mulher entenda que me quer.



Heavy's está para arrebentar quando chegamos. Quando entramos pela porta, Izzy nos cumprimenta e nós começamos a abrir espaço entre a multidão. Desde que as garotas nos trouxeram aqui pela primeira vez, este se converteu no lugar escolhido quando todos queremos nos reunir para um pequeno "encontro familiar". Claro, isso se

converte em copos e copos de cerveja e antes que saibamos, alguém está sendo carregado.

O rock clássico já está soando e já que Coop e eu somos os últimos a chegar, parece que o álcool já está fluindo.

— Pedimos um monte de asinhas para vocês. — Emmy sorri para mim e se move para que eu possa escorregar para o fundo. Dee bloqueou efetivamente minha possibilidade de me aproximar dela ao ficar entre Izzy e Maddox. Tento fazer contato visual com ela, mas está olhando para todos os lados menos para mim.

— Você está aqui há muito tempo, Em?

Ela balança a cabeça e o ligeiro rubor que todos achamos adorável, cobre o seu rosto.

— Não, não muito. — levanta o olhar de novo e olha para Maddox. Sorrio levemente, o que faz que eu ganhe seu olhar penetrante. Não é nenhum segredo que tem uma paixão importante pelo nosso vizinho “Sr. Intocável”. Ou ele não tem ideia, o qual duvido que seja o caso, não Maddox, ou simplesmente não quer ver a doce troca de Emmy. Ele não é um homem fácil de se relacionar e inclusive eu me preocupo que sua pequena paixão termine mal. Um dia desses, ela finalmente sairá de sua carapaça e dará a ele uma surpresa.

— Isso é bom, querida.

— Bom, quem está pronto para começar a festa? — grita Coop, quando finalmente se livra da loira que o agarrou assim que cruzou a porta.

Deixamos que Coop quebrasse o gelo e temos a todos comendo, bebendo e rindo em questão de segundos. Olho para Dee para vê-la sorrindo e se unindo, mas, como sempre, vejo através dela. Está sorrindo, mas não como costumava fazer. Sorri, mas não o bastante para chegar aos seus olhos. Está comendo, se pode chamar de comer o mexer um bocado a cada poucos minutos. Como é que os outros são tão cegos ao fato de que ela precisa de alguém em quem se apoiar?

Tomo outro longo gole da minha cerveja, limpo minhas mãos em minhas calças e me acalmo. Somente estou contando o tempo antes de arriscar e tentar devolver para ela um pouco de sentido comum.

Somente vamos esperar, que eu não esteja cometendo um grave erro.



Em trinta minutos vou embora. Normalmente não tenho problemas em estar perto de Beck, mas, depois do último fim de semana, ao ver como seu rosto ficou devastado quando eu disse que Stewart ia vir, quase me fez ceder.

É muito difícil me manter afastada, manter a distância e tentar esmagar isso que temos entre nós. Sinto como se minha mente e coração estivesse em uma contínua batalha, ambos querem algo diferente. Mas, profundamente, sei que estou fazendo o certo. Simplesmente tem muito em jogo se cedermos e tentarmos uma relação.

Durante a última hora, Izzy está no colo do Axel e tenho certeza que, se pudesse, já a teria colocado sobre a mesa. É tão bom saber que é finalmente feliz, mas os ver é quase nauseante.

Coloco a mão para pegar outra bebida quando lembro que a jarra acabou faz pouco tempo, mandando a Coop e Beck ao bar para que reponham. Encosto no meu lugar e pego outra batata frita que sei que não comerei.

— Você quer a minha?

Pulo quando Maddox pergunta em minha orelha.

— Jesus, Maddox... Assustou-me?

Ele levanta o canto dos lábios e encolhe os ombros.

— Eu não vou beber, se você quiser. — estende seu copo cheio e o pego contente. Quanto mais fico aqui, mais tentador é me embebedar até desmaiar.

Depois de um grande gole, olho ao redor do ambiente de novo. Onde você está, porra? Justamente quando estou a ponto de abandonar minha estúpida procura pelo Beck, olho para o bar e o casal que estou olhando se diferencia da multidão.

Antes que possa as conter, as palavras saem da minha boca.

— Que porra é essa? — a cabeça de Izzy levanta rapidamente e me olha antes de seguir a direção dos meus olhos ao outro lado do ambiente. Sei quando ela o vê, porque levanta a mão e pega meu braço. Ainda não noto a dor cortante de suas unhas, pela fúria ao vermelho vivo que passa por todo o meu corpo.

Como ele se atreve? Age como se me quisesse, mas no momento em que as coisas se colocam difíceis, sai correndo. Típico dos homens. E uma puta do Heavy's? Tinha que eleger um lixo habitual que nunca parecia ir e sempre estava aqui, sempre vestida como uma puta e nunca com o mesmo homem.

— Esse estúpido, pequeno idiota. Espero que se pau caia. — não há nenhuma maneira do caralho que eu pare com o meu vômito verbal agora. Ouço Axel rir baixinho e tudo o que faz, é jogar gasolina ao fogo que tenho dentro de mim. Quero sangue, de preferência da cadela que esfrega sua parte podre entre as pernas, sobre a perna dele, mas, eu resolverei. Quero quebrar algo, destruir algo, quero que saiba que isto está mal.

Levo uns poucos segundos mais antes de não poder suportar mais isso e me levanto da cadeira, a jogando no chão. Os saltos ameaçam quebrar pela força dos meus passos. Tenho as mãos em punhos nos lados e respiro rápido e forte. Quando me aproximo e vejo que está se

esfregando, sem vergonha, em sua perna, cerro os olhos e sigo mais rápido.

Ele a segura, frouxamente pelos quadris. Essas mãos que conheço tão bem como as minhas, estão no corpo dela, contra sua pele nua onde sua blusa subiu durante sua imitação de cadela no cio.

Em toda minha vida nunca senti esse tipo de raiva. Nem sequer quando meu pai batia em mim tão forte que não podia ouvir durante uma semana, nem quando me abandonou pela sétima vez depois que lhe apareceu um trabalho, nem sequer quando o nojento Brandon Hunter colocou suas mãos em cima de mim.

Não, este é um novo tipo de raiva e profundamente, sei que a única forma de melhorar isso é retirando o lixo.

Quando me aproximo o bastante para colocar as mãos em cima desta puta, nem sequer tenho que pensar sobre isso. Levanto a mão, agarro seu mal tingido cabelo e puxo. Com um grito, sua boca perde a sucção contra os lábios de Beck e a afasto do seu corpo.

— Você, cadela estúpida. O que faz você pensar que pode entrar neste local elegante e começar a esfregar sua boceta suja sobre um homem que não conhece? Este, o homem que cuja a perna agora vai necessitar de um grande recipiente de desinfetante, não está para sua imunda, usada e patética merda. — ela está arranhando meus pulsos, tentando, sem êxito, afastar minha mão do seu cabelo. — E lave seu cabelo, cadela suja. — afasto o braço e com cada pequena porção de raiva que me possui, eu a jogo

para o lado. Nem sequer preciso dar a ela outra visualizada antes de virar para o homem que me tem presa.

— E você! — grito em seu rosto. — Faz para mim todas essas promessas. Faz que eu questione tudo o que disse a mim mesma e repensar cada passo que planejei com cuidado. VOCÊ ME FAZ SENTIR, CACETE! — pressiono o dedo em seu peito duro como rocha, tomo outra respiração profunda antes de continuar. — Como você pode me fazer sentir e logo simplesmente renunciar? Eu sabia que seria como todos os outros.

Finalmente eu paro, deixo a cabeça cair e me esforço para colher fôlego. Sinto como se tivesse acabado de correr uma maratona. Levo algumas respirações a mais para me acalmar um pouco antes de olhar seu lindo rosto. Mas, quando vejo seu sorriso, esse sorriso quente pra cacete, me bate um pouco a insegurança. Quando se joga para frente, pulo para trás com um grito. Esse grito se converte em um grunhido quando inclina-se, coloca seu ombro no meu estômago e antes que eu saiba o que está acontecendo, me joga sobre seu ombro.

Quando me coloca no assento de passageiro da sua caminhonete, prende o meu cinto de segurança e arranca, finalmente desperto do maldito choque em que estou.

O que de....

— Você acaba de me sequestrar? — grito.

— Porra que eu fiz isso, gata selvagem. Estou cansado de você me ignorando, fugindo e se escondendo. Esta noite, vamos conversar e não há nenhuma coisa do cacete que

você possa fazer a respeito. — aumenta o volume do rádio e Last Resort, de Papa Roach, quebra o silêncio.

Muito sutil, Beck.

Sem mais outra opção que fazer essa viagem, começo a me preparar para o que vai acontecer.

CAPÍTULO 05 Dee

Quando a caminhonete chega na entrada, abro a porta com um empurrão e bato com força os pés pelo acesso de pedra até a varanda iluminada. Observo como ele anda até a porta, movendo a cabeça com esse bendito sorriso e quero gritar. Minha ira chegou ao ponto de não ter volta e tudo o que quero fazer é apagar a pancada essa expressão do seu rosto. Depois, o beijar para retirar a dor. Deus, estou tão doente por meu constante estica e afrouxa mental com este homem.

— Isto é um jogo para você, Beck?

Parece surpreso por um segundo, antes que seus olhos fiquem duros. Vira para abrir a porta e a segura para que a atravesse antes de me seguir. Depois de deixar as chaves sobre a mesa, desarma o alarme de segurança e logo me olha. Seus olhos seguem sendo duros e seu corpo está tenso.

— Qual parte você acredita que seja um jogo? Não aceitar ser mais que uma cama quente? Não atender ao telefone quando eu ligo porque estou preocupado com você? Não, espera, já sei. Deve ser a vez quando eu disse que

queria ser mais que simplesmente uma coceira para arranhar e um pau para montar. Por favor, me diga Dee, porque juro, não posso entender exatamente que jogo poderia estar jogando com você!

Oh. Meu. Deus. Nunca. Nem somente uma vez, nos meses que conheci este homem, gritou comigo. Estando aqui, neste momento, olhando seus olhos selvagens e narinas dilatadas, quero me dar um tapa por tomar um homem tão forte e converter ele nisto. Ele não merece isto. Merece uma mulher que possa amar sem reservas. Uma mulher que não espere outra decepção e que o homem perfeito se transforme em um pesadelo.

Ele merece o melhor. E mesmo que eu quisesse muito ser essa pessoa, sei que não sou.

— Não sei o que você quer que eu diga. — apesar de sussurrar as palavras, pela expressão em seu rosto, bem poderia as ter gritado. — Não acredito que seja capaz de ser a pessoa que você quer que eu seja.

— Sério? Não quero que você seja ninguém Dee. Não estou aqui sentado exigindo que seja alguém mais que você mesma. — se aproxima de onde estou, dando cada passo medido de maneira lenta e estável. Suas mãos relaxam nos lados e seu corpo exala conforto. — Tudo o que quero é você. — enfatiza com sua profunda voz grave, acariciando meus ouvidos e esquentando meu coração. Se alguém tem o poder de me fazer acreditar é este homem aqui na minha frente.

Quando seus beijos, leves como plumas, cruzam, dançando em meu rosto é quase minha perdição. Toma minha cabeça entre suas grandes mãos e a inclina para ter um acesso melhor. Olho em seus olhos suplicantes e em silêncio imploro que pare.

— Tenho tanto medo de você, John Beckett.

Seus olhos se ampliam por uma fração de segundo antes que uma emoção que vi poucas vezes tome conta do seu rosto. Olha-me como se fosse todo seu bendito mundo e não tem medo de admitir isso.

— Você não tem nada a temer comigo. Nem uma bendita coisa. Tem me deixado perturbado faz meses Dee. Lutar por você, por nós e esta relação, poderia me voltar louco às vezes, mas é uma luta que quero lutar, se no fim eu tiver você em meus braços.

Entre suas palavras e a promessa tranquilizadora, me vejo cedendo. Sabendo que isto poderia explodir no meu rosto e me mostrar, uma vez mais, que estou certa sobre os homens, nem sequer me aborrece. Eu anseio por ele tanto quanto ele anseia por mim.

Seus lábios se encontram com os meus e é um beijo cheio com cada porção de amor ao qual está tentando me convencer, mas que eu tinha tanto medo de ver. Ainda estou aterrorizada do desconhecido, mas quando o olho nos olhos, sei que fala sério. Posso sentir a emoção derramando sobre mim, me afogando e quero mais que tudo acreditar nele.

— Diga-me que você é minha. Diga que vai deixar de fugir e de trabalhar tão duro em colocar esses muros. Somente tentar. Isso é tudo o que peço, por favor. — ele nem sequer me dá a oportunidade de responder.

Levanta-me em seus braços, sobe as escadas me carregando pelo corredor para o seu quarto, sem retirar os lábios dos meus. Coloca-me suavemente no colchão e continua me olhando com os olhos em chamas, vendo somente a mim. Vou sentar para retirar a roupa, mas meus movimentos devem ter parecido uma nova tentativa de fuga porque coloca sua mão sobre meu peito, suavemente, com uma súplica em seus olhos.

— Por favor, Dee. Dê-nos uma oportunidade e te juro, não vai se arrepender nem um único dia.

Suspirando profundamente, o olho nos olhos e sustento seu olhar. Sim, terrivelmente assustada, mas se eu for embora daqui esta noite e negar isto a ele, sei que me arrependerei disso até o dia da minha morte.

— Eu vou tentar. — o sorriso que aparece em seu rosto faz que meu coração deixe de bater. Seus olhos enrugam nos cantos e perdem todos os traços de preocupação. Parece com um homem que tem o mundo em suas mãos. E, nesse instante, me sinto mais leve do que tenho me sentido em anos. Sinto que sou eu quem governa o mundo.

— Obrigado. — beija. — Obrigado. — beija. — Deus, obrigado. — sorrio quando ele se inclina para trás salpicando meu rosto de beijos e vejo o sorriso que segue

ainda firme no mesmo lugar. — Não vai se arrepender disso. Vou te fazer a mulher mais feliz do mundo Dee. Somente espere.

Juntamos-nos bruscamente. Puxo-o para ficar em cima de mim e seu peso sólido me bate, fazendo sair a respiração em um zunido. Deus, senti falta desta sensação que somente ele me dá. Somos uma bagunça de membros e roupa que voa. O quarto faz um eco com nossos beijos barulhentos, ofegos e gemidos. Nenhum dos dois quer perder um segundo de nossa conexão recém descoberta.

Não precisa de muito tempo antes que os dois estejam finalmente nus. Seu calor me esquenta, diretamente, até meu interior e tenho vontade de chorar quando penso em todo o tempo que tenho negado estupidamente este homem. — Se apresse, por favor! Preciso de você.

— Shh, pronto. — seu fôlego quente em meu ouvido me faz tremer e quando enfia meu lóbulo em sua boca e o morde suavemente antes de lamber levemente a concha da orelha, meus dedos se dobram. Ele sorri quando empurro meus dedos em seu cabelo e mais ou menos devolvo sua cabeça aos meus lábios.

— Preciso de você agora. Necessito te sentir, me possua duro. — Deus, eu necessito. Nem sequer estou envergonhada por implorar.

— Não vou te tomar duro, ainda. Não desta vez. Esta vez vou te mostrar exatamente o que se sente ao ser amada. — suas palavras me fazem abrir muito os olhos, mas quando seus lábios traçam pelo meu corpo um rastro de

fogo e se aderem ao meu clitóris, me esqueço de cada segundo de medo que tomou conta previamente de mim. Seus lábios e sua língua dão um banquete em meu clitóris e me perco no prazer que me supera. Não é necessário muito tempo para que a nossa normal forma, fora de controle de fazer amor, assuma. Não importa o que, a paixão carnal que sempre criamos alcança proporções enormes. Lambe, chupa e mordisca, o que me faz gritar algumas vezes quando o prazer quase chega a ser muito intenso. Não importa o perto que chego, continua me fazendo retroceder, negando o que meu corpo deseja.

— Beck, por favor! — imploro quando insere um dedo longo dentro de mim, pressionando contra o único ponto que garante me fazer voar pelos céus.

— Hummmm... — Quando seu profundo estrondo bate em meu clitóris e as vibrações se disparam pelo meu corpo, enroscando ao redor de mim e incendiando cada polegada, grito. Grito tão forte que minha garganta arde, meus ouvidos ressoam, meus olhos lacrimejam. Beija meu corpo inclinando para trás e toma meus lábios rudemente, quando os abro para aceitá-lo, posso provar meu desejo em sua língua. Nunca em minha vida teria me ocorrido que ia desfrutar do meu sabor, mas nele, me sinto como se pudesse lamber todo seu rosto e nunca ter suficiente. Sua língua entra, dançando com a minha e depois de uns minutos do beijo, se afasta. Meus lábios parecem tão machucados e inchados como parecem os dele.

Sustentamos o olhar, enquanto lentamente arrasta sua mão pelo meu lado antes de tomar seu pau duro em sua mão e lentamente, colocar em meu corpo ansioso. No segundo que empurra dentro de mim, o resto do mundo desaparece, nos unimos como sempre fazemos, selvagem e freneticamente. Perco a conta de quantas vezes damos voltas daqui para lá, ambos lutando pela posição de controle.

Quando caímos da cama, se vira para que seu corpo leve a pior parte do tombo, grito seu nome quando me choco e seu pau me bate mais profundo que nunca. Meus olhos rodam em minha cabeça e o monto como se estivesse em uma audição para o primeiro lugar em um rodeio.

Estico o braço cegamente, me agarrando a seu criado mudo para fazer alavanca e firmo meus saltos antes de levantar quase completamente. Geme e seus dedos se afundam em meus quadris, quase até o ponto de dor.

— Dee... — pisco para ele antes de cair de novo duramente em sua ereção e ambos gememos pelo prazer. Ele não me dá muito tempo para desfrutar ,o tomando e tendo o controle. Sei que segue a corrente quando me deixa ter uns minutos de diversão.

Vira-me facilmente e vagamente escuto algo estourando no chão antes de que ele bata em mim duro e rápido, como eu gosto. Suas mãos fortes seguram as minhas pernas pelo joelho enquanto se apoia em seus

joelhos e empurra dentro do meu corpo com força. Cada vez que toca fundo, grito seu nome.

— Beck... bebê, tão perto! — fecho os olhos quando o prazer se torna demais.

— Olhos. Quero ver seus olhos quando você gozar.

Meus olhos se abrem de uma vez e olho para cima para ver os dele ardendo em prazer. Uma gota de suor escorre pela ponta de seu nariz e cai entre os meus seios, queima a minha pele na medida em que escorre lentamente para meu pescoço. Dá algumas investidas profundas antes de se inclinar um pouco para trás e coloca uma de suas mãos entre nós, beliscando meu clitóris entre os seus dedos, me entregando a dor mais deliciosa.

— Oh, Deus... Oh, Sim! — tento manter os olhos abertos para fixar em seu rosto, mas então um caleidoscópio de cores brilhantes se fecha sobre minha visão quando a força do orgasmo toma posse do meu corpo.

— A sensação é tão condenadamente boa... muito, muito boa. — ele sai, quase se libertando do meu corpo, antes de empurrar de forma rápida. Suas bolas se chocam contra minha bunda, suas mãos se apertam contra mim e geme antes de cair contra meu corpo.

Ficamos ali durante alguns minutos antes que saia de mim. No mesmo instante sinto falta da plenitude dele dentro do meu corpo. Pega-me do chão e puxa para perto,

envolvendo seus braços ao redor de mim com força, antes de me beijar profundamente.

— Você é uma dor na bunda às vezes, mas caralho, quando minha gata selvagem sai, vale a pena cada segundo. — giro meu rosto para ele, sem entender no começo, com a testa franzida quando sorri em voz alta. — Dee, olha ao seu redor. — afasto meus olhos dos seus e olho ao redor do quarto. Os lençóis estão no chão, o colchão está levemente pendurado de sua cama enorme, o criado mudo derrubado e sua lâmpada feita em pedaços no chão.

— Oh meu Deus! Como terminamos fazendo isto a cada vez? — enterro minha cabeça em seu peito, desfrutando da sensação de sua risada ressoando no meu rosto.



Deveria saber melhor que não poderia ser feliz. A felicidade e o amor não são para mim. Foi uma estupidez de minha parte pensar que podia confiar nessa sensação exterior de pura felicidade, a confiança e o amor que eu senti essa noite e os dias seguintes em que estive envolvida firmemente nos braços de Beck.

Toda a felicidade que senti teve uma morte rápida, quando uma semana mais tarde, o imbecil do ex-marido de

Izzy apareceu na minha casa. Não somente quase matou o Greg, mas também, se Izzy não tivesse tomado o controle da situação, não tenho nenhuma dúvida em minha mente de que ela e eu não teríamos nos salvado. A esperança, a alegria e a crença que podia fazer isto, morreu esse dia e não importou o que eu disse ou o que Beck me disse. Nada foi capaz de me sacudir do buraco escuro para o qual minha mente parecia correr.

Estava perdida. Tinha medo. E o pior de tudo, estava sozinha porque afastei o melhor que aconteceu em minha vida, quando deixei que meu medo tomasse o controle. A pior parte, junto a perda de Beck, foi que nem sequer podia parar. Eu não queria parar. A escuridão se converteu em minha melhor amiga e todo o brilhante e feliz, simplesmente parecia se desvanecer.

O tempo se converteu em um ciclo cinza interminável. Movia-me e agia como se tudo estivesse bem quando havia pessoas perto, mas no segundo que estava sozinha, os tecidos da depressão se entrelaçavam ao meu redor em um casulo apertado o bastante para me asfixiar, a única coisa que eu queria era que tudo simplesmente parasse. Queria o final e cada manhã quando acordava e percebia que não consegui, caía um pouco mais fundo.

E não tinha a ninguém a quem culpar senão a mim mesma.

SEGUNDA PARTE

CURA E ACEITAÇÃO

CAPÍTULO 06 Beck

QUASE DOIS ANOS DEPOIS...

— Você está se transformando na anciã dos gatos de rua. — Coop sorri, recolhendo um dos gatinhos que apareceram na minha varanda um dia, alguns meses atrás. — O que é isto? Boceta ou Problemas? Você sabe é basicamente a mesma coisa. A boceta significa problemas e os problemas sempre vem com a boceta. — sorri de sua própria piada, mas fico em silêncio. Sempre estou na porra do silêncio nestes dias.

— Você quer uma cerveja antes de sair? — somente me olha, então encolho os ombros e vou até a geladeira, pegando garrafas para ambos. Quando lhe entrego sua cerveja, está me olhando como se tivesse crescido duas cabeças, não exatamente um olhar que eu esteja acostumado a estar recebendo.

— Você está se sentindo bem? Sei que o último ano tem sido difícil, mas, beber antes do almoço? Não é exatamente um movimento do Sr. Perfeito, Beck. — minha pele parece muito tensa quando me olha com seus olhos preocupados. Jesus, quando me transformei neste tipo?

Porra, sei exatamente quando. Simplesmente não sei o que fazer a respeito.

— Estou bem... Somente tenho muitas coisas em minha mente neste momento. — olha por alguns segundos mais, antes de sacudir a cabeça e olhar para a porta da garagem. Ocupo-me limpando as ferramentas do meu mais recente projeto em madeira, limpando minha mesa de trabalho e varrendo a serragem. Deveria saber que não poderia deixar isto passar. Sei que todos se preocupam comigo. Vejo a forma em que me olham, esperando que me quebre ou, talvez, esperando que estoure. Neste ponto, estou bastante certo que ambas são opções.

— Quanto tempo vocês dois vão jogar este jogo, Beck? Não acha que eu sei como passa sua noite, sentado em sua casa como um velho do caralho? Não tem encontros, você trabalha, o qual tenho certeza que todos gostam já que faz toda a merda dura antes que nós sequer tenhamos aberto o expediente para iniciar um novo caso. Mas não está fazendo nenhum favor para você. Se Dee não quer uma relação ou o que infernos sejam pelo que você está lutando nessa guerra de somente um homem, acredito que é hora de seguir adiante. — aproxima-se, coloca sua cerveja na geladeira e respira profundamente antes de continuar. Durante todo o tempo, estou congelado. — Qualquer que sejam os problemas dela... não são seus para se preocupar.

O que posso dizer para não trair sua confiança? Desejaria poder gritar a verdade em seu rosto, porque ele

não sabe nem metade. Por quase dois anos, vejo a mulher que possui meu coração lutar para manter sua cabeça fora da água. Nem sequer sua melhor amiga vê a dor que está levando em suas costas, porque ela esconde tão bem. Mas não de mim. Ninguém mais estava ali para recolher a alma quebrada de Dee e lutar para mantê-la inteira depois que o ex-marido de Izzy as atacou. Ninguém mais viu quantas vezes seus belos olhos escuros perdiam sua faísca completamente. E enquanto todos os outros seguiram adiante depois do incidente, fui eu quem esteve a seu lado durante meses antes que ela finalmente me afastasse.

A única coisa em que pensei é a preocupação, profundamente enraizada de que um dia iremos até sua casa e ela terá ido. Faço o que posso do meu lado, mas inclusive eu, sei que não é o suficiente. Izzy está muito ocupada com Axel e seu filho, Nate, para sequer notar até que ponto Dee está indo para longe de nós. Greg e sua nova esposa, Melissa, e seu filho, Cohen, estão desfrutando de sua vida como uma família. Honestamente, depois de tudo pelo o que esses dois passaram recentemente, não é uma surpresa que ele não tenha visto. Ter seu filho sequestrado pode fazer isso a alguém.

Não, as duas pessoas mais próximas a ela, as quais seriam capazes de ver através do véu de merda que ela coloca ao redor, estão muito ocupadas. E a única pessoa que quer mais que nada estar ali para ela, foi bloqueada. Portanto, sim, estou um pouco ferrado neste ponto.

— Não posso evitar isso, Coop e sei que você não entende, então economize a merda. Não posso somente apagar isso. — termino de varrer a última pilha de serragem e depois despejar no lixo, volto a olhar para Coop. — Ela precisa de mim. Não sei como explicar isso, mas quando a olho, inclusive quando está sorrindo e dando risadas com as garotas, tudo o que vejo é a necessidade.

— Sim, bem, não pretendo entender de onde está vindo isso, porque nunca me senti assim, mas tem que se perguntar se somente está vendo algo que você deseja que esteja ali porque ainda está lutando por algo que costumava ser. Ou alguma vez você pensou que, talvez, ela não é a mesma garota que conheceu?

— Não, porque se pensasse assim, seria outra pessoa que renunciaria a ela. Vem, vamos nos atrasar se não deixarmos de falar como um par de garotas e irmos para a casa do Greg.

Levo alguns minutos para trocar minha roupa de trabalho e coloco um jeans velho e uma camiseta preta desbotada antes de irmos para a casa do Greg e Melissa, para a festa de aniversário do Cohen. Quanto mais nos aproximamos, mais energia nervosa flui através do meu sistema. Sinto isso cada vez que estou a ponto de me encontrar cara a cara com a Dee.

— Deus, por favor, não deixe que ela tenha um encontro.



— A festa está em modo de caos completo quando entramos. Coop, sendo Coop, vai diretamente para as crianças e começa alguma estranha imitação de um ninja. Chutando suas pernas e agitando os braços ao seu redor, parece mais como se precisasse de atenção médica por uns segundos. Cohen está no meio de uns dez pequenos de seu tamanho, todos eles sorrindo do homem estranho na frente deles.

Coop leva aproximadamente um segundo, muito longo, para perceber no que acaba de se meter.

— Coopie! — e um flash de cabelo loiro, calças pretas e uma capa dourada, Sway pula para frente e abraça forte o Coop. Cohen começa a sorrir histericamente quando Sway começa a pular ao redor, agitando os braços, chutando suas pernas e batendo seu longo rabo de cavalo loiro ao redor. Coop, não querendo ser menos, se junta e em pouco tempo todas as crianças estão agindo como pequenas hienas uivantes.

— Olá, estou feliz que você pode vir. — a voz de Melissa quebra através da loucura e envolve seus braços ao redor de mim, me dando um pequeno abraço antes de recuar. Greg está justo atrás dela e me dá um de seus olhares duros, o que somente me faz a trazer para outro

abraço e a beijar suavemente na bochecha. Quando é afastada de minhas mãos e para os braços do Greg, os dois sorriem. Sim, é de alguma forma muito fácil o irritar nestes dias. Desde que ela descobriu que está grávida de gêmeos, ele ficou insuportável com sua forma possessiva.

— Se acalme, fera. — Melissa sorri, afastando seus braços.

Seus olhos, porém estão queimando quando finalmente fala.

— Não toque nela. Você quer um pouco de bolo? — Sorrio antes de segui-los através da loucura até a cozinha. A tensão que estava em meus ombros quando chegamos aqui, volta, junto com vingança. Ali está ela, tão linda como sempre, rindo com Izzy e Emmy.

Está usando um dos meus jeans favoritos que abraçam sua bunda perfeitamente e mostram suas longas pernas tonificadas. Sua blusa é uma dessas coisas soltas que pendura livremente de uma maneira atraente. É transparente, então ainda posso ver seu corpo apertado e seu peito cheio dentro de uma camiseta de tiras preta apertada. Quase engulo minha língua quando vejo seus sapatos. Essa mulher poderia me ter lambendo o chão para possuí-la nesses saltos e somente esses saltos. Vermelho forte e muito alto.

Tentação em pernas.

Limpo a garganta e faço que a minha ereção baixe. A última coisa que preciso é parecer um velho pervertido me

colocando duro na festa de aniversário de uma criança de quatro anos. Sim, isso não seria bom em absoluto.

Seus olhos saltam para onde estou apoiado no portal da porta que leva para a cozinha. Posso dizer o instante exato em que a parede em que tem levantada, todas as suas fechaduras adicionais e o vidro a prova de balas começa a subir. Literalmente, você pode ver ela se protegendo. E o pior de tudo, a parte que me rasga direto até o coração do cacete é que ela está se protegendo de mim.

— Izzy, Em, Dee... é bom ver vocês. — viro e ando de volta para a sala de estar. Não tem sentido ficar aonde não me querem.

CAPÍTULO 07 Dee

Que desastre. Eu já deveria saber que meu corpo reagiria estando perto dele, mesmo que eu implore que não o faça. Meu terapeuta continua dizendo que é hora de confiar. É hora de deixar sair meus medos e os fantasmas do passado que impedem minha felicidade. Ele diz que não posso continuar condenando a todos a meu redor pelos crimes de outros. A minha parte racional, sabe que ele tem razão, mas então lembro, pela bilionésima vez, o que acontece quando o cara bom se transforma no diabo. Ainda assim, está ficando mais fácil. Eu me sinto mais forte e isso em si é um grande passo para mim.

Olho ao meu redor, nos rostos felizes dos meus amigos e sinto a atração habitual em meu coração. O amor pintado com tanta clareza em todos os lados é quase demais para tomar. Droga, inclusive a pequena e tímida Emmy parece sorrir e dar mais risadas.

Todos estão felizes.

Todos são amados.

Todos estão cegos por essa perfeição.

Eu sorrio, colocando minha aparência "estou muito feliz" e me afasto do grupo. Sei que vi Maddox entrar faz um tempo e se planejo conseguir a informação que preciso dele, sem outras pessoas ao redor, tenho que fazer isso logo ou vão passar horas antes de ter a oportunidade de encurralá-lo sozinho.

Nos últimos meses, tentei evitar que um desses gorilas super protetores se intrometa em meus assuntos no escritório. O ramo da minha agência de seguros na Carolina do Norte tem tido problemas. Grandes problemas. Eu somente descobri isso porque um dos nossos maiores clientes ligou para nos informar que eles estavam movendo sua conta para outra agência. Uma que ele afirmava que poderia lhe dar melhores taxas. Sabendo muito bem que isso não era verdade, comecei a aprofundar e quando encontrei o número de vezes que sua conta foi cobrada em excesso, fiquei surpresa. Quando comecei a entender que o problema era maior do que percebi, ou alguma vez imaginei, sabia que era hora de pedir ajuda.

Introduzi Maddox. Ele tem me ajudado, com a promessa de que manterá a boca fechada, a menos que perceba algo potencialmente perigoso. Quão perigoso poderia ser isso?

A única vantagem do gigante pedaço de merda em que se transformou minha empresa é que não tenho tempo para sentir falta de Beck. Bem, não tenho tempo para sentir falta dele com a mesma intensidade esmagadora em meus

ossos. Mesmo assim, nem sempre será fácil estar no mesmo ambiente com ele. Não quando eu posso sentir a linha invisível que parece nos conectar, me empurrando fortemente cada vez que estamos perto um do outro.

Houve um punhado de vezes nos últimos dois anos, nos quais não sou capaz de manter essas paredes levantadas por muito tempo e nos juntamos com o mesmo amor feroz que sempre criamos. E todas as manhãs depois, saio muito antes dele acordar. Nenhum dos dois menciona esses momentos roubados, mas eu sei... sei que ele deseja que apenas uma vez eu esteja ali pela manhã. Fiz uma promessa de que essa última vez terminaria. Não o machucarei mais porque sou muito fraca para manter minhas paredes erguidas.

— Procurando por mim?

Estou tão perdida em meus pensamentos que quase colidi com Maddox. Não me dá a oportunidade de cair porque suas mãos disparam para me estabilizar até eu recuperar o equilíbrio.

— Uh, sim. — levanto o olhar para seus olhos ilegíveis. Maddox sempre tem sido o mestre de não revelar nada quando você olha para ele. Seu rosto quase sempre está livre de expressão, seus olhos duros sem fundo e sua grande figura nunca é menos do que intimidante. Para ser sincera, ele me assustaria demais se eu o encontrasse nas

ruas. Maddox Locke parece um homem que come bebês no café da manhã.

— Você me encontrou. — sua voz rouca e profunda retumba em sua maneira normal de falar de "tão poucas palavras quanto seja possível ".

— Sim, percebi quando seu peito duro quase me nocauteou. Você somente ia me deixar quebrar o pescoço? — a minha paciência, em sua maior parte, está em pequena quantidade nestes dias, mas, por algum motivo, Maddox e todas as suas tendências de imbecil apenas funcionam para mim. Eu sei que parte disso é que ele conhece algo sobre mim que ninguém mais sabe.

— Provavelmente. Você parecia bastante perdida em seus pensamentos, então não tenho certeza de que inclusive teria me escutado dizer alguma coisa, de todas as formas. Eu também notei que Beck e você estão fazendo sua merda normal. De qual você quer evitar falar mais?

— Não seja estúpido, Mad. Você encontrou algo dos arquivos que eu enviei? — tenho certeza de que pareço tão desesperada quanto me sinto, talvez até no limite maníaco neste momento. Sei que ele me disse que não diria nada aos outros, mas, dependendo do que tenha encontrado, poderia mudar tudo. E a última pessoa que preciso que descubra que estou com problemas é Beck.

— Sim

Isso é? Estamos sérios neste momento?

— Por favor, não brinque comigo. Isso é grave, Maddox.

— Sim, eu sei que é. Sei que é grave, porque cavei profundo o bastante para saber exatamente o quão perigoso pode ser para sua bunda pequena e bonita, se segue sendo tão óbvia com seu trabalho de investigação. Porra, você bem pode aparecer e contar para todo o escritório tudo o que está procurando. — estreita seus olhos e faz aquele bufo estúpido e coisa rouca que acredita que me coloque no meu lugar. Não há oportunidade para que isso aconteça.

— Diga o que você encontrou. Por favor. — sei, mesmo antes que ele abra a boca, que não vou gostar do que ele fale.

— Adam Harris. Idade trinta e seis, solteiro, agente da sua empresa nos últimos oito meses?

— Sim, sei de quem você está falando. Eu mesma o contratei. Ele tinha um bom currículo e todas as suas referências revisadas. Pode não ter terminado entre os melhores da sua classe ou qualquer coisa, mas tinha bastante experiência no campo do seguro para que lhe desse uma chance. Caralho, seu último empregador me disse que não queria o deixar ir! — ok, talvez eu esteja prestes a perder minha calma porque esse cara não estava perto do meu radar.

— Esse seria o escolhido. Parece que o Sr. Harris tem um pequeno hábito ruim. O tipo de hábito que custa muito manter o padrão. — a expressão de confusão no meu rosto deve ter mostrado imediatamente o fato de que não estou entendendo exatamente, porque quase no último momento, ele acrescentou: — Drogas, Dee. Ele está tão endividado com o traficante de drogas que não tenho certeza de como ele ainda respira.

— O quê? — suspiro.

— Dee, revisei seu histórico financeiro e o melhor que posso dizer é que está no vermelho por todas as partes. Está com a hipoteca em execução, caminhonete embargada e isso nem sequer conta os estados dos extratos bancários negativos e pelo menos cinquenta mil de dívidas em cartões de crédito. Parece que, de todos os relatórios da empresa que você me deu, somente fez isso em uma conta. Não foi suficiente para conseguir ser suspeito, até recentemente. Meu palpite é que estava se aproximando do desespero e isso faz com que as pessoas como ele se descuidem.

Eu apenas olho para ele com descrença. Conheço o Adam. Porra, fui jantar com ele algumas vezes em minhas viagens de volta à Carolina do Norte. Contei para ele sobre a minha vida aqui. Não pode estar fazendo isso comigo.

— Você tem que estar errado. Ele não parece como se fosse tão... Mal. — tento acalmar minha respiração e

quando não consigo, me apoio contra a parede do corredor antes de escorregar para o chão.

Maddox suspira antes de se agachar na minha frente, pega meu rosto nas mãos e me força a levantar o olhar.

— Acalme sua merda, Dee. Eu disse que ia investigar e fiz isso. Agora que ambos sabemos o que está acontecendo, é hora de deixar que os outros entrem. Não há nenhuma forma, de que seja seguro o bastante para você tentar resolver isso por conta própria.

Antes que eu possa responder, uma voz irritada corta o silêncio e salto tão alto que meu queixo atinge o nariz de Maddox. Assisto com horror quando suas pernas cedem e ele cai com a bunda no chão. Ele nem parece preocupado com o sangue que sai do seu nariz, está mais preocupado em puxar para baixo a perna de seu jeans que subiu ao meio de sua panturrilha. Sua cabeça se levanta, bruscamente, quando meus sons ofegantes fazem eco ao nosso redor. Seus olhos inexpressivos agora estão cheios de raiva e pânico.

— Eu vou manter o segredo por enquanto, Dee, mas você não ouse dizer uma palavra sobre isso para as garotas. — ele salta e se afasta, batendo, grosseiramente, no ombro de Beck.

Devo estar em estado de choque porque nem sequer me movo. Minha mente está fora de controle com toda a informação que Maddox me disse e com o que vi quando ele

caiu. Eu nem sequer percebo quando Beck entra no meu espaço. Ainda olhando para longe, sinto as mãos dele ao redor do meu bíceps e me levantando para ficar de pé na frente dele. Seu corpo vibra com raiva.

— O que diabos foi isso?

Levo um segundo para juntar as peças, mas quando eu faço, meus olhos se abrem. Ele pensa que eu e Maddox... Que Maddox e eu... Oh, merda.

— Não é o que parece, Beck. — eu sussurro.

— Certo, então você não estava sentada aqui em um corredor escuro e todo acolhedor com um dos meus amigos mais próximos. Heim? Não sou bom o suficiente para você, mas o Maddox é?

Nunca vi Beck com essa raiva antes. Eu o vi irritado, mas nunca dessa forma.

— Ele somente estava me ajudando, Beck. Não é fácil estar aqui e estava passando por um momento ruim. Tudo o que estava fazendo era falar comigo, tentando fazer que eu deixasse de estar chateada e que curtisse a festa. Você pode, por favor, se acalmar? — não é exatamente a verdade, mas também não é uma mentira.

Leva um segundo, posso ver claramente que ele se acalma. Uma das coisas que eu gosto nele é a capacidade de controlar suas emoções. Não esconde nada de mim. Posso ver a ira desaparecer e em seu lugar há confusão, que

rapidamente se transforma em dor. Dor porque não foi aquele que conseguiu me consolar. E, finalmente, a compreensão cai. Ele pode não gostar, na verdade eu sei que não gosta, mas mesmo assim coloca seus sentimentos de lado e entende. Maddox e eu não estávamos juntos de forma sexual. Era sobre Maddox estar ali para mim como um amigo. Por tudo o que eu nos fiz passar, o único que importa para ele é que eu esteja bem, mesmo que não seja quem está permitindo que eu esteja assim.

Não o mereço. Agora eu sei. Mas o pior de tudo, neste momento, sei que este homem na minha frente não pode ser nenhum outro além do Sr. Perfeito. Ele nunca poderia ser do que eu estive fugindo. O tempo todo, ele esteve bem na minha frente, me prometendo o mundo e eu não podia ver. Isso é tudo que é preciso para que comecem as lágrimas e meu corpo inteiro se balança com soluços silenciosos.

Eu nos quebrei.

Eu o quebrei.

E somente continuo quebrando.

CAPÍTULO 08 Beck

Meu coração ainda bate rapidamente diante da imagem de Maddox com as mãos em Dee. O meu lado lógico sabe que ele nunca tentaria nada com ela, mas o ex-amante ciumento e possessivo, somente a viu nos braços dele.

Agora, porém, estou perto de enlouquecer, mas não por ciúmes. Desta vez é porque a mulher que eu amo está quebrando... outra vez. Não consigo me lembrar de todas as vezes que estive nessa posição com ela. Logo após o ataque de Brandon, ela passou mais de oito meses dessa maneira. Poderia ser mais, mas ela me empurrou e não deixou entrar por mais dois meses depois disso.

A única razão pela qual sei o quão ruim foi é porque me recusei a sair. Antes de me bloquear completamente, eu estava com ela tanto quanto poderia estar, tanto quanto ela permitia. Ela viveu com Izzy e Axel por um tempo, mas ainda assim ela vinha. Ainda estou surpreso que nenhuma dessas benditas pessoas em nossas vidas percebeu a dor com a qual ela estava lidando. Esteve vivendo sob o teto de sua própria melhor amiga e até mesmo ela não percebeu. Quando chegou ao ponto, em que estive mais preocupado

de que ela se machucasse, soube que era o momento de conseguir mais ajuda do que a que eu poderia oferecer.

Sei que ela ainda está vendo a Dra. Maxwell. Durante os anos, se equivocou e contou sobre isso. Nós tivemos um punhado de encontros, esses momentos nos quais pensei que poderia ter a minha garota de volta, só para que as esperanças morressem pela manhã.

Todos ao nosso redor olham a nossa porra de relação e não fazem nada mais que julgar. Eles somente estão vendo o exterior, a decoração das vitrines. Não estão vendo esse lado da Dee. Não estão vendo quando ela atinge seus pontos mais baixos e me liga às duas da manhã porque está aterrorizada de que alguém esteja em sua casa. Não receberam sua chamada com ela dizendo que o mundo seria melhor sem alguém tão danificado. Não, todo mundo vê a perfeita Dee, a Dee feliz e a Dee que nunca deixa de sorrir, mesmo quando está morrendo por dentro.

Observei isso acontecendo com muitos dos meus irmãos quando voltávamos de uma missão que deu errado. Eu os vi completamente desmoronados e até vi alguns deles perdendo a luta. Não precisa de um médico para me dizer que ela esteve e provavelmente ainda esteja, sofrendo de transtorno de estresse pós-traumático. Tenho visto os sinais de que está ficando mais forte nos últimos meses, mas ainda não é a Dee que era antes que esse idiota violasse sua segurança.

— Shh, eu tenho você, Dee. — enquanto a puxo nos meus braços, pressiono a sua cabeça no meu peito e faço a única coisa que sei fazer. Apenas estar presente. Independentemente de como as pessoas ao nosso redor pensam que estou perdendo meu tempo, recuso-me a acreditar. Conheço a mulher que se esconde sob toda essa dor. — Fique calma. Tudo está bem.

Eu sei que não podemos sentar aqui no corredor. Não demorará muito antes que alguém venha procurar um banheiro e veja um momento muito privado. Sem perder o controle sobre ela, me agacho e pego as suas pernas em meus braços. Ela se aconchega ainda mais no meu corpo e pressiona sua cabeça contra meu pescoço.

Afasto-me do barulho da festa e entro no escritório de Greg, fecho a porta e ando em direção ao sofá. Quando me sento, ela ainda não tira o rosto do meu pescoço. Seus braços estão firmemente presos ao redor do meu tronco. Sei que não há nada que eu possa dizer neste momento para fazê-lo melhor, então apenas a abraço, oferecendo a única coisa que gostaria que ela pegasse e nunca deixasse de lado. Eu.

Quando o último tremor deixa seu corpo e o aperto de parafuso que ela tem sobre mim se afrouxa levemente, finalmente posso respirar com um pouco mais de facilidade. Aguardo mais alguns minutos até que levanta sua cabeça do meu pescoço. Olha ao redor do ambiente antes de finalmente fazer contato visual comigo. Seus belos olhos

castanhos estão vermelhos e inchados, com rímel escorrendo pelo rosto. Suas bochechas estão inchadas e com manchas vermelhas. Parece terrível, mas nunca me pareceu mais bonita. Está nua e vulnerável neste momento. Esta é Dee, minha Dee e não uma farsa de fantasia que ela projeta para o mundo ao seu redor.

— Você está melhor agora?

Ela concorda com a cabeça, sem desviar o olhar.

Eu pressiono.

— Está pronta para derrubar algumas dessas barreiras?

Assente novamente.

Quero tanto perguntar se ela está pronta para ser minha novamente, mas sei que não está pronta para isso.

— Você deixou de fugir?

Seus olhos ficam maiores e eu posso ver as rodas começando a girar, tentando encontrar uma saída para esta pergunta.

— Não sei, Beck. Sei que não é o que você quer ouvir, mas simplesmente não sei. — suspirando, ela abaixa os olhos para o colo, onde descansa as mãos. Estendo a mão e cubro ambas as suas com uma das minhas, acariciando sua pele suave com o meu polegar.

— Tudo bem, Dee. Você sabe que estou aqui quando estiver pronta. Você continua vendo a Dra. Maxwell? — seguro minha respiração, esperando que ela responda, porque se falar que não, então essa ruptura significa que voltou para aquele lugar escuro onde ela viveu por um tempo.

— Sim, estou muito melhor. Ainda tenho momentos, obviamente, mas não tive um faz algumas semanas. — parece tão fraca. Tudo o que quero fazer é resolver isso por ela, mas sei que não estarei fazendo nenhum favor e sei que, se precipitar sua cura apenas para me sentir melhor, nossa relação não será construída em nada forte o bastante para se estabelecer.

— Acredito em você. Agora, o que está acontecendo que está fazendo você cair de novo? — mantenho minha voz em um sussurro para que saiba que não estou com raiva, apenas tentando estar aqui para ela.

— Não é nada, somente tive um momento. — não me olha, então sei que ela está cheia de merda, mas não pressiono.

— Dee, você sabe que pode falar comigo. Depois de tudo o que você e eu temos passado, tem que saber que pode confiar em mim com qualquer coisa.

Ela hesita levemente, olhando nos meus olhos novamente antes de deixar o olhar cair de volta para nossas mãos. A dor em seus olhos é quase demais para suportar.

— Quero te contar. Eu quero e eu vou. Somente tenho que fazer isso por minha conta. Tenho que ser suficientemente forte por mim mesma. — pela primeira vez em quase um ano, sinto a primeira centelha de esperança. Não está desmoronando novamente, isto é apenas um golpe rápido em sua cura. Quero saltar do sofá e gritar. Esta é a primeira vez que ela admitiu que quer me deixar entrar.

— Muito bem, Dee. Entendo, mas você sabe que estou aqui. Quero estar aqui e quando estiver pronta, tudo o que precisa fazer é dizer.

— Você realmente entende, certo? Que eu estou tentando?

— Sim, de verdade entendo. Sei que você está sofrendo. Tenho te visto ferida por tanto tempo e baby, você sabe que o tiraria de você em um segundo. Mas neste momento? Neste momento posso ver a luta de volta e não poderia estar mais feliz. Nós passamos por muita coisa juntos Dee e agora, não poderia estar mais orgulhoso de você.

Procurando ela, eu a puxo para meus braços e a abraço com força. No meu interior, sei que algo está acontecendo, mas tenho que deixá-la fazer isso. Tenho que deixar que lute por si mesma antes que esteja pronta para que alguém lute com ela.

CAPÍTULO 09 Dee

Depois de me acalmar, Beck saiu da sala para pegar minha bolsa, assim eu podia me limpar antes de voltar para a festa. Voltou pela porta com seu sorriso muito bonito para ser descrito com palavras.

Fosse o que fosse o que nos aconteceu, aliviou um pouco do peso de suas costas. Se for honesta comigo, também me sinto mais leve.

Um pouco antes que ele abrisse a porta para me deixar sozinha para me arrumar, digo às palavras que deveria ter dito para ele há um ano.

— Obrigada por estar presente, por estar sempre presente e não me deixar cair.

Seu corpo fica tenso e vejo que as juntas dos seus dedos ficam brancos da forma dura que está agarrando a maçaneta da porta. Sua cabeça cai por um segundo antes de virar e se dirigir para onde estou de pé no meio do escritório do Greg. Sem me dar um segundo para adivinhar suas intenções, agarra minha cabeça com gentil força e esmaga seus lábios contra os meus.

Parece como se cada centímetro do meu corpo estivesse em chamas. Ele não faz nenhum movimento para aprofundar o beijo, mas, ainda assim, parece com um dos beijos mais íntimos que já compartilhamos. As minhas mãos apoiadas nos lados do seu corpo se afundam quando aproxima mais o seu corpo até que ele me tem pressionada contra a parede. Mantém seus lábios apertados nos meus antes de se levantar e dar alguns beijos menores. Afasta seu rosto, mas mantém seu domínio sobre mim e sorri, todo o amor que quer que eu acredite, brilha tão forte, que me sinto fisicamente aquecida por isso.

— Você ainda não sabe? Você não poderia me manter afastado, mesmo que tentasse. — ele pisca um olho e pressiona seus lábios nos meus, mais uma vez. Então sai pela porta e apesar de que a fecha gentilmente, o clique quando a fecha faz ecos em toda a sala como um tiro. Ainda posso sentir seu delicioso beijo, minutos depois dele ter saído. Estou aqui no mesmo lugar, com as pontas dos meus dedos pressionados nos meus lábios e pela primeira vez em muito tempo, sorrio com um verdadeiro sorriso de pura felicidade.

Talvez as coisas estejam começando a melhorar.

Demoro uns bons trinta minutos antes de parecer normal o bastante para voltar à loucura em erupção dentro da casa de Cage. No segundo que eu viro a esquina e entro na cozinha, esbarro no próprio aniversariante.

— O que você está fazendo aqui sozinho? Tentando roubar algum sorvete quando sua mãe não está olhando? — sorrio, mas como sempre, esse garoto pode ver diretamente através de mim. Ele cruza seus pequenos braços sobre seu peito e inclina a cabeça para um lado, me estudando com uma intensidade que me deixa nervosa.

— Tia Dee, seu rosto parece engraçado. — deixe isso para Cohen, juro que esse garoto não mede o que fala.

— Obrigada, pequeno. Sua capa parece divertida. — mostro minha língua para ele e quando seu rosto adorável explode em uma gargalhada, sei que esqueceu tudo sobre meu "rosto engraçado".

— Minha capa é impressionante. Isso me dá magia e faz com que todos me amem. — coloca suas mãos nos quadris e me olha como se tudo isto devesse ser de conhecimento comum, o qual é, mas mesmo assim é lindo o ouvir explicar. Suas pequenas sobrancelhas estão franzidas e seus lábios são virados em um pequeno e lindo beicinho.

— Aha e aposto que a capa mágica também afasta você dos problemas? — inclino e ajoelho diante dele, olho nos seus olhos castanhos que estão tão cheios de inocência que um anseio incômodo dispara pelo meu coração. —

Realmente você é o garoto de quatro mais genial que eu conheço.

— Eu sei. — sorri amplamente.

— E quantas vezes você se meteu em problemas desde que a colocou nesta manhã? — pergunto com um sorriso.

Seu sorriso se torna ainda maior, até o ponto onde parece que o assustador está saindo dele.

— Duas vezes! — ele grita no meu rosto, levantando os dedos. — Duas vezes, mas foi culpa da mamãe a primeira vez. A salsicha do papai estava fora e eu estava tentando evitar que ela a visse. — ele se inclina para o meu rosto, tão perto que os nossos narizes se tocam. — As meninas não devem ver as salsichas, tia Dee. E a salsicha do papai estava irritada porque a mamãe a viu. Estava tão irritada que estava apontando para ela!

Oh. Meu. Deus. Como eu poderia evitar deixar de dar uma risada, está muito além de mim. Quando olho sobre sua cabeça, vejo Greg balançando a cabeça com um leve rubor nas bochechas. Eu perco, gargalhando tão forte que caio sobre minha bunda. Cohen, completamente alheio ao fato de que acaba de me fazer saber que interrompeu Greg e Melissa, começa a sorrir comigo. Tento parar, mas a risada continua vindo. Talvez um pouco da tensão de antes ainda esteja tentando escapar, mas caramba, esse garoto poderia fazer do pior dos dias, o melhor.

— Ok, tudo bem... Vamos, herói aniversariante, você tem que usar o banheiro e voltar para sua festa. — antes de levantar, o puxo para os meus braços e lhe dou um grande abraço. Seus braços pequenos se envolvem forte ao redor do meu pescoço e me aperta com força. — Eu te amo, Cohen. Você tem razão, essa capa com certeza funciona.

— Eu sei! — Dá um beijo na minha bochecha antes de sair correndo na minha frente e fechar a porta do banheiro.

Bem, acho que vou voltar para a festa. Levanto e sacudo a poeira da minha bunda. Quando olho para cima, noto que Beck se juntou ao Greg na cozinha. Ele me dá um sorriso caloroso e posso dizer apenas olhando nos seus olhos que também pegou esse momento entre Cohen e eu.

— Eu amo ouvir essa risada, Dee. Já fazia muito tempo. — e com isso, ele vira e volta pela porta para a sala de estar.

Devo ter ficado parada ali por um tempo, apenas olhando para a porta que ele atravessou, porque quando Greg limpa a garganta, pulo um pouco.

— Você deve ter ficado muito longe nesse momento. Nem mesmo percebeu que Cohen passou voando por você. — ele sorri, mas é cauteloso.

— Sim, devo ter estado.

— Você está se sentindo bem? Sei que as coisas estão bastante loucas por aqui ultimamente, mas sabe que pode vir até mim se alguma vez quiser conversar. — é nesses momentos que eu só quero gritar com ele. Não é culpa sua. Muitas coisas aconteceram em sua vida nos últimos meses, mas ainda dói saber que alguém tão perto de mim esteve completamente cego. Quero gritar por todas as vezes que eu precisei dele, mas estava muito preocupado com Izzy. Todas as vezes que precisei dele, mas estava muito ocupado se apaixonando. Sei que não é justo lhe impor qualquer culpa, mas para alguém que me conhece melhor do que a maioria de nossos outros amigos, ele não me conhece em absoluto.

— Estou bem. Passando por algumas coisas, isso é tudo. — coloco o meu sorriso perfeitamente ensaiado de "Estou no topo do mundo" e espero para ver se é capaz de ver além da minha máscara.

Deus, estou tão cansada dessa máscara.

Ele olha para mim por um momento antes de balançar a cabeça.

— Ultimamente tenho sido uma merda de um amigo. Sei disso, mas isso não é desculpa. Você pode enganar as garotas, mas estou te observando, Dee. Nem teria notado se não fosse por esse pequeno momento que vi. E antes que fique louca, ninguém mais viu. Quando vi que Beck estava com você, limpei a cozinha e os mantive longe da sala dos

fundos. Não quer me dizer o que tem em sua mente? Ok. Falaremos em breve.

Estou totalmente surpresa quando ele basicamente fica lá e me repreende como uma criança. O que diabos está acontecendo hoje? Ninguém, nenhuma dessas pessoas percebeu nada desde a primeira vez que eu caí e me queimei. Não perceberam quando fui muito além do nível de estar bem. Não perceberam quando pensei em tirar minha vida. E nem sequer perceberam quando comecei a tentar beber para afastar o medo.

Nenhum deles, exceto Beck.

— Podemos simplesmente esquecer isso durante o dia? Não vamos deixar que os meus problemas sejam a nuvem escura no aniversário do seu filho. Por favor, Greg.

Ele me dá uma expressão de compaixão antes de abrir os braços. Entro nos braços familiares e reconfortantes de um dos meus melhores amigos e aceito o apoio oferecido.

— E você não ouse mencionar a pequena história de Cohen sobre a salsicha. — diz contra minha testa. — Você teve suas risadas, mas bendita seja, Dee, esse garoto nasceu com um sensor interno de bloqueador de pau. Somente agora estou sendo capaz de esquecer a última vez que Cohen disse ao grupo sobre ver Melissa "abraçando o papai sob os lençóis".

Começo a rir novamente e assim meu humor aumenta ligeiramente.

— Meus lábios estão selados, mas G, você pode querer considerar uma trava de segurança ou algo mais seguro para suas atividades de quarto. — sorrio ainda mais quando percebo que está realmente considerando o meu comentário. — Vamos, estranho condenado, vamos ter uma festa de aniversário.

O resto da festa acontece com gargalhadas, presentes e algumas birras, todos os quais são de Coop quando lhe dizemos que não pode dirigir o novo carro de Cohen de quatro rodas e tamanho de criança. Juro que o homem é uma criança presa no corpo de um adulto. Quando a Sway se oferece para abraçá-lo mais, Coop fecha a boca muito rapidamente.

— Deus, estou tão feliz que essas crianças foram embora. — diz Melissa enquanto cai no colo do Greg. — Mas, definitivamente, não estou pronta para limpar esta bagunça. — ela sorri antes de apoiar a cabeça no ombro dele. Eu observo enquanto Greg aperta seu abraço inconscientemente, sem interromper sua conversa com Axel e Maddox e coloca a palma da mão para descansar na linda barriga dela.

— Este foi um dia incrivelmente longo. Mesmo Nate ficou cansado antes do almoço e esse garoto nunca perde

uma refeição. — Izzy sorri, balançando a cabeça algumas vezes.

Olho em volta da sala e desfruto da minha "família", me perdendo novamente em meus pensamentos. Parece que foi ontem que o nosso trio de Greg, Izzy e Dee se tornou essa família grande e maravilhosa. Mesmo no meu momento mais sombrio, acho que sabia que esses caras não me machucariam. Pelo contrário, protegeriam as mulheres em suas vidas ao extremo. Nem sempre pensei assim, mas eles mostraram isso uma e outra vez. Ainda dói quando penso em quão bem minha máscara protetora esconde minha dor de cada uma dessas pessoas que eu amo... bem, de todos, menos um deles.

Essa única pessoa que neste momento está me olhando do outro lado da mesa sem esconder nenhuma das suas emoções. Não, não John Beckett. Ele está me olhando como sempre faz. Com amor, desejo e êxtase total.

Jesus, entre meus problemas com a empresa, minha cabeça ferrada e meu coração que bate por um único homem, nem sequer sei que sentido é para cima. Com uma nota mental para fazer uma consulta extra com a Dra. Maxwell esta semana, sacudo-me do meu encolhimento e me concentro novamente na conversa que me rodeia.

— ... Concerto no próximo mês. — diz Emmy com sua voz suave. Ela está olhando diretamente para mim, então aparentemente eu perdi algo.

— Sinto muito, o que você disse? — eu pergunto.

— Dee, tira sua cabeça das nuvens. — Izzy sorri. Oh, minha melhor amiga estúpida e maravilhosa. Se ela tivesse alguma ideia de como minha vida foi, não faria piadas. No entanto, não é sua culpa que esteja olhando a vida através de seus óculos cor de rosa e seja completamente inconsciente de que precisei dela mais do que nunca.

— Me pegou. — sorrio, mas mesmo para meus próprios ouvidos, posso ouvir o quão falso isso soa. — Quem virá para a cidade? Desculpe-me, em tudo, o que ouvi foi concerto.

— Tudo bem, Dee. Sam Grow está voltando para a cidade. Eu acho que é no último fim de semana do próximo mês. Eles vão fazer um grande show de caridade. Acho que seria interessante se fizéssemos uma noite de garotas nesse dia. — ela sorri e não posso evitar devolver. Emmy é tão fácil de amar e apesar de estar em uma situação semelhante à de Beck e eu, isso nunca a impede de aproveitar o melhor da vida.

— E disse a ela o quanto eu gosto dessa ideia. Como Greg usou suas habilidades de Rico Suave e fez uma serenata com uma das músicas de Sam, passei a ser uma grande fã. — Melissa sorri para Greg, que ainda está esfregando sua barriga arredondada.

— Parece bom para mim. Acho que Izzy me deu seu CD há algumas semanas, então vou me certificar de ouvir

com antecedência. Já faz um tempo desde que tivemos uma noite de garotas.

Fazemos planos, com Emmy prometendo comprar os ingressos amanhã. Depois de mais algumas horas, pizza e mais conversa, todos vamos para nossas casas separadas. Quando vou para cama naquela noite, mesmo com toda a preocupação ainda em meus ombros, sinto-me mais leve do que tenho me sentido em muito tempo.

CAPÍTULO 10 Dee

Depois da festa de Cohen as coisas ficaram loucas novamente no trabalho. Chelcie, minha assistente pessoal, liga e diz que precisa que eu vá até a filial da Carolina do Norte. Temos outro grande cliente que está solicitando uma reunião e somente aceita falar comigo. No meu íntimo, sei qual será o problema, mas mesmo assim espero estar errada.

Não sabendo quanto tempo terei que estar fora desta vez, embalo muita coisa e saio para a estrada antes do almoço. Felizmente, o trânsito é leve já que é domingo à tarde. Depois de fazer o check-in no hotel e jantar, me ajeito para passar a noite. Não é muito diferente de quando estou em casa, apenas que desta vez não tenho meu arsenal de sorvete.

Quando o meu telefone toca no meio dos meus programas de TV Bravo é certo que meu humor vai diretamente para o lixo. Quando vejo "Greg chamando", espero que ele tome a dica quando envio a chamada para o correio de voz. Nem sequer dois segundos depois, está ligando de novo. Suspirando profundamente, atendo de má vontade.

— Olá, G.

— Oh, ela fala. Obrigado por me enviar para o correio de voz. Muito doce de sua parte. — o sarcasmo está pingando com cada palavra.

— Sinto muito. Cliquei em ignorar ao invés de responder. Estava a ponto de retornar a ligação. — minto sem problemas.

— Certo, trate isso com alguém um pouco mais crédulo do que eu.

— De qualquer forma, o que posso fazer por você, Greg? — desligo a televisão e jogo o controle remoto para o lado, com frustração.

— Eu te disse ontem que conversaríamos e quis dizer a sério, Dee. Fui para o seu apartamento, mas não estava lá. Assumi que ou estava me ignorando ou estava fora, então, qual das duas?

Poderia mentir para ele, mas realmente não havia nenhum sentido. Ele não vai acreditar que não está acontecendo algo só porque estou fora da cidade.

— Tive que vir à filial da Carolina do Norte. Chelcie me ligou bem quando cheguei em casa na noite passada e disse que precisavam de mim aqui. Então estou aqui.

— Chelcie ligou para você... Um sábado à noite, para lhe dizer que dirigisse até aí? Que cacete, Dee? Você apenas

pulou no carro na primeira oportunidade para evitar falar comigo ou realmente precisa estar aí?

Não deveria me incomodar, mas a sensação de desconforto que passa sobre mim é tão poderosa que não consigo manter minha boca fechada. Como ele se atreve a agir como se eu estivesse fazendo algo errado aqui? Estou vivendo minha própria vida por um tempo sem que nenhum deles se preocupe e agora que ele quer conversar, está bravo porque fui embora.

— Não tenho certeza de por que você sente que eu preciso pedir permissão para você? Estou muito bem já faz um tempo. Apenas no caso de que tenha perdido o comunicado, sou uma garota crescida agora, Greg. Nem sequer preciso das minhas calças de moletom.

— Uau, muito tensa. Alguém deve estar no período. — ele sorri antes de ficar sério. Sei que não vai deixar isso facilmente, então espero, minha respiração suspensa, que faça as perguntas que não quero responder. — Estou preocupado com você, Dee.

— Estou bem. — solto, muito severamente.

— Você não está bem e me sinto insultado que você acha que acreditaria nessa mentira. — sua voz, a que tinha sido amável e calma, agora tem um tom duro.

— Perdoe-me, mas você tem acreditado nisso por dois cacete de anos! — eu grito no telefone. Levo cerca de dois

segundos para perceber meu erro. Merda! Bato minha mão sobre a boca para deter o vômito verbal transbordando antes de dizer qualquer outra coisa.

— O que você acabou de dizer? — Porra. Maldição. Merda. Sei que Greg não quer ignorar todos ao seu redor. Ele tem todo o direito de se preocupar com Izzy e sua própria recuperação dos ferimentos sofridos naquele dia terrível. Não é justo manter nada contra ele, mas na minha mente, parece que não consigo separar minha dor e solidão.

— Não é importante. Eu estou bem. — ressalto, rezando para que ele me deixe sozinha.

— Porra, Dee! Sei que não está bem. Vi você quebrar como se o seu mundo acabasse de explodir em torno de você ontem. Isto não é como age alguém que está somente bem. Não pode colocar essa merda em um dia ruim, com seu período ou alguém roubando seu jornal. Há algo acontecendo e não está apenas porra, bem!

— Ok, Greg, vou dizer isso da melhor maneira possível. Não se preocupe comigo. Você tem o suficiente para se preocupar e honestamente, sabe que eu amo você como um irmão, mas neste momento não preciso da sua atitude protetora. Dê a Cohen um abraço e diga a Melissa que eu envio meus cumprimentos. Vou dormir agora. Tenho que estar no escritório amanhã cedo para que possa resolver tudo e voltar para casa. Greg, digo a sério... Pare. Boa noite, eu amo você, abrace sua esposa. — desligo a

chamada sem dar a ele um segundo para reclamar ou tirar o lixo. Ficará com raiva, mas também vai superar. Depois de desligar meu telefone e puxar os cobertores, me acomodo para outra noite inquieta de falta de sono.



Minha chamada para despertar vem às 4:45 da manhã, cerca de uma hora depois eu finalmente consegui parar de ter medo da escuridão, pulando por cada som que ouvia vindo da janela e minha mente finalmente fechou. Nunca durmo bem quando estou longe de casa, então não sei por que pensei que seria diferente desta vez.

Atordoada, chateada e muito irritada não é uma boa maneira de começar o dia, especialmente sabendo que estou prestes a ter outra pilha de merda no meu colo quando chegar ao escritório.

Meu escritório de apoio na Geórgia é de um tamanho decente. Tenho outros três agentes e alguns outros membros da equipe. Não é o maior, mas funciona para nós. Em casa, mudei para o mesmo prédio onde Corps Security está localizada. Quando o prédio apareceu, pulei para ele. Não é que eu precisasse de um novo escritório, mas o antigo estava em uma antiga casa que foi reformada para ser

escritório. A desvantagem, estava no meio do nada e fiquei assustada até de estar ali sozinha. Então não perdi tempo assinando a papelada para o novo espaço.

Aqui, meu escritório é um pouco maior. Tenho seis agentes, além de todos terem seus próprios assistentes. Fiz que o edifício fosse construído a partir do zero e quando finalmente foi concluído e aberto para negócios, a sensação de orgulho foi esmagadora. Sempre estive tão orgulhosa deste escritório, da equipe e como conseguimos prosperar quando outras pequenas empresas entraram em colapso.

Este é o meu bebê.

E cada dia que um novo problema se origina dentro do escritório, eu não quero mais nada do que dar esse "bebê" para adoção. A emoção desapareceu e mais importante ainda, não sinto nem um pouco de orgulho quando atravesso as portas.

Sendo que estou chegando duas horas antes e a equipe não deveria estar dentro até as oito horas, surpresa seria um eufemismo quando estaciono e vejo algumas luzes acesas. Estive tão perdida em meus pensamentos que, quando dirijo, nem sequer verifico o estacionamento da frente antes de estacionar meu carro atrás do prédio. Acho que isso explicaria as contas de energia absurdas, os idiotas mantêm as luzes acesas a noite toda! Desde que sou a única que estaciona aqui atrás, nem sequer passa pela

minha cabeça esperar até o horário comercial normal para entrar.

O meu telefone toca algumas vezes antes de chegar à porta dos fundos e com um sopro, o retiro do meu bolso traseiro e começo a verificar meus alertas e e-mails. Destrancando a porta rapidamente, entro na sala dos fundos, a área da cozinha, com o meu telefone ainda na frente do rosto. Meu mau hábito, que o telefone seja um vício constante para o meu corpo, mas quando você está gerenciando duas empresas em dois estados diferentes, precisa estar disponível o tempo todo.

Afasto a sensação de formigamento que faz minha pele arrepiar. Sendo tão cedo, não estou surpresa que um dos meus temores ridículos esteja se arrastando sobre mim. Faço outra nota mental para falar com a médica sobre isso. Sou muito velha para ter medo de qualquer pancada durante a noite.

Falando sobre isso, apago o alerta me lembrando da minha consulta com a Dra. Maxwell e mudo para os meus e-mails novamente e navego pelo lixo enquanto aguardo o café ficar pronto. Minha mente está impressionada com a estupidez quando vejo uma mensagem da minha mãe, me pedindo para fazer uma ligação o mais rápido possível. Ah, acho que não. Removendo o resto do lixo, vou à tela de mensagem de texto para enviar uma para Chelcie, para que ela saiba que consegui chegar e a verei quando ela chegar.

Coloco meu telefone no bolso e pego um copo. Assim que minha mão se fecha em torno do meu copo favorito da Universidade da Geórgia, me bate a razão porque tive um desconforto quando entrei pela porta dos fundos.

O alarme.

Ele não estava armado e pelo o que posso dizer, os sensores na porta nem sequer tocaram.

De repente, esse sentimento irritante de medo não parece tão ridículo. Baixo o copo em silêncio e com uma respiração profunda, giro para encarar a porta que leva à área de recepção, aberta. Minha cabeça faz uma boa imitação de uma boneca rodopiante enquanto olho entre a porta dos escritórios e a que conduz para fora. Lutar ou voar.

Deus! Estou tão doente de ter medo de tudo! Sinto que este é um momento decisivo. Correr novamente ou ficar de pé e lutar pela minha vida.

Eu deveria saber melhor. Todos os filmes de terror têm essa cena que faz você gritar com a loira louca que vai diretamente ao perigoso assassino? Sim, deveria saber melhor, mas infelizmente minha mente decidiu que já teve o suficiente dessa condenada festa de dois anos, já teve o suficiente de ser um pequeno gatinho assustado.

Desde ontem e meu "momento" com Beck no escritório de Greg, me senti diferente. Não diferente o

bastante para que possa apontar a mudança, mas não me sinto tão... Quebrada. Quase me sinto um pouco como a velha Dee. Quero essa Dee de volta e estou disposta a lutar para chegar nisso. Essa é a única razão pela qual eu posso pensar que me faria tomar as medidas necessárias para me levar até a porta de madeira sólida que leva aos escritórios. Quando minha mão toca a maçaneta fria, pulso levemente, mas retiro força e tento juntar um pouco dessa coragem que pensei que já havia desaparecido.

Você pode fazer isto, Dee. Basta abrir a porta e quando ver que o escritório está vazio, solte uma boa risada. Não há nada nisto.

Girando a maçaneta, empurro a porta silenciosamente até encontrar espaço suficiente para ver dentro da sala bem iluminada. Suspiro quando a primeira coisa que vejo é uma figura alta vestida de preto com uma máscara em seu rosto, parado em frente à porta aberta. Eu grito alto o suficiente para meus próprios ouvidos ecoarem e tento empurrar a porta para fechá-la. A mão carnuda que se estende e evita que a porta se feche me assusta o suficiente para perder o equilíbrio e cair na minha bunda.

Ofegando pelo medo, recuo rapidamente, batendo minha cabeça contra a mesa no meio da sala. Continuo rastejando, tão rápido quanto posso voltar até que minha espinha toque a parede com um baque. Ao mesmo tempo, a figura alta continua vindo para mim lentamente, assim como um predador faria com sua presa.

— Onde você está, cadela? — A voz não é uma que eu já tenha ouvido antes, mas o sangue que corre nos meus ouvidos é suficiente para fazer com que a voz mais familiar seja irreconhecível.

— Não sei o que você está procurando! P-p-por favor, não me machuque... Se você quiser pegar minha bolsa, pode tê-la. Há dinheiro nela. Também cartões. Por favor, oh Deus, por favor! — as lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto e meu corpo está tremendo com tanta violência que meus dentes sentem como se estivessem tocando na minha cabeça. Isso é tudo. Minha vida miserável acabará antes de ter a chance de dizer às pessoas da minha vida o quanto eu as amo.

— Não quero sua carteira maldita, sua boceta estúpida! Tudo o que você tenha nessa maldita carteira não é suficiente para cobrir o que esse idiota deve. Onde diabos ele está! — ele se inclina e me puxa grosseiramente pelas raízes do meu cabelo. Grito, mas me levanto tateando o chão para tentar minimizar os danos. Meu corpo está gritando que eu desligue, que simplesmente o deixe acabar com isso. Qualquer coisa seria mais fácil do que viver com o vazio que minha vida se tornou. Mas tão rápido quanto o pensamento entra em minha mente, lembro que quero lutar. Sou melhor no que deixei minha vida se tornar e tenho certeza absoluta de que não quero sair assim.

— N-Não sei. — gemo. — Por favor, eu não sei! — aparentemente, não é o que esse estranho quer ouvir,

porque ele puxa o braço para trás e me atinge, com o que parece toda a força dele, no meu olho. Minha cabeça se move abruptamente para o lado e a dor que irradia de seu golpe é quase o suficiente para me fazer perder a consciência. Eu já posso dizer que meu olho será inútil e o outro está lacrimejando tanto que não consigo ver nada além de um ponto preto levemente borrado em um ambiente de outra forma branco.

— Essa será a menor das suas malditas preocupações, se não me disser onde ele está escondido! Esse idiota deve muito dinheiro e se não está por perto para pagar, então parece que vai cair sobre você. — ele se coloca bem na frente do meu rosto e com meu bom olho, posso dizer que seus olhos são um de gelo azul frio. Seriam quase atraentes se não fosse pela chama de pura maldade dançando atrás deles. — Onde. Está. Esse. Filho. Da. Puta.

— Estou dizendo a verdade. Não sei! Eu não venho a este escritório com frequência! Não sei quem você está procurando! — algo que eu disse deve ter sido registrado como verdadeiro, porque ele se afasta um pouco antes de me olhar da cabeça aos pés. Surpreendentemente, começa a sorrir, uma risada cheia de tons demoníacos. Literalmente, posso sentir a cor escorrendo do meu rosto quando seus olhos se encontram com os meus novamente.

— Bem, bem, bem... Mas se não é Denise Roberts, a única dona da Roberts Seguros. Você não deveria estar aqui e é o mesmo que uma estúpida e porra de boceta venha a

meter sua bunda gorda onde ela não pertence. — que diabos?

Antes que eu possa abrir minha boca para perguntar... bem, não sei o que eu perguntaria, mas antes mesmo de ter a chance, sua mão sai e agarra forte em volta do meu pescoço. Minha via aérea fecha quando me levanta do chão com a mão. Estendo a mão e agarro seu pulso, arranhando e lutando pelo ar que está roubando.

— Sim, pequena Denise Roberts, você é um problema e não gosto dos problemas. Um de seus funcionários tem algo meu e quero isso. Você vê, meu problema agora é que ele decidiu desaparecer e não gosto quando me devem dinheiro e tenho que jogar a porra do esconderijo para o encontrar. Quando ele parou de responder às minhas chamadas, pensei que o merdinha gorduroso estava tendo dores de consciência. Não posso ter isso agora. Você encontrará aquele otário ou todo o dinheiro. E quero dizer tudo.

Tento responder, mas posso sentir que minha mente começa a entrar em pânico. Meus pulmões queimam e minhas mãos estão lutando desesperadamente contra ele, mas estão rapidamente perdendo força. Tento me comunicar com os olhos que eu entendo, mas apenas continuo apertando sua mão que está me apertando tão forte que sinto que minha garganta está prestes a quebrar em duas. Meus braços e pernas começam a abaixar enquanto tento ganhar apenas um sopro de ar.

Depois de alguns segundos, mais perto da eternidade, me solta e caio no chão com força. Enquanto faço arcadas e luto para respirar, lágrimas caem pelo meu rosto e minha garganta queima como se eu tivesse engolido uma bola de fogo.

Ele dá ao meu corpo caído um rápido chute direto nas costelas, as quais estralam com um som desagradável.

— Não pensaria em me denunciar. Eu sei tudo sobre você. Quero dizer TUDO sobre você. Também sei tudo sobre seus pequenos amiguinhos e nem sequer estou um pouco preocupado com esses idiotas. Tenho que conceder a você, nunca pensei que apareceria antes que eu tivesse a oportunidade de cobrir minhas pistas.

Quando ele vai me agarrar de novo, tenso meu corpo e grito. Grande erro da minha parte, porque tudo que isso faz é o irritar mais.

— Feche a maldita boca, puta! — infelizmente para mim, não tenho força para bloquear o golpe que me atinge e instantaneamente, tudo ao meu redor desaparece na escuridão. Tento lutar contra isso, mas quando minha visão começa a desaparecer, sei que estou à sua mercê. Somente espero que fique entediado comigo e pare. Não estou pronta para morrer. Eu tenho coisas que quero fazer. Pessoas com quem preciso consertar as coisas. E um homem que sei que seria devastado se esse fosse o meu fim.

O meu último pensamento antes de tudo ficar em branco é o quanto eu quero viver e se conseguir passar por isso farei tudo o que estiver ao meu alcance para aprender a deixar que o amor entre.

CAPÍTULO 11 Dee

Quando começo a sentir a consciência voltando, a primeira coisa que noto é um som agudo. O bip irritante que não para. Tento mover meus braços para encontrar o som ofensivo, mas eles não se movem. Quando tento abrir meus olhos, nada acontece. Passo pela lista de verificação, tentando fazer algo, qualquer coisa, que responda à minha ordem mental. Nada. Permaneço ali tentando encontrar uma razão porque que eu não posso sentir nada, mover algo nem ver nada. Nada.

Posso ouvir o sinal sonoro começar a acelerar enquanto começo a entrar em pânico. Com cada som rápido, minha mente e meu corpo começam a enlouquecer ainda mais. Quero gritar, mas nada acontece. Quando penso que meu pânico poderia ser demais para controlar, sinto que algo frio bate em meus braços e em segundos meu coração se acalma e minha mente fica felizmente em branco.

A escuridão retorna e volto ao sonho. Desta vez, Beck está aqui, sorrindo com seus belos lábios cheios e seus olhos castanhos escuros com desejo. Meu sorriso vem fácil quando percebo que está aqui. Ele sempre está aqui quando

preciso dele. Não perco um segundo antes de correr para seus braços e mergulhar na sua força.

Meu último pensamento antes de deixar que meu sonho me leve para longe é que estou tão feliz que seus braços estejam me segurando forte de novo. Eu nos neguei isto por tanto tempo e embora ele entenda o motivo, não merece isso. Quando seus lábios tocam os meus, quero gritar contra a injustiça, mas a escuridão nubla a minha visão de novo e eu voo.



O bip idiota retornou.

Que diabos é esse som?

Depois de tentar mover meu corpo e falhar, respiro fundo e tento decifrar o que está acontecendo e por que não posso me mover. Eu posso ouvir uma voz em algum lugar do ambiente, então dirijo toda a minha atenção a isso e tento o meu melhor para captar algo que possa ser útil.

Com cada fibra do meu ser, fico tensa e me concentro, mas só consigo pegar algumas palavras aqui e outras ali.

— ... ainda está dormindo ... dias ... não o pegaram ... eles deveriam ligar para sua família ... otimista ... deveria vir.

Tento me concentrar um pouco mais, mas está tomando muita da minha energia somente entender essas quinze palavras estúpidas. Quero chorar quando o medo se arrasta para os meus ossos. Não tenho ideia do que está acontecendo ou de onde estou. A última coisa que lembro é ir ao escritório e receber esse estúpido e-mail da minha mãe.

Tento manter minha mente alerta tempo suficiente para descobrir o que está acontecendo, mas depois de alguns instantes, estou voando longe de novo para a escuridão.

Deus! Cada parte do meu corpo dói. Minha cabeça está latejando como se tivesse acabado de sair de uma torção de uma semana, minha garganta e os pulmões queimam com cada respiração que eu tomo, meus braços e pernas sentem como se tivesse exercitado em uma dessas tortuosas aulas de bicicleta às quais Izzy costuma me arrastar e muito estranho, até inclusive meu cabelo dói.

Que merda?

Depois de revisar meu corpo e perceber que sim, cada centímetro realmente dói, me concentro nos sons que me rodeiam. Posso ouvir vozes novamente, mas desta vez eu sei

quem são. Ou, pelo menos, acho que sim. Definitivamente, reconheço o grunhido baixo de Maddox. Demora um segundo para localizar a voz de Coop, no entanto. Não soa como seu ser geralmente brincalhão. A voz de Chelcie é a próxima que eu pego, falando rapidamente em um tom baixo, acho que ela parece assustada, mas não consigo entender suas palavras o suficiente para ter certeza.

Quando penso que conheço todos os participantes no ambiente, uma voz mais fala e meu coração para no peito por um minuto antes de acelerar a velocidade. Eu nem tenho que abrir os olhos para saber que ele está sentado ao meu lado. Agora que estou me tornando mais consciente do meu redor, posso senti-lo. Não somente o calor no meu braço e mão, mas posso sentir sua energia no ambiente. O sempre presente amor e sua força estão derramando sobre mim como um cobertor quente. Mas também sinto a sua escuridão, a vibração clara de violência que está prestes a sair. Ele está chateado e tentando se conter.

Tento lembrar o que aconteceu que poderia causar esse tipo de reação nele, mas minha mente continua saindo com um grande e gordo nada. Eles estão lá, as respostas que eu preciso, mas estão fora do meu alcance.

— Ela vai acordar quando estiver pronta, então eu apreciaria se deixassem de falar dela como se necessitássemos planejar seu bendito funeral. — o estouro de Beck me surpreende por um segundo até que suas

palavras penetram no meu cérebro. Por que pensariam que estou morrendo?

Eu quero gritar e dizer que estou acordada, estou aqui e tudo ficará bem, mas quando abro a boca, não sai nada além de um gemido estrangulado. Sinto a vibração no quarto mudar instantaneamente quando percebem que estou acordando. As ondas de tristeza, raiva e confusão se dissipam e uma onda de alegria e alívio atravessa meu corpo.

— Shhh, está tudo bem, querida. Deixe-me chamar a enfermeira para que venha te verificar. Não sei se posso te dar um pouco de água, então me deixe trazê-la.

Seguro sua mão com a pouca força que tenho quando ele vai se afastar de mim. Apertando meus dedos fracos em torno de sua mão, espero desesperadamente que entenda que não quero que ele deixe meu lado. Meus olhos se recusam a abrir, então viro meu rosto lentamente para onde penso que está. Abrindo minha boca, tento dizer a ele que não me deixe, mas esse som doentio sai de novo.

— Dee, por favor, não tente falar. Eu não irei, estou bem aqui. Coop, vá buscar a enfermeira. — eu o sinto se aproximar mais perto de onde devia estar parado, sua mão livre passando pela minha testa. — Não vou embora. — promete.

A energia ao meu redor permanece quieta e ele continua murmurando no meu ouvido. Não sei o que está

dizendo porque está falando muito baixo, mas ainda assim é um consolo. Seus tons suaves acalmam meu acelerado coração em segundos.

— Bem, vejo que a bela adormecida decidiu acordar para seu príncipe, afinal de contas. Meu nome é Destiny, estivemos esperando por você. Vou levantar a sua cama um pouco para que eu possa colocar um canudo na sua boca. Está bem, doçura?

Quando a voz suave da enfermeira começa a me explicar por que dói, começo a entrar em pânico novamente. O que merda aconteceu comigo?

— Ok, doçura, abra a boca e vejamos se você pode conversar. Sua garganta vai doer, mas veremos o que podemos fazer. Ou seja, goles pequenos e lentos.

Quando eu bebo o suficiente para que minha garganta não pareça como se eu tivesse decidido comer areia e seja mais uma dor afiada, tiro meus lábios do canudo.

— Isso é bom, isso é bom. Você pode me dizer seu nome doçura?

— D-De-nise. — minha voz faz com que ele salte levemente. Um baixo gemido de dor me escapa e tento acalmar minha respiração quando a dor se torna muito intensa.

— Vou pegar algo para essa dor em um segundo, ok? Você está indo bem. — escuto enquanto se move ao redor do quarto e então coloca uma faixa no meu braço. Quando termina de apertar, lê minha pressão arterial em voz alta.

Tento me acalmar por alguns segundos respirando profundamente. Meu olho direito finalmente se abre e vejo o quarto ao meu redor. Minha enfermeira, uma bela mulher com a pele tão escura como a noite e o cabelo em um coque apertado, ainda está se movendo ao redor da beira da cama. Posso ver Maddox, Coop e Chelcie no canto ao lado da janela. Maddox tem os dois braços grossos cruzados sobre o amplo peito. Seu rosto é duro, mas posso dizer pelo leve tremor do seu queixo que não está segurando suas emoções tão bem quanto gostaria. Não, ele está com raiva. Para minha surpresa, Coop tem Chelcie envolvida apertada em seus braços, esfregando suas costas levemente.

Quando meu olho finalmente encontra o olhar preocupado e escuro do homem sentado na minha cama, eu quero chorar. Seus olhos estão vermelhos e posso dizer que ele está sem dormir ou esteve chorando e espero desesperadamente que ele somente não tenha dormido. Suas sobrancelhas estão apertadas, seus lábios pressionados em uma linha e seu cabelo escuro e grosso está bagunçado e apontando em milhares de direções. Mesmo parecendo tão terrível como agora, ainda é o homem mais bonito que já vi em minha vida.

— Tudo parece ótimo, querida. Vou lhe trazer mais remédios para a dor. Isso vai te dar sono, então me deixe trazer o médico para explicar o que está acontecendo antes de se tornar a bela adormecida novamente.

Meus olhos nunca deixam o rosto de Beck.

— Correto. Esse seu príncipe não deixou seu lado nem mesmo uma vez, então eu imagino que também não ia querer parar de o olhar. — solta uma risada suave antes que eu a ouça sair do quarto.

Tento lhe oferecer um pequeno sorriso de consolo, mas deve falhar porque seus olhos parecem ainda mais doloridos. Ele se inclina e beija minha testa gentilmente antes de ouvir passos ao lado da minha cama novamente. Movo o olhar do rosto preocupado de Beck e me concentro na recém chegada. Está usando um jaleco branco, então suponho que ela é minha médica. Ela me acalma imediatamente com seu sorriso, mas são seus olhos que me fazem sentir que estou em boas mãos. Tem os olhos mais gentis.

— Olá. Eu sou a Dra. Knott. Parece que você acabou de acordar?

— Há cerca de trinta minutos, senhora. — diz Beck e agradeço que eu não precise usar minha voz novamente.

— Bem. Eu entendo que houve um incidente no seu escritório e sei que a polícia está esperando que acorde para

conversar com você, mas acho que posso os segurar por alguns dias. Você precisa descansar. Vamos mantê-la com remédios para a dor pelo menos por mais um dia e deixar que seu corpo melhore um pouco antes de te tirar as coisas boas. — ela sorri novamente e passa a mão no braço oposto ao que Beck está esfregando suavemente. — Você tem algumas costelas machucadas, mas felizmente nada quebrou aí. Seu olho, o esquerdo, vai parecer e sentir muito pior do que é, mas em alguns dias o inchaço deve baixar o suficiente para que seja capaz de abri-lo. Queremos ter certeza de que não está tendo problemas com sua visão, então nós teremos que o revisar. Existem outras pancadas e hematomas, mas neste momento vamos ficar de olho em sua cabeça para garantir que o inchaço continue diminuindo. Você é uma garota de sorte, por que como parece, poderia ter sido muito pior.

Ela continua explicando várias coisas sobre cura e cuidados em casa, mas estou muito ocupada, assimilando tudo o que acabou de dizer. Beck faz algumas perguntas, mas não as escuto. Somente fico deitada em choque. Ela me faz mais algumas perguntas que respondo fracamente antes de sair da sala com a promessa de enviar Destiny novamente com meus remédios para dor. No segundo em que a porta fecha, é como se as barreiras caíssem e todas as lembranças, me levando a esse momento, voltam com pressa. O escritório, sem alarme, luz acesa, o homem... Oh Deus, o homem!

— Shh Dee... Olhe para mim. Está tudo bem. Eu tenho você. — viro e me concentro nele, tentando acalmar minha respiração rápida que causa dor nas minhas costelas.

— O encontrou?

Ele nega com a cabeça e quando ouço a provocação do lado da sala, meu olho se move para Maddox, que parece como se fosse explodir. Beck grita para se acalmar ou sair antes de me fazer olhar para ele de novo.

— Tudo está bem, preciso que você acredite em mim, Dee. Estamos trabalhando nisso, ok? — vejo seus olhos me implorando... Suplicando para não o deixar de fora.

Eu tomo algumas respirações instáveis e me concentro nos seus olhos.

— Está bem. Eu confio em você, Beck.

Seus ombros caem com minhas palavras sussurradas e seus olhos caem por um segundo antes de olhar para mim. Suspiro quando vejo a umidade formando nos seus olhos.

— Obrigado, Deus, obrigado... — ele se inclina, me beija levemente antes de sentar e começa a esfregar meu braço novamente. Posso dizer pela forma que seus lábios estão apertados e a leve vibração das narinas que está tentando se conter.

Destiny volta para o quarto e me dá o remédio para dor e verifica as máquinas mais uma vez antes de sair. Eu tento ficar acordada, com medo de que, se adormecer, poderia não acordar de novo. Claramente me entendendo melhor do que me entendo, Beck reconhece minha relutância em fechar meu olho bom. Ele aproxima seu rosto do meu ouvido e começa a sussurrar lentamente novamente.

Entre sua voz profunda falando lentamente contra o meu pescoço e a força que recebo do seu toque, meu olho começa a se fechar e meu coração começa a acalmar. A última coisa que cruza a minha mente enquanto escuto sua voz é quanta sorte tenho que ele esteja aqui. Não importa sequer que não consiga entender as palavras, está aqui. Por tudo o que o fiz passar, minha depressão, meu transtorno de estresse pós-traumático e minha mente estúpida deixando que o passado dirija o meu presente, ele ainda não desistiu. Se esta não é uma prova de quão longe iria para lutar por mim, então não sei o que é.

Deixo que seu amor me envolva e mergulho a deriva em um sono sem sonhos com o conhecimento de que quando eu acordar, estará aqui e cabe a mim consertar isso agora.

CAPÍTULO 12 Beck

Quando a médica finalmente me disse que ela teria alta, queria abraçar a mulher. Durante a semana passada, fiquei sentado ao seu lado, esperando e rezando para que finalmente pudesse a levar para casa.

Primeiro, eles queriam a manter, devido ao inchaço do cérebro pelos golpes repetidos. Deus, apenas os ouvir dizerem isso, repetidamente, fazia que o meu corpo estivesse pronto para uma briga. Quando sua cabeça não era a principal preocupação, parecia que seus rins eram. E, finalmente, alguns dias atrás, ela parou de urinar sangue. Teríamos estado fora daqui agora, mas queriam monitorar seus rins para garantir que nada mais acontecesse.

Eu acho que estávamos todos prontos para tirá-la fora deste quarto e voltar para a Geórgia. Dee estava começando a ficar frustrada com a constante picada das enfermeiras e a falta de boa comida. Tudo o que podia fazer era sorrir, porque, apesar de estar aqui, estava lutando muito. A parte importante era que ela estava aqui totalmente.

Estar tão longe de casa também não era ideal. Ter que manter todos lá a par do seu progresso se tornou o mais irritante. Em algum momento do dia sete, finalmente dei a Maddox o telefone e disse-lhe para mantê-los felizes. Para ser honesto, nem me preocupava sobre manter a todos atualizados.

Só tenho olhos para Dee e toda a minha atenção está em mantê-la confortável e garantir que se sinta segura. Eu olho para o seu rosto dormindo e dói fisicamente quando vejo o quanto está inchada.

Quando ela finalmente abriu seu olho esquerdo duas noites atrás, apenas uma fenda, anunciou que podia ver. Todos deixaram sair à respiração coletiva que mantivemos, já que a médica nos advertiu que havia uma chance de que sua visão pudesse ter sido danificada pelo golpe.

Seu olho em realidade era o menor dos seus males. Não havia muito de seu corpo que não estivesse coberto de hematomas pretos e roxos, até alguns de seus dedos.

Inclino na cadeira que coloquei perto da sua cama e deixo que minha mente pense sobre a chamada que recebemos na manhã de segunda-feira que quase parou meu coração.

Quando Maddox veio pela porta do meu escritório com força suficiente para literalmente a arrancar das dobradiças, soube que algo estava errado. Bastou uma

palavra — Dee — e estive fora da minha cadeira e o seguindo. Coop já havia trazido a caminhonete e partimos.

Eles me disseram durante a viagem. A assistente dela ligou para ele, aterrorizada. Chegou ao trabalho para encontrar o escritório destruído. Passou pela Dee sem notar, mas em seu pânico tropeçou em algumas caixas jogadas. Quando caiu, teve vista direta para ver o ambiente destruído. Quando chegou perto da Dee e ligou para o 911, disse que apenas podia sentir seu pulso. Essa foi a última notícia que tivemos. Passei o resto do percurso pensando que quando eu chegasse até ela, já teria partido. O desconhecido era ruim o suficiente, mas quando não conseguia parar de pensar no que eu faria se me tirassem ela, a agonia era quase demais.

Agora, aqui estávamos quase duas semanas depois do ataque e ainda sem respostas. Aqueles primeiros cinco dias em que ela não acordava, foram os piores. Houve tempo suficiente para que Maddox nos atualizasse sobre o que ele estava investigando para ela. Fiquei lívido no início, mas tentei me colocar no seu lugar e entendi um pouco por que ela iria buscar Maddox. Quando finalmente acordou o suficiente para nos contar o que aconteceu durante o ataque, ainda parecia que estávamos jogando com metade das cartas. Não sabia quem era o homem e mesmo que soubesse como encontrar o empregado que ele queria, nem sequer sabia como entrar em contato com ele.

A polícia veio e tomou sua declaração, documentou seus ferimentos e se foi com a promessa de que eles investigariam as coisas. Não restava nada deixado para nos dar uma única pista de quem fez isso.

Na última chamada que Maddox teve com Greg, ele o informou de tudo o que sabiam. Nossa melhor esperança era encontrar esse Adam e com sorte, ele iluminaria um pouco esse desastre. Não perguntei a Maddox como foi essa ligação e não tinha certeza se queria saber. Logicamente, sabia que Greg não podia ajudar quando ele não sabia o que estava acontecendo, mas a outra parte minha, a que queria culpar alguém, não podia parar os "e se" me batendo. Saber que ele provavelmente estava tão chateado como o resto de nós, era o único motivo que impedia que explodisse.

— Beck, você realmente precisa voltar para o hotel por algumas horas e dormir um pouco. Você não está lhe fazendo nenhum favor se matando. — Cooper sorri tristemente. — Eu vou ficar com ela, mas, por favor, cara... Você parece uma merda.

— Vou sair por essa porta no momento em que ela estiver pronta para ir comigo. Nem um segundo antes, então cale a boca, porra.

Abre a boca para discutir um pouco mais, mas a fecha quando percebe o quanto estou ficando irritado. Ele perdeu sua maldita cabeça se acredita que vou a deixar novamente.

— O deixe em paz. — Maddox não disse muito desde que estivemos aqui, mas quando ele cospe essas palavras, Coop balança a cabeça algumas vezes antes de sair. Maddox fica em silêncio por um instante antes de rir sem humor. — Esse idiota. Voltei para o hotel na outra noite e o encontrei transando com a assistente de Dee. Não deveria me surpreender, mas porra, você pensaria que saberia quando deveria manter essa merda presa. — ele balança a cabeça algumas vezes, claramente ainda sem acreditar o quão ruim Coop se coloca quando se trata de dormir por aí.

Bem, para ser sincero, não vi isso também. Chelcie é sempre uma garota muito tranquila, mas sei que ela ama a Dee, então toda essa situação está realmente incomodando-a. Eu deveria ter prestado mais atenção ao nível de consolo de Coop.

— Ele falou algo sobre isso? — pergunto, sem tirar meus olhos da Dee.

— Sim, alguma merda sobre a ajudar a se lembrar que ainda está viva. Ele disse que ela estava ficando louca e não sabia mais o que fazer. Que idiota.

— Isso é... bem, na verdade eu não estou surpreso. É Coop. — o que eu posso dizer, todos nós sabemos que é um idiota quando se trata de garotas, mas realmente esperava que pudesse mantê-lo em suas calças até chegar em casa. Chelcie não merece os avanços de bate e foge que ele faz, sem importar por que ela dormiu com ele.

— Falei com Axel esta manhã. Ele está tendo um grande problema para manter Izzy na Geórgia. — seu tom condescendente faz com que minha cabeça se mova de uma vez em sua direção.

— E você parece tão bravo com isso por quê? — não acho que alguém mais notou quão distante ela e Dee se tornaram recentemente, mas se alguém notou, seria ele. Juro que o homem percebe tudo.

— Certo, não me leve por um tolo. Eu vi Dee desde que aquele filho da puta entrou em contato com ela e Izzy. Eu a vi lutando e você a recuperando. Eu a vi quebrada em duas e não foi ninguém além de você que juntou os pedaços novamente. Nem uma vez seus melhores amigos viram uma coisa maldita. Nem Izzy, nem Greg, nenhum deles. Então, estou um pouco irritado com isso. — seus olhos fixam no rosto quebrado dela, por mais alguns segundos, antes de encontrar os meus. — Todos os outros continuam dando merda a vocês dois, achando que estavam jogando uma porra de jogo estúpido, mas se tivessem aberto os olhos por um segundo mais, teriam a visto se esconder diante deles enquanto você lutava com todos os demônios dela.

Não mantenho contato visual com ele. Ouvir a batalha entre Dee e eu resumida em poucas frases traz tudo de volta.

Dois longos anos do cacete.

Dois longos anos me preocupando que ela nunca voltaria para o lugar de onde havia se escondido em seu interior, quando se perdeu.

E agora, quando sinto que estivesse finalmente se curando, isso acontece e honestamente, não sei o tipo de efeito colateral que terá sobre ela. Apenas posso esperar que ela tenha se tornado forte o bastante para perceber que tem todo o poder no mundo para se tornar inteira novamente e um homem que está disposto a lutar com unhas e dentes para que ela chegasse lá.

— Há quanto tempo você sabe?

Sinto a mão de Dee apertar a minha, me deixando saber silenciosamente que ela também está ouvindo.

— Desde que você a carregou para fora do Heavy's.

Meus olhos disparam para o rosto de Dee. Mesmo com os olhos ainda fechados como se estivesse dormindo pacificamente, uma única lágrima escapa e escorre pelo seu rosto, dizendo que ela sabe o quanto Maddox viu.

— Você nunca disse nada, nem uma vez. Não entendo por que ficaria irritado se viu tudo junto com eles. — mantenho o meu tom leve, mas por dentro, saber que aparentemente sou tão transparente para Maddox quanto ele parece ver e ainda mantém a boca fechada é um pouco difícil de aceitar.

— Não era meu lugar. E antes de ficar com raiva, não somente me sentei e ignorei. Assisti e se pensasse por um segundo que você não o tinha sob controle, eu haveria agido. Não vou mentir. Houve um momento, quando ambos estavam tentando colocar o outro com ciúmes ou bastante irritado para deixar de tentar, que quase eu disse algo. Não teria me feito nenhum bem, no entanto. Não precisa de mim metendo o nariz onde não sou chamado. Sempre tem sido você. Nem todos teriam tido a paciência de se manter perto quando o resultado final é uma grande incógnita.

A mão de Dee aperta tanto a minha, que começa a doer, mesmo que seu rosto permaneça relaxado. Eu nem sei por onde começar a responder a isso. Não posso ficar com raiva, porque ele está certo. Eu tinha tudo sob controle, mas teria sido bom saber que não estava lutando sozinho.

— A paciência nem sequer era um fator. Quando você ama alguém, você luta. Luta por eles e luta com eles. Ela precisava que eu lutasse por ela então, e continuarei fazendo até que possa lutar por si mesma novamente. — eu o sinto se aproximar de mim e segurar meu ombro, me oferecendo sua força.

— É por isso que eu não precisava dizer nada. — caminha até o outro lado da cama, abaixa a cabeça até o ouvido dela e fala muito baixo para que eu não ouça. Os olhos dela se abrem e olha diretamente para mim. Maddox se inclina, beija sua testa e sai.

— O que ele acabou de dizer? — eu sussurro, sem quebrar o contato visual.

— Ele... disse que é hora de que você e eu comecemos a lutar a mesma guerra e não batalhas diferentes.

Assinto. Ele tem razão. Sempre tem sido Dee lutando contra mim, contra si mesma e fugindo dos seus medos. E tenho lutado contra o mundo por ela, enquanto isso.

Está na hora. Hora que me deixe entrar e a ajudar a curar.

Mais fácil dizer do que fazer, com a Dee, mas quando eu a olho nos olhos, não há a mesma barreira que normalmente coloca quando a vejo. Não, vejo diretamente a sua alma e o amor que guarda cuidadosamente escondido, por uma vez, não está mascarado. Essa, exatamente aí, é toda a esperança que eu preciso.

CAPÍTULO 13 Dee

— Se você não parar de me tratar como uma porra de uma criança, vou ficar louca. Estou falando sério, Beck. Quero ir pra casa. Quero dormir na minha cama. — ele sorri, na verdade, sorri na minha cara antes de voltar para a cozinha e virar a panqueca que está fazendo.

Oh, o homem exasperante. E bendito seja por fazer panquecas dignas de beijar seus pés.

Duas semanas se passaram. Duas semanas inteiras desde que recebi alta do hospital e ele não deixou o meu lado nenhuma vez. Está se transformando em Betty porra Crocker[2] e Suzie Homemaker[3], tudo em um, muito bonito para seu próprio bem. Cozinha minhas refeições, lava a roupa e eu aposto que, se pedisse, limparia a minha bunda para mim.

---

[2] Betty Crocker é um personagem fictício usado em campanhas publicitárias para alimentos e receitas.
[3] Suzy Homemaker era uma linha de utensílios de brinquedos funcionais em miniatura produzidos pela Topper Toys , e lançado em 1966. A boneca e os brinquedos tipificavam a dona de casa suburbana americana e suas tarefas regulares, representando um ideal doméstico para as meninas em uma época em que a maioria das mulheres ainda eram amas de casa após o casamento.

Não me interpretem mal. Sou grata pela ajuda, mas não deixei a casa nem uma vez desde que voltamos. Na primeira semana, não acho que eu poderia ter saído se quisesse. Minhas costelas gritavam de dor cada vez que me movia e meu rosto daria pesadelos às crianças pequenas. Ainda parece que lutei com um trator e perdi, mas pelo menos os machucados não são tão feios e vibrantes como antes e a inflamação diminuiu o suficiente para parecer normal.

Agora eu apenas quero sair. Quero ir à minha casa, dormir na minha cama e colocar um espaço entre nós. Oh, quem estou enganando? A principal razão pela qual quero sair é porque está me fazendo sentir coisas que me assustam muito, fazendo acreditar que tudo o que tenho estado evitando todo esse tempo, é possível.

Está me fazendo querer tudo o que está colocando aos meus pés. Está fazendo com que eu anseie tudo do que tenho fugido.

E ele me deixa tão excitada que tudo o que tenha que fazer é dizer "goze" e tenho certeza de que meu corpo detonaria como uma bomba perfeitamente elaborada.

Sim, tenho que sair daqui.

Ele coloca a espátula no balcão e vira para me olhar nos olhos.

— Já passamos por isso antes. Não é seguro para você ir para casa até que possamos terminar a investigação, descobrir quem a atacou e chegar ao fundo de todo esse lixo com o qual esteve lidando, posso acrescentar que em segredo, no trabalho. Então, não, não vai a lugar nenhum, porque aqui comigo é o lugar mais seguro para você estar. — ele me dá seu sorriso de marca registrada e volta de novo para virar suas panquecas.

— Estarei bem! Meu apartamento está seguro. Eu nem vou deixá-lo. Posso trabalhar em casa, assim como tenho trabalhado em sua casa.

— Não.

— Não? Isso é tudo? — estou furiosa. Eu sei que estou agindo como uma criança, mas estou aterrorizada. Essas barreiras, essa máscara, todas as medidas de proteção que aperfeiçoei ao longo dos anos, desapareceram nesse último dia no hospital. Não consigo tirar suas palavras da minha cabeça.

— Sim, Dee, é mais ou menos isso. Eu sei o que você está tentando fazer. Está fugindo, ou devo dizer que, está tentando fugir. Bem, você sabe o que, bebê? Não vai a lugar nenhum. Finalmente, porra, finalmente está de volta e estou condenado se permitir que você me afaste novamente. — divide as panquecas e me entrega o prato, virando para pegar um pouco de suco de laranja da geladeira e o xarope

do balcão antes de se juntar a mim na mesa. Eu o olho com a boca aberta enquanto ele começa a mastigar sua comida.

— Eu não estou fugindo. — sussurro.

Ele abaixa o garfo, limpa a boca e olha para mim. Seus olhos são suaves e cuidadosos.

— Você tem razão. Não está fugindo. Está tentando construir essa fortaleza ao redor de você. Está tentando se esconder. Tenho te observado desde que voltamos. A velha Dee, aquela que está escondida atrás de sorrisos falsos e gargalhadas, isso é o que eu esperava enfrentar quando chegamos em casa. Estava muito preocupado com você depois do ataque do Brandon. Houve momentos em que realmente pensei que estaria morta quando ia verificar você. — ele faz uma pausa e desvia o olhar por um segundo. Com cada palavra que fala, meu coração começa a bater mais forte no peito. — Você chegou muito longe bebê e passou pelo inferno. Mas a diferença é que agora já não se esconde. Minha gata selvagem está de volta e serei amaldiçoado se a deixar ir novamente.

Ele me dá um sorriso cauteloso, pega seu garfo e começa a comer de novo, como se não tivesse deixado cair esta... esta bomba emocional no meu colo. Nem sei o que dizer. Ele está certo e caramba, nem sequer acredito que eu queira que ele me deixe ir algum dia.

— Estou tão confusa. — confesso.

— Eu sei. É por isso que vamos resolver isso juntos. Estou aqui. Tudo o que você precisa fazer é estender a mão e pegar a minha. Um passo de cada vez.

Olhando seus olhos, posso ver a honestidade lá, mas também posso ver o desespero. Eu fiz isso com ele, fiz a nós, e um homem inferior teria desistido há muito tempo.

— Não te mereço, Beck. — não o mereço, eu sei disso. Tenho sido uma cadela, tenho pressionado e empurrado, o deixando fora. Posso ver agora e meu coração se quebra por todo o tempo que tem desperdiçado comigo. — Por que você não desistiu? Sou tão desastrosa, Beck... tão desastrada. Nem sequer consigo me lembrar da metade das vezes que veio correndo quando liguei porque o desejo de deixar que o medo obtivesse o melhor de mim era tão forte. Mas você fez isso, cada vez. Mesmo quando tentava atrair outros homens para te irritar o suficiente para você desaparecer para sempre, não se movia. Como pode ficar do meu lado, mesmo que esteja à distância, por tempo pra cacete e não me odiar? Poxa, eu me odeio. — respiro fundo e seco algumas lágrimas antes de levantar o olhar e encontrar o dele. Quando vejo a emoção e a adoração em seus olhos, deixo escapar um pequeno suspiro.

Ele empurra a cadeira para trás e se levanta, andando pela curta distância até a minha cadeira. Eu não olho para cima, mas mantenho meus olhos fixos no lugar que ele acaba de sair.

— Dee, se levante.

Eu não me movo.

— Dee...

Não posso mover, acabei de soltar tudo e não tenho certeza se estou pronta para ouvir o que ele está prestes a dizer.

— Denise. — o seu tom é mais forte desta vez, claramente, ele está perdendo a paciência.

Suspiro, empurro minha cadeira para trás, me levanto e viro lentamente para olhar seu peito.

— Olhos aqui em cima, Dee. — Seu tom ainda é duro, mas posso ouvir a emoção dando a sua voz um ligeiro balanço.

Quando encontro seus olhos, estão brilhando alegremente e seus lábios estão curvados em um pequeno sorriso. Fico sem fôlego. Ele está me olhando como Axel olha para Izzy e Greg olha para Melissa.

Ele está me olhando como se eu fosse a única mulher na Terra.

— Eu estou do seu lado porque é aqui onde estou destinado a estar. Estou ao seu lado porque você não tem a força para se sustentar. Isso é o que você faz pela pessoa que ama. Imediatamente após o ataque, éramos tão recentes, mas sabia que valia a pena lutar pela nossa

relação. Durante meses você tinha pesadelos e toda vez que acordava, era meu nome que estava gritando para te ajudar. Você não está arruinada, bebê. Passou por algo horrível e precisava de tempo para processar isso. Sua mente precisava de tempo para curar. Não vou mentir e dizer que não doeu quando você me afastou. Somente havia passado oito meses a seu lado tentando ser o que você necessitava, mas entendo que tinha que encontrar seu próprio caminho. — ele enquadra meu rosto em suas mãos quentes, seus polegares limpando as lágrimas que estão caindo dos meus olhos em rápida sucessão.

— Cada vez que voltávamos a estar juntos, pensava que você estava de volta, que estaria preparada para nós. E não vou mentir. Quando acordava pela manhã, na esperança de encontrá-la nua na minha cama, apenas para me encontrar com lençóis frios? Isso doeu. Então eu via você alguns dias depois e a dor ainda estava lá como um sinal de néon em seus olhos. A dor desapareceu agora. Nem mesmo um traço dela. Mesmo após todas as coisas que aconteceram em seu escritório, desapareceu. Você precisa de um pouco mais de tempo para descobrir por si mesma? Isso está bem, mas vai fazer isso comigo, aqui mesmo. — ele se inclina e pressiona o mais suave dos beijos contra meus lábios antes de recostar e sorrir. — Você entende agora? — eu assinto. — Bem, agora vamos comer.

Sinto-me sem convicção e como meu café da manhã, porque depois de tudo isso, tenho certeza de que não seria

capaz de formar uma palavra de qualquer maneira, muito menos argumentar com ele. Tudo o que acabou de dizer é verdade. Não lembro muito dos primeiros meses após o ataque de Brandon, mas lembro de precisar dele como um colete salva-vidas. E depois de tudo, de fugir, a terapia, o medo, também posso sentir que as redes em que fiquei presa se tornaram claras. É quase como se esse recente ataque tivesse me mostrado que sou forte o bastante para lutar pela minha própria felicidade. Mais importante, sinto como se agora fosse possível.



Após o café da manhã, limpo nossa bagunça e continuo tentando processar o que acabou de acontecer. Desde o seu grande discurso, minha mente está girando e meu coração está batendo como se uma banda de música tivesse invadido meu peito.

Posso esquecer tudo o que sempre pensei? É possível que, talvez, apenas foi a pior sorte possível quando se trata de homens e que ele é realmente perfeito? Mesmo as razões que usei para afastá-lo da minha mente, já não são válidas. Não há uma maneira que alguma vez ele pudesse ser como o Brandon, aquele otário. Não há como ele alguma vez me tratasse, como meu pai tratava a minha mãe e eu. Tudo o que tem sempre me mostrado é amor.

Coloco o último prato na máquina de lavar louça e termino de limpar a bancada. As únicas coisas que posso fazer agora são esperar e ver se posso convencer a minha cabeça de que meu coração tem estado no certo e depois dar o salto. O único problema é que não tenho certeza se posso desligar a parte de mim que continua pensando que ele está melhor sem mim e minhas muitas malas de bagagem emocional.

Passo o resto do dia na minha cabeça. Eu sei que ele está me dando tempo para pensar e contemplar tudo o que disse, porque não deixou seu escritório desde esta manhã. Uma coisa que sei com certeza, se eu for fazer isso, tenho que colocar o meu passado de lado. Isso significa que tenho que ter, finalmente, uma conversa com meus pais, que tenho evitado desde que me formei no ensino médio. E também preciso ter uma conversa com a Izzy que sei que poderia ser mais difícil do que necessito enfrentar.

Para dar a Beck tudo de mim, tenho que deixar de lado a dor que dois homens do meu passado me causaram. Meu pai e o Brandon.

Com uma nova resolução e clareza para que isso aconteça, eu ligo para a Izzy e fazemos planos para nos reunir amanhã para o almoço e então ligo para a minha mãe, apenas para deixar uma mensagem com sua equipe solicitando um encontro. Ela deve ter outra nova governanta, porque quando eu disse meu nome, nem sabia quem eu era. Pela primeira vez que eu lembre, nem sequer

machuca que meus pais apagaram minha existência de sua casa.

Eu me sento mais leve do que havia me sentido em anos e isso é libertador. Quando olho no espelho e vejo meus olhos brilhando com vida, sinto a esperança de que poderei enfrentar o passado e ganhar desta vez. Saber que tenho um exército de um homem só de pé atrás de mim, me convenceu de que finalmente posso ver a luz no final do túnel ao qual estou presa.

Mais tarde nessa noite, quando Beck finalmente sai do escritório para jantar, ele me dá uma olhada e sei que vê a mudança, porque depois que olha para o chão por alguns segundos, ele olha de volta nos meus olhos com o melhor sorriso estampado em seu rosto.

— Bem... tudo bem — ele diz e me dá um abraço.

Sim, posso fazer isso. Por este homem que tem lutado sozinho por nós, finalmente estou preparada para começar a lutar com ele.

CAPÍTULO 14 Beck

— Não esperava realmente ver você vir ao trabalho. Eu estive meio tentado somente a enviar esses idiotas à sua casa para a reunião de hoje. — a voz risonha de Axel chega pelo corredor quando entro no escritório no dia seguinte.

Eu soube hoje quando entrei que teria que lidar com comentários como este, droga, estive fora por quase um mês, então estão esperando por muito tempo.

— Muito divertido. Estou aqui agora, então vamos começar.

— Onde está Maddox? — Coop pergunta, entrando na sala de conferências com uma caixa cheia de rosquinhas. Estico-me para pegar um, mas antes de pegar, ele bate na minha mão como uma criança rebelde. — Minhas. — rosna.

— Você está tão ferrado. — sorrio. Eu me viro para o grupo quando todos começam a sorrir. Todos estão aqui, exceto Maddox, e posso dizer pelo olhar que Axel está me dando que não sabia sobre isso. Maldição. — Uh, Maddox não vai vir porque está com Dee.

— Jesus Cristo, você está falando sério? Eu entendo você querendo ter certeza que esteja segura. Realmente entendo isso. Posso entender que esteja preocupado com ela, mas isso está ficando ridículo. Está fora faz semanas e não posso me irritar porque você está mantendo seus casos atualizados e fazendo a merda, mas agora você tem Maddox como babá para que possa entrar e dizer porra muito? — quando Axel acabou, preciso de toda minha força para ficar sentado.

Por que eu pensei que esses imbecis iriam entender isso, quando eles não viram a merda acontecendo sob nossos narizes por anos, está além de mim. Porra, eles somente estão vendo a Dee estar no lugar errado na hora errada. Nem sabem nada e está me fazendo ver vermelho.

— Você sabe o quê? Vou deixar passar essa merda porque não conhece toda a história, mas se alguma vez questionar minhas ações quando se trata de Dee, não vou me conter e vou bater na sua porra de bunda. — olho em volta e encontro os três pares de olhos me olhando com surpresa. Caralho, Coop ainda tem uma rosquinha pendurada em sua boca, me olhando como se eu tivesse perdido minha maldita cabeça. — Ok, sinto muito, simplesmente não vão ali. — finalmente digo depois de me acalmar um pouco.

— Sim, estou sentindo que poderia ser um assunto delicado. — Greg sorri, tentando aliviar o ambiente.

— Você acredita? Este arrogante apenas teve um ataque pré-menstrual e tudo o que você está dizendo é que poderia ser um tema delicado. Há! Essa merda é divertida. — Coop finalmente termina de levar a comida à sua boca e ignora o resto de nós.

— Você quer me dizer por que Maddox está com Dee em vez de estar sentado nesta reunião? A reunião que deveria ser um resumo de toda a merda que estivemos investigando por Dee? — o tom de Axel é menos irritado e mais confuso.

Deveria simplesmente explicar tudo, mas o que acontece entre Dee e eu, não é da sua conta. Não isto, não até que ela queira que saiba.

— Ele está com Dee porque você me ligou e disse que eu tinha que trazer minha bunda até aqui. Pediu e estou aqui. Maddox está lá porque ela confia nele e neste momento, isso é tudo que preciso para aliviar a minha mente quando não posso estar lá. Você tem a Izzy, ele tem a Melissa e Cohen e esse idiota tem seu pau insaciável para se preocupar. Você está me dizendo que um de vocês teria estado ali para ter certeza de que ela está a salvo? — continuo minha varredura pelo ambiente. A raiva anterior de Axel parece estar retornando e a atitude despreocupada de Greg desapareceu. Sim, eu poderia muito bem continuar os irritando esta manhã. Olho para Coop para o ver procurando sob a mesa e nem mesmo prestando atenção.

Movendo meus dedos do agarre no braço da cadeira me dá alguns segundos para decifrar como eu quero jogar isso. Posso continuar os fazendo pensar que tenho seguido a Dee como um cachorrinho perdido ou posso dar a eles o suficiente para tê-los fora das minhas costas sem trair a confiança dela em mim.

— Ah, eu peguei você, sua filha de cadela! Minha cabeça se move abruptamente para Coop, que se levanta do chão, soprando a rosquinha que deveria ter caído. Finalmente, nota a espessa tensão na sala, porque ele nos olha com uma sobrancelha levantada por alguns segundos antes de encolher os ombros e encher a boca com metade de uma rosquinha de seu pedaço resgatado.

— Isso é nojento, Coop. — Axel resmunga do outro lado da mesa.

— Seja como for. — murmura com a boca cheia. — O que cacete têm todos vocês filhos de umas putas nervosos? Greg parece como se tivesse defecado em suas calças. — ele sorri, mas continua comendo sem cuidado. Muito típico de Coop, odeia se meter em nossa merda, ele sempre faz isso. Sempre preferiu ser o amante do grupo. Somente se tornou um tipo diferente de amor ultimamente.

— Quem sabe você queira me explicar por que sinto que acabo de me meter em problemas com o papi? — Axel pergunta com sarcasmo.

— Realmente não. — eu cruzo meus braços sobre o peito e rezo para ter força para ficar no meu assento se continuarem com essa conversa.

— Ao caralho com isso! Talvez nós vamos por que você acha que não estaria preocupado pela Dee quando estive perto por mais tempo do que você. Está agindo como se tivesse algum direito sobre ela e todos sabemos que ela seguiu adiante de qualquer diversão que tiveram no início.

Assim tão fácil, pulo do meu assento e bato as palmas das minhas mãos na mesa com um estrondo alto. Axel parece estar aborrecido com a conversa. Eu não tenho que olhar para Coop para ver que parou de comer e finalmente ele nos deu atenção.

Mas, Greg? Este filho da puta tem as bolas para realmente olhar com presunção. Ele se levanta e com a mesa entre nós, se move para estar bem na minha frente antes de continuar a mover a boca.

— O quê? Bati perto, Beck? Talvez seja hora de simplesmente parar de tentar que ela note você. Pare de alimentar seus jogos. Eu mordi minha língua quando você me disse para não dirigir quando ela esteve no hospital, mas estou ficando doente e porra, cansado de vê-los jogar sua pequena merda de ensino médio.

Eu nem dou um segundo para respirar depois que ele oferece essa pilha de merda. Estico para trás e o acerto no queixo com poder suficiente para jogá-lo sobre sua bunda.

Coloco as palmas da mão na mesa novamente e balanço minhas pernas por cima dela, aterrissando ao lado de sua figura caída.

— Que merda! — Axel levanta e se move para me afastar de Greg, mas para abruptamente quando levanto o olhar e encontro seus olhos.

— Nem sequer pense em me tocar neste momento. Você pode me vencer em tamanho, mas neste momento, tenho a raiva do meu lado e vou te derrotar no maldito chão, se você der mais um passo.

Eu me volto para onde Greg está encostado na parede da sala de reuniões, limpando o sangue dos lábios. Posso ver a raiva em seus olhos, mas ele parece mais confuso sobre por que o atingi. Nós já lutamos antes, todos nós, mas nunca coloquei minhas mãos em um dos meus irmãos por raiva.

Inclinando-me perto para que ele saiba que estou falando sério, mantenho minha voz baixa e nivelada.

— Não se sente aqui e finja sequer ter uma ideia do que está acontecendo entre Dee e eu. Vou dizer uma vez e apenas uma vez, porque ainda me deixa louco pra cacete pensar sobre isso. — respiro profundamente, não rompendo contato visual com Greg, nem uma vez. Quero que ele entenda por que estou lívido.

— Meses, Greg, porra, cerca de um ano e meio, essa mulher necessitou de você e nem sequer conseguiu ver isso. Não tem ideia do que está acontecendo com ela e vou te dizer agora mesmo, se quer saber depende de você, mas não vai ouvir isso de mim. O que vou, caralho, te informar é que esses jogos que acha que eu tenho alimentado? Esses jogos mantiveram viva a mulher que eu amo. Eles a ajudaram a se curar e mais importante, esses jogos que estou jogando me dão mais direito sobre ela do que você nunca teve. Nunca volte a questionar minha relação com a Dee quando não tem ideia do que porra está falando.

Ele continua me olhando, seu queixo tenso e seus olhos cuspindo fogo. Na hora que penso que decidiu fazer furos no canto em vez de responder, ele abre a boca.

— Você realmente vai ficar parado aí e agir como se não tivesse sido um idiota abatido durante dois estúpidos e ferrados anos? Caralho, você está tão mal que nem sequer pode ver isso.

— Não continue abrindo a sua boca porque você está com raiva de eu ter batido sua bunda.

Ele se levanta e se move para frente para estar cara a cara. Eu continuo flexionando meu punho, tentando expelir a violência do meu corpo.

— Não abrir minha boca, Beck. Você não pode lidar com um pouco de verdade? Todos nós a vimos ir daqui para lá, saindo, rindo e se divertindo. Você não pode se sentar

aqui e agir como se estivesse vivendo duas vidas! Eu teria percebido se ela precisasse de mim.

Meu queixo cai depois de toda essa merda e então eu sorrio. Gargalho tão forte que tenho que me afastar dele e pegar meus lados.

Demora alguns minutos porque a raiva ainda está muito presente. Levantando a minha mão para lhe dizer que aguarde, levo alguns segundos para me recompor. Eu simplesmente fico ali curvado, tentando manter minha respiração sob controle. Agora que a hilaridade passou do cego que ele está em relação a alguém que afirma conhecer e amar como uma irmã, recupero a sobriedade rapidamente.

— Você sabe, não sei por quem eu sinto mais pena agora. Dee por se esconder atrás de toda essa falsa felicidade porque não pensava que você poderia se incomodar estar lá para ela ou você! Você é quem afirma a amar como se ela fosse sua família, mas é tão idiota que não pode ver isso. — lanço minhas mãos no ar e me afasto dele antes que bata de novo o seu traseiro no chão. — Inclusive posso passar por alto o momento em que você conheceu a Melissa e toda a tempestade de merda que se seguiu. Teve seus próprios problemas pesados e acredite, irmão, eu entendo que eles eram muito pesados, mas antes disso, havia quase um ano em que você não pode ver uma merda. Droga, talvez você visse e não se importou, porque oi, ela ainda estava sorrindo, certo? — eu devolvo suas palavras e viro para Axel. Ele está apenas de pé, mas agora

está me olhando com todas as perguntas que sabia que teria se abrisse a lata de vermes.

— Porra, Beck. O que lhe dá o direito de se sentar aqui e agir como se você fosse melhor do que qualquer um de nós? — Greg rosna contra mim, mas comete o erro de agarrar meu ombro para chamar minha atenção para ele.

Viro mais rápido do que ele esperava e o agarro pela frente de sua camisa, o empurrando contra a parede com bastante força que eu juro que ouço a parede rachar.

— Ganhei esse direito na primeira vez que tive que a impedir de ingerir um vidro de pílulas. — afasto-me, zangado comigo mesmo por ceder a ele quando claramente quer me provocar. — Tenho muita raiva reprimida sobre isso, Greg e seria muito sábio fechar sua puta boca. Agora. — olho para o comprimento da sala, minhas mãos nos quadris e minha respiração ainda vindo rapidamente.

— Eu acho que é hora de você limpar o ar, irmão. — diz Coop da mesa. Eu olho para ele e encontro seus olhos. Dá-me um pequeno aceno de cabeça e a tensão nos meus ombros cai.

— Porra! — bato em uma das cadeiras antes de virar e caminhar até meu assento. Greg, ainda claramente irritado, vai a sua cadeira e se senta. Axel mantém seu olhar em mim antes de se sentar ao lado de Greg. Sorrio da ironia desses dois de um lado e eu, sozinho, no outro. Coop

limpa a garganta de seu assento na cabeceira da mesa e tomo isso como meu sinal para falar.

— Não é o meu direito contar para vocês e sinto que estou traindo a Dee ao abrir minha boca. — a luta, toda a raiva, desaparece em segundos e somente me sinto... sozinho.

— Tenho certeza de que isso faria tudo muito mais fácil se entendêssemos o que cacete foi toda essa merda. — diz Axel com frustração.

— Eu não gosto que minhas lealdades sejam questionadas, Beck. E por certo que não gosto de ser atingido no rosto. Melissa vai bater na sua bunda, grávida ou não.

— Honestamente, você merecia isso e mais, Greg. Mantive minha boca fechada por respeito à Dee, mas principalmente porque eu estava lá. Estive lá quando ela precisou de mim e continuarei a estar lá para ela. — volto minha atenção para Axel, respirando profundamente antes de me dirigir a ele. — Antes de tudo, não pretendo ser desrespeitoso, Ax, pelo que estou prestes a dizer, então entenda isso e mantenha seu temperamento sob controle. — ele me dá um assentimento apertado. Olhando novamente para Greg, continuo. — Pouco antes de toda a merda passar na casa velha de Izzy e Dee, Dee e eu começamos a sair. Era novo, tão novo que não anunciamos uma merda a ninguém antes que tudo fosse abaixo. Em seguida, com Greg no

hospital, quase morrendo e merda, não era um bom momento. Izzy precisava de Axel e Greg estava se curando. Portanto, Dee estava sozinha.

— Que diabos você quer dizer que ela estava sozinha? Ela vivia na minha maldita casa! Izzy estava lá. Eu estava lá. Ela não estava sozinha! — o grunhido de Axel praticamente confirma o que eu pensava. Claro, ele está na defensiva.

— Eu disse a você que não pretendia ser desrespeitoso, Axel e digo a sério. Mas mesmo que estivesse na frente do seu nariz, você estava tão ocupado com Izzy que não viu nada. Pense e quero dizer, que realmente pense. Quantas vezes se sentava nesse pequeno canto em seu escritório que deu para ela trabalhar? Quantas noites a encontrou vagando no piso térreo? Pense realmente no que não podia ver porque toda sua atenção estava na Izzy. Eu nem estou culpando você porque Izzy precisava de você, mas Dee também precisava de alguém. — baixo o olhar e junto meus pensamentos. Odeio pensar nesses meses atrás. — Ela me ligava todas as noites e a ouvia chorar até que dormia. Cada barulho em sua casa a aterrorizava. Então, eu finalmente a convenci a conseguir um apartamento no complexo de Maddox, pensando que estaria melhor. Passei alguns meses sem sair do seu lado. — tenho que parar e limpar o nó na minha garganta. Jesus, isso é mais difícil do que eu pensei que seria.

— A primeira vez que quase tirou sua vida, ela me ligou primeiro. Ela me deu tempo suficiente para chegar lá e demorou quase uma semana para acalmá-la o suficiente para pedir ajuda. Só tentou mais uma vez depois disso, mas ela me tinha lá. Isso aconteceu um mês antes que ela me afastasse. Começou a ver uma terapeuta e fiquei de olho nela. Levou quase um ano para ver os sinais de vida retornando novamente para ela. Escondeu, mas se todos vocês tivessem lhe dado uma boa olhada, teriam visto o quão quebrada ela estava. — levanto meu olhar para encontrar seus olhos.

Coop tem um olhar de compreensão em seu rosto que me faz pensar que ele não estava tão perdido como eu pensava que estava. O rosto de Axel não tem emoção, mas vejo a surpresa nos olhos dele. Quando finalmente encontro os olhos de Greg, a dor crua que está lavando suas feições me surpreende.

— Eu não fazia ideia. — sua voz inclusive soa inexpressiva.

— Sim, eu sei. — ofereço para ele um pequeno sorriso, mas não de compreensão. Essas pessoas deveriam ter visto isso e saber que eles pensavam que ela estava jogando jogos apenas quebra meu coração por ela. — Esses jogos que pensam que ela estava jogando, os caras que esteve saindo, tudo isso. Essa era sua maneira de agir como se estivesse bem, para que não lhe fizessem perguntas. Ela

não queria que soubessem e ainda não sei por que estava tão determinada a que permanecessem desorientados.

— O que podemos fazer? — Axel está se segurando, mas parece como se ele estivesse prestes a quebrar as coisas. Não gosta que sua família esteja ferida e tem que saber que quando Izzy descobrir isso será difícil para ela saber que foi tão cega como o resto deles.

— Vocês três não façam merda. Ela confia em Maddox. Sei que falou com ele sobre algo disso, mas não sei o quanto contou para ele. Além disso, com ele sabendo tudo o que ela tem passado, achou mais fácil falar com ele. Vai se encontrar com a Izzy para almoçar hoje, então, Axel, não ficaria surpreso se você fosse necessário não muito tempo depois. Neste momento, Dee é minha e continuarei fazendo o que tenho feito. Vamos descobrir quem é esse filho da puta e será meu para lidar. Em seguida, seguimos em frente como a família que somos.

Ele acena com a cabeça em compreensão, mas Greg se empurra para fora da mesa. Abre a porta, sai e a fecha atrás dele.

— Dê um segundo para ele lidar com isso. Você não pode esperar que não valorize o fato de que basicamente ignorou Dee quando ela precisava dele. — Axel está certo. Neste ponto, é um lance sobre quem vai lidar com isso melhor, Greg ou Izzy.

Demora cerca de trinta minutos antes de Greg retornar. Entra, para onde estou de pé ao lado da janela e me atrai para um abraço. Dou tapinhas nas suas costas um par de vezes e deixo-o ter isso. Por mais frustrado que esteja, eu sei o quão sério ele toma suas relações com as mulheres de sua vida. Sabia que não seria fácil para ele saber que alguém precisou dele e que não viu.

— Não se castigue, Greg. Está do outro lado agora. Mesmo depois dessa merda no escritório, ela tem essa força nela que me permite saber que vai ficar bem.

Ele se afasta e olha para mim com clara dor em seus olhos.

— Obrigado por estar lá para ela quando eu não pude ver isso.

Eu assinto e voltamos para a mesa. Sei que isso não acabou. Dee vai ter que terminar isso e o perdoar antes que eles possam seguir em frente. E, a julgar pela expressão em seu rosto, ele também sabe.

Passamos o resto da manhã repassando o que sabemos do seu ataque. O que, basicamente, é quase nada. Adam Harris não voltou ao seu trabalho desde a sexta-feira antes do ataque. Tudo ainda está em seu apartamento, exceto que este foi quebrado como se ele tivesse que sair com pressa. Sua família não tem ideia de onde poderia estar. O atacante de Dee estacionou tão longe do seu escritório que seu veículo não ficou registrado em nenhuma

das imagens de segurança e ele nunca tirou sua máscara no alcance das câmeras.

Não temos nada. E tudo o que tirei desta reunião é a profunda sensação no meu interior de que isso vai piorar antes que melhore.

CAPÍTULO 15 Dee

Estou mais nervosa por meu almoço com a Izzy do que pensei que estaria. Sei que esta não será uma reunião divertida para colocar as coisas em dia e fofocar. Ela se sentirá arrasada quando eu contar tudo o que escondi dela.

Beck saiu preocupado comigo, esta manhã, porque sabia o que aconteceria hoje. Mas, ele também saiu sabendo que eu precisava fazer isso por conta própria e nem uma só vez me questionou.

Apenas posso esperar que, quando chegar em casa e lhe conte o que devo dizer a Izzy, ainda queira ficar comigo.

É hora de me libertar de toda essa dor.

Acabo de sair do chuveiro quando ouço uma batida na porta. Penso em me trancar no banheiro e me esconder, mas depois de alguns segundos de acalmar minha respiração, sou capaz de lutar contra o pânico.

Visto-me rapidamente com a calça e a camisa que Beck deixou no chão esta manhã, vou até a porta com apenas um leve tremor nos meus membros. Tão silenciosamente quanto posso, me arrasto até a porta e olho através do olho mágico. Quando vejo Maddox olhando para a madeira maciça, sorrio levemente, respiro fundo para acalmar meus nervos e abro a porta.

— Olá, Mad. — sorrio e deixo espaço para que ele entre.

— Olá. — ele olha para mim, seus lábios mal se movendo, antes de ir para a cozinha.

— Vou ficar pronta, ok? — eu grito atrás dele.

— Sim.

Agito minha cabeça e coloco a tranca na porta antes de voltar para o andar de cima.

Levo mais do que o habitual para ficar pronta. O que uma pessoa veste para almoçar, sabendo que está prestes a partir o coração de sua melhor amiga? Decido por um jeans justo, uma blusa verde azulada e meus saltos favoritos de quatro polegadas azuis esverdeados. Uma maquiagem leve e algumas palavras de encorajamento depois, estou pronta para enfrentar o dia.

— Izzy está vindo. — digo a Maddox quando entro na cozinha. Ele está de pé junto ao fogão, comendo o bacon

que sobrou do café da manhã. — Você quer um prato? Talvez eu possa preparar algo fresco?

— Eu sei e não.

— Ah, tudo bem? Você sabe que não precisa estar aqui, certo? Estarei bem sozinha. — sorrio, fazendo-o saber que realmente estarei bem, mas ele não se move.

Apenas olha para mim com esses olhos aterrorizantes, termina os últimos pedaços e lava suas mãos.

— Você pode acreditar que está bem sozinha, mas, ficarei assim mesmo. Você e Izzy fazem o que quiserem e se precisar de mim quando terminar, então vou ficar até que Beck volte para casa. Se não, ficarei do mesmo jeito. — e com isso, ele se vira e atravessa a casa. Eu o ouço se acomodar na sala, ligar a TV e os sons baixos de um lixo de esportes enche o ar.

Bem... Está bem então.

Eu começo a limpar a cozinha, tentando manter minha mente clara. Izzy chega saltando cerca de uma hora depois, com Nate se mexendo em seu quadril e o que parece ser toda a sua casa, na bolsa em volta do seu ombro.

— Hey, você! — solta a bolsa e coloca Nate de pé antes de me dar um abraço. — Senti a sua falta! Parece que Beck quer te ter toda para ele.

Tento sorrir, mas as borboletas no meu estômago estão ficando loucas. Ela percebe e sorri levemente para mim. Eu olho para longe dela quando ouço cessar os pequenos passos de Nate e os sons dos seus gritinhos.

Oh, uau

— Oh, uau. — ela ecoa meus pensamentos. Ambas ficamos ali, olhando para Maddox, que tem Nate no ar e tem o maior sorriso que já vi no rosto dele. Todo o seu comportamento muda bem em nossa frente. O olhar duro e inacessível que ele normalmente tem, desapareceu e é substituído por um homem realmente bonito demais para seu próprio bem.

— Posso ver por que Emmy está tão pendurada por ele. — ela sussurra em minha direção.

— Você não está mentindo.

Nós duas rimos e Maddox gira a cabeça em nossa direção. O sorriso despreocupado que estava no seu rosto apenas alguns segundos antes, agora se foi. Ele quase parece irritado por permitir que apareceu em primeiro lugar.

— Eu cuidarei de Nate enquanto vocês duas fazem suas coisas de garotas. — ele sai com Nate rindo em seus braços. Ouço uma porta clicar na distância e sei que deve ter ido até o porão, onde Beck mantém todo o seu equipamento de treinamento.

— Então, acho que não vamos realmente comer, hein? — ela solta uma risadinha nervosa, mas para quando eu a olho e nego com a cabeça. — Não acreditei. De alguma forma, eu sabia que você não queria colocar o papo em dia.

— Vamos, é um lindo dia, então, por que não nos sentamos no terraço?

Ela agarra uma garrafa de água da bolsa de fraldas e me segue.

— Apenas solte, Dee. Está me matando. Toda a noite estive preocupada com o que você queria me dizer. Percebi pelo tom de sua voz que algo está acontecendo, mas não posso descobrir o que poderia ser. — seus olhos verdes parecem tão escuros quando ela está preocupada. Ela morde o lábio e brinca com as mãos.

Começo pelo início e conto sobre os meus pais, os caras que eu costumava sair e como todos esses relacionamentos terminaram. Eu conto a ela que não tinha nenhum amigo de verdade até o dia em que a conheci. Ela assimila tudo, movendo a cabeça de vez em quando para eu saber que está me ouvindo. Percebo que está ficando zangada quando menciono o quão ruim foi a coisa com meus pais, mas permanece em silêncio.

Então eu conto a ela tudo o que somente falei com a Dra. Maxwell e Maddox. Finalmente, revelo os segredos que guardei por um longo tempo, sobre seu ex-marido. Ela apenas deixa escapar alguns ofegos horrorizados e sua mão

dispara para segurar a minha quando conto como ele entrou no meu escritório e me bateu.

— Eu deveria ter feito mais para tirá-la de lá, Izzy. Estava com tanto medo do que ele faria. Podia ver isso em seus olhos. Não sei como, mas eu sabia disso. Fiquei lá e deixei que te machucasse, Izzy. — quando encontro seu olhar perturbado e vejo as lágrimas em seus olhos, meu coração se quebra e as lágrimas que estive contendo, começam a cair livremente.

— Você está se punindo todo esse tempo, de verdade? — eu assinto com a cabeça, mas antes que possa abrir minha boca, ela me interrompe. — Brandon era um homem doente, Dee. Você não tem ideia do muito que me dói saber que ele colocou suas mãos sujas em você, mas nada do que aconteceu durante meu casamento é culpa sua. — ela está tentando manter suas emoções sob controle, mas o tremor em sua voz a entrega.

Paro por um segundo para estar pronta para terminar minha história e olho para fora, ao lindo jardim no quintal. Deve ter ficado em silêncio por um tempo, porque sua pergunta sussurrada me faz saltar.

— O que você não está me dizendo, Dee? Conheço você. Há mais aí? — sua voz me implora que eu negue.

— Sim, há mais. — tomo outro fôlego e viro para ver seu rosto inundado de dor. — Quando ele finalmente se cansou de usar o punho dele, me disse que se eu tentasse

entrar em contato com você de alguma forma, iria te matar. — sussurro com um soluço. Suas lágrimas transbordam rapidamente e sei que tenho que soltar o resto antes que ela comece a chorar seriamente. — E então... Então ele tirou a única coisa que faltava tirar de mim.

Ela começa a negar com a cabeça, me implorando para calar a boca.

— Eu sinto muito, lamento tanto não estar ali quando você necessitou, mas ele disse que te mataria! Tentei ficar pendente de você, mas tinha tanto medo de que, se tentasse sequer te avisar, ele te afastaria de mim completamente.

Seu corpo treme com seus soluços e é difícil saber quem chora mais forte neste momento. Ela me agarra e me puxa para um abraço forte e doloroso. Nós sentamos, balançando juntas por um tempo, antes que ela se afaste.

— Ele te estuprou, não é? — ela pergunta alguns minutos depois, sua voz calma apesar de suas mãos tremerem violentamente.

— Sim, ele fez.

Se ela não tivesse pulado levemente, eu pensaria que ela não tinha me escutado desde que falei muito baixo.

— Estou tentando processar isto. Eu realmente estou... Não consigo pegar tudo isso, Dee! Por que não me falou isso há anos? Mesmo depois que ele se foi? Pensou que eu iria te culpar? Deus, nunca! Estou triste porque você

teve que passar por isso sozinha. — ela limpa os olhos com sua blusa e tenta se acalmar. — Você é como minha irmã, Dee. Por que não pôde me contar?

— Porque eu não sabia como. Parece muito simples agora, olhando para trás, mas naquela época, tudo o que via era outro homem se tornando um monstro. Nem sequer era pelo estupro, Izzy. Isso foi terrível, mas eu sobrevivi. Estava preocupada por você e o que aconteceria se não encontrasse uma maneira de te salvar.

Ela agarra minha mão e a segura com firmeza.

— Você me salvou. Naquela noite que liguei para você, salvou minha vida naquele dia e todos os dias depois daquele. Gostaria que tivesse me contado sobre isso há anos atrás, mas obrigada por me contar agora. Por confiar em mim com isso.

Ficamos cada uma com sua própria dor por alguns minutos, quando sinto sua mão apertar a minha.

— Você não terminou, certo? Se tivesse terminado, você não estaria assim. — seus olhos estão abertos e aterrorizados com o medo do desconhecido que eu tenho que contar a ela.

— Eu não terminei.

— Jesus, Dee. — ela nega com incredulidade. — Diga, por favor. — sua voz suplicante me dá o último impulso que preciso.

Conto sobre a dor que sofri após o ataque final de Brandon. Como seu ataque acionou algum interruptor dentro de mim. Como me fez sentir, como se estivesse me afogando no pesadelo que ele criou. Como não tinha esperança de escapar. Eu conto tudo sobre minha luta contra a depressão e o que o médico diagnosticou como Transtorno de estresse pós-traumático provocado pelo ataque. Por um segundo, acho que é necessário parar ou contar algumas mentiras e minimizar o quão mal me coloquei mentalmente, mas sei que tenho que tirar tudo isto para seguir em frente. Ela está chorando, soluçando e ofegando em busca de ar quando termino.

— Meu Deus, Dee! — Ela me agarra e abraça forte novamente, chorando na curva do meu pescoço. — Sinto muito, muito. Estive tão envolvida com Axel, Nate e a vida, que fui uma amiga terrível.

— Não, Iz. Você não foi uma amiga terrível. Somente tem tido outras prioridades, nunca culpei você, nem uma vez. Por favor, não acredite nisso. Não contei isso para fazer você se sentir mal. Contei porque, se não deixasse sair tudo, nunca seria capaz de seguir em frente. Quero continuar. Estou pronta para lutar pela minha felicidade agora e não poderia fazê-lo com isso entre nós, mesmo que você não soubesse que estava aí. — estou tão orgulhosa de mim por tirar isso sem derramar uma única lágrima. Odeio ver Izzy triste, mas, saber que sou forte o bastante para passar por isto e lhe fazer saber o quão difícil tem sido os últimos anos,

me dá uma sensação de paz que não tinha antes. Estou um passo mais perto de estar saudável e isso me faz sentir como uma pessoa completamente diferente.

— Não sei como poderia me perdoar por não ver o quanto você sofria. — ela sussurra, olhando para o jardim.

— Izzy, isso é fácil. Não há nada para perdoar. Eu te amo.

Ela sorri para mim, limpa os olhos novamente com sua camiseta e estende os braços para me abraçar de novo.

— Por favor, me diga que não há mais nada.

— Não há. Eu sei que não é fácil de ouvir, mas obrigada. Você não tem ideia de como estava com medo de te contar tudo isso.

Ela se inclina e me dá um sorriso fraco.

— Não me esconda coisas de novo. Eu entendo o que você pensava quando ocultava, mas não faça isso de novo. Você é uma das pessoas mais importantes da minha vida Dee e não quero que você volte a pensar que há algo que não possa me contar.

— Agora eu sei. No entanto, me custaram muitas consultas médicas, muito caras, para realmente entender. Estou cansada de reservar e esconder partes de mim daqueles que me amam.

Ficamos sentadas em silêncio por um tempo, apenas nos oferecendo mutuamente a força que precisamos. Sei que ela está sofrendo e realmente não há nada que eu possa fazer sobre isso. É minha melhor amiga, minha irmã e uma das pessoas mais importantes da minha vida. Mas, isso é algo que você deve pegar e processar sozinha, com a ajuda do marido que a ama e superar isso.

É uma surpresa, sei que vai se sentir mal por isso, o que é compreensível, mas também sei que nossa amizade é muito mais forte, porque não existe nada se interpondo entre nós agora.

Ela se levanta para sair uma hora depois e quando a vejo se afastar, o faço com a clareza de que tudo vai ficar bem.

CAPÍTULO 16 Dee

— Dee? Você está acordada? — sorrio e afundo mais fundo na banheira, curtindo os efeitos relaxantes que a água quente está tendo em mim. — Dee! — posso o ouvir entrar em pânico levemente, quando não respondo imediatamente.

— Estou no banheiro. — grito através da fresta da porta. Eu poderia deixar ele se perguntar onde estou, mas sei que está preocupado. Não foi fácil o fazer sair esta manhã, para começar, então seria cruel fazer me procurar mais tempo do que já tem feito.

Ele atravessa a porta e escorrega até parar quando me vê sentada na banheira com as bolhas ao redor de mim. Eu lhe dou um sorriso amplo e desfruto do fato de seu corpo disparar visivelmente.

— Jesus Cristo... — ele murmura em voz baixa.

— Você me encontrou. — sorrio quando seus olhos se afastam de onde estavam olhando fixamente o meu peito. Tenho certeza de que ainda estou coberta pelas bolhas antes de olhar para o rosto dele.

Ele limpa a garganta algumas vezes e se ajusta. Sorrio quando vejo o quanto simplesmente estar neste ambiente o afeta.

— Você está bem, Beck? — pergunto, me empurrando para cima na banheira. Parece como se fosse desmaiar enquanto meus seios nus aparecem sobre as bolhas. Meus mamilos endurecem instantaneamente, quando vejo o olhar de pura luxúria que se apodera dele.

— Dee, se você não quer começar nada, então, por favor, se cubra. — Sua voz é quase suplicante.

Meu corpo se aquece quando vejo o contorno de sua ereção no jeans. Minha boca se enche d'água e eu tenho que pressionar minhas coxas juntas para evitar me tocar.

— Não me olhe assim. — ele implora.

— Assim como? — pergunto com fingida ignorância.

— Você está me olhando como se não tivesse comido em anos e eu simplesmente te trouxe um jantar com carne. — parece tenso, quase ao ponto de dor.

Sorrio para ele e lhe dou mais uma olhada, lentamente acariciando com meus olhos.

— Por favor, você me passaria uma toalha?

Ele pressiona uma palma contra sua virilha e geme quando se vira para pegar a toalha que eu deixei na pia. Para ali com a mão apertada fortemente na toalha e a

cabeça inclinada. A água quase desapareceu completamente quando ele vira com os olhos firmemente fechados.

— Você não tem ideia do que eu faria para poder te levar para a cama e mostrar durante horas o quanto sonhei com esse momento. Tem sido seis longos meses desde que estive dentro desse corpo apertado e quando tiver você de novo e acredite em mim, baby, vou ter você novamente, será para sempre desta vez. — abre os olhos e o fogo que eu vejo ardendo profundamente dentro deles me tira o fôlego.

Silenciosamente, concordo com a cabeça e aceito a toalha que está segurando. Ele se inclina e planta um beijo rápido em meus lábios antes de caminhar até a porta aberta. Quando percebo a maneira ligeiramente estranha que está caminhando, uma risada nervosa estoura. Bato uma mão sobre minha boca para tentar me parar, mas ele vira e aperta os olhos para mim.

— Isso não é divertido, Dee. Estou tão ereto agora que não ficaria surpreso se minhas bolas ficassem azuis.

— Sinto muito, de verdade! — levanto minhas mãos em rendição, mas percebo meu erro dois segundos mais tarde. A toalha cai do meu corpo e se junta ao redor dos meus pés, deixando-me de pé em frente a ele, completamente nua. Geme baixo na garganta, o som tão poderoso que a minha boceta pulsa. Jesus, isso é quente.

Com mais força de vontade do que eu pensava ser possível, ele se vira rígido e caminha o resto do espaço para

a porta, a fechando gentilmente atrás dele. Passo os próximos trinta minutos tentando controlar meus próprios hormônios, mas percebo rapidamente que não há muito que eu posso fazer para acalmar o inferno queimando dentro de mim. Eu o quero como um consumidor sedento.



Depois do nosso incidente no banheiro, caminhamos sobre cascas de ovos um ao redor do outro. Nós dois andamos rodeando, sabendo que por trás de cada olhar roubado e quente, não queremos nada além de colidir juntos no que promete ser o mais selvagem dos encontros.

Quando ele olha para mim, novamente, como se tivesse acabado de transar comigo no balcão ao qual estou preparando o jantar, deixo cair a faca de uma só vez. O calor sexual entre nós engrossou o ambiente com tensão. Parece quase uma névoa de desejo cobrindo cada centímetro do espaço que nos rodeia.

— Eu acho que talvez eu precise pular o jantar.

Ele abaixa os pratos e caminha de onde estava colocando a mesa. Não me movo. Continuo segurando a bancada de mármore como se minha vida dependesse disso, tenho medo de que, se afastar as mãos, mesmo por um

segundo, eu poderia rasgar as roupas as arrancando do seu corpo.

Não sinto isso imediatamente, mas sei que ele está em pé logo atrás de mim. Posso sentir a ele e ao seu calor corporal aquecendo minhas costas. Luto contra a urgência de virar e me atirar nele. Quando retira o cabelo do meu ombro com a mão e seus lábios pressionam levemente contra meu pescoço exposto, meu corpo treme violentamente.

— Eu te desejo tanto, Beck. — o desespero na minha voz faz minhas bochechas aquecerem e solto minha cabeça, irritada com meu corpo por sua falta de vergonha.

— E eu também te desejo muito, então não pense que isso também não é difícil para mim. Não vou a lugar algum, Dee. Você poderia pensar que está pronta e não tenho dúvidas de que seu corpo está, mas eu quero tudo. Mente, corpo, alma e coração. Prometi a você que quando finalmente chegássemos lá, ia valer a pena toda a espera. Quando você se abrir completamente para mim... Baby, nem vai acreditar o quanto vai ser bom. — ele gentilmente mordisca meu pescoço antes de recuar e pegar os pratos que largou. Levo mais tempo para acalmar o calor no meu corpo.

Entendo o que ele faz, mas é mais difícil eu explicar para os meus hormônios hiperativos que precisam se conter. A última vez que o tive dentro de mim foi outro

momento de fraqueza e mesmo sendo alucinante, como sempre, ainda assim, me deixou insatisfeita porque fugi no meio da noite. Seis meses é muito tempo para ficar desejando outra pessoa. Paro abruptamente quando nas minhas imagens muito vívidas dele com outra pessoa flutuam na minha mente. Não sei por que nunca me ocorreu que ele poderia ter estado com outra pessoa, mas agora que o pensamento apareceu na minha cabeça, não há nada que possa apagar. Meu estômago aperta com a ideia dele e uma mulher sem rosto.

— Beck? — ele vira com uma careta arruinando seu belo rosto, inclinando a sobrancelha em sinal da pergunta. Engulo, tentando acalmar minhas emoções. — Não tenho o direito de perguntar isso, sei que não tenho, mas... Tem havido alguém... Mais alguém? — sussurro a pergunta, mas sei que ele me ouve porque seu rosto se suaviza.

Seus lábios se curvam em um pequeno sorriso e seus olhos escurecem.

— Você está com ciúme?

Olho para ele quando seu tom provocador me atinge.

— Não goze de mim, Beck. Sei que não tenho o direito nem sequer de ficar chateada com esse pensamento, muito menos perguntar sobre isso. Eu o afastei e entendo, eu faço. Mas... Simplesmente quero saber. Necessito saber.

Ele não caminha em minha direção e eu aprecio isso, já que está me dando um pouco de espaço. Minha mente é uma confusão de perguntas. Por um lado, sei sem dúvidas, que aqui é onde estou destinada a estar. Já não tenho medo de que ele vá mudar, mas continuo tendo medo do desconhecido. Agora sei que isso é normal em qualquer relacionamento, mas continua ali. Saber que eu afastei esse homem por tanto tempo, independentemente do que esteve acontecendo na minha cabeça é o que me mata. Nem sequer o culparia se tivesse havido outra pessoa.

— Olhe para mim, Dee e quero dizer que você realmente me olhe de verdade. — ele me dá um segundo e simplesmente o olho nos olhos, esperando suas próximas palavras. — No dia em que sua bunda bêbada seguiu, e seguiu com as razões pelas quais o chocolate é melhor do que o sexo, você me enganchou. Poderia ter me afastado fisicamente, mas, na realidade, não fui a lugar algum e se você pensar sobre isso o suficiente, sabe que não te deixei. Mesmo se não tivéssemos tido um punhado de noites juntos durante este tempo separados, não havia nenhuma maneira que eu teria sido capaz de me excitar por outra mulher. Não quando meu coração sempre tem sido seu. Então não, Dee, não houve outra pessoa e não haverá mais ninguém. Isto é o mais longe que fomos sem falhar entre nós e posso esperar o tempo que leve para que a sua cabeça se coloque em dia com o seu coração. — ele sorri e não é um sorriso triste. É um de aceitação. E nesse exato momento, sei sem sombra de dúvidas que não mereço este homem, mas vou

lutar como um leão para ser digna do amor que está oferecendo.

— Se isso serve de algo, só tem sido você para mim, também. — faço eco de suas palavras. Seu sorriso se torna ainda maior antes de terminar de colocar a mesa.

Um silêncio confortável enche o ar e depois que sentamos e começamos a comer, ele limpa a garganta. Eu olho para cima, esperando a pergunta que sei que se aproxima, mas não tenho certeza de que estou pronta para responder.

— Como tudo aconteceu com Izzy hoje? — ele termina de cortar um pedaço do seu frango, mas para no meio do caminho até a boca quando sente meu nervosismo se apoderar do meu rosto. Dizer a Izzy o que Brandon fez comigo foi uma conversa dolorosa, mas vai se ofuscar em comparação do quão devastador será contar para o Beck.

Acho que sempre soube que contar para ele seria o mais difícil. Eu tive um medo muito real de que ele me olharia de forma diferente se soubesse de tudo, que desempenhara um papel importante para me manter afastada dele. Como se fosse pensar que sou danificada, contaminada e indigna. As coisas teriam sido muito mais fáceis se não tivesse tido medo de dizer a ele. Demorou um tempo, mas agora posso dizer que teria me ajudado a superar e ainda assim teria me amado.

— Não foi fácil. — ele assente e espera que eu continue. — Acho que foi uma das conversas mais difíceis que eu já, alguma vez, vou ter na minha vida.

— Como ela recebeu?

— Melhor do que eu pensava que o faria. Estará bem porque é a Izzy.

Sorri, voltando à sua comida por algumas poucas porções. Nós dois sabemos o quão forte Izzy é agora, já que tem o Axel ao seu lado, sei que ela será capaz de superar isso e não vai deixar que nos afete.

De certa forma, ter a força para dizer a Izzy é o que me dá força para ter essa conversa.

— Gostaria de te contar o que conversamos, se tiver tudo bem. — apresso a última parte, para que eu não entre em pânico antes de terminar.

Ele para o que está fazendo, abaixa o garfo e me dá toda a atenção.

— Eu terminei de comer se quiser conversar agora. — seu entusiasmo me dá o último empurrão para falar. Ele esteve esperando por esse momento desde que me fechei e o afastei para longe. Esperando pacientemente que me abrisse.

— Por que não limpamos tudo e então vamos nos sentar em algum lugar e tomar uma bebida. Eu acho que

você vai precisar disso. — levanto e faço o meu melhor para ignorar o olhar preocupado em seu rosto.

Sorrio quando entro na cozinha com os nossos pratos, porque sei, sem qualquer dúvida, que estou pronta para ter essa conversa. Não apenas isso, apenas finalmente posso ver claramente que, uma vez que conseguir isso, não haverá nada que reste para se interpor em nosso caminho.

CAPÍTULO 17 Dee

Terminei de limpar o nosso desastre de jantar e saí para a sala de estar, onde Beck está no telefone com sua irmã, Julie. O telefone tocou na hora que terminamos o jantar e apesar de estar ansioso por nossa conversa, ele atendeu com um sorriso.

Rodeio o sofá, lhe passo uma cerveja antes de me instalar ao seu lado. Ele me puxa para perto com a mão que não está segurando o telefone e sorri.

— Sim, Jules, eu sei. Prometo que vou estar em casa para te visitar em breve. Sim. Não, não esqueci como funciona um telefone. Sim, ela está ótima. — ele para de falar e olha nos meus olhos, dá um pequeno aperto para me informar que está perguntando sobre mim.

Eu conversei com Julie, sua irmã mais nova, algumas vezes no telefone e uma vez quando ela veio visitar. É um amor e nos conectamos instantaneamente. Sua outra irmã, a Peyton, não a conheci pessoalmente, mas pelas vezes que falei com ela por telefone, posso dizer que é igual à Julie. Ambas compartilham o mesmo coração enorme e a alma compassiva que Beck tem.

— Acho que a mamãe disse que viria fazer uma visita em algum dia no próximo mês. Sabe como é ela quer esperar até que você e Pey possam vir com ela. — ele sorri do que seja que Julie diz em resposta.

Acomodo-me em seu peito e desfruto da sensação de sua voz vibrando contra meu corpo. Isto é tão bom, compartilhar este momento com ele, mesmo que seja apenas um pequeno. Fazer as coisas que os casais normais fazem normalmente, parece uma grande conquista para mim. Quando desliga o telefone e se vira para mim, pegando meu sorriso, me oferece um grande de volta.

— Por que esse sorriso?

— Estou apenas curtindo o momento. — meu sorriso desaparece quando percebo que é hora de ter essa conversa com ele. — Como está Julie? — pergunto, tentando ganhar algum tempo para acalmar as borboletas no meu estômago.

Ele sopra, balançando a cabeça algumas vezes. Obviamente, me conhece o suficiente para saber minhas táticas de atraso.

— Você realmente quer saber ou prefere que eu fique aqui e deixe que você se acalme um pouco antes de falar? — não está irritado, somente é honesto.

— Você realmente me conhece, certo? — sorrio levemente. — Realmente quero saber como ela está, mas

também preciso de um segundo para ordenar meus pensamentos.

— Entendo. Nós temos a noite toda. Jules está bem. Ela reclamou de alguma aula que está tendo. Continua falando sobre como não deveria ter esperado até que tivesse vinte e oito anos para voltar e obter seu diploma. Ela vai conseguir, no entanto. Disse que a mamãe quer vir fazer uma visita, especialmente agora que ficou sabendo que você foi ferida. Não se preocupe, ela nos comprou algum tempo. — seu sorriso amplia quando fala de sua família. Ele é muito abençoado de ter vindo de uma família tão amorosa. Mesmo sem um pai, nunca faltou amor em sua vida.

— Eu adoraria voltar a vê-las. — não acho que percebi o quão era verdadeira essa afirmação, até agora. Embora tenha conhecido pessoalmente somente a Julie, conversei com as outras mulheres da sua vida algumas vezes quando estava ensinando a sua mãe a usar o FaceTime.

— Também gostaria disso. — inclino sobre ele e nós dois sentamos aqui por alguns minutos em um silêncio confortável. Ele bebe alguns goles de sua cerveja e passo o tempo pensando como iniciar essa conversa.

— Realmente não tenho certeza de que realmente tenha uma maneira fácil para começar isso. Suponho que seria muito fácil seguir a rota mais curta e apenas te dar meus diários que a Dra. Maxwell me fez escrever. — uma

risada nervosa brota antes que eu possa impedir. — Bom. Vamos começar com o meu pai.

Ele se senta ali e me dá o silêncio que preciso, esfregando o polegar lentamente contra meu ombro nu.

— A primeira vez que meu pai me bateu, eu tinha cinco anos e esqueci de arrumar a cama. Essa, foi também a primeira vez de muitas, que disse que desejava que eu nunca tivesse nascido. Não foi fácil viver com meus pais. Minha mãe era tão desagradável como ele, exceto que suas palavras eram sua arma favorita. Aprendi muito cedo na vida que seria melhor manter a cabeça abaixada e me certificar de fazer tudo o que queriam. — dou uma olhada e posso dizer que ele está com raiva, segurando para que eu possa terminar.

— Não vou mentir e fingir que minha infância foi muito boa. Tinha uma babá que me deu tanto amor quanto pode, mas quando ela foi pega me dando Barbies furtivamente para brincar, meus pais a demitiram. Vou pular todos os detalhes sórdidos, mas o que você está imaginando provavelmente atinge o alvo.

Ele flexiona sua mão levemente no meu ombro, mas quando o olho, assente tensamente para eu continuar.

— Sei que meu pai é a semente que começou meu medo dos homens e relacionamentos. Não houve uma única relação em que eu não fosse um meio para as pessoas que queriam se aproximar do meu pai e do dinheiro da família.

Isso ajudou a crença de que os homens não fazem nada além de mudar, depois de terem o que querem. A Dra. Maxwell disse que, uma vez que não tive relação masculina positiva até os meus vinte anos e minha amizade com Greg, faz sentido que mantenha uma falsa crença de que todos os homens se transformam. — movo meu corpo para que possa olhar nos olhos dele. Preciso estar vendo ele e ter certeza de que entenda a próxima parte. — Por favor, eu sei que vejo isso agora. Realmente acredito nisso. Sei que estava projetando meus medos em você, mas eles estavam tão profundamente enraizados em mim que eu não achei que pudesse simplesmente os apagar e não tem ideia do muito que eu sinto por isso.

Ele sorri com tristeza e toma minhas mãos na dele.

— Eu sei, bebê. Nunca duvidei que você estivesse lutando contra algo fora do seu controle.

— Deus, eu não mereço sua compreensão.

— Ei, deixa isso. Não duvide do seu próprio valor, não comigo. — o seu tom não deixa espaço para discussão e assinto com a cabeça.

— Estou aprendendo. Às vezes sinto como se estivesse perdida por completo, porque não tenho nem ideia do que estou fazendo aqui, mas posso dizer que você não é como eles. Somente levou tempo. Eu nunca deveria ter agrupado você com eles.

— Dee, somente podemos marchar sobre o que sabemos, e nunca viu nada que pudesse fazer você acreditar que eu não era como esses imbecis.

Sento ali por alguns segundos, reunindo minhas forças para a próxima parte.

— Eu já lhe contei que apresentei o Brandon para a Izzy? — Seus olhos se abrem antes que negue com a cabeça.

— Sim, fui eu. Coloquei minha amiga com o homem que quase a tirou de mim. Sempre me perguntei o que teria acontecido se eu nunca os tivesse apresentado. Até recentemente, não havia nada além de culpa me corroendo, mas Izzy me ajudou a perceber que eu não poderia saber. Agora entendo, mas não fica mais fácil.

— Eu realmente pensei que ele era um dos bons. — sorrio fracamente. — Quão tonta fui.

Pega minhas mãos novamente e aguarda que eu continue.

— Levou cerca de um ano depois de terem se casado para perceber o quão equivocada estive. Ela começou a se afastar e a via cada vez menos. Não me dei por vencida, porém, continuei ligando e tentando ir vê-la. Acho que passou uma boa semana de minhas constantes chamadas, antes de acontecer. Sei que estava sendo irritante, mas apenas queria falar com a Izzy.

Não percebo que me desconectei até que sua mão aperta a minha, quase dolorosamente. Olho para cima de onde estive olhando as nossas mãos. Tenho que fechar meus olhos quando vejo a dor nos seus. Ele sabe que isso está prestes a se tornar realmente feio.

— Tudo bem, Dee. Estou escutando.

— Tem certeza de que quer saber o resto?

Ele assente com a cabeça bruscamente e suspiro.

— Não percebi até recentemente, com a ajuda da Dra. Maxwell, por que tive um momento tão difícil depois que estourou todo o assunto com o Brandon. Sabia que te afastava por medo, mas mesmo eu, não conseguia me entender. Você tem que entender que nunca conheci um relacionamento positivo com um homem, então, quando começou a se aproximar, fiquei com medo. Você é tão perfeito no exterior que me aterrorizou, além do que possa imaginar, que pudesse mudar tão facilmente como todos os outros. — paro quando ele rosna, mas gesticula para que eu continue. — Certo. Então, com isso, pode entender um pouco melhor por que seu ataque foi um gatilho para mim. Aproximadamente dois anos depois do seu casamento, ele me encurralou. Vou te poupar os detalhes mórbidos, mas lembra como eu parecia algumas semanas atrás? Isso não é nem tão perto de como me deixou, apenas que ele o levou muito mais longe.

Ele dispara do sofá, jogando com força a cerveja no chão. Mantenho meus olhos direcionados para a formação de espuma líquida que se derrama fora da garrafa virada.

Sabia que ele iria olhar para mim de forma diferente, mas continua doendo estar certa. Por que iria quer alguém tão ferrada?

— Ele colocou as mãos sobre você? Filho da puta! Se ele não estivesse morto, porra, eu o mataria. Tiraria as tripas daquele filho da puta. — ele caminha na frente do sofá, grunhindo cada palavra com desgosto. — Porra! — mantém o ritmo por alguns minutos antes de parar abruptamente e me olhar. Balançando a cabeça, uma expressão de terror absoluto se apodera das suas características. Vejo em câmera lenta como ele entende isso antes que eu possa lhe dizer. De alguma forma, só sabe disso e quando vejo toda a sua raiva se converter em uma dor tão grande que fica de joelhos na minha frente, meu mundo acaba. — Não, não, não…

Não posso me mover do meu lugar no sofá. Meu peito estava tremendo com a força das minhas emoções. Minhas lágrimas queimam quando caem pelo meu rosto e pousam no meu colo. Não consigo me mover para limpar os olhos. Ele se move rapidamente para onde estou sentada, sua cabeça bate no meu colo e seus braços envolvem minha cintura. Quando seus ombros começam a tremer com as emoções em conflito através dele, minhas lágrimas brotam mais rápido e um soluço escapa da minha garganta.

Esse soluço parece romper com o seu sofrimento, em silêncio levanta rapidamente sua cabeça, move seus braços e me puxa para o seu colo. Seus braços fortes se envolvem em torno de mim novamente e empurra seu rosto no meu ombro. Agarro-me a ele, absorvendo seu calor, tentando aquecer meu corpo e afugentar a dor.

Ele não quebra o domínio sobre mim quando nos puxa de volta ao sofá, ainda tendo certeza de que estou no seu colo e segura em seus braços.

— Eu sinto muito. — ofereço fracamente.

Parece surpreso, mas o desespero desaparece do seu rosto.

— O quê? Meu Deus, Dee, do que você tem que se arrepender?

Encolho os ombros e apenas agito minha cabeça.

— Você pensou que isto era culpa sua durante todo esse tempo? Oh, querida. — ele me puxa contra o peito dele e nos oscila ligeiramente. — O que esse otário fez com você não é sua culpa, Dee. Nunca foi sua culpa. Ele era um homem doente, perturbado. Mata-me pensar que passou por isso e fez isso sozinha. Queria que você pudesse ter se aberto e tivesse me contado antes, mas entendo por que você não o fez. É por isso que continuou fugindo?

— Sim. Não acho que há alguma maneira que eu possa te demonstrar o quanto sinto por tudo o que nos fiz

passar. Vi você e toda a sua perfeição e isso me lembrou a forma como foi quando o apresentei a Izzy pela primeira vez. Acho que sempre soube no fundo, que você nunca me atacaria, mas esse medo estava tão profundo, não importa o que fizesse, não conseguiria os separar. E então, quando tudo aconteceu, foi como se um interruptor fosse apagado. Sabia que ele tinha ido embora, mas minha mente não conseguia tirar o medo. Ele estava em todos os lugares que eu olhava, e toda vez que olhava para o espelho, podia ver o que fez comigo. Eu te puni pelo que ele fez e fiz isso uma e outra vez. — paro para limpar os olhos e assoar o nariz. Ele fica em silêncio e me deixa terminar.

— Levei todo esse tempo para repelir esses sentimentos, para apagar todas as redes escuras da minha depressão. Eu não posso agradecer o suficiente por me forçar a começar a buscar ajuda de alguém, porque sem isso acho que nunca teria curado. Por um tempo, foi um monte de tentativa e erro, tentando descobrir o que funcionava melhor com o meu trauma. A Dra. Maxwell me disse que ainda haverá contratempos. Algumas pessoas nem sempre superam o transtorno de estresse pós-traumático, mas aprendem a viver com isso e é isso o que tenho feito. Viver com ele. Não posso sentar aqui e dizer que alguma vez vou ser completamente despreocupada e estar curada, mas estas últimas semanas com você ao meu lado tem me dado toda a esperança que alguma vez necessitei, de que vou superar isto.

Quando ele ainda não fala, apenas me mantém segura firmemente e o olhar perdido na distância, começo a me preocupar de que não escutou. Por isso digo a única coisa que me ocorre para fazer ele entender onde estou agora. Que finalmente estou pronta para ele e todo o amor que alguma vez ofereceu.

— Seu amor me salvou. — eu sussurro.

CAPÍTULO 18 Beck

Seu amor me salvou.

Suas palavras continuam fazendo eco ao meu redor, se enroscando ao redor da dor que tem enchido meu coração desde que ela começou a falar.

Seu amor me salvou.

Eu posso sentir seu corpo tremer, a aperto com mais força para que saiba que ainda estou aqui, mas não posso falar devido ao nó que se instalou na minha garganta. Sempre soube que ela tinha uma história difícil, mas nunca, mesmo em meus pensamentos mais loucos, poderia ter imaginado toda a dor pela qual passou.

Agora faz muito sentido. Todas as vezes que ela me afastou com medo em seus olhos. Cada vez que olhava para um dos caras e tinha esse olhar estranho, como se esperasse que um deles entrasse no modo "Hulk" ou algo assim.

Há muito girando dentro de mim. Eu quero matar aquele filho da puta novamente. Quero ir procurar seu pai e o ensinar a se meter com alguém do seu tamanho. Quero

deixar ela trancada nesta casa e nunca deixar alguém chegar perto o suficiente para cortá-la, mesmo com um pedaço de papel.

Seu amor me salvou.

Tudo o que quero desde o dia em que a senti fugir é provar o quanto a amo e que ela saiba que estou aqui para ela. Mata saber o muito que ela sofreu, mas com isso vem a clareza que finalmente, porra finalmente, está na mesma página que eu.

Eu a aperto mais contra o meu corpo quando sinto seus soluços ficarem mais fortes. Finalmente percebo que não disse uma única palavra desde que ela terminou de falar. Tenho que trabalhar para engolir minha própria dor. Limpo as lágrimas do meu rosto e limpo minha garganta algumas vezes até que me sinto confiante para falar sem sofrer um colapso.

— Baby, olhe para mim. Por favor, olhe para mim.

Ela balança a cabeça e afunda mais contra meu corpo.

— Vamos, onde está a minha gata selvagem? — suavizo minha voz, esfrego suas costas e a beijo repetidas vezes. Rezo em silêncio apenas para que ela olhe para mim, para que veja toda a compreensão e amor que precisa de mim agora mesmo. Assim verá que estou aqui e sempre estarei. — Dee, te peço, por favor, olhe para mim. Olhe para

mim. Deixe entrar meu amor. Por favor, baby. — ela tem a boca presa no meu ombro, então quando fala, não posso a compreender. Ela ainda chora, mas pelo menos seu corpo parou de tremer violentamente. — Repita isso. Não consigo entender.

Ela ergue a cabeça e seus olhos vermelhos, cheios de lágrimas, apenas me olham fixamente. Sorrio para ela, a fazendo saber que tudo vai ficar bem e ela deixa escapar um suspiro trêmulo. Fecha os olhos por alguns segundos, mas quando os abre posso ver, não apenas a antiga Dee que tenho desejado de maneira extrema, brilhando para mim, mas também posso ver todo o amor do qual ela tem estado fugindo. Está me olhando intensamente e mesmo com os olhos inchados e o rosto corado, nunca a vi mais bonita.

— Oh, bebê. Eu te amo tanto.

Sua respiração fica difícil, novamente, ao ouvir minhas palavras. Não demora muito antes que abra a sua boca e quando finalmente pronuncia as palavras com que tenho sonhado por tanto tempo, a sensação de paz que me impacta é quase um milagre.

— Eu também te amo, John Beckett. Te amo com todo meu coração cheio de cicatrizes. — ela sorri fracamente e respondo com um sorriso tão grande que me dói o maxilar.

— Finalmente você é minha? — pergunto, sem deixar de sorrir.

— Não... — ela faz uma pausa e meu coração para. — Finalmente você é meu.

Toda a dor anterior e a tristeza desaparecem do seu rosto e me olha com o seu sorriso largo, seus olhos injetados de sangue cheios de amor e confiança. Ela me olha como se fosse uma mulher completamente nova e dou um segundo obrigado por ter sorte de ter essa mulher na minha vida.

— O que quer que seja, funciona, mas finalmente somos um. — seguro suas bochechas e levo meus lábios para os seus. Tem o sabor de lágrimas misturado com esperança. Tem o sabor de céu.

— Te. Amo. — pontuo cada palavra com um beijo antes de prender seus lábios em um beijo lento e calmo.

Suas mãos estão por todo o meu peito, puxando a minha camiseta. Quando suas mãos frias levantam minha camisa e pressionam meu abdômen, estremeço com o arrepio que atravessa meu corpo. Solta uma risadinha e é como música para os meus ouvidos. Eu me separo da sua boca para tirar minha camisa e depois a dela. Ela desabotoa o sutiã e o joga no chão. Levo um segundo para olhar cada centímetro de sua pele exposta, absorvendo sua perfeição bronzeada. Seus mamilos se endurecem sob a atenção dos meus olhos e embalo cada um dos seus seios grandes, esfregando cada mamilo com meu polegar antes de apertá-

los levemente. Ela joga a cabeça para trás em seus ombros e geme baixo desde sua garganta.

Movo-a para que monte de cócoras em mim no sofá e pego sua bunda com as mãos antes de a trazer sobre a minha ereção. Ela pega meu rosto em suas mãos antes de se apoderar dos meus lábios e me beijar profundamente. Sua língua sai e entrelaça com a minha enquanto ela começa a se empurrar contra o meu colo.

Afasto a minha boca e apoio minha testa contra a dela. Ambos estamos gemendo profundamente. Quando ela move levemente e sua boceta quente se esfrega contra minha ereção dolorosa, eu rosno.

— Dee, terei terminado antes mesmo de ter a chance de tirar minha calça se você se mover novamente. Dê-me um segundo. Logo vou leva-la até a nossa cama e te mostrarei toda e cada grama de amor, que eu tenho no meu corpo para você.

Levo muito mais do que um segundo para acalmar meu corpo o suficiente para não ter medo de gozar nas calças, se ela apenas respirar. Quando finalmente posso sentir um pouco de sangue voltar na minha cabeça, coloco minhas mãos debaixo da sua bunda e levanto. Instintivamente, ela envolve suas pernas com força em torno da minha cintura e deixa cair sua cabeça no meu pescoço. Começa a beijar, lamber e chupar levemente o meu

pescoço e todo o progresso que acabei de fazer em controlar a minha ereção latejante, sai voando pela janela.

— Dee... — aviso, quando ela começa a chupar o lóbulo da minha orelha.

Ela sorri e sua respiração quente dança no meu ouvido úmido. Eu tenho que parar no meio da escada porque o desejo de gozar nas minhas calças é quase demais. Meu pau tem desejado essa mulher há meses e finalmente é minha. Não há maneira alguma que vá explodir, a menos que sua boceta molhada esteja apertada fortemente em volta de mim.

Finalmente ela tem piedade de mim e sou capaz de voltar a subir as escadas. Quando chego ao corredor, parece quase 2km de distância e não a distância curta que é. Aperto meus dedos contra suas nádegas e começo a andar. Cada vez que minhas bolas esfregam contra o tecido da minha calça, gemo. Quando finalmente cruzamos a entrada do quarto, deixo escapar a respiração que estive segurando.

Finalmente.

Finalmente chegou a hora de fazer essa mulher minha.

Retiro minhas mãos de sua bunda e passo os dedos lentamente sobre seu corpo até o peito. Quando bato em seus quadris, suas pernas apertam ao redor da minha cintura para manter seu agarre sobre mim. A sensação de

sua pele quente contra as palmas das minhas mãos me faz fechar os olhos e deixar minha cabeça cair para trás. Ela aproveita a oportunidade para deixar beijos e lambidas úmidas no meu pescoço exposto. Mordisca minha garganta antes de descer e espalhar beijos até um dos meus mamilos. Quando seus dentes o mordem, quase dolorosamente, eu aperto forte a sua cintura.

Caminhando rigidamente até a beirada da cama, eu a desço até que a sua bunda encontra o colchão. Dou um passo atrás quando ela coloca as suas mãos atrás dela e se inclina para trás. Seus peitos estão no ar, implorando pela minha boca. Lambo meus lábios antes de mover meus olhos sobre seu corpo e encontrar seu olhar. Seus olhos estão em chamas, suas bochechas estão coradas e todos os sinais de sua tristeza anterior desapareceram completamente. Lanço um beijo para ela antes de cair de joelhos, envolver meus braços ao redor de suas pernas e a puxar até que sua bunda saia da cama. Quando se recosta no colchão, deixa escapar um grito que rapidamente se torna um gemido, quando esfrego meu nariz contra seu estômago e começo a beijar ao longo da cintura de seu jeans.

— Você está me matando. — ela geme, passando as mãos sobre o estômago. Eu tenho que parar quando ela arrasta suas mãos por seu corpo e aperta seus peitos, antes de puxar cada mamilo suavemente. Seu rosto reflete o quanto está gostando.

— Merda! — tenho que tirar uma das minhas mãos da sua perna para empurrá-la para dentro das minhas calças e segurar meu pau. Aperto tão forte quanto ouso, para evitar gozar. Apenas olhar ela se dar prazer é quase demais. — Dee, por favor, pare. — ela sacode a cabeça, perdida em seu próprio mundo. — Dee... — digo bruscamente. Seus olhos se abrem rapidamente e suas mãos param de acariciar e beliscar. — Por favor, me permita. Se continuar com isso, não serei capaz de me conter.

— Não quero que você se segure. Tem sido tempo demais. — Deus, eu amo sua voz quando está tão perto de gozar. Fica mais profunda, mais rouca. Porra.

Nem sequer tento tomar meu tempo, me inclino para frente, tiro suas calça com um único impulso e as arremesso sobre o meu ombro. Sua calcinha simplesmente me incomoda porque está no caminho do único lugar que meu corpo anseia. Pego um lado delicado e puxo, arrancando. Enfio minha mão debaixo da sua bunda, levanto seus quadris do colchão e levo minha boca direto para suas dobras molhadas.

— Molhada, baby... tão porra molhada. De quem é esta boceta? — pego o seu clitóris e chupo duro, esperando que ela me responda.

— Sua! É sua! Oh, Deus! — enfia sua mão pequena em meus cabelos e imobiliza minha cabeça enquanto

levanta seus quadris e se esfrega descaradamente contra minha língua. Ronrono quando o doce sabor do seu desejo bate em meu paladar quando ela goza na minha língua.

Lambo lentamente, bebendo cada gota de seu sabor viciante antes de afastar minha cabeça da sua mão e deixar uma trilha de beijos por sua coxa. Olhar ela deitada sobre suas costas na cama, completamente nua e no brilho de um clímax incrível, faz meu pau endurecer mais do que pensava ser possível. Minhas bolas já estão bem apertadas contra meu corpo, prestes a explodir a qualquer momento.

Dou um passo para trás, sem deixar que meus olhos se afastem do seu corpo. Ela nem sequer se move. Suas pernas ainda estão penduradas em um lado da cama, sua cabeça está inclinada para o lado e seus cabelos castanhos se derramam ao seu redor. Minha calça jeans é a primeira a sair. Abro o botão e desço o zíper lentamente, segurando meu pau com a outra mão para que ele não vá em sua própria missão de encontrar aquela boceta deliciosa.

Quando finalmente estou nu, continuo de pé, acariciando o meu pau inchado com movimentos lentos. Finalmente, ela abre os olhos e me vê de pé entre suas pernas abertas, solta um gemido que vai diretamente ao meu pau, que palpita com força no meu punho.

As palavras não são necessárias, não para nós e definitivamente não agora. Seus muros baixaram... Não, eles não baixaram, foram completamente destruídos. Não

há um único pingo de dor nos seus olhos que estiveram durante os últimos dois anos. Não, minha garota tem seu amor resplandecendo brilhante e seu coração batendo em sincronia com o meu.

Inclinando, tomo os seus lábios em um beijo profundo, lento e intenso. Nossas línguas se juntam em uma dança tranquila, quando pressiono meu quadril contra o dela e meu pênis é abraçado por seus lábios inchados, eu gemo em sua boca. Ela separa os seus lábios e começa a escorregar contra meu pênis, deixando que sua umidade me cubra em questão de segundos. Seus dedos cravam nos músculos das minhas costas, quase ao ponto da dor, toda vez que bato no seu clitóris. Não demora muito para que o fogo comece lentamente a chegar até minhas costas e os primeiros fios do orgasmo começam a se acelerar através do meu corpo. Tenho que afastar meus quadris do seu calor úmido, fazendo que ela crave novamente as suas unhas quando tenta me manter perto.

Sem perder minha conexão com a boca dela, levo as minhas mãos até seus quadris e a levanto, colocando as costas para que eu possa subir depois dela. Ficando de joelhos, movo seu corpo para que se deite sobre seus ombros com os quadris no ar, exatamente onde preciso dela para me inclinar e a penetrar. Suas mãos voltam para seus seios e puxam seus mamilos, novamente. Inclinando para frente, solto um dos seus quadris tempo o suficiente para me posicionar e logo empurro para frente e devagar. Nós

dois gememos quando nos unimos completamente. Minhas bolas descansam contra sua bunda e suas paredes abraçam meu pau quase o estrangulando. Porra, eu me sinto em casa.

Depois de umas lentas estocadas, o prazer se torna demais. Engancho suas pernas com os meus braços, a escancarando amplamente para poder ver sua boceta receber meu pênis. Olhar, enquanto se torna minha.

— Olhe para nós. — com cada sílaba, empurro meus quadris até que posso sentir seus lábios contra minha pélvis. Eu giro os quadris e aperto meu agarre em suas pernas antes de retirar quase totalmente. Espero até que me olhe antes de empurrar para a casa.

— SIM! Oh, merrrr... SIM! — suas mãos descem de seus peitos e ela empurra os lençóis da cama, se agarrando a qualquer coisa que possa a ancorar ao mundo, porque se o orgasmo dela está perto de ser tão forte quanto o meu promete ser, vai precisar desse agarre.

Solto suas pernas e me inclino para frente para pressionar meu peito contra o dela, empurrando mais profundo dentro de suas paredes. Minha mão esquerda suporta a maior parte do meu peso sobre o seu corpo, enquanto a mão direita começa a lenta viagem desde seu quadril até o seu pescoço. Enfio a minha mão em seu cabelo espesso e inclino a cabeça para poder esmagar os meus lábios nos dela. A maneira como seu corpo se sente

enquanto estou profundamente enterrado, é intoxicante. Ela envolve suas pernas ao meu redor e começo a empurrar dentro e fora. É dolorosamente lento, mas não quero que isto termine. Posso sentir nossos corpos se tornando um. Seu coração bate rápido contra meu peito e o meu responde a cada batida.

Inclino para trás e a olho nos olhos, descansando minha testa sobre a dela. Eu olho para o meu corpo se mexendo contra o dela. Ela levanta suas mãos e segura meu rosto, me fazendo levantar o olhar.

Sei que ela está perto, porque ofega e geme cada vez que empurro de volta. Ela se empurra para cima, me beija suavemente, e depois sussurra nos meus lábios:

— Parece tão... Tão diferente, baby.

Ela geme quando paro de empurrar e giro meus quadris novamente, batendo esse ponto em seu interior que faz crescer a umidade que cobre meu pau.

— Sim, parece porque você, finalmente, é minha. — e com isso, empurro e dou ao seu corpo o que ele pede em silêncio.

Pouco depois que grita o meu nome e aperta o meu pau, o desejo que esteve queimando com deliciosa dor em minhas bolas, explode enquanto me esvazio dentro de seu corpo, lhe dando tudo o que tenho em mim.

— DEE... — eu gemo seu nome e afundo meus dedos na suave pele dos seus quadris. Empurro mais algumas vezes antes de fazê-lo uma última vez e rolo para que seu corpo repouse sobre o meu. Ambos respiramos apressadamente e suas paredes estreitas ainda apertam o meu pau, me implorando para não sair.

— Eu te amo demais. — ela sussurra no meu ouvido.

— Eu também te amo. Sempre amei e sempre o farei. — posso sentir o sorriso dela contra a minha bochecha e com os braços envolvidos apertados ao redor do outro e nossos corpos conectados, ambos fechamos os olhos e pela primeira vez, em muito tempo, durmo em completa paz.

TERCEIRA PARTE

ACREDITANDO E DEIXANDO IR

CAPÍTULO 19 Dee

Paz.

É assim que esse tipo de amor nos faz sentir. Minha mente e meu coração estão trabalhando juntos em completa harmonia e já não acordo mais desejando poder desaparecer. Acordo e a primeira coisa que faço é sorrir, porque sou abençoada.

Ainda tenho alguns dias ruins. Momentos aos quais me assusto por causa de alguma estupidez, mas Beck está sempre lá para me lembrar que não há nada neste mundo que ele não vai fazer para me manter a salvo e feliz.

Faz uma semana desde que tivemos nossa conversa e desde então, passamos quase todos os segundos juntos trancados em sua casa, para que o mundo não possa nos tocar. Ele ligou para Axel em algum momento da manhã depois de que nos livramos de tudo que interpunha entre nós. Não acho que ele ficou feliz por isso, mas ainda assim, disse a Beck que tomasse um tempo livre.

Beck foi ao escritório há uma hora já e hoje marca o primeiro dia em que estamos separados desde que ele foi a sua reunião na semana passada. Dei pouca importância

quando perguntou se precisava que Maddox viesse esperar comigo.

A verdade é que ainda fico nervosa em estar sozinha, mas sei que tenho que aprender a me manter em pé sem que ele me sustente. Eu tenho que tomar as medidas necessárias para me livrar deste medo.

A principal razão pela qual eu não quero ninguém aqui é porque hoje vou ligar para os meus pais. Hoje, finalmente, vou fazer que saibam o muito que eles arruinaram completamente os primeiros vinte anos da minha vida. Hoje, vou concluir com meus pais e com cada problema do cacete que eles criaram para mim e esquecer para sempre que eles já existiram.

Depois de comer algo leve para o café da manhã, me instalo no terraço de trás com o telefone e um copo de uísque aromatizado com café. Sim, preciso de toda a coragem que possa conseguir.

Eu paro olhando para o telefone na minha mão antes de poder fazer que os meus dedos marquem os dez números que me conectam aos meus pais. Ao pressionar o último número e colocar o telefone na minha orelha, respiro profundamente para obter força e me preparar.

— Residência dos Roberts, fala Collette.

— Collette, é Denise Roberts. Posso falar com Annabeth? — sinto a necessidade imediata de lavar minha

boca quando digo o nome da minha mãe. Leva tudo dentro de mim para falar normalmente e manter o sarcasmo fora do meu tom. Realmente só quero perguntar a Collette se me permite falar com a cadela raivosa da casa.

— Um momento, por favor, senhorita Denise. Deixe-me ver se a senhora da casa está disponível para chamadas.

Deve estar de sacanagem. A senhora da casa? Que puta piada.

No momento em que finalmente saio da espera e a voz irritada da minha mãe se apodera da linha, estou prestes a desligar e dizer, estou fora com isso.

— O que há, Denise? Estou no meio da minha massagem de duas vezes por semana, então você pode fazer isto rápido? — afasto o telefone e meu queixo cai quando suas palavras penetram. Eu realmente esperava outra coisa? Não. Quero sorrir quando percebo o quão desnecessária é essa ligação.

— Bem, mãe, sinto muito por ter interrompido sua porra de massagem.

Ela engasga e posso imaginar ela pressionando sua mão no peito, em choque com a boca nojenta da sua filha.

— Vigia sua boca quando está falando comigo.

— É um pouco tarde para o maternalismo, Annabeth, você não acha? — começa a falar, mas a interrompo

rapidamente antes que perca minha liderança nessa conversa. — Aqui está a coisa, velha bruxa. Você pode ser minha mãe de nascimento, mas isso é somente porque não tive a opção de escolher os idiotas que decidiram fazer sexo uma vez e nove meses depois, seu acidente nasceu. Não, não escolhi então, mas agora eu faço. Queria te dizer isso há anos, mas até recentemente, não tinha o que era necessário para fazer essa chamada. Você é um pedaço de merda suja, repugnante e teria estado melhor fora, no sistema, do que sendo criada por você e Davison. Te odeio. Tenho te odiado durante os últimos trinta e um anos da minha vida e pela primeira vez, a ideia de te dizer não me coloca em pânico. Quero que você faça com que Davison saiba que esta será a última vez que vocês falam comigo. A partir de hoje, estão mortos para mim. Entende, Annabeth? Sua filha está morta.

Respiro fundo e fecho os olhos com força. Minhas pernas estão saltando no lugar e sei que estou a poucos segundos de vomitar.

— Bem, acho que um e-mail teria sido suficiente. Adeus, Denise.

O clique dela ao pendurar o telefone me faz saltar. Parece que não posso remover o telefone do meu ouvido. O choque de que ela não reagisse, nem uma vez, quando finalmente a fiz saber o que eu penso dela, é esmagador.

Eu deveria estar triste. Talvez derramar uma lágrima ou ficar um pouco louca, mas não há nada. Nada, exceto o grande peso da dor que me causaram nos últimos anos, desaparecendo de dentro de mim.

Pego meu café da grade e tomo um gole longo, curtindo a queimadura do uísque misturado com ele. Quando retiro o copo da minha boca e sinto meus lábios enrolar em um sorriso, sei que finalmente tudo está bem. Minha vida é totalmente perfeita e não há nada que possa tirar esse sentimento.



Quando me levanto do sofá na varanda de trás é praticamente a hora do almoço. Beck já ligou duas vezes para ver como eu estava e na última vez que ele ligou, disse que era melhor ele não me ligar de novo. Eu o amo por querer ter certeza de que estou bem, mas nós dois precisamos começar a voltar ao normal. Nossa normalidade. Juntos.

Depois de um almoço rápido, sento para começar a responder os e-mails. Gostei do meu descanso do trabalho, meu descanso forçado, mas agora é hora de voltar para a estrada, por assim dizer. A primeira ordem do dia é começar a limpeza da filial na Carolina do Norte. Eu falei com

Chelcie no outro dia sobre vender a empresa e ter que mudar para cá para me ajudar a fazer funcionar as coisas. Estou pronta para deixar que o trabalho seja minha prioridade número um e me concentrar em viver minha vida.

— Olá, Chelc, eu estava pensando em você. — quando ouço seu choro suave, o sorriso no meu rosto desaparece. — Chelcie? O que está acontecendo?

— Oh Deus, Dee. Pensei que tinha terminado, você sabe? As coisas tem sido tão tranquilas por aqui, mas... Você recebeu uma carta hoje. — ela parece aterrorizada e tudo o que faz é alimentar o medo que se fecha lentamente sobre mim.

— Chelcie, o que ela diz? — estou muito orgulhosa de mim mesma por me fazer parecer muito mais tranquila do que me sinto. Engulo algumas vezes para me acalmar e esperar que ela fale.

— Há fotos, Dee. Eles têm fotos de você e eu.

Meu coração está batendo fora de controle. Oh, meu Deus.

— Há algo mais? — as lágrimas fluem pelo meu rosto e minhas mãos tremem tanto que não tenho ideia de como sou capaz de segurar o telefone.

— Há uma mensagem. — ela sussurra novamente.

— E?

— Ele disse... Deus, ele disse que se você não entregar o Adam ou duzentos mil dólares até o final do mês, eles vão apagar a dívida de outras maneiras. Dee! O que diabos isso significa? — no momento em que ela termina, está soluçando.

Eu dou alguns minutos para enlouquecer antes de tentar pensar em uma solução.

— Chelcie, me ouça. Quero que você pegue suas coisas e vá direto para casa. Fecha a porta e não responda a ninguém. Embale o máximo possível e venha aqui. Tenho que ligar para o Beck e o fazer saber o que está acontecendo, mas quero você aqui, onde eu sei que estará segura.

Ela fica em silêncio por tanto tempo que tenho que afastar o meu telefone para ter certeza de que não desligou.

— Chelc, você entende?

— Sim, Dee. Estarei aí pela manhã. Prometa para mim que você está segura?

— Não se preocupe comigo. Se preocupe com você. Venha para cá, Chelcie. Tudo vai ficar bem. Certifique de trazer tudo o que te enviaram pelo correio e tente não tocar nisso, ok?

— Estarei aí.

Desligo rapidamente o telefone e ligo imediatamente para Beck. Depois de colocar ele em dia, me diz para verificar cada porta e que fique longe das janelas. Sei que está preocupado, mas está tentando esconder isso para que não me assuste.

— Estou bem, Beck. Estou muito bem. Apenas venha para casa, ok? — eu acho que não percebi até agora que não estou tão assustada como estaria meses atrás. Estou preocupada, mas principalmente pela Chelcie. Sei que Beck não vai deixar que nada aconteça comigo e até que ele chegue aqui, não acho que vá ser capaz de parar a sensação de que não tenho como controlar o que acontece.

Verifico todas as portas e asseguro de que o alarme está ativado antes de subir ao primeiro andar. O único lugar onde sei que vou sentir cem por cento segura é na cama de Beck, onde posso puxar a colcha em torno de mim e deixar seu cheiro me envolver.

CAPÍTULO 20 Beck

No segundo em que desligo a ligação da Dee, reúno-me com o resto dos caras no escritório para poder os atualizar sobre o que está acontecendo.

— Ela não sabe se tem mais. A carta não chegou aqui, o que me faz pensar que ele quer que ela acredite que ele sabe mais do que sabe. Há uma razão pela qual enviou a Chelcie no escritório e não aqui.

Axel olha ao redor por um segundo, pensando sobre os fatos que temos. O que é basicamente um monte de nada.

— Não gosto disso. Como é possível que este Adam de merda se escondeu todo esse tempo?

— Precisamos da carta. Talvez possamos tirar algo dela. É uma possibilidade remota, mas agora é tudo o que temos. — Coop senta e por uma vez não termina uma frase com alguns comentários impertinentes.

Todos estamos preocupados. Este cara nos tem pelas bolas e a nenhum de nós cai bem.

— Você precisa levar Dee para casa. Vamos nos preocupar com a merda que possamos fazer aqui. — Maddox se empurra da parede depois de me dar ordens e bate a porta recém-substituída contra a parede em sua urgência para sair da sala.

Greg se inclina para frente em seu assento na frente da minha mesa, apoiando os cotovelos nos joelhos.

— Ele tem razão. Nós cuidaremos dessa merda e se algo surgir, nós o chamaremos. Apenas vá e certifique-se de que ela esteja bem. Se você decidir vir amanhã, então que ela venha com você.

— Você realmente acreditou que eu ficaria aqui hoje? Vá à merda, Greg. Tudo o que planejei era colocar vocês imbecis a par, antes de ir para casa com minha mulher. — começo a empacotar meu laptop e qualquer outra coisa que acredito que poderia precisar se decidir começar a trabalhar em casa, até que essa merda termine. Somente restam alguns dias do mês, então, apesar do que pensamos, temos um curto período de tempo antes do prazo limite com o qual trabalhamos vença.

Greg vai abrir a boca, mas eu o paro enquanto rodeio a mesa para sair.

— Não, ok? Entendo por que você diz isso e tudo bem, mas não confunda que eu queira ter certeza que todos vocês saibam o que está acontecendo, com que não a coloque em

primeiro lugar. Tudo o que faço é para garantir a felicidade e o bem estar dela estejam antes de qualquer outra coisa.

— Entendido.

O deixo ainda sentado de frente para a mesa e me dirijo para fora até a minha caminhonete. Ofereço um cumprimento rápido a Sway enquanto ando pela calçada cheia de geada dourada e passo pelo salão de beleza. Ele sorri e me cumprimenta de maneira usual e extravagante e como é normal com ele, não há forma em que não possa lhe sorrir de volta. Algo sobre o Sway é que, quando as coisas estão começando a pressionar você e seu humor está tão próximo da merda como possa estar, o Sway sempre faz o mundo um pouco mais brilhante.

Eu lanço minha bolsa no banco do passageiro e saio do estacionamento, em direção a Dee o mais rápido possível.

Dee abre de um puxão a porta da garagem no segundo em que desligo a caminhonete. Quando a vejo de pé na entrada com um pequeno sorriso no rosto, deixo sair a respiração que estive segurando durante toda a viagem para casa. Soube por sua ligação, que ela estava lidando com isso melhor do que poderia imaginar, mas estava

preocupado com o tempo que me levou para chegar em casa, poderia ter começado a enlouquecer. Ver ela agora e ver que realmente está bem, me ajuda a desfazer um pouco o nó que se instalou no meu interior.

— Oi, você. — ela sussurra quando eu subo os dois degraus que levam para dentro da casa.

Ela ergue os braços e os envolve ao redor do meu pescoço, me abraçando com força.

— Oi, para você também. Você está bem?

Ela se separa um pouco e assente.

— Estou bem, preocupada por Chelcie, mas bem.

— É uma garota inteligente. A que horas ela disse que chegaria? — quando ela solta meu pescoço e remove minha bolsa, meu corpo instantaneamente sente falta do contato. A sigo pelo corredor até a cozinha. Solta a mochila e me passa uma cerveja da geladeira. Enquanto sento à mesa, a alcanço e a sento no meu colo. Eu não a quero mais do que um pé de distância de mim agora, não até que possa me acalmar um pouco mais.

— Sairá logo. Falei com ela cerca de quinze minutos atrás e acabava de colocar as coisas no carro. Levará seis a oito horas para chegar, então, suponho que em algum momento no meio da noite. Ela tem o endereço da casa. Sabe que pode ligar a qualquer momento e que vamos esperar por ela.

— Como ela está levando isso? — estou um pouco preocupado que faça essa viagem sozinha, mas sei que está muito mais segura aqui do que estará lá aonde ninguém pode a proteger.

— Acredito que bem. Ou seja, assim como pode estar, quando uma ameaça de morte basicamente caiu em seu colo. O que vamos fazer, Beck? A menos que encontremos o Adam e façamos que nos esclareça um pouco sobre isso, não vejo o que mais podemos fazer.

Eu a estudo por um segundo enquanto tomo outro gole de cerveja. Realmente parece completamente bem. Talvez um pouco desconcertada, mas isso é de se esperar. Não há olheiras sob seus olhos que me façam pensar que poderia estar tendo uma recaída. Não, minha gata selvagem está preparada e pronta para lutar.

— Vamos tentar nos concentrar no positivo, ok? Você está bem, Chelcie também e não há nenhuma maneira de que um puto doente se aproxime de qualquer uma de vocês. Quando Chelcie chegar, podemos dar uma olhada nas coisas e ver o que ele enviou. Por enquanto, me deixe desfrutar da sua deliciosa bunda no meu colo.

Ela bate no meu braço brincando e sorri.

— Porco. — ela sorri e saboreio cada segundo disso.



— Beck. Beck, acorde.

Quando a suave respiração da Dee e seus baixos sussurros me despertam de um dos sonhos mais ardentes que já tive na minha vida, imediatamente a procuro e a aproximo mais de mim. Seu corpo nu se esfregando contra o meu acende mais o desejo que queima dentro de mim.

— Back! Não podemos começar nada agora.

Sua risada me atravessa, meu pau dolorido e duro, pulsa. Suas mãos pequenas pressionadas contra meu peito fazem queimar minha pele. Ela não protesta muito quando começo a beijar seu pescoço.

— Deus, você tem um sabor bom. — continuo beijando ao longo da sua clavícula, ignorando o protesto dela. A única coisa em que posso pensar é me empurrar dentro do seu corpo acolhedor. Meu pau implora por uma liberação que somente seu corpo pode fornecer. — Bom pra cacete. — murmuro contra seu peito antes de enfiar um mamilo ereto na minha boca, enroscando minha língua ao redor da ponta e sugando suavemente.

— Beck, por favor... Não poderei parar você em breve e Chelcie acabou de ligar. Porra, isso é tão bom. — ela para

de falar e empurra sua mão pelo meu cabelo, me sustentando contra seu peito.

Quando estou prestes a empurrar profundamente entre suas pernas, suas palavras finalmente fazem sentido. Deixo cair minha testa contra seu peito e tento me conter.

— Quanto ela demora? — Deus, me dói parar. Estou perto de implorar para que simplesmente me toque. Tudo o que levará é algumas carícias de sua mão suave para explodir, mas quero estar com ela ... dentro dela.

— O quê? — seus olhos estão nublados de desejo e sei que, se algum de nós será forte o suficiente para parar antes de irmos mais longe, então terei que ser eu.

— Quanto tempo demora para Chelcie chegar até aqui? Por favor, me diga que ela não está prestes a tocar a maldita porta. — nem sequer posso levantar minha cabeça do seu peito. Sua boceta está abraçando meu pênis e tanto quanto eu adoraria puxar para trás e depois empurrar dentro dela, sei que se Chelcie está perto, essa é a última coisa que devo fazer.

— Relaxe, querido. Está cerca de trinta minutos. — antes que eu possa sequer me mover, ela envolve sua mão ao meu redor, levanta seus quadris para que eu possa me separar dela e no segundo que há espaço suficiente entre nossos corpos, alinha meu pau com a entrada dela. Com um movimento que faria uma estrela pornô orgulhosa, empurra-se com os pés e se enterra profundamente no meu

pau. Nem sequer me dá a oportunidade de mover primeiro. Ela simplesmente continua movendo seu corpo contra o meu.

— Se você quer fazer todo o trabalho, tudo que precisa fazer é dizer. Eu posso ver minha gata selvagem ansiando para sair e jogar.

Ela não fala, somente continua usando o colchão para se empurrar. Suas paredes se contraem e abraçam meu pênis com força quando falo.

— Você gosta de usar meu pau, Dee? Gosta de como se sente quando toma o que precisa? — ela geme e posso sentir que se umedece ainda mais. Deixo que a força em meus braços e coxas afrouxem e a pressiono profundamente na cama. — Te fiz uma pergunta. Você gosta de usar o meu pau?

Quando ela percebe que não vou deixar que ela mova, finalmente me olha. Seus olhos estão tão cheios de êxtase que a cor normal castanho claro parece quase preto. Pisca algumas vezes antes que um sorriso malicioso se forme em seu rosto lindo e corado. Passa suas mãos pelo meu peito e as leva até meu pescoço antes de me aproximar mais até que ficamos nariz a nariz.

— Eu gosto, quase tanto como quando você puxa minhas pernas sobre seus ombros e penetra meu corpo com tanta força que posso te sentir em minha garganta.

Jesus Cristo. Minha mulher sabe exatamente o que dizer para obter o que quer e justo agora, eu posso dizer que ela está implorando que eu transe duro.

— É isso o que você quer? Quer que eu pegue essas longas pernas e as enrole ao redor do meu pescoço como uma maldita gravata? Tenha certeza, gata selvagem, porque justo agora, preciso de você como não acreditaria. — inclino para trás, sustentando seus quadris esbeltos para não perder nossa conexão e levo um segundo para apreciar a vista. Ela já está acariciando seus peitos e apertando seus mamilos enrugados. Seu corpo está levantado levemente do meu aperto em seus quadris. Está completamente à minha mercê no momento e quando empurro para frente pouco profundo, sei que ela está a poucos segundos de implorar por isso. Suas pernas estão envolvidas em torno de mim e seus calcanhares tentam cravar na minha bunda para me empurrar para frente. — Responda. — Empurro outro pouco e quando suas paredes se fecham e uma rajada de umidade abraça meu pau, quase esqueço de tudo, exceto tomar o que ambos queremos. — Agora.

Seus olhos se abrem de imediato diante da minha ordem firme e queima meu interior.

— Sim! Transe comigo, Beck. Tome duro.

Ela nem sequer termina toda a frase antes de jogar as pernas longas sobre os meus ombros, ponho-me de joelho e levanto seu corpo do colchão com minhas mãos em seus

quadris. Seus braços caem de seus peitos e ela os usa para sustentar seu corpo. Já a tive nessa posição antes, com todo seu peso apoiando em sua parte superior das costas e ombros, mas nunca tão duro como eu o planejo fazer.

— Você está bem? — eu digo entre dentes, dobrando meus dedos contra a pele macia de seus quadris.

— Se você não se mover logo, vou te machucar. — ofega e aperta suas pernas ao redor da minha cabeça. — Por fa...

Com um impulso rápido e potente, finalmente me permito a tomar. Minhas bolas golpeiam contra a sua bunda com cada estocada e não demora muito antes que seus gritos façam eco através do meu quarto. Parece tão maravilhosamente bonita com as suas pernas ao redor do meu pescoço, seu corpo perfeitamente bronzeado ruborizado pelo desejo de acolher cada brusco bombeamento dos meus quadris e seus olhos me lavam com cada grama de amor que tenho ansiado dela.

A aceitação completa de cem por cento de tudo o que eu sempre sonhei em lhe dar.

Fazendo uma pausa breve, coloco seu corpo no colchão, baixo suas pernas do meu pescoço e lentamente enfio dentro e fora do seu calor úmido. Seus olhos piscam quando ela percebe que mudei o curso, mas quando pressiono meu polegar contra seu clitóris inchado, revira os olhos para trás. Junto nossos quadris com força e continuo

esfregando meu polegar nela. Justo quando sinto que está prestes a cair lá de cima, puxo de volta. Seus olhos queimam com frustração e eu sorrio.

— Minha gata selvagem quer jogar? — Deus, eu espero que sim, porque a maneira como seu corpo se sente quando estou enterrado até as bolas em sua umidade é quase bom demais.

— Pare de jogar e me foda!

Eu não deveria ter sorrido, porque no segundo que sorrio e solto uma risada, ela se aproveita.

Ela me empurra com as pernas e as mãos contra o meu peito. De alguma forma, ajeito para agarrar seus quadris e nos manter conectados enquanto giramos. Suas mãos disparam para obter um bom agarre. Uma mão se envolve em torno da cabeceira e a outra sai voando, batendo no criado mudo. Ela nem sequer faz uma pausa quando os sons de vidro quebrando e madeira estralando no chão se misturam com os nossos gemidos.

Monta duro e rápido. Suas pernas fortes empurram e se crava no meu pênis ereto. A ajudo a se levantar quando posso sentir que ela está perto do orgasmo, afundando meus pés na cama para fazer coincidir com cada movimento com um impulso dos meus quadris.

— Você se sente tão bem, tão bem... eu amo como você me ama. — gemo quando suas palavras se envolvem ao redor de mim e aperto mais seus quadris.

— Estou perto, baby. — e com isso, ela se deixa cair, joga a cabeça para trás e grita meu nome. Eu somente tenho alguns segundos para apreciar a vista antes de virar os nossos corpos de novo e tomar o que meu corpo anseia. Não há nada melhor do que a sentir gozar no meu pênis, sua umidade tão escorregadiça que até minhas bolas estão cobertas e com cada empurrão, seu corpo me sustenta tão apertado que eu sinto como se ela me pedisse para não a deixar nunca. Sim, quando minha mulher goza com força em torno de meu pênis, não há nada melhor.

— Oh, Deus, Beck! Vou gozar outra vez! Mais duro, por favor, baby, mais duro! — suas pernas se envolvem em torno dos meus quadris e os dedos prendem em minhas costas. A mordida de dor produzida por suas unhas rompendo a minha pele é todo o combustível que preciso. O fogo move pelas minhas costas e envolve ao redor das minhas bolas. Dou mais uma estocada antes de esvaziar até a última gota minha dentro do seu corpo.

Não sei por quanto tempo ficamos assim, com o meu corpo cobrindo o dela e meu pênis entrando lento e preguiçosamente em sua boceta empapada. Quando saio do seu corpo, os gemidos que saem de ambos chegam ao limite do desespero. Inclinando para cima, olho para ela. Seu cabelo é uma bagunça de ondas ao redor de sua cabeça,

seus olhos estão fechados e seu rosto está corado. A única pista que tenho de que ela ainda está acordada é o pequeno sorriso nos seus lábios inchados.

Pressiono meus lábios contra os dela e sorrio de volta quando ela abre os olhos.

— Acho que deveríamos pensar em deixar esta cama antes que eu não possa me deter de tomar você de novo.

Ela sorri e assente com a cabeça.

— Venha. Se nos apressarmos, podemos tomar banho antes que Chelcie chegue. Provavelmente não seria uma boa ideia abrir a porta com você escorrendo pela minha perna.

Ela sorri enquanto sai da cama e começa a ir ao banheiro. Quando percebe que eu não vou atrás dela, para e volta a olhar para onde continuo tombado na cama. Meu pau uma vez flácido agora é duro como rocha e pronto para mais. Porra, apenas o pensamento do meu sêmen escorrendo pela perna dela, faz que cada parte possessiva minha, ruja.

Tomando impulso na cama, vou até ela que parece confusa por um segundo até que agarro seu corpo e ando até o banheiro. Suas pernas se envolvem no meus quadris instintivamente.

— Chelcie vai ter que superar isso. Apenas a ideia do meu sêmen por todo o seu corpo é a coisa mais quente que

você poderia dizer. Merda, Dee. Você me faz querer gozar sobre todo o seu corpo para que todos saibam que é minha.

— Isso parece algo desastroso, bebê. — ela sorri, puxando para trás para ver o quão sério estou, o que faz que as risadas morram em seus lábios. — Você não pode estar falando sério?

Sem me preocupar em responder, tomo cuidado em abrir a torneira e entrar no chuveiro, girando para que a água caia nas minhas costas até aquecer.

— Oh, Dee, agora que você é minha, não há quase nada que eu não faria para ter certeza que o mundo saiba que está tomada.

Ela não protesta muito quando a empurro no banho e possuo seu corpo de novo. Seus olhos brilhantes e seu sorriso travesso são toda a confirmação de que preciso de que entende o que eu digo.

CAPÍTULO 21 Dee

Por sorte para nós, embora Chelcie disse que estaria aqui em meia hora, realmente demorou uma hora. Finalmente, ela chegou à entrada de Beck e estacionou atrás da garagem, justo quando eu estava descendo as escadas para esperá-la. Meu cabelo ainda estava completamente molhado, mas pelo menos já não cheirava a sexo.

Um pequeno sorriso se forma quando penso em quão vigoroso Beck esteve. Enlouquece-me quando me fode duro, mas hoje de noite, me possuiu duro e rude e não houve um segundo disso que eu não gostasse.

— Você parece feliz, Dee. — comenta Chelcie de onde está sentada na mesa da cozinha, me tirando da minha fantasia.

Beck foi estacionar o carro dela na garagem, levar sua bagagem ao quarto de hóspedes e observar a carta que recebeu. Acho que ele realmente só sabia que tinha que desaparecer, enquanto Chelcie acalmava seu pânico. No segundo que chegou, estacionou e se jogou nos meus

braços. Nem sequer desligou o motor antes de sair correndo.

Ela parou de chorar faz apenas cinco minutos. Não se moveu do assento em que se deixou cair e posso dizer que, embora tenha parado de chorar, não conseguiu parar de tremer.

— Eu estou, Chelc. Estou realmente. — sorrio fracamente e levo os copos de café que acabei de preparar. — Beba, tenho a sensação de que não vamos dormir por enquanto. Você quer conversar? — pego sua mão fria e lhe ofereço o que posso, minha força. Sei, sem dúvida que, se não tivesse Beck ao meu lado durante tudo isso, estaria me sentindo da mesma maneira que Chelcie. Sozinha, com medo e sem esperança. Esta não é a primeira vez que percebo o quão longe cheguei na minha própria cura, mas aqui mesmo, neste momento, percebo que, finalmente, tenho todo o poder sobre a minha própria felicidade. Eu não tenho mais medo do amor que Beck tem para oferecer e nem o peso de todos os fantasmas do meu passado me afogando, nunca mais.

Estou mentalmente livre de toda a dor que tenho carregado. Agora, tudo o que tenho que fazer é superar essa bagunça e desfrutar da vida, estive fugindo por muito tempo.

É hora de aceitar o amor e a força que me oferecem e lutar com cada respiração do meu corpo para garantir que eu vença.

O suspiro profundo de Chelcie me tira do meu momento mental. Não gosto de saber que está preocupada, mas sei o quão forte ela é, e se alguém tem o poder de superar isso sem cicatrizes, é minha garota.

— Estou aqui, Chelcie. Tive um pouco mais de tempo para aceitar o fato de que Adam transformou a minha vida nesta bagunça, mas por favor me conte o que você sabe, os caras não vão permitir que algo aconteça conosco.

Ela assente, mas não fala. Meu coração se quebra um pouco quando vejo uma única lágrima cair de seus olhos. Olha para mim, seus olhos castanhos escuros me implorando que tire tudo e o solucione.

— Eu nem sei como expressar o que sinto neste momento, Dee. Sinto que foi ontem quando você estava no hospital e estava aterrorizada de que não acordasse. Saber que o pervertido ainda está por perto, nos observando é tão assustador.

— Eu sei. Não vou mentir. Quando penso em alguém por aí observando cada um dos meus movimentos, me sinto da mesma maneira. Vamos superar isso e então poderemos olhar para trás e sorrir. — sorrio, mas sei pelo olhar em seu rosto, que ela sabe que estou apenas tentando aliviar a situação. — Não há nada de bom nesta bagunça. Não temos

ideia de onde Adam está e mesmo que o fizéssemos, não sei como me sinto sobre entregar alguém para um psicopata, independentemente do que ele tenha feito para me colocar nesta situação. Não há como ele conseguir todo esse dinheiro e mesmo que pudesse, ele não o daria. Minha única esperança é que os caras tenham sorte e encontrem alguma pista escondida sobre quem é ... ou encontremos Adam e tenhamos respostas.

— E se não o encontrarem? O que devemos fazer, passar o resto de nossas vidas escondidas? Esse cara bateu em você, Dee! Te espancou tão horrível que você quase não despertou! Este não é apenas um capanga inexperiente. Isso é enorme! — ela está começando a ficar histérica e não tenho nem ideia de como responder. Apenas assinto e seguro sua mão com mais força.

Beck entra na sala alguns minutos depois e fica no portal. Seu rosto parece duro e posso dizer pela forma que ele se contém, que não está feliz. Meu estômago fica tenso de medo, mas rapidamente o afasto. Eu tenho que manter minha compostura, provar a mim mesma que posso lidar com isso e também ser a rocha que Chelcie precisa.

— Coop e Maddox chegarão em algumas horas. É tarde, e não há muito que possamos fazer às três da manhã, então joga fora o café e vá dormir um pouco. — diz Beck. Ele se aproxima de Chelcie e agacha ao lado de seu assento. Espera até ela olhar para ele antes de colocar a mão no ombro dela, oferecendo a força que ela precisa. — Ninguém

vai te machucar, Chelc. Você e Dee estão seguras e não vou sair daqui até que possamos resolver isso, ok?

Ela assente, engole algumas vezes para tentar se acalmar, mas perde a luta. Eu olho com meu coração rasgando enquanto seu corpo cai para a frente e soluça em suas mãos.

Beck está na frente dela, a levantando do assento e a envolvendo em seus braços. Ele olha para mim, e dou a ele um pequeno aceno de cabeça, para que saiba que estou bem. Parece mais preocupado com o fato de que está segurando outra mulher na minha frente. Dou um sorriso e estendo a mão para apertar seu braço para que saiba que não estou chateada. Chelcie precisa dele e sei o quão reconfortante são esses braços fortes. Ele continua a segurando enquanto ela soluça no peito dele, esfrega suas costas e garante para ela que tudo ficará bem. Nem uma vez afasta os olhos de mim.

Se já não estivesse loucamente apaixonada por esse homem, teria feito isso agora. Ao ver ele segurar uma das minhas amigas mais próximas enquanto ela desmorona somente constata com certeza de que ele realmente faria qualquer coisa para garantir que eu e todos os que amo estarão protegidos e felizes.

Eu te amo. Falo em silêncio.

Eu te amo. Responde.

Levanto do meu assento e jogo fora nossos copos de café. Andando até onde estão, envolvo meus braços em volta das costas de Chelcie e dou um beijo na sua bochecha antes de ir para o quarto.

Os sons de alguém se movendo pelas escadas vem uns dez minutos depois de ter saído da cozinha. Não demora muito para que a porta se abra e meu coração incha quando vejo Beck delineado contra a luz do corredor. Ele entra no quarto escuro, se despindo enquanto continua caminhando em direção à cama. Viro, me coloco de lado e espero... esse momento em que entra na cama e se aproxima, levando-me a um abraço profundo e rodeando-me com a sua proteção.

— Você está bem? — sussurra no meu ouvido.

— Eu estarei. — respondo com honestidade. Porque vou estar. Vamos superar isso e nada vai ficar no meu caminho agora. — Eu estarei. — repito.

Ele não responde, mas, por outro lado, não é necessário. Apenas me aperta com mais força, pressionando seu peito contra minhas costas, o queixo no meu pescoço e seus braços apertados ao redor do meu corpo. Em pouco tempo, sua respiração calma coincide com a minha.

CAPÍTULO 22 Dee

— Se levantem e brilhem, monstrinhos cheios de tesão!!

Eu salto quando a voz de Coop ecoa no quarto de Beck. Freneticamente puxo os lençóis sobre meu corpo nu, mas pelo olhar de Coop é tarde demais e ele já viu meus peitos.

— Bons peitos, Dee.

Sim, ele definitivamente não os perdeu.

— Seu pedaço de merda, pare de olhar para ela assim...

Sem se preocupar com sua nudez, Beck pula fora da cama e corre para ele. Toda a minha vergonha desaparece quando vejo sua bunda firme "bom o suficiente para comer" enquanto sai correndo atrás de Coop. Parece uma manada de elefantes correndo pela casa enquanto Beck o persegue.

— Irmão, se o seu pau me tocar, vou vomitar! — grita Coop e sua voz é transmitida por toda a casa. Parece tão assustado que eu já não consigo conter as risadas.

Começo a sorrir tanto que perco o controle sobre o lençol. Sem sequer me preocupar por meu estado de nudez, desço da cama para me vestir, limpando as lágrimas que meu riso me causou.

Com as costas nuas para a porta, me agacho para pegar a camisa que Beck jogou na noite passada, mas quando uma tosse masculina atinge meus ouvidos, eu pulo e paro. Maldita merda. Eu sei que não é Coop, porque posso ouvir suas ânsias de vômito e os gritos de Beck longe na casa. Merda!

— Por favor, me diga que você é cavalheiro o suficiente para estar de costas para mim? — minha voz treme e meu rosto está em chamas.

— Eu não seria capaz de apreciar a vista se o fizesse. Boa bunda, Dee. — o riso de Maddox faz eco pelo quarto antes de ouvir a porta fechar e suas botas pesadas se afastando da porta.

Tenho pressa em vestir alguma roupa. Estou tão envergonhada que meu rosto parece como se pudesse explodir em chamas. Graças a Deus, Beck está ocupado com Coop, porque tenho certeza de que sua cabeça explodiria se soubesse que seus dois amigos me viram nua.

Beck entra de uma vez no quarto, com suas mãos cobrindo seu pau. Eu quero sorrir, mas quando vejo seu rosto, sei que não seria a melhor ideia. Ele olha para mim, de pé na pia escovando meu cabelo, antes de andar em

minha direção. Suas mãos caem e eu olho com fascínio enquanto ele fica mais duro a cada passo. Lambo meus lábios e ele geme. Meus olhos encontram os seus em questionamento e me respondem com calor puro e cru.

Caminha diretamente para mim e sem uma palavra, retira as roupas do meu corpo, me levanta, então minha bunda está apoiada na bancada e ele investe dentro mim. Seus movimentos são frenéticos e seu ritmo se acelera. Lambe e morde ao longo do meu pescoço e seus dedos prendem nos meus quadris enquanto estoca dentro de mim. Não demora muito para que ambos estejamos quase no limite. Seus lábios cobrem os meus, comendo meus gritos enquanto eu engulo seus grunhidos.

Ele libera meus lábios e com seu pau ainda no fundo de mim, segura meu olhar.

— Não tome banho. Quero saber que ainda estou dentro de você quando descer as escadas e se sentar à mesa. Quando esses idiotas estiverem sentados no mesmo ambiente que você depois de ver o que é meu, quero saber que ainda estou nessa boceta doce.

Bom. Okkkkk, então. Eu assinto e quando sai do meu corpo, ambos nos vestimos em silêncio antes de descer de mãos dadas.



Chelcie parece diferente esta manhã. Ainda posso ver o medo persistente em seus olhos, mas agora, ela também parece... nervosa? Estivemos sentados ao redor da mesa durante uns trinta minutos, simplesmente conversando enquanto tomamos o café da manhã que os caras trouxeram. Durante todo esse tempo, Chelcie continua olhando para Coop antes de rapidamente desviar o olhar. Ela não comeu muito, mas continua empurrando a comida ao redor do prato e franzindo os lábios.

Que merda?

Eu sei que eles se enrolaram enquanto estava no hospital no mês passado, mas Chelcie me disse que foi apenas uma vez e ela sabe bem que não deve se envolver com o Coop e sua marcha feminina. Sei que não sente nada por ele e conhecendo o Coop tão bem como faço, sei que ele também não sente nada por ela. Ele é completamente inconsciente do desconforto. Simplesmente enche seu rosto com mais e mais comida.

Beck aperta minha perna e olho para ele. Inclina a cabeça para Chelcie e apenas a balança uma vez. Sei que ele me contaria se soubesse de algo, então assinto e continuo comendo.

Terminamos o café da manhã e me ocupo limpando a bagunça. Eu farei qualquer coisa para ter algum tempo antes de sentar e falar sobre esta situação difícil.

— Precisa de ajuda, Dee? — Maddox pergunta.

Eu coro à lembrança dele vendo minha bunda no ar.

— Não, eu tenho tudo sob controle. — estou carregando o último prato na máquina de lavar louça. Posso ouvir Beck e Coop falando na mesa e olho para ver a Chelcie ainda sentada em silêncio.

— Não se preocupe. Somente porque eu consegui um olhar completo nesta manhã não significa que vou sequestrar você e desfrutar de uma vista mais próxima e pessoal.

Meu olhar surpreso corre para o dele e quando vejo seus olhos escuros dançando com humor, quero chutar sua bunda.

— Não é engraçado, idiota! — bato nele com o pano de prato antes de voltar para a mesa e me sentar.

— O que foi tudo isso? — Beck pergunta, olhando para Maddox com um olhar fixo.

— Nada, apenas Mad sendo um idiota.

Seus olhos se estreitam quando ele olha para Maddox, que simplesmente levanta as mãos em sinal de rendição.

— Bem, então... podemos acabar com isso? — eu quebro o silêncio, rezando para que Beck deixe ir. Maddox poderia ser o homem mais fechado que já conheci, mas sei que ele realmente não fala a sério com seus comentários. Aparentemente, seu senso de humor melhorou durante a noite e ainda que seja às minhas custas é bom o ver menos fechado.

— Pare de pensar em sua bunda, Maddox. — Beck rosna, retirando, em um instante, as esperanças de que simplesmente possamos esquecer disso.

— Sério, basta esquecer! — espeto.

Beck quebra o concurso de olhares com Maddox para me olhar.

— Ele viu você nua, Dee! Você quer que eu apenas esqueça disso? — seu tom é baixo e letal. Sei que ele está a poucos segundos de se tornar um macho alfa completo e louco.

— Oh, sério... você sabe, estou ciente de que ele me viu nua, mas também foi um acidente. Quando você estava correndo pela casa com seu pau balançando por todo o lugar para que todos o vissem, você não me viu enlouquecendo. Oh não, eu estava rindo, porque, olá! É engraçado!

Suas narinas se dilatam e seus olhos ainda estão meio fechados, mas ele não diz nada.

AH! Eu juro que esses grandes macacos serão a minha morte.

— Deixe sua merda, John Beckett. E o quê? Coop olhou rapidamente para minhas meninas e Maddox viu minha bunda nua. ELES não são os que obtêm os benefícios de possuir esse corpo. É todo seu! Eu não me coloquei louca quando todos nesta casa te viram e apreciaria se você pudesse baixar essa testosterona um pouco. Então, poderia parar, por favor?

— Esses dois babacas não gostaram de ver meu pau, mas sei que eles desfrutaram pra cacete de ver você!

Pelo amor de Deus! Levo um segundo para diminuir a minha frustração e se eu sou honesta comigo mesma é quente pra caralho ver ele ficar com ciúmes e possessivo.

— Você está se esquecendo do par de olhos muito femininos que viram completamente o pequeno Beck?

Coop engasga com sua bebida quando termino de falar. Maddox retumba uma risada que me surpreende o suficiente para olhar em sua direção. Se eu não estivesse tão frustrada com Beck neste momento, poderia salivar pelo quão lindo ele parece. Como é que ninguém percebeu, além de Em, como ele é bonito? Mesmo Chelcie parece estar concentrada que Maddox Locke está sorrindo e rindo.

— Dee! — seu grunhido me fez voltar meu olhar para o dele.

— Quê?

— Olhos. Em. Mim.

— Oh, homem exasperante! — coloco-me de pé, me movo até que estou no seu colo e pressiono minha boca em seu ouvido. — Seus peitos, sua bunda. De ninguém mais, mais do que seus. Seus para tocar, lamber e beijar. De. Ninguém. Mais. Preciso seguir listando todas as partes de mim que pertencem a você? Porque, baby, não temos tempo suficiente para listar todas as partes do meu corpo. — quando eu termino de sussurrar em seu ouvido, me afasto e o olho nos olhos. Quero que ele veja o quanto estou falando sério e quão ridículo é seu ato de homem das cavernas.

Seus olhos estão queimando de emoção. Posso ver como ele está trabalhando forte para controlar esse ciúme. A luxúria e o desejo que brilham em seus olhos não me surpreendem, mas quando vejo que seu rosto se torna todo suave e minhas palavras penetram sua cabeça grossa, eu sei que ele o capta.

Ele entende. Ele, de todo o mundo, sabe o quão grande é para mim admitir que pertenço a alguém, mas, o mais importante, consegue que aqui no meio de seu estúpido ciúme, eu seja completamente dele.

Em mente, corpo e alma.

Ele fecha os olhos e me puxa mais profundamente em seus braços. Os arrepios atravessam meu corpo quando

pressiona seus lábios contra minha testa e os deixa ali. Apenas me respira e toma o momento que precisa.

— Bem, tão divertido como assistir Beck ficar louco, por que não nos focamos na merda em que precisamos nos concentrar?

Olho para Coop, irritada por ter interrompido meu momento com Beck. Incomoda-me que toda essa merda com Adam e o imbecil que enviou a carta chegou no pior momento possível.

— O que você descobriu? — Beck pergunta, nunca afrouxando seu aperto no meu corpo. Sua voz vibra através das minhas costas, me fazendo tremer.

— Não muito dessa carta. Vou deixá-la com um colega da delegacia de polícia e conseguir que a examinem por meio de impressões digitais. Nenhum selo, o que já esperávamos, então alguém a deixou no escritório ou pagou a alguém para fazer isso por ele. De qualquer forma, o mais provável é que não consigamos tirar nada dessa carta. As fotografias são todas locais. A maioria das de Chelcie são dela indo e vindo da Roberts Seguros. Nada que me leve a acreditar que ele sabe muito sobre sua vida pessoal, o que também era de se esperar. Chelcie é apenas a sua forma de balançar Dee, porque sabe sobre sua amizade. — Maddox para por um segundo e aproveito o momento para olhar para Chelcie. Ela não parece tão assustada quanto a noite passada, mas ainda parece preocupada.

— Eu tive sorte com Adam Harris. Ele parece ser tão furtivo quanto esse outro imbecil. Recuperei um rastro do seu celular. Torre local, então por algum motivo parece estar na área de Atlanta. Ainda estou trabalhando no resto, mas ele não está usando nenhum cartão de crédito ou bancário, especialmente porque não tem dinheiro nessas contas. Há alguns motéis de merda em torno de onde seu telefone celular foi rastreado, mas sem sorte de encontrá-lo. Por enquanto, ele é a nossa preocupação número um.

Quando Maddox terminou de falar, soltei a respiração que não percebi que estava segurando. Eles não têm nada. Bem, nada tranquilizador.

— Então, você está me dizendo que esse cara, Adam é local e poderia muito bem alcançar e me tocar? — eu sussurro. Percebo, pelo canto do meu olho, que Chelcie estremece e lamento o jeito que disse isso.

— Ninguém vai colocar as mãos em nenhuma de vocês. — o veneno por trás da promessa de Coop me surpreende. Acho que nunca o vi agir assim antes. Ele geralmente se esconde por trás de sua imaturidade de "não me importa uma merda", mas esse é um lado dele que nunca vi. — Estou falando sério. Não vamos deixar que nada aconteça com vocês. — ele afasta o olhar e todos permanecemos em silêncio durante um minuto, deixando que as novidades de Maddox sejam assimiladas.

Quando o telefone celular de Coop toca alguns minutos depois, eu pulo no colo de Beck, fazendo com que ele grunhe quando caio de forma desajeitada.

— Obrigado por isso, baby. — rosna, me ajustando melhor no seu colo.

— Oh, o beijarei e farei sentir melhor depois.

Coop verifica a identificação de chamadas e um sorriso grande de come merda se forma no seu rosto. Em movimentos apressados, ele aceita a ligação, se coloca de pé e coloca o telefone no ouvido.

— Ash! Deus, é bom ouvir sua voz.

O quê? Quem diabos é Ash? Olho para Chelcie quando a ouço ofegar e como uma lâmpada se acendendo, tudo faz sentido. Porra, eu sabia que deveria ter lhe dito algo sobre se envolver com ele. Independentemente de ter sido uma ou algumas vezes, ela está, obviamente, chateada ao saber que ele está falando com outra garota.

— Deixa isso em paz, Dee. Você precisa se concentrar em outras coisas neste momento e tudo o que está acontecendo entre esses dois não é sua preocupação.

Eu assinto com as palavras sussurradas de Beck, me sento e espero que Coop volte para a conversa.

Ninguém diz nada enquanto esperamos. Não consigo ouvir o que o Coop está dizendo, mas pelo tom de sua voz,

ele está feliz em escutar da garota que está na linha. Ele voltou a entrar no ambiente cerca de dez minutos depois, com um sorriso enorme e estúpido no rosto.

— Quê? — ele pergunta quando é óbvio que o humor na sala mudou.

— Nada. Vamos falar sobre o plano de ação. — Beck é rápido para mudar o assunto, e eu percebo que Chelcie relaxa visivelmente.

— Agora mesmo, continuamos fazendo isso. As meninas ficam aqui, assim como você. Axel sabe o que está acontecendo e todos concordamos que a melhor proteção é aqui ou no escritório. Quando você tiver que sair, Coop ou eu iremos ficar. Sei que você tem algumas instalações de segurança esta semana. Se tivesse nos ensinado como instalar esses troços, então poderíamos ter feito o trabalho, mas são esses filhos de puta de alto nível e luxo. Meu palpite é que o "Su-des" aparecerá quando os dez dias estiverem perto de finalizar. Até então, esperamos e tentamos encontrar o Adam.

— Que diabos é su-des? — pergunto, quando Maddox deixa de falar.

Coop deixa de olhar ao redor da cozinha antes de me chamar a atenção.

— Sujeito desconhecido, bebê. Você tem alguma coisa de Cheetos?

— Jesus, Coop! Você poderia pelo menos fingir prestar atenção? — berra Beck, me fazendo saltar.

Posso dizer que Beck está frustrado, sabendo que não podemos fazer nada agora.

— Eu entendo. — digo mansamente. Então nos sentamos e esperamos.

Isso não faz nada para me ajudar a ficar tranquila. Independente de quão segura me sinto com Beck e de sua capacidade de proteger a Chelcie e a mim, não ter respostas é francamente assustador.

— Não se preocupe. Nós vamos pegar esse idiota, sem importar como. — as palavras de Beck não ajudam.

"Sem importar como" é a parte que me causa mais preocupação. A ideia de que a felicidade que conseguimos novamente desapareça devido a alguma ameaça desconhecida e sem saber como a evitar, isso faz doer meu coração.

— Pare, Dee. Apenas confie que farei o que for preciso para manter você e Chelcie seguras.

Assinto diante de suas palavras e tento continuar respirando, mesmo que por dentro, meu instinto me diz que não existe uma maneira possível para que isso termine bem.

CAPÍTULO 23 Beck

— Como você está recebendo tudo isso? — pergunto a Dee mais tarde a noite enquanto estamos na cama.

Ela levanta a cabeça do meu peito e apoia o queixo em sua mão. Olha por alguns segundos, não entregando nada, antes de dizer algo.

— Estou assustada. Sei que você não quer ouvir isso, mas não importa o quão segura eu me sinta nos seus braços, não posso evitar. Há alguém aí fora que quer me machucar, quer machucar a Chelcie e quem sabe a quem mais. Beck, poderia ser qualquer pessoa na rua. E se for alguém por quem eu passo todos os dias e não tenho nem ideia?

— Compreendo, de verdade. No entanto, você tem que acreditar e confiar que as manteremos seguras. Não vou deixar esse idiota te afastar de mim, Dee. Por fim, eu tenho você em meus braços e que se ferrem se alguém coloca em perigo o que temos.

Seus olhos se fecham brevemente e respira profundamente. Eu apenas continuo esfregando minhas mãos levemente contra suas costas. Daria qualquer coisa

para tirar esse medo dela, mas não posso. Isso não é maravilhoso? Faria qualquer coisa por essa mulher e sou completamente impotente nessa situação.

— Eu faço, juro. Sei que você e os caras farão tudo em seu alcance para evitar que algo de ruim aconteça, mas isso não muda o fato de que a ameaça está aqui e não temos ideia de como a deter.

Posso ouvir o desespero em seu tom. Movo nossos corpos para ficar frente a frente.

— Ouça, você chegou tão longe Dee. Não apenas com seus demônios pessoais, mas também, baby, você finalmente deixou ir tudo. A dor, o medo, tudo se foi e é melhor acreditar que vou lutar contra um exército, se isso significa que vou manter esse olhar de paz em seus olhos. Você me ouve? Recuso-me a deixar você se sentir impotente ou com medo. Enquanto eu estiver aqui, nunca, nunca sentirá que a escuridão vai tocar você novamente. — eu seco as lágrimas que escaparam de seus olhos e a beijo gentilmente. — Para sempre, baby. Você e eu para sempre.

— Para sempre. — repete com um sorriso trêmulo.

Ela afunda o mais perto possível de mim, envolve seus braços ao redor do meu corpo e envolve seus pés com os meus. Nem uma só vez durante a noite inteira seu aperto diminuiu. Minha garota sabe exatamente onde ela deve estar, e exatamente quem vai mover o céu e a maldita terra

para garantir que nem um único cabelo da sua cabeça seja prejudicado.



Frustrado, nem sequer se aproxima para descrever como me sinto agora. Passaram oito dias desde que todos nós sentamos na minha casa para colocar as cartas na mesa. Oito longos dias sem nada. Nem uma maldita coisa. O suspeito não enviou outra carta, não ligou, não enviou sinais de fumaça... Nem uma pequena coisa.

Dee está fazendo todo o possível, mas posso notar que está preocupada. Tenho a observado atentamente. O meu maior medo é que ela comece a se retrair novamente. Eu sei, por experiência própria, que o TEPT (Transtorno de Estresse Pós Traumático) nem sempre desaparece completamente. Algumas pessoas, passam toda sua vida, depois que terminam o tratamento e não têm uma recaída, enquanto outras tem gatilhos desencadeantes. Até agora, não vi nada que me leve a acreditar que ela está tendo dificuldades. Por enquanto, só tenho que esperar e a observar. Ela me prometeu que, se achar que as coisas ficaram mais escuras, imediatamente chamará a Dra. Maxwell.

Mesmo com tudo isso, ela continua forte e se sente bem. Provavelmente é a única coisa boa que saiu de tudo isso. Tenho minha garota e ela tem a si mesma novamente.

Suspirando profundamente, jogo minha caneta na mesa e volto para o último e-mail de Maddox. Aparentemente, a última chamada de Adam em seu celular foi rastreada em cidades mais distantes. Ele não parece pensar que deveríamos estar preocupados ainda, mas sei que sente o calor das chamas cada vez mais perto. Estamos treinados para confiar em nossos instintos. Nós não passamos anos lutando contra um exército estrangeiro invisível para não ter um instinto sintonizado. O problema está a caminho e como no exterior, não temos ideia em que direção as coisas irão explodir.

O toque do meu telefone me desperta dos meus pensamentos. O identificador de chamadas mostra "Greg chamando" e isso ganha outro gemido de frustração. Ele esteve ligando durante os últimos dias, perguntando se pode vir para falar com a Dee. Estive tentando o evitar, porque com todo o resto girando ao nosso redor, preciso que ela se concentre. Não importa o que, quando ele e Dee conversarem, sentirá e sentirá com força.

— Beck. — grunho.

— Você está bem, irmão?

— Tanto quanto eu posso estar. Pronto para puxar meu cabelo se não começarmos a receber respostas em

breve. Como é possível que um filho da puta seja um completo fantasma? E essa pequena merda do Adam? Ele nem sequer é cuidadoso e mesmo assim não podemos o encontrar, porra. Somos soldados treinados e dois idiotas estão nos superando. Eu nem sequer creio que frustrado se aproxima de como estou irritado. — Porra, foi bom tirar isso do meu peito. Não queria empilhar tudo isso em Dee. Ela sabe que estou preocupado, mas não quero que tome meus problemas além dos seus próprios medos.

— Entendo. Esses caras vão meter os pés pelas mãos e quando o fizerem, estaremos lá. — parece tão irritado quanto eu, pelo menos sei que não estou sozinho.

— Algo novo do seu lado?

— Nada. Maddox ficou no escritório a noite toda monitorando os computadores. Infelizmente, esse idiota desliga o telefone quando termina de fazer uma ligação. Independente do tipo de idiota que seja, ao menos ele sabe quando se trata de rastreio.

— Isso é o que tenho medo, Greg. Poderia estar na minha porta e não teríamos nenhuma maldita ideia. — preciso bater em algo. Bater em algo para me livrar de todo esse estresse e raiva.

— Você tem olhos no lugar e um sistema de segurança que faria que a Casa Branca parecesse um brinquedo de crianças. Tente respirar profundamente por um minuto.

— Não é tão fácil, Greg, nem mesmo perto de ser tão fácil assim. Um dia. Isso é tudo o que nos resta até que supostamente tenha que enfrentar alguma data limite impossível. E agora ela está ficando louca. — eu sei que ela não está acostumada a ficar presa dentro de casa, incapaz de sair.

— Por que você não a leva ao escritório? Sei que não é o spa, mas pelo menos ela sai da casa e ainda podemos manter um olho nas coisas aqui. — o som esperançoso em sua voz me faz estreitar os olhos. Não gosto de questionar seus motivos, mas sei exatamente por que quer que eu a leve para lá.

— Não me tome como um tolo, Greg. Eu sei que você quer conversar com ela e não estou tentando interpor nisso, mas você tem certeza de que realmente precisa fazer isso agora? No meio de toda essa merda, quer abrir esta caixa de pandora?

— Preciso saber, irmão. Está me matando não saber e pensando o pior. De qualquer forma, saber será melhor do que os pensamentos que estiveram girando ao redor da minha cabeça. Melissa pensa o mesmo que você. Que eu tenho que esperar até que isso acabe, mas porra, simplesmente não posso.

— Sim, eu entendo você, mas essa merda... Greg, tenha certeza de que realmente você quer saber, porque não pode se arrepender depois. Conheço você e sei como se

sente sobre as mulheres em sua vida. Nem vou mentir para você. Quando Dee me contou tudo, senti com tanta força que a terra tremeu. Essa é minha mulher, minha vida, então eu senti isso e ainda sinto. Sei que ela é como uma irmã para você e não importa se não há um relacionamento entre vocês dois como o que eu tenho com ela. Essa merda vai doer. — cuspo as últimas palavras, segurando o telefone com tanta força que tenho certeza de que vai quebrar. — Cacete, vivi a maior parte de tudo estando ao lado dela e nem sequer sabia nem a metade.

— Correto. Isso não muda as coisas para mim. Preciso saber, Beck. Ouvi Axel falar. Izzy esteve chorando por quase três dias completos. Você não acha que entendo que essa merda é forte? Eu sei e é isso que continua correndo pela minha cabeça. Uma das pessoas mais importantes da minha vida esteve sofrendo durante anos e não pude ver uma merda. Necessito saber.

Não conversamos depois disso. Posso sentir meu pescoço tenso da frustração e rosno no telefone. Merda!

— Não se trata somente de você, Greg. Eu não quero que isso a faça ter uma recaída. — digo em voz baixa.

— O quê? — ele sussurra, sua voz mortalmente calma. — A fazer ter uma recaída de quê?

Percebi meu erro assim que as palavras saíram. Se eu tivesse alguma esperança de despistá-lo antes, agora se foi.

Ele saberá com essas palavras que provavelmente é tão ruim quanto tem imaginado.

— Eu vou para aí. Se você quer conversar, está bem estou indo.

Quando ouço a desconexão do telefone, tiro o fone de ouvido com força e empurro minha mesa com força suficiente para que minha cadeira caia. Caralho. Parece que tenho que informar a Dee que uma tempestade está se aproximando.

CAPÍTULO 24 Dee

Preciso sair desta casa e não ser capaz de fazer isso quando quero é provavelmente a única razão pela qual estou tão ansiosa para sair. Neste ponto, nem sequer me importo para onde ir. Só quero ver algo mais do que as paredes da casa de Beck. Chelcie está lidando com isso muito melhor do que eu. Isso, ou apenas sabe como disfarçar melhor. Acho que ela pintou e repintou suas unhas cerca de cinquenta vezes. Tentei fazer que me contasse o que está acontecendo com ela e o Coop, mas simplesmente evita a questão. Se não pensasse que algo estava acontecendo antes, eu definitivamente faço agora.

Esta manhã foi excepcionalmente chata. Parece que terminamos todo o trabalho para a semana que vem. Quando tudo o que você tem é tempo, são incríveis as coisas que consegue terminar. Entrei em contato com um agente imobiliário que conheço na Carolina do Norte e disse a ele que quero vender. Feito. Não quero ver esse edifício nunca mais. Até agora, não houve problemas com meus clientes. Eles sabem que ainda vou gerenciar seus negócios, simplesmente não será no mesmo estado.

O segurado com quem Adam tinha se metido não estava muito feliz quando me explicou a situação. Felizmente, uma vez que foi apenas algumas centenas de dólares, eles concordaram em adotar uma solução para não apresentar acusações.

Não importa quantas vezes expliquei para ele a situação, sei que não haverá a possibilidade futuramente de fazer negócios com eles ou com alguém próximo a eles. Pela primeira vez em quase dez anos, o trabalho que amo está se tornando algo que odeio.

Acabei de enviar um e-mail ao corretor que administra a venda da Roberts Seguros, na Carolina do Norte. As coisas parecem boas para uma venda rápida. Eu não esperava conseguir um comprador na primeira semana em que coloquei o anúncio, mas até agora, existem duas empresas com muito interesse. Graças a Deus.

— Dee?

Eu sorrio quando a voz de Beck vem da casa até a cobertura onde estou relaxando com Chelcie. Fecho meu notebook e olho por cima dela.

— Já volto. Você precisa de algo?

Ela levanta o olhar do seu computador por um segundo, nega e retorna sua atenção para o que está trabalhando.

Entro pelas portas duplas, de volta para a sala de estar. Ando em direção de onde eu ouço seus passos pesados fazendo eco na frente da casa. Giro a esquina do hall de entrada e quase choco com Beck.

— Pare aí, garotão, onde está o fogo? — o sorriso nos meus lábios desaparece quando percebo o olhar em seus olhos. — O que está acontecendo? — sussurro para ele.

Não responde imediatamente. Ele me puxa para os seus braços e segura. Minha ansiedade aumenta. Na verdade, poderia ser qualquer coisa, desde que temos um maldito doente lá fora observando todos os nossos movimentos.

— Beck, por favor, fale comigo.

— Greg está vindo. Eu tentei. Realmente fiz. Sei que você não está pronta para ter essa conversa, mas ele não quis aceitar um não como resposta. Vou me sentar com vocês se precisar de mim, mas acho que ele precisa saber o que realmente aconteceu. — seus olhos estão implorando por compreensão e entendo o que ele está dizendo. Até que Greg saiba tudo, tudo isso não estará fora do caminho e no passado.

— Está tudo bem. — digo envolvendo meus braços ao redor dele, deixo que seu cheiro forte e reconfortante aliviem meu corpo de alguma tensão. — Eu sei que você se sentaria ali comigo e isso significa um mundo, mas nós dois sabemos que não quer reabrir essa ferida. Nós superamos

isso e não quero ver essa dor em seus olhos novamente. Preciso fazer isso sozinha.

— Você tem certeza?

Seus braços me apertam mais e eu sorrio contra seu peito. O que fiz para merecer esse homem?

— Sim, querido, tenho certeza. — retrocedo e olho nos seus olhos amorosos. — É algo que tenho que fazer. Tenho que parar de me apoiar em você em busca de força. — ele me dá um pequeno sorriso e um gesto de compreensão. — Eu te amo. Obrigada por entender.

— Eu te amo, também. — seus lábios pressionam contra minha testa e fecho meus olhos desfrutando do seu carinho. — Não gosto de sair quando sei que você pode precisar de mim, mas entendo. Que tal eu levar Chelcie para o escritório? Tenho certeza que ela adoraria ver Sway, sair de casa e ter sua bunda louca a agradando. É praticamente a hora do almoço, então, alguém pode relaxar ao lado dela enquanto a Sway faz o que sabe.

— Isso parece perfeito. Eu vou tirar o pijama. Você me procura antes de sair?

Ele me dá outro beijo suave, mas persiste quando minha língua dança pelos seus lábios, pedindo acesso. Quando finalmente nos separamos, me puxa para outro grande abraço antes de ir ao redor da casa, chamando Chelcie.

Com uma respiração profunda, eu subo as escadas para estar pronta para a chegada de Greg.



Beck veio me dizer que Greg estava aqui antes de sair com uma excitada Chelcie. Independente das razões pelas quais eles saem de casa, estou feliz que ela possa respirar um pouco de ar fresco. Talvez quando terminar esta conversa de coração para coração, poderei convencer Greg a me deixar sair, também. Seria melhor aproveitar esses ótimos gorilas que oferecem sua proteção.

Descer as escadas e atravessar a grande casa de Beck me faz sentir como se estivesse andando pela distância de dez campos de futebol. Sabendo que Greg está esperando e que a conversa com ele não vai ser boa e feliz, torna a viagem ainda mais desanimadora. Eu o ouço se mover pela cozinha quando chego ao corredor que conduz à sala de estar. Respiro fundo e saio do meu santuário escondido. Sua cabeça se move bruscamente ao redor quando ouve meus passos no chão de madeira. Posso sentir a distância entre nós na energia que flui através dos ambientes.

— Olá. — sorrio fracamente enquanto ando para a cadeira de couro grossa em que Beck e eu adoramos aconchegar e corro meus dedos pela parte de trás,

esperando me recompor mediante algo que Beck tocou. Pode parecer estúpido, mas apenas esse pequeno toque me faz sentir como se ele estivesse aqui comigo.

Greg não fala. Ele está apenas de pé atrás da bancada de café da manhã, feita da metade da parede, separando a cozinha e a sala de estar. Seus olhos azuis, que normalmente têm somente bondade e amor, estão nublados com preocupação. Deus, eu odeio isso. Queria que ele pudesse simplesmente ter permanecido alheio a toda essa merda.

— Você quer ir se sentar ao ar livre? Faz uma tarde agradável. — tento sorrir novamente, mas ele ainda está parado me olhando. — Você pode dizer alguma coisa, por favor?

Ele quebra o contato visual e olho para o lado, olhando fixo para o espaço. Eu sei o que ele está pensando, porque está passando as mãos pelo cabelo algumas vezes, deixa cair à cabeça e segura a parte de trás do pescoço, simplesmente negando levemente.

— Por favor.

Sua cabeça se levanta e a dor atrás dos seus olhos aperta o meu coração. Entre a Izzy e o Greg, acho que sempre soube que ele iria lidar com as coisas pior. Mesmo que nem sequer nos conhecíamos quando a maior parte desta merda aconteceu, ele não se importa. Sou sua família

e se algo acontece com sua família, sente como se fosse sua própria dor.

Leva mais alguns minutos antes dele caminhar na minha direção. Seus olhos nunca deixam os meus até que me vejo forçada a olhar para outro lado quando o seu peito choca contra meu rosto. Seus braços me envolvem em um abraço apertado. Somente para assim, me abraçando como se tivesse medo de que, se me deixasse ir, eu voaria para longe. Permito, envolvendo meus braços ao redor de seu torso grosso e o seguro firmemente. Seu coração se acelera contra meu ouvido e sua respiração vem ofegante. Meu coração se quebra um pouco, sabendo que não há como explicar isso sem fazer mais danos.

— Eu sinto muito. — murmuro contra seu peito.

— Você está brincando? Que cacete você tem que pedir desculpas? — recua, meus braços caem do seu corpo e penduram sem convicção nos meus lados. Seu aperto quente contra meu bíceps me mantém em pé quando vejo a emoção em seu rosto.

— Não foi minha intenção machucar você. Nós sempre fomos capazes de nos contar tudo, mas isso... Isso era algo que eu não sabia o que fazer. Levou muito para eu chegar a esse ponto, Greg. Você teve tanto para lidar neste último ano que, mesmo que estivesse disposta a conversar, não havia nenhuma maneira que pudesse colocar esse peso

sobre você. Não com tudo o que estava acontecendo com a Melissa e o Cohen.

As coisas ficaram um pouco loucas por alguns meses, quando Greg quase perdeu o seu filho por causa de uma avó louca. Para não mencionar o drama que ele passou com aquela cadela que ele costumava dormir. Agora que Melissa tem quase seis meses de gravidez de suas gêmeas e todos estão felizes, finalmente, as coisas estão definitivamente em um lugar melhor para que o deixe entrar. Ele tem alguém que vai ajudar a aliviar sua mente disso.

— Deus, Dee. Você sabe que eu faria qualquer coisa para te ajudar. Tem sido minha família durante anos. Quando a família precisa de você, por qualquer motivo, você está lá. Não percebe o quanto as pessoas em sua vida te amam? — ele parece tão confuso. Porra, isso não vai ser bom.

— Venha, vamos nos sentar.

Ele solta meus braços e eu o sigo. Ando de volta ao redor da cadeira de Beck, mais uma vez correndo minhas mãos pelo couro macio. Fecho meus olhos e imagino seu rosto lindo, sorridente e cheio de amor. Deixo meu corpo encher com o seu amor e abro meus olhos com nova determinação.

Sento no sofá e dou uma tapinha na almofada ao meu lado. Greg sorri e balança a cabeça diante da minha ação. Eu o vi fazer isso um milhão de vezes com Cohen, então

sabe que esta é minha pobre tentativa de remover um pouco do peso desta escuridão que gira em torno de nós.

— Vou começar pelo início e tão difícil como isso vai soar... Por favor, me deixe terminar antes de você dizer qualquer coisa.

Ele assente e respira fundo antes que eu comece a contar minha história.

Não se move quando começo a falar. Começo com a minha infância e vou até o ensino médio. Seus olhos endurecem algumas vezes, especialmente sempre que eu menciono o meu pai. Paro por um segundo antes de lhe contar sobre Brandon invadindo o meu escritório. Sei que ele será capaz de lidar com essa parte, mas seria um exagero pensar que será capaz de controlar sua raiva quando descobrir o quanto isso foi feio. Meus olhos têm observado meus dedos mexendo com um fio da minha camisa, enquanto tento encontrar uma maneira de lhe contar o resto.

— Dee? — eu levanto o olhar e vejo seu olhar desconcertado. A pergunta em seus olhos e o consentimento de compreensão me mostra que percebe que esta é a parte ruim que estive escondendo dele. — Continue, por favor.

Abro a boca algumas vezes antes de conseguir tirar as palavras. Mantenho meus olhos nele enquanto falo sobre o primeiro ataque de Brandon contra mim, o estupro e o medo que impediu-me de salvar Izzy antes que ela

finalmente conseguisse se libertar. Apresso-me para conseguir dizer todas as palavras, porque com cada minuto que passa, vejo uma pequena parte de um dos meus melhores amigos se fazer em pedaços e se separar em um milhão de peças.

— Não acho que alguma vez lidei com isso. Pelo menos não como uma pessoa normal faria. Eu o enterrei e continuei com a minha vida da única maneira que conhecia nesse momento. — paro e olho para longe de seus olhos irritados por um segundo, tentando acalmar meus nervos. — Quando ele machucou a Izzy, dessa vez no apartamento que tínhamos, acho que foi o começo. Beck percebeu e ele não me deixou ter um colapso, mas mesmo ele não conseguiu me salvar de mim mesma. Tivemos a semana mais incrível juntos antes que tudo explodisse e a escuridão estivesse na minha vida. Seus olhos se estreitaram em uma pergunta, mas não me interrompe. — Foram algumas semanas depois que Izzy foi ferida. Estava empurrando isso para longe e fazendo todo o possível para mantê-lo em uma pequena caixa, de modo que não fosse para o meu coração, mas Beck chegou lá. — sorrio lembrando os primeiros dias. — Nem sequer tivemos a chance de contar a alguém. É curioso como isso funciona. Todos pensaram que estive jogando esses joguinhos sexuais nos últimos anos, mas na realidade, ele sustentou o meu coração o tempo todo. — eu nego com a minha cabeça. Ainda não posso acreditar que Beck foi o único que alguma vez notou a minha dor. Bem,

Beck e Maddox, mas Mad nunca me deixou saber que estava olhando silenciosamente minha luta privada.

— Nem sequer me incomodava que vocês não notassem, sabe? — sussurro as palavras, mas ele se sacode quando termino de falar. Movo meus olhos para o rosto dele e estremeço quando vejo seus olhos e lábios apertados. Tenho que olhar para longe para conseguir contar o resto. Parte de mim quer gritar com ele, mas eu sei que as palavras de raiva que poderia lhe dizer, ele não as merece e o conhecendo, está se punindo pior do que eu alguma vez poderia. Não é culpa de alguém mais que minha que me fechasse e não soubesse como processar a dor. Usei a máscara que precisava usar e os bloqueei. Eu era meu próprio pior inimigo.

— Depois que você foi baleado e todas as coisas com Brandon finalmente acabaram, algo dentro de mim se fechou. Não sabia como lidar com tudo. Memórias do que ele fez comigo e para a Izzy. Eu não podia ver além do medo que ele trouxe de volta quando estava atada em suas mãos implacáveis. Ver a vida da Izzy tão perto de ser arrancada e você, Jesus, Greg, te ver quase morrer. Fechei-me. A depressão nem sequer se comparava com o resto das batalhas furiosas dentro de mim. Beck esteve lá em cada passo do caminho durante meses até que finalmente consegui o afastar. — mantenho meus olhos fixos nos dele enquanto termino a minha história. Conto as vezes em que Beck salvou minha vida, a terapia que estou indo para

transtorno de estresse pós-traumático e tudo mais. Quando a primeira lágrima cai de seus olhos, quase tenho que parar de falar, mas de alguma forma, me arrumo para chegar até o final.

Quando as últimas palavras saem da minha boca, ele dá um grande suspiro trêmulo. Levanta do sofá e vai até a janela que tem vista para o quintal. Posso ver seu reflexo pelo vidro. Seus olhos estão bem fechados e o vejo lutar com seu controle. Quando estou prestes a abrir minha boca e lhe implorar que diga algo, seja lá o que for, seus olhos se abrem e ele se vira, apenas olhando para mim. Seus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas e seu pomo-de-adão sobe e desce com a força de suas emoções. Abre seus braços e me movo rapidamente do meu lugar no sofá. São apenas alguns passos, mas quando seus braços se envolvem ao meu redor e aperta o meu corpo, solto um soluço. Ele enterra a cabeça na cavidade do meu pescoço e eu sinto a umidade de suas lágrimas no meu ombro. Seu corpo enorme e poderoso está tremendo com a enormidade da sua dor. Nós ficamos assim por muito tempo, simplesmente nos oferecendo a força necessária. Sei que ele precisa absorver tudo e se nós temos que ficar aqui de pé por horas, então, que assim seja.

No momento em que se afasta, minhas próprias lágrimas molharam o tecido de sua camisa. Seus olhos estão secos, mas vermelhos e a tristeza em seus olhos faz com que minhas próprias lágrimas se precipitem de volta.

— Desculpe. — repito minhas palavras anteriores. Ele nega com a cabeça e me oferece um pequeno sorriso.

— Do jeito que eu vejo, você não tem nada para se desculpar, Dee. Tanto quanto me destrói saber que você estava lutando com tudo isso e não contou a ninguém, eu vejo você agora no outro extremo de toda essa dor e não poderia estar mais orgulhoso. Beck é a sua rocha e querida, mesmo que eu não tivesse sido tão estupidamente cego, tenho certeza de que ele é o único que seria capaz de te ajudar a seguir em frente. Deus, está me corroendo saber o que esteve vivendo. — ele sacode a cabeça, obviamente tentando acalmar as emoções que eu mostrei.

— Não o culpo. Não quero que você pense isso, nem uma vez, durante todo esse tempo, eu culpei você por não ter visto. Não queria que você visse. Escondi-me e mostrei felicidade ao extremo. Você não pode se punir, quando eu fiz todo o possível para garantir que não pudesse ver. Isso está em mim, Greg. — posso dizer que ele não concorda comigo, mas não discute.

— Não esconda mais coisas de mim, Dee. A família não faz essa merda. — seus olhos perdem um pouco da tristeza, e seu tom se torna brusco.

Silenciosamente, deixo um pouco da preocupação sair do meu corpo quando percebo que o pior já passou.

— Não vou, eu prometo.

— Você está bem... com tudo o que está acontecendo agora? Não está tendo um mau tempo ou algo assim?

Eu sei o que ele está perguntando. Quer saber se estou me afundando e se preciso de um colete salva-vidas.

— Sim, Greg. Eu realmente estou bem. Estou preocupada, mas acho que isso é normal. Liguei para a Dra. Maxwell algumas vezes desde que voltei do hospital. Ela me ajudou a permanecer na estrada e para ser sincera, não sinto as presas dos meus velhos medos. Sou mais forte agora. Entre todas as minhas técnicas para enfrentar e tudo o que é o John Beckett, estou bem perto do normal. Ainda tenho meus momentos, mas na maioria das vezes, são uns poucos pesadelos que me mantêm acordada, e inclusive esses aparecem com menos frequência.

— E Beck? Vocês dois estão bem?

— Nós estamos incríveis. — a convicção por trás dessas palavras faz que o sorriso de Greg apareça e pela primeira vez desde que cheguei aqui, o sorriso que estou retornando não é forçado e isso lava toda a dor do meu corpo como uma cachoeira. O pensamento de Beck e todo o amor que compartilhamos são suficientes para curar até a mais profunda das minhas feridas.

— Obrigado por me dizer. Sei que não foi fácil, mas não vou mentir para você, dói muito, mas estou feliz por ter me deixado entrar. — ele respira fundo e me olha bem nos

olhos. — Se alguma vez esconder de mim, merda como essa de novo, vou deixar a Melissa chutar sua bunda por mim.

Nós dois rimos e só então o humor melhora e apesar da dor que persiste em seus olhos, sei que tudo ficará bem.

CAPÍTULO 25 Beck

Estou a dois segundos de subir pelas paredes do meu escritório. Estou aqui por quase duas horas e não tive notícias do Greg ou da Dee. Axel e Coop estão me dando espaço e estou grato por isso. Axel veio quando cheguei e quase arranquei sua cabeça com um dos livros que joguei nele.

Coop nem sequer me incomoda. Dá-me uma olhada e continua andando mais para frente do meu escritório até que ouço sua porta ser fechada. Emmy é a única com quem eu consegui falar e até mesmo isso foi com um latido no meu tom.

Maddox se sacrifica pelo grupo e passa as próximas duas horas com Chelcie. Sway não assedia Maddox tanto quanto faz com o resto de nós e mesmo quando ele faz, Maddox não parece muito chateado com isso.

A batida na minha porta me tira dos meus pensamentos e levanto o olhar para os olhos vacilantes de Coop.

— Devo sair por cerca de uma hora. Temos outro caso para perseguir e fotografar. Outra dona de casa rica que

está convencida de que seu marido está dormindo com a secretária. — ele sorri e balança a cabeça. — É exatamente por isso que a minha bunda nunca permitirá que uma menina me prenda. Isso terminaria sendo um caso na sua mesa para perseguir e fotografar.

— Você sabe, o melhor que aconteceu comigo é que a Dee corresponde ao meu amor, então nunca vou ver de onde vem isso aí. — permito a Coop aliviar a bola de chumbo no meu estômago. Onde diabos estão Dee e Greg?

— Vou acreditar nisso, irmão. Você sabe que eu respeito vocês imbecis e seus relacionamentos, mas essa merda não é para mim. Não sou o tipo de cara que valha o problema de alguma garota. Muitos problemas de mamãe.

— Todos temos nossos próprios problemas para suportar, Coop. Você conseguirá sua felicidade um dia. — faço careta quando eu vejo o olhar sério que ele está colocando.

— Não espere isso. De qualquer forma, você precisa de algo enquanto estou ausente?

Balanço a minha cabeça, mas antes que eu possa responder, meu telefone toca. Faço um gesto com a mão e clico no telefone para atender, deixando que a tensão caísse dos meus ombros quando ouço a voz da Dee vindo na linha.

— Hey! Adivinha?

Ela parece feliz, então, pelo menos eu posso parar de imaginá-la escondida como uma bola, no armário.

— O que é?

— Finalmente vou sair de casa! E antes que você comece a me dizer um milhão de razões pelas quais eu não deveria sair, não precisa se preocupar. Greg está comigo. Vamos pegar alguma comida antes de ir até você. Perguntaria a todos se eles querem alguma coisa?

Não posso evitar sorrir quando seu tom atinge os meus ouvidos. Não há sequer uma pitada da tristeza que eu estive esperando. Sei que a conversa que eles tiveram não foi fácil, mas também sei que a Dee não é a mesma pessoa que ela era alguns meses atrás. Hoje, provou até onde ela chegou. Minha garota é forte e fez tudo por conta própria.

— Sim, baby, me dê um segundo.

Ela concorda e deixo sua chamada em espera tempo suficiente para ir e perguntar a Axel e Emmy o que eles querem.

— Você está ai?

— Sim!

Meu coração se expande um pouco mais com cada palavra que fala. Sim, ela tem isso sob controle.

— Você terá que ligar para Maddox ou Chelcie. Ela já passou algumas horas com Maddox fazendo guarda. Coop

saiu para conhecer um novo cliente, mas o que seja que você traga, está bem. — acabo dizendo o que Axel e Emmy querem antes de lembrar para ela pegar sua arma e a manter em sua bolsa com ela o tempo todo. Com sua garantia e o conhecimento de que sei que Greg a protegerá, desligamos e começo a minha nova sequência de preocupações.

Eu não estaria tão tranquilo quanto estou, sabendo que ela deixou a segurança da minha casa, se não soubesse que ela tem proteção. Mesmo que eu não esteja lá, Greg pode lidar com qualquer coisa que apareça e o fato de que ela esteja com a sua arma escondida, não faz mal.

Essa foi uma das primeiras coisas que fizemos quando voltamos da Carolina do Norte. Depois que estive bem o suficiente, eu saí e comprei para ela uma Glock e então, fui buscar uma carta de permissão para porte escondido. Ela ainda não teve chance de atirar, mas sabe como usar e apenas saber que ela tem alguma maneira de se proteger, torna mais fácil respirar.

Os trinta minutos que ela leva, para entrar no meu escritório, parecem uma eternidade. Estive perto de andar de um lado para o outro da sala, quando ela entra feliz. Estou de pé na janela do meu escritório e demoro um momento para apreciá-la antes de mover. Está vestindo uma blusa preta sem mangas e um par de shorts brancos curtos que cobrem o suficiente para que ela fique decente. Suas longas pernas bronzeadas e claro, ela tem um par de

saltos pretos e brancos de bolinha. As coisas que esses sapatos fazem para o meu corpo devem ser ilegais.

— Sai do transe, lindo. Você terá que esperar para colocar em ação todos esses pensamentos sujos, que voam pela sua mente, até que cheguemos em casa. O almoço está servido. — ela move sua bunda sexy para minha mesa e começa a esvaziar o conteúdo de sua bolsa. Solto um gemido doloroso enquanto ela se inclina para pegar um pacote de molho de soja que caiu da embalagem. Porra, essa bunda! Ela sorri e joga meu garfo antes de se sentar e começar a comer sem mim.

Levo alguns segundos antes que possa fazer meu pau se acalmar e então ando em direção a ela. Eu me agacho e a beijo profundamente antes de puxar minha cadeira mais perto dela. Nós comemos em um silêncio confortável, ambos felizes o bastante por estar juntos neste momento. Sei por que estive tão ansioso, precisava ver por mim mesmo que ela estava muito bem. Mesmo que não diga as palavras, eu sei que ela está aqui, porque depois da conversa com Greg, precisava de mim e maldição se isso não me parece bem legal.

Eu realmente entendo com mais clareza, quão longe chegamos. Antes, ela se fechava para mim e não me permitia pensar que me necessitava. Agora... agora nem sequer precisa pensar nisso. Precisava de mim, então veio e me teve.

— Onde está o Greg? — está me deixando louco sem saber como as coisas aconteceram, mas não quero a pressionar para falar, a menos que ela queira. Principalmente, eu só quero ter certeza de que está realmente bem.

— Ele está comendo na sala de conferências com Axel. Trouxe comida para Maddox, Chelcie e Sway antes de tomar o pequeno caminho da felicidade para trazer aqui. Juro, não entendo como vocês permitem que a Sway deixe isso na calçada.

Ela sorri e balanço a cabeça, lembrando quando Sway passou dois dias inteiros pintando a calçada em frente ao nosso negócio com listras de cor dourada... com brilho tingido por todo o lugar. Nós o incomodamos por isso, mas ele tem um ponto. Não há ninguém que possa atravessar aquela pintura ridícula sem um sorriso.

— De qualquer forma, deixei o da Emmy com ela, mas estava no telefone quando entrei, então vou me colocar em dia com ela quando terminar o nosso encontro do almoço. — ela se volta para sua comida novamente, leva um par de mordidas antes de fechar o que resta e ir até a geladeira do meu escritório para guardar o resto.

Jogo os recipientes vazios da minha comida na lata de lixo e a puxo para o meu colo quando ela vai para se sentar na cadeira. Solta uma risadinha e envolve seus braços em volta do meu pescoço.

— Oi. — sussurra contra meus lábios.

— Oi. — quase não solto a palavra antes que seus lábios se pressionem nos meus. Toma a minha boca em um beijo forte que mostra como estava desesperada para chegar aqui. Respondo a cada movimento que ela faz. Nossas línguas dançam juntas e não demora muito tempo para que o seu beijo fique mais quente.

Afasto-me e dou um minuto. Seus olhos ainda estão fechados e sua respiração sai em rajadas rápidas contra meu rosto. Demora um momento antes que seus lábios se curvem em um sorriso bonito. Parece como se o mundo inteiro foi dado em minhas mãos quando me dá esse sorriso. É o que estive ansiando durante tanto tempo. Não há nada falso ou forçado nisso. Quando ela abre os olhos, a alegria contagiante, é como um fogo ardente dentro dela, se derrama. Sorrio de volta e deixo o resto do estresse e preocupação do dia me deixar.

Ela apoia sua cabeça no meu ombro e se move para ficar mais confortável no meu colo. Mantenho um braço ao redor de suas costas para sustentar seu corpo, mas pego suas mãos pequenas e envolvo as minhas ao redor delas, esfregando sua pele sedosa com meus dedos.

— As coisas foram bem hoje.

Eu assinto e dou o espaço que ela precisa para continuar falando.

— Ele o recebeu tão difícil quanto eu pensava que faria, mas, no final, você está certo. Ele precisava saber e me sinto muito mais... mais livre. — ela sorri e o som me envolve. Fecho meus olhos e saboreio esse momento entre nós.

— Ele vai ficar bem. Sei que isso não é algo que sozinho vai superar, mas ele tem a Melissa e o Cohen para ajudá-lo a superar isso. — ela se inclina, libera suas mãos e molda meu rosto. Seus polegares esfregam os rastros da barba algumas vezes antes de levar sua boca para a minha, me dando um pequeno beijo antes de se afastar.

— E eu tenho você.

Sorri e nesse momento eu posso ver isso. Ela seguiu em frente e finalmente está deixando ir todas, cada uma, até a última das coisas que a tem machucado. Como um mar de balões sendo liberados no céu, quase se pode ver fisicamente deixando ir tudo.

— Sempre.

Se isso é possível, o seu sorriso se torna maior antes de apoiar sua cabeça novamente e envolver seus braços ao redor do meu peito. Com nossos corações batendo juntos e uma paz como não senti em muito tempo se instalando em torno de nós, eu simplesmente aproveito este momento.

Greg atravessa a porta do meu escritório e giro minha cabeça para ver o que precisa. Ele assente com a cabeça e

me dá um olhar que confirma o que Dee disse. Está bem, mas vai precisar de um pouco de tempo antes de poder seguir em frente com o que sabe agora, não é o que ele pensava. Permanece de pé por alguns minutos e mantém seus olhos nas costas da Dee. Não sei o que está passando por sua mente, mas então levanta seu olhar em silêncio e me oferece uma porra de uma encarada. Ele tem a aprovação, aceitação e felicidade que ela está em boas mãos. Esse é o olhar de um homem que aceitou a responsabilidade da Dee como se fosse do seu próprio sangue, deixando acontecer e me permitindo assumir essa honra.

CAPÍTULO 26 Dee

Depois do almoço com Beck, fico algum tempo com Emmy enquanto esperamos que Chelcie terminasse com Sway. De acordo com o último grunhido de uma única palavra na ligação de Maddox, está sendo felizmente "no ninho como um passarinho". Eu começo a rir tão forte que quase deixo cair meu telefone quando ele me diz que Sway já tentou se sentar em seu colo duas vezes. Esses caras podem brincar tanto quanto eles queiram, mas secretamente amam a atenção de que Sway não é tímido para pular sobre eles.

— Temos que conseguir um homem para Sway. Não qualquer homem, mas precisamos de alguém que pudesse estar junto com esses caras C.S. e pertencer ali. Certificado de grau A, material de cara bom.

Emmy olha para cima de onde ela está inserindo algumas notas de uma reunião que os caras tiveram mais cedo e deixa o rosto cair.

— Você não está pensando seriamente em jogar de cupido, certo?

— Porque não? Não deve ser tão difícil encontrar alguém para ele. Aposto que se checássemos o Craiglist[4] neste momento, haveria um milhão de homens à procura de companheiros!

Emmy bufa.

— Sim, talvez, se você estivesse no mercado para começar a praticar como um criminoso sexual. Não pode escolher para ele um homem de Craiglist... Isso é apenas sujo.

— Ok, então, Sra. Sabe tudo, onde você gostaria de encontrar um homem para ele? — cruzo meus braços e me faço de ofendida.

— Uh, que tal, eu não quero? Tenho problemas suficientes com meus próprios encontros, para não mencionar, escolher alguém para outra pessoa. — ela volta à atenção para o computador e me ignora.

O que seja. Volto da recepção e aprecio seu lobby. Fiquei surpresa quando Greg me disse que os caras fizeram sua própria decoração. O lobby é bastante escuro, mas ainda assim é acolhedor. A mesa de Emmy é o centro da atenção quando você atravessa a porta, literalmente, a primeira coisa que pode ver. Então, é claro, há o logotipo da Corps Security em grandes letras negras atrás de sua

[4] Craiglist: é um site de anúncios classificados com seções dedicadas a emprego, habitação, contatos pessoais, vendas, itens, serviços, comunidade, consertos, currículos e fóruns de discussão.

cabeça. As paredes são cinza escuro e de ambos os lados de Emmy, existem dois sofás pretos finos. Ambas as salas de estar têm uma mesa de café cinza com várias pilhas de revistas sobre elas. Finalmente, convencemos os caras a adicionarem alguns detalhes em vermelho ao redor do lugar para que pelo menos parecesse um pouco mais feliz e menos sombrio como "minha esposa está me traindo, você vai pegar ela".

Eu sigo para a esquerda de sua mesa, pego as revistas People's mais recentes e começo a folhear as páginas.

— Emmy, nós temos que atender uma ligação importante na sala de conferências, então intercepte qualquer outra ligação e quando Coop chegar, diga para ele ir lá. — a voz de Beck desvia minha atenção da revista. Ele caminha para mim e dá um breve beijo. — Você está bem ficando aqui por um segundo? Estamos no final do corredor.

Sorrio para ele e estendo a mão para tentar esfregar sua testa franzida.

— Estou bem. Emmy e eu estávamos discutindo os benefícios de entrar no negócio de cafetinas, então vá e nos deixe trabalhar nossa magia.

Ele se afasta com um sorriso e todos os vestígios de sua frustração desapareceram.

— Você está louca. — diz Emmy da sua mesa, destacando cada palavra com um forte toque de seu teclado.

— Mas você me ama! — nós duas rimos, mas antes que ela possa voltar ao trabalho, faço a única pergunta que sei que odeia ser questionada. — Então, como estão as coisas com Maddox?

Ela perde o pequeno sorriso do seu rosto e deixa de fazer o que está fazendo.

— As coisas não são nada e não serão nada. Esse homem é impossível.

— Você está se rendendo? — eu nunca esperei que ela mantivesse sua chama por ele por tanto tempo, mas estive esperando que ele, pelo menos, a deixasse entrar quando percebesse o quão incrível ela é.

— É o melhor, Dee.

Antes que ela possa responder, Coop entra pela porta, dançando, passando seus dedos pelos cabelos loiros desordenados. Nós duas sorrimos quando notamos o brilho dourado caindo de seus cachos.

— Isso não é engraçado! Eu juro que Sway tem algum tipo de rastreador na minha caminhonete. Desde que Greg lhe disse que eu era uma fada brilhante, ele encontra a necessidade de me banhar com essa merda.

Não consigo reprimir o riso. Tenho que caminhar até a mesa e me segurar para evitar cair e aperto minhas pernas para não fazer xixi nas calças como uma garotinha.

Estou tão ocupada que perco o segundo quando o humor muda de leve e sorridente para mortalmente sério. Estou limpando as lágrimas dos meus olhos quando percebo algo do canto do meu olho. Eu vejo o firme rosto suave de Emmy e seus olhos irritados antes de olhar para Coop, onde ele está parado. Está congelado com a mão ainda no cabelo, mas sua atenção não está mais no brilho. Nunca, nem uma vez nos dois anos que o conheci, o vi assim. O Coop divertido e engraçado foi substituído por alguém que competiria com Maddox. Parece absolutamente letal.

— Dee, coloque o traseiro atrás da mesa. Agora. — a voz de Coop soa igual, somente muito mais dura. Tento me mexer, mas no momento em que me viro, a figura que está de pé na entrada volta sua atenção para mim. Nem preciso me concentrar nele para dizer que está apontando uma arma diretamente ao lado da minha cabeça. O doentio clic quando está liberando a segurança da arma é tudo o que precisava ouvir.

— Se você pensar em mover a porra de um centímetro, vou colocar uma bala na sua cabeça.

Você pensaria que quando ouve a voz de alguém que você sabe que, claramente, se tornou louco, pelo menos,

isso pareceria demoníaco, mas não, Adam soa igual ao garoto da fraternidade do sul que contratei não muito tempo atrás.

— Adam, solte a arma e deixe os garotos irem. Nós vamos nos sentar, você e eu, para conversar. — eu imploro. Tento engolir o nó de medo que está rastejando pela minha garganta, mas minha boca está completamente seca. Olho para Emmy para ver que seu rosto está incrivelmente pálido e tem lágrimas escorrendo pelo rosto.

Merda! Está bem. Pense, Dee... Eu posso sentir as garras do meu inferno pessoal tentando me segurar e puxando para baixo, de volta à escuridão que eu finalmente superei, mas que me condenem. De jeito nenhum, eu vou finalmente superar isso para encontrar minha própria felicidade, depois que algum viciado em cocaína, filho da puta, o tire de mim.

— Não tenho nada para lhe dizer! Todos vocês, imbecis, entraram em meus assuntos. Não acha que eu sei que têm procurado por mim? NÃO! Não vou deixar que me levem para ele! — parece extremamente drogado. Claro, posso chegar atrás da mesa e pegar minha bolsa. Tive certeza de que minha Glock estivesse carregada, antes de colocá-la na bolsa, mais cedo. Tudo o que tenho a fazer é me aproximar um pouco.

— VOCÊ NÃO SE MOVA, PORRA! VADIA! — seus gritos maníacos me fazem saltar e estico-me para agarrar a mesa para não me deixar cair.

— Por favor, Adam. — imploro. Eu só preciso comprar algum tempo para chegar atrás da mesa. Porra! Por que os caras não chegaram! Certamente que... Oh, Deus! Estão na sala de conferências. A sala de conferências não está apenas na parte atrás do edifício, também está completamente isolada do som. Meu coração afunda quando percebo isso, a menos que Maddox volte, não há ninguém para nos ajudar.

— Não! Não! NÃO! — minha mente volta para quando Brandon manteve a Izzy e a mim como refém. Ele era o mesmo tipo de louco, batendo na cabeça dela com a arma e puxando seu cabelo freneticamente. A única diferença é que Adam parece completamente louco, enquanto Brandon podia se esconder sob seu exterior perfeito.

Adam nunca hesita quando começa a balançar de um lado para o outro, murmurando em voz baixa. Seus olhos pequenos e brilhantes atravessam cada centímetro do lobby, parando para encarar de forma lasciva Emmy atrás da mesa, antes que um sorriso doente curve seus lábios.

— Quem é essa pequena coisa? Tenho certeza que você se parece muito com aquela cadela, a Chelcie. Onde está essa pequena merda? — seus olhos inchados se voltam para mim novamente e estremeço quando vejo sua expressão vazia.

— Ela não está aqui, Adam. Está de volta à Carolina do Norte. — levanto minhas mãos e espero que ao lhe mostrar que não sou uma ameaça, ele vai soltar sua arma e nos dar tempo suficiente para assumir o controle. Posso ver Coop se mover um pouco e sei que ele está tentando chegar até sua arma. Ele é o único no grupo de homens da Corp que mantém sua arma em um chicote de ombros e não há como chegar a ela sem atrair mais atenção. — Adam. — começo, tentando me certificar de que ele está me olhando. — Por que você não me disse que precisava de ajuda? Eu teria ajudado você. — mantenho meu tom calmo e com sorte, vazia do terror que atravessa meu corpo.

— Você não está me enganando, Dee! Sei a cadela sorrateira que você é. — sua risada vem completamente possuída. — Não pôde manter seu nariz longe dos meus assuntos. Nãooo, teve que se meter e ferrar tudo! — dou um passo atrás quando ele volta sua atenção para Coop. — Pare de se mover, cacete! — grita, se aproximando um passo de Coop. É como um pesadelo que estamos formando. Emmy está atrás da mesa e estou ao lado desta. Coop está de pé na frente de Emmy com Adam na entrada, apontando a arma diretamente para ele.

— Adam, por favor, os deixe ir. É comigo com quem você tem problemas, estas pessoas são apenas pessoas inocentes. Está bem? Irei com você e podemos buscar o dinheiro e cuidar de tudo. — ele sorri novamente e sei que não vamos argumentar com ele.

Preciso apenas de mais alguns centímetros e a minha bolsa está ali no chão. Dou um passo para trás, aperto a alça da minha bolsa com o salto e tento levantar a perna lentamente, onde não pode ver. Felizmente, estamos em um ângulo onde não consegue ver a parte inferior do meu corpo desde que se aproximou mais de Coop.

— Adam, você não quer fazer nada estúpido. Deixe-me ter a arma e podemos ir ao fundo e resolver isso. Quer proteção contra esse cara? Nós podemos fazer isso. Vamos, Adam, me dê a arma. — Coop move um passo mais perto e uso a distração para pegar a alça e levantar minha bolsa. Minha arma está em minhas mãos antes mesmo de ter um segundo para perceber que me movi. O peso se sente como a única opção de vida neste momento.

— Oh, realmente? Não quero fazer nada estúpido? Vocês, idiotas, não podem me proteger de D. Ele vai me encontrar e dado que já sou um homem morto, não há nada que me detenha de, oh, eu não sei, derrubar a cabeça da loira primeiro.

É como se o mundo começasse a trabalhar em câmera lenta. Adam gira e aponta sua arma diretamente para a cabeça de Emmy. Ela engasga, mas não se move. O terror absoluto banha seu corpo e permanece imóvel como uma estátua. Eu grito e vou levantar a minha arma, mas antes mesmo de ter no meio do meu quadril, ouço o som ensurdecedor da bala sair da câmara. E então o horrível show de movimento lento continua a rolar. Assisto com

medo, impotente, muito frio enquanto Coop lança seu corpo para o lado. Sua grande figura se sacode quando ele leva a bala destinada à cabeça de Emmy.

— VOCÊ, FILHO DE UMA CADELA! — grito e termino de levantar minha arma. Ele apenas sorri e antes que eu possa liberar a trava de segurança e atirar, ouço outro tiro ecoando pela sala. Uma queimadura como nada que tenha sentido na minha vida arde no meu ombro esquerdo, mas nem hesito. Este otário doente acaba de atirar no meu amigo e que me condenem se alguém mais aqui receber uma bala. Parece levar uma eternidade, mas, sério, só foram alguns segundos desde que Coop caiu no chão, antes de respirar profundamente e disparar minha própria arma. Quando o chicote volta para trás, fecho meus joelhos e mantenho os olhos fixos no filho da puta doente que acabou de receber minha bala entre os olhos dele.

Solto a arma e com um soluço, me precipito para onde está estendido o corpo imóvel de Coop no chão, que está deitado no piso preto. Meus ouvidos doem pelos gritos que estão ecoando em todo o escritório e demora um segundo para perceber que estão saindo da minha boca. Quando chego ao seu lado, amoleço e caio, batendo no chão ao lado dele.

— COOP! Oh, Deus ... Zeke Cooper, abra seus olhos, por favor! AJUDA! ALGUÉM NOS AJUDE! — ele abre os olhos por um segundo, mas se fecham novamente quando estou puxando seu corpo pesado em meus braços. Busco

seu corpo, mas quando vejo o escuro buraco vermelho no meio do seu estômago, sei que isso não é bom.

— EMMY! Venha, Em, me ajude.

Ela não se move.

— COOP, acorde, baby! Por favor, Deus... — meus soluços começam a ecoar ao meu redor. Inclino para trás, puxo minha camiseta sem mangas do meu corpo e a pressiono contra seu estômago. Não sei se isto vai ajudar, mas não deixo de tentar tudo.

Sei que eles devem ter ouvido os tiros ao lado. De nenhuma maneira que não o fizeram.

— MADDOX! Deus, POR FAVOR... — soluço, implorando pela única pessoa que pode ser de ajuda agora. A menos que os caras lá atrás abram a porta, não há como eles possam ouvir qualquer coisa do que está acontecendo, mas ainda estou tentando.

— Coop, por favor... fique comigo, Coop! — mantenho a pressão contra sua ferida, mas quando o sangue começa a transpassar minha camisa e molhar minhas mãos, começo a entrar em pânico.

— PORRA! — nem tenho certeza como eu ouço o grito de Maddox sobre meus soluços, mas ele está ao meu lado imediatamente. Tira sua camisa e a coloca em cima da minha mão. — Aperta. Não se mova, porra.

Inclina-se e fala no ouvido de Coop. Os olhos de Coop estão abertos e ele tenta assentir, mas seus olhos se alargam antes que um gemido úmido e nocivo saia da sua garganta. Olho horrorizada enquanto tosse uma vez e muito sangue sai da sua boca. Tento mover meu corpo para oferecer algo, o que seja, mas meus joelhos deslizam e meu corpo quase escorrega, caindo quando perco minha tração. Baixo o olhar e percebo a quantidade de sangue sobre a que estou ajoelhada.

— Maddox!

Eu gritei para ele vir me ajudar, mas está olhando para Emmy enquanto lança ordens no telefone. Ela ainda não se moveu do seu lugar atrás da mesa, lágrimas ainda caindo do seu rosto e seu pequeno corpo sacudindo em ondas tão violentas, sei que está a dois segundos de entrar em choque. Merda.

Vejo um flash de cor rosa forte e cabelos loiros longos correndo na minha frente pelo corredor em direção ao fundo do prédio. Olho por um momento para ver Chelcie com os braços envolvidos em volta da sua barriga, sacudindo a cabeça de um lado para o outro.

Não demora muito antes que Beck, Greg e Axel venham correndo pelo corredor, seguidos por um choroso e frenético Sway. Eles não perdem tempo para agir. Não me movo da minha posição e continuo pressionando as duas camisas empapadas contra seu abdômen sólido. Maddox

termina de dizer ao operador do 911 o resto dos detalhes antes de jogar o telefone pela sala, onde ele estoura na parede.

— Eu o tenho. Vá com Em. — a voz grosseira de Greg diz a Maddox, cheia de emoção, quando se move para voltar para Coop. Ele é dividido por um segundo entre o homem que é como seu irmão e a mulher contra quem ele tem lutado com seus sentimentos. Com um forte soluço, se levanta do chão e corre para onde está sentada. Ela não se move, mas ele a levanta da cadeira e rapidamente a leva até os sofás. — Chelcie, procure uma jaqueta, manta, alguma coisa agora! — seu tom retira sua atenção de Coop e percorre pelo escritório.

Levo minha atenção para os homens que cercam Coop e vejo cada um dos seus rostos. Eles carregam tanta dor e tristeza. Este é o rosto do desespero.

— Não, não, não! Coop, Coop, fique conosco. Você pode me ouvir? — soluço e grito. Rezo para que ele esteja bem. Quando os paramédicos entram e me dizem para sair do caminho, recuso no início. Estou o mantendo vivo. Como podem pensar em me pedir para mover? É preciso Beck e Greg para me afastar do seu corpo. Quando eles finalmente o giram na parte de trás da plataforma, entro em colapso e solto todos os gritos e cada grama de agonia que permanece no meu corpo enquanto Beck me abraça contra seu corpo. Axel vai com Coop, Maddox sai na segunda ambulância com Emmy e quando eles vêm me dizer que tenho que ser

checada, luto com as unhas e os dentes. Beck finalmente diz que eles terão que me avaliar enquanto estou em seus braços.

Olho em volta da sala enquanto me agarro a Beck com tudo o que resta no meu corpo e vejo os rostos cheios de dor daqueles que permanecem. Greg está de pé em um lado conversando com um dos policiais. Outro está falando com Sway nos sofás. Chelcie, terminando de dar sua declaração, se aproxima de onde está Beck mexendo no chão.

Lembro-me de Beck dizendo aos oficiais que teriam que nos seguir ao hospital antes de receberem o resto de nossas declarações. Greg termina e ajuda Beck a se levantar do chão para que ele possa manter seus braços em volta de mim. Não percebo até que estamos no caminho para o hospital que a razão pela qual ele não conseguiu se colocar de pé sozinho é porque estávamos sentados no meio da escorregadiça poça de sangue que o corpo de Coop deixou.

CAPÍTULO 27 Beck

Três horas.

Três horas sofridas.

Esse é o tempo que estamos sentados aqui esperando que a porta fechada finalmente se abra. Esperando respostas e orando por um milagre. Quando olho para os rostos das pessoas que me rodeiam, sei que todos sabem o quanto isso é sombrio.

Chegamos ao hospital para encontrar Axel na sala de espera. Maddox não deixou o lado de Emmy desde que a carregou para a ambulância na parte de trás do escritório. Neste momento, está sentado em uma das duras cadeiras na sala de espera com o pequeno corpo dela curvado nos seus braços. Dee move a cabeça do meu peito tempo o suficiente para dar sua declaração à polícia. Ouvi-la reproduzir os acontecimentos que nos levaram onde estamos agora mesmo, não faz nada para aliviar o medo abrasador que está me consumindo por dentro.

Coop foi baleado diante dos nossos narizes e porque ficamos presos em uma estúpida conferência com algum

estúpido oficial da cidade que queria que nós vigiássemos sua esposa, nós não estivemos lá.

Neste momento, Coop está lutando por sua vida e não posso evitar pensar que isto é nossa culpa. A única razão pela qual fechamos essa porta é porque não podíamos deixar que as garotas escutassem o funcionário da cidade no telefone. Oito minutos depois, temos Sway abrindo a porta e gritando para nós irmos para a parte da frente.

Oito minutos são tudo o que levou nas nossas costas para dar uma volta o suficiente e o impensável aconteceu. Justo. Debaixo. Dos. Nossos. Narizes.

Eu nem sequer posso deixar que minha mente pense sobre o quão perto estive de perder Dee novamente. Cada vez que a minha mente tenta ir por esse caminho, sinto como se o meu coração estivesse sendo rasgado do meu peito. Movo-a e puxo-a ainda mais perto do meu peito. Preciso sentir que ela está viva e aqui comigo.

Vejo Chelcie se mover, seus braços ainda ao redor do seu estômago e seu rosto pálido ainda pingando com uma lágrima ocasional.

— Chelcie? — espero que me olhe antes de continuar. — Você está bem?

Salta levemente antes que o seu corpo fique quieto e suas lágrimas saiam.

Merda. Eu não quero a incomodar mais.

— Chelc?

Olha-me. Com os olhos vazios e a sua cabeça se move lentamente para frente e para trás. Suspiro e movo um dos meus braços do corpo da Dee. Sinto que ela se move mais perto para compensar a perda do meu braço antes de ficar quieta novamente. Faço sinais para Chelcie se aproximar. Ela não perde um segundo em correr pela sala e cair na cadeira ao nosso lado. Envolvo meu braço em volta do seu ombro e a puxo para o meu peito. Ela envolve seu braço em torno da Dee e de mim e solta as emoções que, obviamente, está mantendo. Dee se aproxima e a abraça, oferecendo a ela algo da força que resta. Nós ficamos aqui sentados pelo que parece uma eternidade antes que a porta se abra. Todos ficam tensos, esperando para ver quem está passando pela porta.

Estou acomodado na minha cadeira quando Izzy e a Melissa entram. Izzy corre para os braços do Axel. Ele deixa o rosto em seu pescoço e olho enquanto seus ombros se sacodem. Ele segurou e não tenho ideia de como. A única coisa que me impede de quebrar é saber que tenho que ser forte para Dee, nesses momentos. Melissa caminha tão rápido quanto sua barriga permite e Greg a encontra no meio do caminho. Como Axel, ele segura sua esposa e eles ficam lá parados. Nenhum de nós sabe o que mais fazer, mas continuamos rezando e tentamos muito manter nossa merda.

Chelcie se afasta depois de mais trinta minutos de choro e senta de novo na cadeira. Mantenho meu braço em volta do seu ombro, esperando que o pouco conforto que eu possa oferecer a ajude no que ela esteja lutando.

Dee se levanta do meu peito e gira os olhos vermelhos para mim. Tento dar a ela um sorriso, mas ela balança a cabeça.

— Não acredite que você tenha que agir de certa maneira por mim, Beck. Deixe-me ser sua rocha. Deixe-me estar por você, porque, baby, eu sei que está sofrendo agora e estou aqui.

Suas palavras me sacodem até o chão. Fiquei tão preocupado em deixar que a minha tristeza apareça que poderia desencadear algo nela. Por cerca de dois segundos, penso em quão orgulhoso estou no meio da tragédia, minha Dee está de volta e mais forte do que nunca. Esses dois segundos terminam e todo o medo, dor e angústia que sinto estão vindo correndo para a superfície. Ela percebe meu rachadura, envolve seus braços ao redor do meu pescoço e me puxa para o seu corpo. Dou alguns minutos para deixar sair antes de tomar algumas respirações profundas e calmantes e me afasto. Ela me dá um sorriso cambaleante e um pequeno beijo nos lábios.

— Alguém tem que chamar o Ash. — Greg resmunga de onde ele e a Melissa se sentaram na nossa frente.

Olho para Chelcie, que endureceu novamente, antes de olhar para Greg.

— Sim. Você quer que eu faça isso?

Ele nega com a cabeça antes de beijar Melissa, esfrega sua barriga e vai para o canto da sala para poder ter alguma privacidade para fazer uma ligação difícil.

Mantenho meus olhos em Greg o tempo todo, ele está no telefone. Sua linguagem corporal me diz o suficiente. Ash está ficando louco e Greg está fazendo todo o possível para manter a calma. Cinco minutos depois, fecha o telefone e retorna novamente à sala. Tenho certeza de que meus olhos estão tão molhados quanto o seus, neste momento.

— Ash, felizmente, está uns quarenta e cinco minutos fora de Atlanta. Meu palpite é que estará passando pela porta como um louco de um tornado em cerca de quinze minutos, no entanto.

Eu assinto e todos ficam confortáveis. Chelcie solta um soluço antes de sair correndo da cadeira e entrar no banheiro anexado.

— O que é isso? — sussurro para Dee.

— Eu não tenho certeza. Ela esteve realmente estranha desde que ela e Coop... sim, só foi estranho. Não digo nada porque não sei exatamente o que fazer com isso agora. Sei que é um fato que Coop não se enganchou de novo com Chelcie. A última vez que falei com ele, disse que

foi só uma vez e que inclusive Chelcie concordou que não deveria acontecer novamente. De qualquer forma, você não pode se preocupar com essa merda agora.

Vinte minutos é tudo o que se necessita para que a porta bata na parede e uma cópia de carbono de um metro e noventa e cinco de Zeke Cooper entre pela sala. Asher Cooper, o irmão mais velho de Zeke por dez meses e a única família que ele tem. Eu sinto Dee ofegar quando ela percebe quem é Ash.

— Caramba. — sussurra.

— Alguma notícia? — sua voz, mais profunda e mais áspera do que a de Coop, ressoa pela sala. Ele não está se dirigindo a alguém em particular, está tão desesperado quanto nós estamos por algumas respostas.

— Nada ainda. — Maddox quebra seu silêncio para responder.

— Ash. — Axel se levanta e o puxa para um abraço. Eles têm algumas palavras até que Asher se afaste e olhe em volta da sala procurando por mim. Eu sempre fui mais próximo do Coop que os outros caras, então sei antes que ele comece a andar na minha direção.

Asher se aproxima e senta ao meu lado no banco que Chelcie deixou vago.

— Por favor, me diga o que aconteceu, Beck. Tive o suficiente para parar meu maldito coração antes de pular na caminhonete e me colocar neste caminho.

Dou um resumo descuidado do que aconteceu, parando para deixar Dee preencher os espaços em branco que eu não conhecia e vejo como desaparece, a esperança que Asher tinha quando ele atravessou a porta.

— Não me jogue merda, Beck. Quão ruim é? — os olhos dele, mais escuros do que o azul claro de Coop estão pedindo que eu diga a ele que é apenas algo menor.

— É ruim, Ash. É muito ruim.

Ele assente com a cabeça e se inclina para trás. Eu o vejo juntar tudo e endurecer seu coração, preparando-se para o pior.

Nem mesmo um minuto depois, Chelcie finalmente sai do banheiro e fica ali olhando para Asher como se tivesse visto um fantasma. Toda a cor, ou o pouco que restava, deixa o rosto dela e coloca sua mão trêmula contra a boca.

— Que caralho? — Asher geme ao meu lado.

— Chelc? — a voz suave de Dee a traz para fora do atordoamento em que está e seus olhos se recuperam entre Dee e Asher.

— Quem... quem é você? — ela pergunta, com uma pitada de medo em sua voz.

— Asher Cooper, quem é você?

Ela nem sequer responde. Posso ouvir seu mal estar antes de voltar para o banheiro onde seus sons passam pela porta.

— Eu a tenho. — Dee sussurra e sai do meu colo pela primeira vez desde que chegamos há mais de cinco horas.

Estico as minhas pernas enquanto ela se fecha no banheiro com a Chelcie. Não há muito que eu possa fazer com os problemas das garotas quando a garota não é minha.

Dee leva um tempo para tirar Chelcie do banheiro. Ela parecia horrível e continua jogando olhares para Asher secretamente. Dee me olha nos olhos e instantaneamente eu sei a merda que está acontecendo com a Chelcie é muito maior do que uma garota apaixonada por um ex-amante. Senta a Chelcie em uma cadeira do meu outro lado e sobe de volta no meu colo. Antes de apoiar sua cabeça, apenas me olha nos olhos. Vejo o que você está dizendo. Falaremos mais tarde e preciso estar preparado para isso. Assinto e a beijo antes que descanse sua cabeça.

Dee está de volta nos meus braços e nos sentamos aqui, continuando a espera. Estive olhando para a bandagem branca que passa da manga da camisa que ela

jogou antes de sair do escritório. Minha mente não consegue entender o fato de que, se fosse uma polegada ou duas na outra direção, ela não estaria sentada comigo. Fecho meus olhos quando as imagens do seu sangramento no chão se tornam demais. Como é, acho que nunca vou esquecer a imagem de Coop estendido ali, Dee coberta com mais sangue que o chão, trabalhando desesperadamente para deter o sangue fluindo do corpo dele.

Abro os olhos quando as imagens se tornam demais e folgo o meu domínio sobre Dee quando ouço seu suave grunhido. Merda. Leva todas as fibras do meu corpo transformar os pensamentos na minha cabeça de volta às orações de esperança que eu tenho repetido desde que saímos do escritório.



Mais duas horas passam antes que o médico finalmente venha até nós. Seu rosto está desprovido de emoção quando ele se dirige até a sala e pergunta sobre a família de Zachariah Cooper. Asher se levanta e aproxima-se do médico com as costas retas e a cabeça erguida. O médico fala em voz baixa, mas quando o corpo de Asher começa a agitar e sua cabeça se sacode rapidamente, meu coração afunda. Olho para o resto de meus irmãos, enquanto a compreensão das notícias que foram dadas

caem. Ash deixa sair um barulho tão doloroso que, se meu coração já não tivesse sido dividido em dois, certamente faria agora. Dee se afasta de mim sem dizer uma palavra e se levanta, andando até onde o médico continua falando.

— ... Fizemos todo o possível, mas houve muito dano.

E assim, as pernas de Ash perdem o poder de sustentá-lo e o agarro enquanto solta a sua dor. Olho por cima da cabeça e encontro os olhos de Dee. Suas lágrimas estão chegando rapidamente e com força, mas ela me dá um sorriso fraco para que eu saiba que está mantendo a sanidade. Não há uma única pessoa nesta sala que não foi tocada por Coop de uma forma ou de outra. Nenhum de nós é capaz de manter a dor que estamos sentindo, sabendo que ele não conseguiu.

Zachariah "Zeke" Cooper morreu como um herói. Foi um dos meus melhores amigos, meu irmão e ele morreu salvando a vida não somente da minha mulher, mas também a da Emmy.

CAPÍTULO 28 Dee

Coop nos deixou há quatro dias.

Quatro dias desde que me sentei no hospital e observei os homens mais fortes que eu conheço, se quebrando.

E faz quatro dias desde que Chelcie me contou o que está acontecendo com ela.

— Grávida. Ela está grávida e Coop nunca vai saber que seria pai. Essa única vez que eles compartilharam, pode ter sido mutuamente sem amarras, mas agora ele se foi e não há nada que possamos fazer para mudar isso. Sei que ela está tendo dificuldades com as coisas. Ela e Coop talvez não tiveram sentimentos um pelo outro, mas isso não muda o fato de que está vindo um bebê para este mundo que nunca conhecerá o seu pai. Acho que a parte mais difícil para ela neste momento é saber que nunca teve a oportunidade de contar para ele.

Respiro fundo e continuo aplicando minha maquiagem. Beck já está vestido com seu uniforme de gala e se fosse para qualquer outra ocasião, eu poderia apreciar o quanto ele está bonito. Escolhi um vestido simples preto

ajustado ao corpo. As mangas curtas cobrem o suficiente das minhas feridas curadas, onde a bala roçou o meu braço. Pego um par de saltos preto de dez centímetros antes de descer as escadas e encontrar Beck na cozinha. Olho para suas costas enquanto se move para preparar uma xícara de café. Está mantendo seu corpo rígido e sei que hoje está custando muito emocionalmente para ele.

Depois de servir seu copo, ele se vira, pega o quepe branco e se inclina contra o balcão, olhando para o quepe. Eu me aproximo dele e seguro seu rosto em minhas mãos. Não falo nada. Neste momento, ele não precisa de palavras. Abaixo sua cabeça e coloco um beijo suave nos seus lábios. Quando me apoio de novo nos meus calcanhares, deixo minhas palmas contra suas bochechas. Seus olhos estão fechados, mas uma única lágrima cai no canto e roda nos meus dedos. Meu coração está se quebrando por ele neste momento e não tenho ideia de como levar um pouco da sua dor.

— Eu te amo. — recordo para ele, assim como tenho feito todas as noites nos últimos quatro dias.

— E eu te amo. — sua voz está cheia de emoção, mas parece como se estivesse se mantendo unido um pouco melhor do que estava há dois minutos atrás.

Chelcie desce uns dez minutos depois, vestida com um vestido preto semelhante ao meu. Parece um pouco melhor do que ontem e tenho que levar isso como um ponto

no lado positivo das coisas. Ela me dá um pequeno sorriso antes de se sentar e esperar até que a limusine chegue aqui para nos levar até a funerária. Dado que a Izzy e a Melissa estão compartilhando uma babá para as crianças, seremos a última parada antes de partir.

Respira fundo. Fique forte. Continuo repetindo essas quatro palavras uma e outra vez. Na maior parte, estou ficando firme, melhor do que eu esperava. Na noite em que chegamos em casa do hospital, tive que fazer uma ligação particular para a Dra. Maxwell. Depois de explicar o que aconteceu, ela esteve mais do que disposta a me ajudar com meus problemas por telefone. Levou cerca de uma hora, mas quando desliguei o telefone, percebi que experimentei algo terrível e não estava me fechando. Soube o que tinha que fazer sem que ninguém me lembrasse disso. Eu me vi sendo arrastada por esses pensamentos e medos escuros e fiz a chamada que tinha que fazer. Nós discutimos sobre os sinais de alerta que eu deveria procurar, mas ela parecia ter certeza de que estava me controlando da melhor maneira possível.

Ela também enfatizou que eu deixasse Beck saber que se ele precisasse conversar, sua porta estaria aberta para ele. Nós conversamos sobre isso na noite passada e concordou em ir falar com ela. Ao ver ele sofrer com sua dor e saber que estava se culpando pelo que aconteceu, me deixou preocupada. Nunca pensei que veria o dia em que eu

pudesse lhe pagar por todas as coisas que fez por mim no passado. Ou deveria dizer, começar a compensar.



O velório de Coop foi uma das coisas mais emocionantes que já experimentei. Todos os caras vestiam o uniforme de gala e estavam impressionantes. Eu nem fiquei surpresa ao ver Asher sentado na frente e no centro usando seu próprio uniforme. Todos os caras sentaram ao lado do Asher e os cinco "irmãos" de Coop estavam sentados de forma estoica. Eles não estremeceram quando os rifles foram disparados, nem uma contração em seus rostos quando a corneta começou a tocar e quando Asher foi presenteado com a bandeira que foi coberto o caixão do Coop, cada um deles manteve o rosto para frente e seus olhos em Coop.

Não se moveram até que a última pessoa tivesse se afastado do túmulo. Não foi até que a Izzy agarrou a minha mão para chamar minha atenção do cemitério, que percebi que aqueles homens fortes se quebraram um pouco.

Não tinha visto Sway desde aquele dia. Sabia que ele tinha cuidado das crianças da Izzy e da Melissa quando elas foram para o hospital e que ele fechou o salão nos últimos dois dias por respeito a Coop.

Vendo Sway andando pela grama, ziguezagueando para evitar pisar em qualquer sinal era quase demais. Seu vestuário extravagante habitual desapareceu e em seu lugar há um terno preto perfeito. Sua peruca loira desapareceu e seu cabelo normal que eu nunca vi antes está penteado perto de seu couro cabeludo. Não há nada sobre esta versão do Sway que vi antes.

Ele fez isso pelo Coop.

Sei que ele esperou que o serviço acabasse e que a multidão se dispersasse antes de prestar seus cumprimentos. Melissa se aproxima e pega minha outra mão e estamos sentadas aqui esperando para ver o que acontece a seguir. De onde estamos, temos uma visão perfeita da cena. Os cinco homens observam enquanto Sway se aproxima do caixão e coloca um frasco de vidro no topo. Tem uma linda fita vermelha, branca e azul amarrada ao topo e quando meus olhos captam o conteúdo, um soluço borbulha antes que eu possa o deter. Ele pressiona sua mão contra a madeira ao lado do frasco cheio de brilho dourado e afunda a cabeça. Demora alguns minutos antes de acariciar o topo duas vezes e se endireitar novamente.

Neste ponto, todos estão soluçando sem controle, mas o que é mais surpreendente para mim é que os cinco homens do outro lado, se quebraram.

Obviamente, Coop comentou com seu irmão em algum momento sobre toda a brincadeira do brilho porque

inclusive os seus olhos estão brilhando apesar do pequeno sorriso em seus lábios. Esses homens grandes, fortes e orgulhosos nem sequer estão tentando parar as lágrimas que estão caindo enquanto observam Sway com pequenos sorrisos.

Sway afunda a sua cabeça antes de voltar para a direção que ele veio. Seus ombros estão curvados e seus soluços suaves se arrastam com ele. Vai para o seu carro e sai. Não ficou um único olho seco enquanto todos olharam para o lindo frasco de vidro cheio de felicidade efervescente.

CAPÍTULO 29 Dee

Passaram duas semanas desde que nos despedimos de Coop. Alguns dias são mais difíceis do que outros, mas as coisas começam lentamente a voltar ao normal. Asher ficou com o outro quarto de hóspedes na casa de Beck e as coisas entre ele e Chelcie são um pouco desconfortáveis. Ela não contou a ninguém além de mim sobre o bebê e respeito seus desejos, então mantenho para mim mesma, mas isso não significa que me sinta bem com isso. Asher deveria saber que há uma parte do seu irmão que viverá e para o bem ou para o mal, Chelcie precisa deixar ele entrar em sua vida para que seu filho conheça uma parte do seu pai.

Beck foi conversar com a Dra. Maxwell três vezes e posso ver que isso está realmente ajudando. Passamos quase todas as noites sem dormir, abraçados, apenas conversando. Sinto-me mais próxima dele do que nunca senti antes. Está presente para mim quando acordo com um suor frio, quando os acontecimentos daquele dia se manifestam em meus sonhos. Suas palavras suaves e seu caloroso abraço são as únicas coisas que eu quero, quando esses momentos sombrios voltam. Há momentos em que o

pego olhando para o espaço e sei que esses são os momentos em que está pensando em Coop.

Na verdade, ninguém sabe como seguir adiante. Toda vez que o grupo está junto, há sempre aquele momento em que alguém checa a porta, esperando que Coop entre, de impulso, com alguns comentários engraçados. Não podemos deixar de desejar que pudéssemos ver seus olhos azuis, piscando com humor, mais uma vez.

A dor é uma bastarda.

Asher decidiu ficar por um tempo. Eu sei que ele está recebendo a morte do seu irmão mais difícil do que todos nós. Tem algumas noites em que ele volta para casa, bêbado, fora de si e tropeçando em seu quarto. O som de sua agonia ecoando pelas paredes é esmagador e não tenho nem ideia de como aliviar sua dor. Uma coisa é certa, não está curando e neste momento, não tenho certeza de que ele queria isso.

Hoje estamos mudando Chelcie para o meu apartamento. A única coisa que a morte de Coop deixou é que o amanhã nunca está definido e nunca deveria ser uma desculpa para não viver sua vida ao máximo. Sem remorso e sem medo do desconhecido. Então, Chelcie hoje começará um novo capítulo de sua vida na Geórgia e começarei minha vida com o homem que eu amo.

— Você tem certeza de que não quer ficar mais uma noite, Chelc? Sabe que é sempre bem-vinda aqui.

Ela sorri fracamente, mas continua a pegar a última roupa. Não tem muito, apenas duas malas de roupas que trouxe e uma caixa de coisas que não queria deixar para trás.

— Não, eu preciso estar sozinha neste momento. Preciso descobrir para onde vou daqui para frente.

— Você está bem? Sei que temos falado sobre isso, mas como está lidando com tudo isto? — sento na cama e pego suas mãos quando vai empacotar um pouco mais. — Sei que você está tentando evitar essa conversa que precisamos ter.

— Eu amo que você esteja preocupada comigo, Dee, mas estou muito bem. Somente desejaria ter tido a oportunidade de dizer para ele, entende? Não tivemos esse tipo de relacionamento, mas isso não muda o fato de que ele seria um excelente pai. — ela se senta ao meu lado e brinca com a camisa em suas mãos. — Vou garantir que o nosso filho saiba quem era o seu pai e que ele morreu como um herói... todos os dias, Dee.

Tenho que afogar as emoções que ameaçam se esgueirar através do nó na garganta. Deus, eu sinto falta dele.

— Eu acho que você precisa conversar com Asher. Ele está fora de controle sobre isso e precisa de algo para se apegar. Algo que o fará seguir adiante. Este pequeno bebê

será uma parte do seu irmão, seu sobrinho ou sua sobrinha. Ele precisa saber que há algo positivo.

Ela não fala por um tempo e justo quando estou pronta para ir com a minha mais recente rodada de "Convencer a Chelcie", ela se move sobre a cama.

— Farei. Deixa que me instale no apartamento e então o farei ir uma noite. Acho que é algo que precisa ser feito longe de todos os outros.

Continuamos empacotando o resto da roupa e saímos. A porta de Asher está bem fechada, mas sei que ele está lá. Chegou por volta das quatro da manhã e não saiu desde então. Verifiquei na hora do café da manhã, mas estava inconsciente. Seu quarto tinha o cheiro desagradável de cigarro, álcool e sexo barato. Tirei os seus sapatos e o cobri com um cobertor antes de sair do seu quarto.

Beck está esperando lá fora por nós, quando finalmente saímos. Tira-me o fôlego toda vez que o vejo. Simplesmente, é perfeito. Está usando shorts e camisa USMC[5]. Seu boné de beisebol da Universidade da Geórgia esconde os seus olhos, mas sei que está me olhando. Eu me aproximo do carro da Chelcie e jogo a mala que carrego no porta-malas. Ela não perde tempo com cumprimentos ou despedidas, simplesmente deixa cair a bolsa, salta no assento do motorista e vai embora.

— Para onde você está indo, lindo?

---

[5] USMC: Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos.

Seu sorriso torto faz minha roupa interior queimar.

— A nenhuma parte. Esperando Maddox. Aparentemente, aconteceu alguma merda com a Emmy, ontem à noite. — Olho para baixo, mas não antes que eu veja o quanto ele está preocupado.

A verdade é que todos nós temos estado preocupados com ela. Não tem falado com ninguém e não por nossa falta de tentativas. Passou todo o tempo no hospital nos braços de Maddox, mas quando fomos sair, ela se arrastou para fora do colo e se aproximou da Melissa. Ela e Melissa têm sido sempre as mais próximas de nós, mas ainda estou surpresa de que deixou Maddox. Mesmo no funeral do Coop, não falou com ninguém. Esteve de pé ao lado de Melissa e nunca tirou os olhos do caixão.

— O que está acontecendo? Por favor, não esconda de mim porque acredita que eu não consiga lidar com isso. Você e eu agora, Beck. Preciso de você tanto quanto precisa de mim, então não me afaste porque está preocupado com a maneira como vou lidar com as coisas. Hoje sou mais forte por causa de você, então me deixe te ajudar quando precisa de mim.

Ele não fala nada por um tempo, mas solta uma respiração apressada, desviando o olhar antes de virar para mim.

— Ela se foi. Ele foi até a casa dela para ver como estava e ela tinha ido embora. Parece que foi com pressa,

mas gastou um tempo para deixar uma nota. Ele não me contou os detalhes sobre o que ela disse, mas ele está vindo para cá, para que possamos descobrir o que fazer a seguir.

— O quê? — durante todo o tempo que esteve falando, minha mente continuava perguntando e dando voltas sobre o que ele realmente estava dizendo. Emmy se foi? Não há maneira. Ela não deixaria sua família.

— É por isso que não queria dizer nada. Sei que você ficará chateada com isso, Dee. Somente confie que nós cuidaremos de tudo, ok? — ele me pega em seus braços e respiro seu cheiro amadeirado e tento não entrar em pânico, pensando em Emmy sozinha e assustada.

— Você tem que a encontrar, Beck. Tem que fazer isso.

— Nós o faremos. Eu prometo, a encontraremos.

Sorrio fracamente e vou sair quando a sua voz me detém perto do meu carro.

— Oie, me deixe procurar o Ash e o deixar ir com você? Eu me sentiria muito melhor, quando fosse pela cidade, se ele estivesse com você. Iria eu mesmo, mas isso deve ser manejado.

Chelcie vai enlouquecer quando eu aparecer com Asher, mas simplesmente assinto e espero que ele corra para acordar o urso. Dez minutos depois, um Beck com uma careta e um Asher irritado sai. Ele não diz uma única

palavra durante o percurso de quinze minutos até o apartamento, porra, tenho certeza de que adormeceu no momento em que comecei a dirigir.



Depois de deixar Beck, eu vou para o apartamento ajudar a Chelcie a desempacotar. Não demora muito para conseguir a instalar e na verdade, não tenho certeza de que sequer necessitou de mim lá. Todos os móveis estão colocados e já levou todas as minhas roupas e itens pessoais para a casa do Beck, minha nova casa. Ash se joga no sofá no momento em que entramos pela porta. Chelcie parece horrorizada por ele estar aqui, mas quando seus roncos começam a fazer eco ao redor da sala, ela se acalma.

Chelc estando cansada torna mais fácil fazer o mínimo possível, mas mesmo assim conseguimos trabalhar algumas horas antes de terminar o dia.

Antes de deixar o quarto de hóspedes que eu tive que estabelecer como um escritório, volto e abordo o elefante gigante que está desmaiado no sofá.

— Pense no que eu te disse, ok? — dou um abraço rápido nela, esperando que ao menos pense nisso. Eu só sei que no fundo, Asher precisa disso. Não o conheço o suficiente para saber com certeza, mas sei que para mim,

saber que o Coop ainda está vivo de alguma forma, alivia a dor.

— Prometo que vou pensar sobre isso. Você... vai me deixar saber como está levando? Apenas me mantenha informada? — não encara meus olhos, o que não se parece com ela, em absoluto.

— Certo e você ligue se precisar de alguma coisa. Maddox está alguns andares acima, então, se ficar assustada ou algo assim, basta chamar ele. Sei que é todo taciturno e temperamental, mas é um dos melhores para se ter ao seu lado.

Posso dizer que ela não está com vontade que eu fique, então depois de uma despedida rápida, agito Ash para acordá-lo e saímos. Mesmo que não vivi aqui tanto tempo, ainda é difícil deixar o único lugar em que pensei como meu santuário. Aceno para o porteiro e me dirijo para o meu carro, pegando o telefone para ligar para Beck antes de voltar para casa.

Casa

Minha casa com o Beck.

Bem como, minha casa que compartilho com o homem que eu amo.

Tenho um grande sorriso no meu rosto quando ele atende. Asher cai no assento do passageiro e inclina a cabeça contra a janela. Ainda em silêncio.

— Olá. — geme no telefone.

Estremeço quando ouço a sua voz. Realmente não há como descrever a maneira como esse homem me faz queimar.

— Hey. Estou saindo do apartamento agora. Vou parar na loja antes de voltar para casa. Eu pensei que poderia fazer o frango recheado que você gosta tanto, para o jantar hoje de noite e tenho que comprar algumas coisas, de todos os modos. Há algo que quer que eu pegue para você?

— Não, selvagem. Tudo o que preciso é de você.

— Maddox ainda está aí?

— Na verdade, não estamos lá. Ele precisava que eu consultasse algo nos computadores do escritório, então eu vim aqui muito rapidamente. Deverei estar logo atrás de você depois de terminar tudo isso. — parece tão estressado. Com tudo o que ele está lidando, não estou surpresa. Não só a perda do Coop, mas agora Emmy. Trabalho, se preocupar comigo e não saber quem me atacou, o está corroendo. Não ouvimos nada desde que eu atirei em Adam. Por tudo o que sabemos, esse idiota acabou conosco, mas Beck não o deixa ir.

— Emmy? — pergunto, porque na verdade não há necessidade de dizer nada mais. Ele sabe que vou me preocupar por ela. É por isso que não quer que eu saiba.

— Sim, Emmy... Eu vou te contar mais tarde, mas de acordo com sua carta, não vai voltar. Ela vai ficar com um amigo ou alguma merda na Flórida. Há mais, mas vou lhe dizer quando chegar em casa.

Aí está essa palavra novamente. Casa. Deus, isso é bom.

— Promete que você vai me dizer, Beck? Preciso saber o que está acontecendo ou nunca vou deixar de me preocupar por ela.

— Eu sei. Não queria esconder isso de você antes. Somente você me preocupa, Dee. Não pode me culpar. Com toda esta merda, somente preciso te proteger. Não posso explicar melhor do que isso. Preciso te proteger, mesmo que seja da sua própria mente.

Como posso estar chateada quando ele coloca assim?

— Entendo, o faço, mas sou muito mais forte do que pensa. Eu amo você por querer ter certeza de que estou bem. Apenas não me exclua. Se as coisas ficarem demais, prometo dizer isso para você.

— Sim, com certeza você é. Porra, estou muito orgulhoso de você. — posso ouvir o sorriso em sua voz e combina com o do meu rosto.

Nunca pensei que me sentiria tão bem por me deixar ser livre de todas as redes nas quais estava presa. Ser amada por John Beckett é a melhor sensação do mundo.

Terminamos nossa ligação e saio da garagem. Com um sorriso no meu rosto, me apresso para terminar minhas compras, para que possa chegar em casa e nos braços do meu homem.

CAPÍTULO 30 Dee

— Ash? — estou meio tentada a deixar sua bunda sentada no carro. Inferno, estou sentada aqui pelos últimos dez minutos tentando o acordar. Se não fosse pelo ângulo desconfortável em que a sua cabeça caiu, deixaria sua bunda aqui. Bem, isso e tenho certeza de que ainda cheira a bar e sexo. Não é uma combinação agradável quando vocês estão presos juntos em um carro.

— ASHER!

Aí... vejo um movimento desta vez.

— Sério! — suspiro de frustração. — Asher James Cooper, droga, acorde e saia do meu carro!

Espia com um olho azul escuro e apenas me observa.

— Por favor? — gemo. Seus lábios se movem levemente e solto a respiração que estou segurando. Pela primeira vez em duas semanas, seus lábios se levantaram da careta que tomou residência permanente em seu rosto bonito.

— Na próxima vez, você não precisa gritar tão alto. — abre a porta e desdobra seu longo corpo do meu carro.

Espero que ele comece a caminhar para a porta da frente, mas vira e caminha até o porta-malas do carro. Para por alguns minutos, olhando ao redor. Mesmo com ressaca e angústia, ainda parece estar alerta. Ou pelo menos é disso que se trata.

Balanço minha cabeça e saio, ando ao redor do carro e me estico para tirar as compras do porta-malas. As grandes garras de Asher cruzam na minha frente e pega grandes quantidades das provisões. Eu o vejo caminhar até a casa e ouço o som dele desativando o alarme, antes de perceber que me deixou uma bolsa e o leite. Realmente? Esse homem estava desmaiado faz dois segundos e agora está carregando meus grandes sacos de compras como se não fossem nada.

Nem tento entender como ele o está fazendo, começo a caminhar pela entrada. Mesmo com a pequena carga que deixou para que eu carregasse, ainda tenho meus braços cheios entre minha bolsa, pasta, maleta e sacos de comida. Meu telefone começa a tocar no bolso traseiro enquanto atravesso a porta e entro na casa.

Talvez se não estivesse tão distraída ouvindo Love Sex Magic, o tom que Beck definiu quando ele chama, poderia ter percebido o quão silenciosa está a casa.

Eu nem sequer tenho dois pés dentro da casa quando paro imediatamente, tudo o que estou carregando cai no chão. Sinto o leite explodir e se derramar contra as minhas

pernas, mas não posso me mover. Simplesmente paro ali, vendo os olhos frios como o gelo do homem que me bateu e então me deixou como morta.

Deveria estar preocupada por mim neste momento, mas o único que posso pensar é no Asher. Ele entrou antes de mim! Deveria estar aqui. Inclusive sabendo que não está lutando em nenhum lugar perto, ele deveria estar aqui!

Oh, Deus, por favor, permita que esteja bem!

— Olá, Denise. Foi muito doce de sua parte deixar o lado do guarda-costas e estar apenas com o bêbado dessa vez. Você, minha querida, é uma mulher difícil de encontrar sozinha nos dias de hoje. — ele sorri, mas o som é tão mecânico, como se não estivesse acostumado a sorrir e não soubesse como o fazer parecer verdadeiro.

Estou boba o assistindo, lutando para batalhar contra as garras do medo tentando afundar na minha pele e me mantendo congelada no lugar. Quando se move para dar um passo em minha direção, finalmente saio do meu atordoamento.

Não, porra, não! Estou tão cansada que todos tentem tirar minha felicidade. Isso vai acabar agora, não importa o que!

— Oh, pequena Dee, esperava tanto que você se comportasse como da última vez que estivemos juntos.

Pulo quando ele se move para me agarrar e quando escorrega com o leite derramado por todo o lugar, saio pelo hall e corredor em declive. Olho através das portas que passo antes de chegar até a sala. Nada de Asher à vista. Não é até eu patinar na cozinha que o vejo no chão na frente da geladeira. Uso o segundo que me leva para ter certeza de que seu peito está subindo e para tirar meus saltos e me mover para trás do balcão de café da manhã. Paro lá, de pé ali, meus dois saltos nas minhas mãos e espero, olhando para o corredor onde o ouço chegar.

— Dee! Onde você foi, garotinha?

Maldição, até sua voz é aterrorizante.

— Você tinha que ser uma puta estúpida com isso, certo? — entra na cozinha e fico em frente ao corpo estendido do Asher, o protegendo com tudo o que eu tive tempo de agarrar... meus saltos de dez centímetros. Dou uma olhada no jogo de facas, mas está muito longe de mim para alcançá-los sem fazer que esse maldito me agarre.

— O que você quer?! Eu não tenho seu dinheiro, doente do cacete! Adam se foi, então o que? — estou cuspindo irritação e agradecida de que o medo que senti a princípio, se foi. Não vou deixar você ganhar. Ouço o grunhido de Asher, mas não olho para baixo. Só vai demorar um segundo da minha perda de concentração sobre o tipo antes de perder a minha vantagem.

Ele está na minha frente com o rosto duro e as mãos apertadas. Mais uma vez, está vestido de preto, mas desta vez não está escondendo seu rosto. É impressionante o quão bonito ele é. Sua pele está bronzeada, cabelo preto grosso e aqueles olhos... seus olhos não são o que você vê em um homem que se aproximaria de você em um bar. Em vez disso, seus olhos refletem a alma do diabo. Eu estremeço só de pensar em toda a maldade nadando nessas profundidades azul pálido.

Começa a dar um passo mais perto de mim, mas antes que possa completar o movimento, eu grito e jogo um dos meus sapatos nele, batendo no centro de sua testa. Se eu não estivesse tão preocupada com sua reação, riria da imagem que foi feita. Meu sapato amarelo brilhante viaja pelo ambiente, o salto bate em sua cabeça e solta do resto do sapato com a força do meu tiro.

— Cadela! Se eu não pensasse que causaria mais problemas do que vale a pena, quebraria o seu pescoço em dois por essa merda. — limpa o sangue escorrendo debaixo dos seus olhos antes de apertar os olhos para mim. — Considere o seu último aviso. Não ferre comigo.

Eu rio. Realmente... não o ferre? Não só suas próprias mãos me machucaram, mas, por causa da merda que ele jogou no meu colo, perdemos Coop. Planejo ferrar ele e com força.

Seus olhos se estreitam ainda mais e ele vai dar outro passo, mas arremesso o meu outro sapato. Ele se esquiva facilmente, mas antes que eu possa me mover, ataca e me agarra pela cintura. Tento lutar, mas sua força torna impossível. Não sou forte o suficiente, sem importar o quanto eu lute. Ele me balança até que minhas costas estejam apertadas contra seu peito duro. Começo a ofegar quando percebo que está no controle agora.

— Pequena cadela. — geme e fecho meus olhos com força, tentando evitar que meu corpo apague. — Vou dizer o que vim te dizer e vou me divertir um pouco. Ninguém me faz sangrar, porra, sem pagar o preço.

Tento me libertar, mas ele ainda tem os braços envolvidos apertados em volta do meu corpo, fixando meus braços nos meus lados para que eu não pudesse mover um centímetro se quisesse. Tento chutar minhas pernas, mas ele coloca seu corpo contra a parede como apoio e dobra uma de suas pernas sobre as minhas.

Porra!

— Ouça atentamente e tenha certeza que realmente ouça o que tenho a dizer. Meu empregador está muito satisfeito por cuidar de toda a situação do Adam, que você nos tirou o problema de colocar uma bala na cabeça dele. Infelizmente, isso ainda deixa a dívida sem pagar, mas está disposto a tomar o fato de que gentilmente sacrificou um dos seus próprios em vez de um pagamento monetário. É

uma pena sobre o seu amigo, mas o sangue que derramou é suficiente para o meu chefe. Uma pessoa a menos pesquisando seus negócios. Agora, aqui está o seu pequeno aviso. Retire seus cachorros perdidos antes que alguém se machuque. Sei que você odiaria ver o seu namorado com buracos de bala em todo o corpo, hummm?

Sua respiração quente contra meu pescoço me deixa com náuseas. Minha pele se arrepia no lugar onde acaricia meu pescoço. Quando ele continua falando do Coop, falando sobre sua vida como se não fosse nada, quero o matar. Se ele queria me submeter, vai estar redondamente enganado. Cada palavra fora da sua boca alimenta a raiva ardendo dentro de mim.

— Você entende, cadelinha? — Sua mão se aperta contra meu pescoço quando demoro muito para responder e por uma vez, não há um grama de medo.

— Sim. — rosno a palavra, meu peito arfando e dando água na boca para lutar.

— Perfeito. Agora, vamos nos divertir um pouco.

Libera seu aperto, tenho o breve flash de esperança até sentir sua mão agarrar entre minhas pernas, dolorosamente. Isso é tudo o que o meu corpo precisa para se tornar duro como pedra e o medo invadir novamente. É como Brandon uma e outra vez.

— A puta decidiu parar de jogar, de se fazer de difícil? Você vai o levar como uma boa puta? — ele leva sua mão para cima e agarra minha cintura antes de dar um puxão forte e empurrar o meu corpo para o chão.

A dor penetrante na minha cabeça, atingindo algo sólido parece limpar o medo que começou a nublar a minha mente. Olho para esse homem sem nome e todas as coisas que eu desejaria ter feito para o Brandon vem subindo à superfície.

— Não! Não desta vez! — apresso-me a levantar e o empurro. Minhas unhas coçam e arranham o seu rosto. Meus pés, pernas, joelhos, tudo o que pode ser de apoio, acertam o seu corpo. Ele geme e bloqueia o que pode, mas tenho a vantagem de pegá-lo de forma inesperada. Ele nunca pensou que eu lutaria, mas tenho muito a perder se ficar para baixo e o deixar vencer. — Maldito filho da puta!

Começo a me mover tão rápido e tão forte quanto posso, batendo com cada membro. Quando ele finalmente consegue me empurrar grosseiramente, estou respirando pesadamente e coberta de sangue. Seu sangue. Deixo que um sorriso curve meus lábios quando penso em como é bom lutar. Não só estou lutando pela vida de Asher e a minha. Não, estou lutando por tudo o que esse homem e seu empregador nos tiraram.

Isto é por Coop.

Essa é a última coisa que se filtra através da minha raiva antes de me ordenar e jogar meu corpo contra o dele novamente. Ele consegue dar alguns golpes, mas não tem nada contra mim agora. Tenho muito a perder e muito me mantém lutando. Minha fúria violenta é quase algo vivo que respira.

Empurro com força contra o seu corpo, chuto e bato com o meu pé na sua virilha e observo com satisfação quando ele cai no chão. Justo quando estou prestes a o chutar novamente e chocar com a sua cabeça, sou puxada para trás. Não posso me concentrar ao redor da sede de sangue. Quero matar esse filho da puta com as minhas próprias mãos. Ofegando grosseiramente, finalmente localizo a essência que está me rodeando.

Beck.

Meu Beck está aqui.

— Eu tenho você, gata selvagem.

E assim, penduro nele e a luta se drena do meu corpo.

CAPÍTULO 31 Beck

Não há palavras para descrever como me sinto quando chego em casa e vejo a porta bem aberta, as coisas de Dee desordenadas em uma poça de leite e os sons de uma briga vindo de dentro da casa. Pego minha arma do coldre ao meu lado e começo a andar sobre o desastre da minha porta da frente.

Enquanto eu viver, nunca vou esquecer de me apressar para minha casa e encontrar minha gata selvagem lutando com tudo o que ela tem contra um homem com quase o dobro do seu tamanho. Nem sei o que ela está dizendo, tudo está saindo incompreensível, palavras irreconhecíveis. Antes que possa a alcançar, ela puxa a perna para trás e atinge sua virilha com um chute explosivo. Vai chutá-lo de novo, mas a pego pela cintura e a puxo para o meu corpo. A sensação de alívio que sinto quando seu corpo está junto ao meu, é inimaginável.

Ela está a salvo.

Ela está lutando.

E vou matar esse filho da puta!

— Eu tenho você, gata selvagem.

Seu corpo relaxa contra o meu. A adrenalina, a luta, sai do corpo dela.

— Eu tenho você. — sussurro de novo.

— Oh Deus! — soluça. — Asher! — ela solta do meu agarre e a vejo correr detrás da bancada e cair no chão. Não tenho tempo para perguntar se está bem porque vejo esse filho da puta que estava tentando ferir minha mulher começando a se levantar.

— Não penso assim. — não movo minha arma de sua cabeça quando digo a Dee sobre o meu ombro para ligar para o 911. — Quem diabos é você?

Não move nem um músculo. Nada, mas seus olhos se estreitam.

— Não vou perguntar novamente. Você invadiu minha casa, tocou a minha mulher e nem sei o que diabos você fez com meu amigo. Não será difícil colocar uma maldita bala em seu maldito crânio e fazê-lo funcionar a meu favor, então não me coloque a prova. Quem é você?

Seu sorriso cresce antes de falar.

— Nico Slater. Sua mulher é deliciosa pra caralho.

Ele lambe os lábios e não tenho que pensar duas vezes. Solto uma rodada e sorrio quando ele é jogado para trás com a força da bala batendo em seu ombro.

— Não ferre comigo. — ando sobre seu corpo caído e permaneço sobre ele. — Pra quem você trabalha?

Seus lábios pressionam com força e olha para longe com uma careta.

— Responda!

Ele não diz uma palavra, então levanto minha bota e pressiono contra o seu ombro sangrando. O grito de dor que solta traz um sorriso no meu rosto.

Inclino-me e pressiono a minha arma na sua testa.

— Para. Quem. Você. Trabalha? — com cada palavra que eu digo, bato na sua cabeça com o cano da minha arma. Pode ser uma merda dura, mas não há nada mais assustador do que ter uma arma carregada apontada para sua cabeça.

— Dominic Murphy.

Que caralho ele disse?

— Você está brincando?

Ele sacode a cabeça e geme quando pressiono mais forte seu ombro. Dom Murphy esteve em nosso radar desde que fundamos o Corps Security. Não é um segredo que tem suas mãos em quase tudo que é sujo que pode ser encontrado no sudeste. Especialmente em Atlanta, mas nunca houve uma única prova para conectá-lo a qualquer

coisa. É essencialmente um fantasma com escórias fazendo o trabalho para ele enquanto descansa como um rei.

— Bem, você poderia me matar. Estou morto, de qualquer maneira.

— Eu não lhe daria a satisfação, seu doente. — empurro a mão para trás e lanço um golpe em sua testa que faz que os seus olhos virem em sua cabeça. Desmaiado.

Colocando minha arma de volta no coldre, ando devagar até onde Dee está sentada no chão com a cabeça de Asher no colo. Ela está passando a mão pelo seu cabelo e sussurrando suavemente. Seus olhos não estão abertos, mas posso dizer que está acordado.

— Um segundo, bebê. — saio apressado da cozinha para a garagem, pego a corda de uma das prateleiras e faço um rápido trabalho voltando para dentro da casa para amarrar bem a esse Nico filho da puta. Ele nem sequer faz uma careta de dor quando jogo seu corpo amarrado, na parede.

Virando, eu corro para o lado da Dee.

— Você está bem? — a verifico, me certificando de que não há nada urgente.

— Estou bem. Estou bem.

Ela levanta o olhar quando a olho nos olhos, percebo que tem razão. Obviamente está chocada, mas não há mais nada por trás dos seus olhos, além de alívio.

— Realmente estou bem, Beck. Um pouco assustada, muito chocada, mas não ia deixar esse idiota ganhar.

— Você fez bem, bem pra cacete. Porra, Dee, acho que você levou dez anos da minha vida, quando cheguei e vi você indo corpo a corpo com esse cara!

Asher faz um barulho e abre os olhos.

— Vocês poderiam calar a boca? Minha cabeça dói. Eu nunca mais vou beber.

Não demora muito tempo para que o som das sirenes comecem a soar através do ar. Asher já está se levantando e ameaçando matar Nico, que ainda está desmaiando contra a parede.

— Esse maldito desgraçado me atingiu. Ele nem sequer teve as bolas para me atingir como um homem. Não! Apenas esperou até eu virar as costas e me atingiu. O deixe para mim!

Em certo momento, tenho que o empurrar para fora da sala, porque ele continua gritando para os oficiais para que virem e deixe ele acabar o que começou.

— Se acalme, Ash. Ele não merece uma morte rápida. Deixe seu traseiro na prisão e deixe que o Grande Dick Don esteja feliz por ter uma nova cadela.

Seus olhos queimam e a maldade que está normalmente presente volta com uma força cega. Pela primeira vez desde a morte de Coop, posso ver um pouco do velho Asher, voltando. Não será uma luta fácil, mas ele vai ficar bem.

Demora um pouco para terminar de responder a todas as perguntas, mas com Dee pregada ao meu lado, saudável, nos acomodamos. Os detetives nem sequer discutem quando explico por que Nico tem uma bala da minha arma em seu ombro. No entanto, quando descobriram que Dee é a razão pela qual ele parece como se tivesse sido espancado, não há uma pessoa que não sorria por isso.

Nico Slater tem uma ordem judicial de prisão em quatro estados adjacentes. Ele é um conhecido traficante de drogas, suposto executor e procurado pelas mortes de muitos indivíduos. É um fantasma para as autoridades pelos últimos três anos e não há dúvida em minha mente que estará longe por um longo tempo.

Quando Dee repete sua mensagem ao detetive, a energia na sala fica elétrica. Não tenho que olhar para saber exatamente por quê. Posso ouvir Asher ofegando, suas emoções são quase demais para controlar. Por sorte, agora

temos o nome do filho da puta que colocou tudo em movimento e se conheço Asher Cooper tão bem como eu acredito que o faça, não há nada que o possa impedir de vingar a morte de seu irmão.

Seis horas depois, a casa está vazia de todas as equipes de emergência, a entrada limpa do leite e todos os outros desastres desapareceram. A casa mais uma vez parece como estava antes da tarde infernal. A única diferença é que o forte sentimento de aflição e dor de coração está começando a diminuir. Não me interpretem mal. Eu sinto falta do Coop cada vez mais todos os dias, mas saber que estamos um pouco mais perto de derrubar a pessoa responsável, torna essa dor um pouco mais suportável.

Pela primeira vez, Asher não está desmaiado pela embriaguez, mas está trancado no meu escritório procurando tudo o que pode sobre Dominic Murphy. Tenho certeza de que chegará o dia em que tenhamos que lutar de novo, mas por hoje, pela primeira vez nos últimos meses, os caras bons ganham.

Depois de fechar a casa, subo as escadas com um pensamento em minha mente... Pegar a minha mulher nos meus braços e a lembrar o quanto eu a amo. Foi um longo caminho, mas a mulher me esperando no nosso quarto não suporta um fio dessas cordas que esteve segurando suas costas e a prendendo abaixo. Não, não minha gata selvagem. Ela está de volta e finalmente, ela é minha.

EPÍLOGO

UM MÊS DEPOIS

Dee

Eu tive meu último encontro com a Dra. Maxwell hoje. Parece além de libertador saber que não somente toquei o fundo, mas também que lutei para superá-lo. Mesmo com todos os obstáculos ao longo do caminho, finalmente estou no controle da minha própria felicidade. Não, não somente superei... Estou voando mais alto do que jamais pensei possível. Abracei o amor que nunca pensei que existisse e conquistei cada um dos obstáculos que me prendiam.

As coisas com Izzy e Greg não voltaram ao normal imediatamente. Ambos retiveram algo de culpa sobre tudo o que aconteceu comigo. Continuei dizendo para eles que não deveriam sentir culpa por algo que não sabiam. Não queria que eles soubessem, então fiz a minha parte para ter certeza de que não soubessem.

As coisas têm sido perfeitas ultimamente. Estamos de volta à amizade que tínhamos desde o primeiro dia.

Ainda que nem tudo esteja perfeito. Chelcie finalmente concordou em contar ao Asher. Desde que Asher começou a procurar o Dominic Murphy, ele está canalizando toda a sua dor por perder o Coop em uma nova obsessão pouco saudável. Todos querem que as pessoas responsáveis pela morte do Coop sejam pegas, mas Asher não é capaz de fazer mais nada. Come, dorme e respira vingança e sei que não sou a única que está preocupada com a forma que ele está enfrentando as coisas. Ou não enfrentando. Então, depois de uma longa conversa com a Chelcie, ela decidiu que, talvez, se ele souber sobre sua gravidez, poderá se concentrar nas coisas positivas que restaram do Coop. É exagerado, mas neste momento é tudo o que temos.

Eles se tornaram mais próximos nas últimas semanas. Desde que vendi a filial da Carolina do Norte, tive muito do meu tempo liberado. Tenho mais algumas pessoas aqui e dei um passo atrás para um papel menos ativo. Chelcie, tendo seu tempo na metade também, assumiu ajudar o Asher sempre que possível. Prometi ao Beck que não vou colocar o nariz em suas coisas, então somente posso esperar que ela saiba o que está fazendo e rezar para que não fique ferida no final.

Que Coop se foi é algo que notamos cada vez mais, todos os dias. É difícil preencher o vazio que uma

personalidade tão forte como a dele costumava preencher. Sei, de fato, que, não importa quanto tempo eu viva, nunca haverá outra pessoa como Zeke Cooper. Os caras emolduraram uma foto do Coop em toda sua grande gloria sorridente e é um dos principais focos quando você entra no Corps Security. Ela é puro Coop... Grande, sorridente e o flash de travessura brilhando em seus belos olhos azuis. Abaixo da imagem, uma citação simples está gravada no quadro: "O amanhã nunca é uma garantia, viva a vida ao máximo e nunca pare de sorrir". O levaram de nós antes que estivéssemos prontos, mas viveu sua vida sem complexos e sei que em algum lugar lá no alto, está flertando com anjos e vendo a cada um de nós.

A única parte das últimas seis semanas que não está resolvida é Emmy. Deus, Emmy. Ela está machucada e muito, mas também está fugindo. Lembro do Beck sentando comigo, depois de que todo o lixo com Nico acabou e me explicando por que ele não estava em casa.

Disse que Emmy deixou uma carta se demitindo da Corps Security, imediatamente. Ela não deixou detalhes de onde estava indo, mas disse que era muito difícil ficar sabendo que Coop estava morto porque ele recebeu uma bala destinada a ela. Ela não precisava estar aqui, mas ele sim. A culpa que estava carregando era inimaginável. Beck foi ao escritório para enviar Maddox para o lugar que seu GPS estava mostrando. Para minha surpresa, Maddox havia colocado um dispositivo de rastreio em seu carro, há quase

um ano, juntamente com um em sua carteira e mantém seu telefone rastreado. Depois de explicar tudo isso para mim, ele soltou a bomba de que Maddox estava tomando uma permissão para se ausentar, para "encontrar minha garota e trazê-la para casa". Sim, fiquei mais do que impactada por Maddox assumir Emmy abertamente. A última chamada que Beck recebeu dele foi há três noites e não estava perto de trazê-la para casa.

Meu coração se quebrou pela Emmy, mas tive a sensação de que, sem importar o que aconteça, eles têm uma subida diante deles. Depois do que vi na festa do Cohen alguns meses atrás, não tenho dúvidas de que os demônios com os quais ele está lutando estão se autoconsumindo. Mesmo se conseguir trazê-la para casa, há muita cura necessária. Não digo que Emmy seja menos importante do que Maddox, mas algo me diz que as cicatrizes que ele tem são mais profundas do que qualquer um possa imaginar.



Entro no estacionamento do complexo onde está o meu escritório, Corps Security e o salão do Sway. Minha porta está há umas quatro lojas abaixo da dos caras, mas a deles está bem ao lado de Sway's.

Após o funeral de Coop, ajudei o Sway a estender a calçada de brilho dourado, para estendê-la até a minha porta. Queria um pouco disso quando eu fosse trabalhar. É bobo, chamativo e às vezes detestável, mas é nossa coisa. Os proprietários das outras empresas adoram, mas, novamente é difícil não amar algo que o Sway faça.

Somente coloquei um pé fora do carro quando notei Sway através da janela do seu salão. Está acenando como geralmente faz, ruidosamente. Sorrio por dentro e ando para onde ele está. Quando chegou na calçada, já bateu a porta do salão para a abrir e está saltando em seus saltos roxos de dez centímetros em antecipação. Amo este homem.

— Dee! Minha doce e linda Dee! Quando vai me deixar ter sua maravilhosa coleção de sapatos! Eu devo ter esses saltos Chanel de duas cores com textura de laços! Não pense que não os notei, diabinha escorregadia! Você foi fazer compras sem o Sway e oh, minha pequena diva, isso não está certo! — ele para, tenho certeza que por efeito dramático, antes de continuar. — E essa roupa! Gire, gire! — tira uma das suas grandes mãos dos quadris o suficiente para fazer girar o dedo em um círculo. — Você tem a roupa perfeita. Oh, querida, é para morrer! Só posso ter uma visualizada da sua bunda. Deve me dizer seus segredos.

Ele está correto. Pareço muito bem, mas novamente, eu escolhi esta roupa para o meu homem hoje. Coloquei um dos meus vestidos favoritos. A cor rosa claro parece ótima com o meu bronzeado e a barra chega ao meio da coxa,

cobrindo o suficiente para que Beck não fique muito ansioso, mas deixando o resto das minhas longas pernas a mostra. Sei que ele tem uma fraqueza pelas minhas pernas, ele nunca é tímido para me lembrar... normalmente, quando estão envolvidas em sua cintura. O vestido estilo tubinho é tão apertado quanto possível sem parecer vulgar, abraça minha figura e empurra meus seios para cima. O busto é uma onda em preto e linhas rosas que fazem com que meu peito generoso, pareça ainda maior. Duas tiras abraçam meus ombros e envolvem meus bíceps. Terminei meu vestuário com meus saltos pretos de catorze centímetros.

Sorrio e giro até que Sway deixa de mover o seu dedo. Ele tem o maior sorriso no rosto.

— É demais! Eu sei o que você está fazendo. Vai seduzir esse seu bombom. Não pense que eu não sei. Minha mãe, ele parecia comestível hoje. Sexo andante, estou lhe dizendo. Esse homem é um orgasmo andante e falante.

Lanço minha cabeça para trás e sorrio porque ele não está errado. Beck é assim de lindo.

— Sway, o que eu falei sobre fantasiar com o meu homem?

Inclina a cabeça para o lado, empurra o cabelo louro por cima do ombro e revira os olhos.

— Então você deveria colocar uma bolsa sobre sua cabeça. — ele para e parece se distrair por um segundo.

Nem me preocupo em abrir minha boca, porque sei que não terminou. — Melhor ainda, você vai precisar começar a encher suas roupas... fazer ele parecer bem gordo, para que ninguém o olhe. — ele sorri antes de me puxar em um abraço. Envolve meus braços em torno de sua cintura grossa e o abraço em resposta.

— Você é um desastre, Sway, mas eu amo você. — pressiono minha bochecha em sua blusa de seda e aproveito o momento. Sway pode ser demais para qualquer um, mas seu coração é puro ouro.

Ele se inclina para trás e seu rosto fica sério por um segundo. Olha para ambos os lados antes de me mover para que me aproxime.

— Você ainda não o viu?

— Vi quem? Beck? Honestamente, não tenho ideia de quem você está falando. Eu sei que Axel, Greg e Beck estão aqui hoje. Asher está em casa trabalhando no escritório de Beck e Maddox ainda está ... bem, Maddox não está aqui. — Levo um segundo para realmente olhar para Sway e perceber a emoção escrita em todo o seu rosto. Meu Deus, parece como se estivesse prestes a explodir.

Ele se inclina, afasta meu cabelo longo e castanho do meu ombro e sussurra no meu ouvido:

— O novato. Oh por Deus! Meus sentidos me dizem que finalmente há esperança para um desses caras. Minha

equipe, Dee. Você me escuta? Este é tudo sobre a equipe arco-íris, eu sei! — no momento em que termina de "sussurrar", ele bem poderia ter simplesmente gritado.

Empurro para trás e olho para ele. Não tinha ideia de que havia um cara novo. A última coisa que soube pelo Beck é que eles só iriam contratar uma funcionária que iria substituir a Emmy até ela retornar.

— Você me tem, Sway. Não tenho nem ideia, mas suponho que vou descobrir logo.

Nem me dá a oportunidade. Abre a porta do seu salão e grita para Brandy, a duendezinha adorável e recepcionista, que vai ao lado para comer com os olhos os bombons. Ela sorri, claramente acostumada a isso da parte do Sway e o descarta com a mão.

— Você quer dizer que vem comigo?

Ele não responde, entrelaça as nossas mãos e me puxa para a porta da Corps Security. O vidro é matizado, então não podemos ver, mas isso não impede que Sway vibre com a emoção.

— Você poderia se acalmar? Vai arrancar o meu braço direito do corpo.

Ele não responde, mas no segundo em que abro a porta, se joga dentro, me puxando com ele.

Sorrio para o retrato de Coop antes que meus olhos visualizem a mesa de Emmy. Estava tão acostumada a ouvir sua doce voz, ao longo dos anos, que a voz muito masculina que faz eco pela sala, me surpreende. Quando vejo o que tem Sway em nós, quase posso entender seu comportamento ridículo.

— Você vê o que eu digo? Adorável. — ele nem sequer tenta manter a voz baixa e o foco de seus olhos olha diretamente para ele com um enorme sorriso.

O que diabos estou vendo neste momento? Este homem é, sem dúvida, precioso. Seu cabelo loiro está perfeitamente penteado, sem um único fio fora do lugar. Seu rosto é quase perfeito demais... maçãs do rosto altas, maxilar forte, grande sorriso e dentes perfeitamente brancos. Não sei se é de onde estou, mas seus olhos parecem quase violetas. Seu corpo está parcialmente escondido pela mesa de trabalho, mas pelo o que posso dizer, o resto é tão bom quanto o rosto dele... ombros fortes e um peito esbelto e musculoso.

E a melhor parte, ele não tirou os olhos de Sway uma vez. Merda, bem poderia nem sequer estar na sala. Oh, meu Deus! Quero pular e bater palmas como louca. Sinto como se estivesse assistindo esse espetáculo casamenteiro acontecer bem na minha frente.

Ele termina sua ligação, coloca o aparelho com cuidado no lugar e gira os olhos para o Sway com um sorriso.

— Dilbert. É genial te ver novamente.

Dilbert? Há apenas três pessoas que eu conheço que o chamam assim. Sua mãe, Greg quando está chateado e Cohen... constantemente.

— Davey.

Fico aqui com a boca aberta e vejo quando Sway se aproxima de Davey. Nenhum deles parou de sorrir. Quem sabe por quanto tempo estou aqui assimilando tudo. Quando um braço quente me envolve eu salto, mas quando o delicioso cheiro de Beck flutua em minha direção, sorrio tão largo quanto os dois pássaros apaixonados na frente da mesa.

Viro, envolvo meus braços ao redor do seu pescoço e pressiono os meus lábios nos dele para um beijo rápido, mas não menos excitante. Quando caio sobre os meus calcanhares e o olho nos olhos, tão cheio de amor, meu sorriso cresce tão grande que dói.

— Ei. — sussurro contra seus lábios.

— Ei. — seu sorriso é tão derrete calcinhas, como a primeira vez que o vi e não posso deixar de pensar em quão sortuda sou que esse homem perfeito nunca desistiu de mim.

— Tenho um presente para você.

Seu sorriso cresce malvado e seus olhos escurecem. Ele sabe exatamente o que eu quero dizer quando o surpreendo no trabalho com um presente.

Passo minhas mãos pelos músculos grossos do seu braço e pego uma das suas mãos, girando sobre os calcanhares para começar a andar. Eu o ouço gemer e viro para ver seus olhos na minha bunda.

— Olhos para cima, John Beckett. Você não quer assustar as crianças. — sorrio e aponto para Sway e Davey. Eles nem nos percebem, mas Beck estreita os olhos quando vê Sway.

— Sway! Eu disse para você parar de vir aqui e que tirasse sua baba de todo o balcão! Deixe que David faça o seu trabalho.

Sway ri, sacode a mão e Davey/David cora. Oh, uau, Sway o chamou assim. Não posso esperar para ver como isso se desenvolve.

Beck toma a iniciativa e começa a pisar forte pelo corredor. Se ele está impaciente por mim em seu escritório ou está frustrado com as brincadeiras normais do Sway, quem se importa? Está me levando para onde eu quero estar e não me importaria menos eu ter que correr para seguir seu ritmo.

Quando entramos em seu escritório, ele fecha a porta e passa a chave com um forte clic. Seu corpo esmaga o meu antes que eu tenha a oportunidade de virar completamente. Suas mãos vão direto para minha bunda e seus dedos afundam. Abro a boca quando sinto que ele lambe meu lábio inferior, pedindo acesso.

— Deus, senti a sua falta. — gemo nos seus lábios antes de esmagar minha boca de novo na dele. Nossas línguas se enroscam juntas em um beijo tão exigente que nossos dentes colidem e nossa respiração se torna rápida em questão de segundos.

— Foram apenas duas horas... — ele não termina, apenas afunda mais os seus dedos e me levanta do chão. Envolve minhas pernas ao redor de sua cintura, passo minha mão pelo pescoço até que posso enfiar meus dedos em seus cabelos macios e passo a mão em sua bochecha com a outra.

Continuamos nos beijando até que coloca a minha bunda na sua mesa, fazendo que as minhas pernas e braços caíssem ao lado do seu corpo, quando ele dá um passo para trás.

— Brincalhão. — eu gemo quando ele não faz um movimento para voltar para mim.

— Oh, caralho, não. Não há nenhuma maneira que você me chame de brincalhão quando chega aqui com esse aspecto. Bom Deus, Dee. Eu quase rasgo esse vestido do

seu corpo e te possuo ali mesmo, diante do Sway e o David. — ajeita a calça que está fazendo um trabalho fraco de esconder seu grande volume.

— Bem, não é sorte que a sua força de vontade seja mais forte do que a minha? — pulo da mesa, pego o pacote que preciso da minha bolsa e o empurro até que cai no sofá contra a parede. — Sente-se e se cale. — tiro o seu cinto, desabotoo a calça e desço o zíper lentamente. Quando seu pênis duro como uma pedra aparece, levanto minha testa em questionamento.

— Com você ao redor, realmente acha que vou me incomodar com qualquer restrição desnecessária?

Seu tom espertinho morre quando envolvo uma das minhas mãos em torno de seu espesso comprimento. O acaricio algumas vezes, esfregando meu polegar sobre a cabeça, curtindo a maciez aveludada do seu pênis. Minha boca enche de água e posso dizer pela expressão em seu rosto que está mais do que preparado para a minha boca.

Afasto a minha mão e quero sorrir quando ele reclama. Quando coloco o pacote da minha bolsa na sua linha de visão, ele tenta pular. Empurro para baixo em seus quadris e dou uma lambida molhada em sua cabeça inchada. Sua cabeça cai para trás e bate na parede. Rasgo o pacote e despejo uma pequena quantidade na minha boca, desfrutando do sabor do morango estalando contra a minha língua. Aguardo até que ele levanta sua cabeça e seus olhos

se encontram com os meus antes de abaixar minha boca bem aberta em seu pau. Uso minha língua e saliva para mover os Pop Rocks ao redor da minha boca, certificando de que os suaves estouros saltem em sua pele sensível. O primeiro que arde e explode na minha boca faz com que seu corpo endureça antes que os seus dedos empurrem meus cabelos, quase dolorosamente. Paro, esperando para ver se ele vai me afastar, mas quando seus quadris começam a balançar ligeiramente, esse é todo o encorajamento que preciso.

Lentamente e com cuidado, continuo tomando seu pau na minha boca, parando algumas vezes para colocar mais Pop Rocks na minha boca. Com cada estalo e pop no seu eixo, ele geme alto e seus dedos se contraem no meu cabelo.

— Porra, Dee. — respira. — Deus ... bendito ...

Levanto minha mão e coloco-a ao redor dele, bombeando com a minha boca. Minha língua gira em torno de sua cabeça inchada toda vez que levanto minha cabeça e o envolvo em torno do seu eixo com cada deslize. Sei que está se aproximando, então deixo cair o doce no chão e levo a minha outra mão para acariciar suas bolas. Não perde o ritmo. Seus quadris balançam com a minha boca e meus lamentos excitados estão em sintonia com seus grunhidos e gemidos.

— Dee, se você não quer que eu goze na sua boca, se afaste. Agora, querida.

Eu o levo mais fundo até que tenho que relaxar a minha garganta para levá-lo ainda mais profundo. Engulo com os lábios abertos e a ponta do seu pau tão profundo como eu posso conseguir. Quando ele sente a garganta se estreitando ao redor dele, sai e respira meu nome.

— Deeeee...

Não paro de apertar até o último tremor se deixar seu corpo e então eu tiro minha boca com um pop. Encosto, descanso minha bunda nos meus calcanhares e sorrio diante do seu rosto corado.

— Sinto muito, bebê, não pensei em trazer para você o almoço, mas agora que eu tenho o meu, posso correr e conseguir para você qualquer coisa. — sorrio com tanta inocência enquanto posso antes que ele tire o seu corpo do sofá e bata o meu no chão em um ataque de riso.

— Você, minha gata selvagem, está louca. Onde no caralho ouviu isso?

Não tenho certeza se ele ainda está preocupado com a minha resposta, porque está muito ocupado tirando meu vestido pelas minhas pernas.

— Não, Beck... isso era para você.

Suas mãos param e ele me olha claramente confuso.

— Você trabalha muito, muitas horas e sei que está estressado. Eu só queria fazer algo para aliviar um pouco a tensão que parece estar presa.

Sua testa cai até a minha e ele fecha os olhos.

Passo as mãos por seu cabelo e espero que ele se controle antes de levantar os lábios, pedindo que me solte. Finalmente, se levanta e coloca sua calça.

— Apresse em sair pela porta antes que eu mude de ideia... Não gosto de ser o único que recebe algo do nosso sexo amoroso.

— Você, homem perfeito. — nego com a cabeça e seguro sua bochecha. — Eu tenho muito disso e hoje à noite, quando você chegar em casa, pode devolver o favor. — Inclino para cima e pressiono um beijo suave em seus lábios, arrumo o meu vestido e saio pela porta.

Sway ainda está de pé na recepção quando eu saio. Ofereço a ele um sorriso e um aceno, mas ele nem sequer vira a sua cabeça. Continuo saindo, vou até o carro. Dirijo para casa com um enorme sorriso no meu rosto.

Beck

Como eu consegui passar o resto do dia depois que a Dee foi embora estava além de mim. Quando ela saiu pela porta, peguei o pacote de doces que deixou no chão e coloquei na minha mesa. Ei, você nunca sabe.

Faço uma nota mental para descobrir quem lhe falou sobre esse pequeno truque, para poder agradecer. Merda, quando a primeira explosão saltou contra meu pênis, eu não sabia o que pensar, mas esse foi, sem dúvida, o melhor boquete que recebi. Porra, gozei com tanta força que tenho certeza de que perdi a consciência por um segundo.

Organizo-me para fazer cerca de três horas de trabalho antes que não possa aguentar mais. Ela me drenou, mas eu desejo seu corpo agora. Digo um rápido adeus a Axel e Greg antes de sair para a frente. Sei que Sway se foi cerca de trinta minutos depois da Dee, então, pelo menos não terei que o arrastar para fora, para que o pobre David possa trabalhar um pouco.

Não é que importe, porque não há maneira que esteja de pé intrometendo-me nisso. David é um bom cara e claro, ele não se importa com a atenção do Sway.

— Até mais tarde, David. — eu grito por cima do ombro. Escuto ele dizer algo, mas minha mente está muito concentrada em chegar em casa.

Quando estaciono na calçada e noto que a caminhonete de Asher se foi, minha antecipação salta até o teto. Uma noite sozinho com a Dee? Não há muita coisa que me faria mais feliz.

Sento na minha caminhonete por um segundo e penso na noite anterior e meu jantar com ela.

— Você quer me dizer por que tivemos que vir até Atlanta? Achei que podíamos apenas ficar em casa esta noite?

Eu sorri e balancei a cabeça.

— Não. Tanto quanto eu amo compartilhar nossas noites com o Asher, precisava de um tempo sozinho com minha garota.

Ela sorriu e agarrou minha mão enquanto entrávamos no restaurante.

Continuamos uma pequena conversa e desfrutando um do outro. Estas eram as vezes que eu mais apreciava. Durante muito tempo, não tivemos isso, a conexão e a companhia. O amor que consome tudo, estava sempre aí, mas agora que foi reconhecido e retornado, apenas estar com ela fazia que todo o estresse e a preocupação do trabalho caísse dos meus ombros.

Depois de pagar a conta, sorriu e comeu um pouco do seu bolo de chocolate, me fazendo sorrir enquanto lembrava-se dos dias em que nos conhecíamos e a sua ridícula teoria de que o chocolate era melhor que o sexo.

— Eu te amo, você sabe?

Ela levantou o olhar do seu prato e sorriu.

— Sim, eu sei. Eu te amo.

Antes que ela pudesse dar outra mordida, peguei o garfo de sua mão e tirei o prato da frente, colocando no seu lugar a caixa que escondi na minha jaqueta.

— O que é isto? Não esqueci de nada, certo? — Deus, ela era adorável quando franzia a testa em confusão.

— Não, você não esqueceu de nada. Escolhi este, há algumas semanas atrás, quando a Izzy chegou ao escritório.

Sua confusão cresceu e eu estendi a mão para esfregar meu dedo sobre as rugas entre as suas sobrancelhas.

Ela abriu a longa caixa e vi um sorriso se formar e a confusão desapareceu.

— Como você sabia que eu queria um desses? Ela tirou o colar da caixa e demorou um pouco para ver tudo.

Izzy havia entrado no escritório há quase um mês, vendendo alguns medalhões tolos. Ela continuou os chamando de medalhões de acomodação ou coisas estranhas

assim, mas quando comecei a procurar através de tudo, a ideia surgiu na minha cabeça e não pude resistir. Foi pura sorte que Dee tenha mencionado querer uma dessas coisas da Origami Owl[6]*.*

Vi seu rosto contemplando todos os encantos que eu pedi dentro do medalhão. Ela moveu a pequena chave que incluí e olhou profundamente no medalhão. Recostei e repassei a lista de verificação em minha mente. A chave adicionada ao colar era para simbolizar que ela tinha a chave do meu coração, sim, tão cafona quanto possível, mas é a verdade. Havia as duas palavras ensurdecedoras: fé e amor, essas ela não precisaria de ajuda para decifrar. Continuando, o charme de uma casa que representava ela se mudando comigo. O sapato de salto alto, por que... bem, é a Dee. Meu sorriso cresceu quando pensei na barra de chocolate. Eu sabia o momento exato em que o último encanto caiu, um pequeno anel de diamantes. Seus olhos se ergueram e encontraram os meus. Tomei nota do seu lábio trêmulo e suas lágrimas, antes de me levantar, empurrar minha cadeira para trás e me ajoelhar diante do seu assento.

Eu gentilmente tirei o colar do seu aperto, coloquei ao redor do seu pescoço e o fechei. Corri meu dedo ao longo da corrente, em torno do medalhão e apertei a chave presa no topo. Ao levantar o olhar e a olhar nos olhos com um sorriso,

---

[6] A Origami Owl é uma empresa multinacional fabricante de joias e bijuterias norte—americana, fundada em 2010 por Bella Weems, quando tinha apenas 14 anos. Sua sede se localiza atualmente na cidade de Chandler no Arizona.

ela tentou devolvê-la. Puxando a mão esquerda para frente com uma mão, empurrei a outra mão no bolso da minha calça e puxei o anel. Estava levando esse anel nas últimas seis semanas, esperando o momento perfeito.

— Desde o dia em que te conheci, eu soube que você seria alguém por quem vale à pena lutar. Passamos por muitas coisas juntos e ainda parece como se o nosso amor fosse novo. Não há nada neste mundo que me faria mais feliz do que te fazer minha esposa. Dee, bebê, você quer se casar comigo?

Suas lágrimas se derramaram e seu sorriso lindo brilhava. Sua cabeça assentiu através do seu soluço enquanto ouvia as melhores palavras do mundo.

— Deus, sim!

Coloquei o anel em seu dedo e levantei, puxando-a da cadeira ao mesmo tempo e tomei os seus lábios em um beijo abrasador.

Com os outros clientes aplaudindo no fundo, beijei minha garota e mostrei o quanto eu a amo com apenas um beijo.

Quando finalmente nos separamos para tomar ar, coloquei seu rosto em minhas mãos e enxuguei as lágrimas com meus polegares. Ela ficou ali, sorrindo esse sorriso que nunca falhava em me colocar de joelhos. O sorriso que

desapareceu por tanto tempo, mas cada dia desde que havia retornado, eu agradecia as minhas estrelas da sorte.

Ela acredita que eu a salvei, mas a verdade é que ela me salvou.

Seu amor me deu um propósito, uma razão e a força para estar ao seu lado e lutar contra qualquer guerra que se inicie em nosso caminho.

Com um sorriso no meu rosto, vou para a casa que compartilho com a mulher que eu amo, com toda a intenção de arrastá-la até o nosso quarto e a fazer minha. Toda. A. Noite.



Os problemas que a Dee enfrentou durante sua aparição no livro do Axel, do Cage e sua história em Beck são muito reais e podem afetar qualquer pessoa.

Encorajamos você a buscar mais informações sobre doenças mentais e prevenção do suicídio. Indo ou visitando as organizações que promovem a saúde mental em seu país.

Se você passou por uma situação parecida, ou conhece alguém que o faz, por favor, peça ajuda ou ofereça. Nenhuma vida é inútil e talvez uma única palavra possa fazer a diferença.

Harper Sloan



Equipe Pegasus Lançamentos

AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL! Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras! Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

AVISO 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria! Seja esperta (o).